

Defensor

do Povo

COIMBRA — Quinta feira, 3 de outubro de 1895

Abyssus abyssum...

Depois de um abysmo, outro abysmo. Após uma arbitrariedade, dezenas de arbitrariedades.

A grandes violencias succedem outras violencias maiores.

Illegalidades monstruosas arrastam consigo ilegalidades inauditas.

Os abusos, os escandalos e os crimes reproduzem-se, e multiplicam-se em uma progressão assombrosa.

E' inexoravel, é fatal a logica do absolutismo.

E' esta a lei dominante e suprema da ambição, quando governa os povos, da tyrannia, quando impera, e subjuga as nações.

Uma vez lançado no tortuoso caminho do abuso, da violação das leis e offensa do direito constituido, da prepotencia, da oppressão e da tyrannia,—o actual governo já não pôde recuar.

Embora desorientado e louco, avança, e avança de continuo, levado por uma prodigiosa força adquirida.

Não ha quem possa detel-o; nada é capaz de suspender ou, ao menos, affrouxar a sua vertiginosa carreira de allucinado, de doido furioso.

Caminha sempre, e cada vez com maior furia, de escandalo em escandalo, de illegalidade em illegalidade, de violencia em violencia, sem remorsos e, talvez, sem consciencia do mal que faz e pratica.

Impellido por braço infernal, attrahido, suggestionado por esse espirito maligno de que se mostra possesso, vae de precipicio em precipicio; caminha allucinado, avança doidamente de abysmo em abysmo, arrastando consigo as instituições que pretende sustentar, a corôa que julga defender, o pobre povo que elle, na sua raivosa sanha monarchica e por amor da monarchia, persegue, espeszinha, e avilta, a infeliz nação que desorganisa, envergonha, cobre de opprobrio e descredito, e, por fim, ha de perder e arruinar inteiramente,—se o Povo se não erguer em defeza propria e dos seus direitos, se a Nação com toda a grandeza de sua real magestade, com toda a altivez do seu nobre espirito, não se levantar, em massa, para se rehabilitar e salvar-se, algeando os seus obstinados oppressores, exterminando os seus infames tyrannos.

Esses oppressores e tyrannos, que, de todo cegos deante das nossas desventuras, surdos ás nossas continuas e justificadas queixas, inflexiveis ante os nossos brados de indignação e protesto, para cumulo de malvadez e feroz atrocidade, ainda por cima zombam das misérias da Patria, riem dos seus infortunios, escarnecem da sua resignação, da sua cobardia, da sua imbecilidade; e, ao passo que a Nação desce humilhada, e pobre definha, e exausta de forças agonisa,—o rei e a sua côrte, os seus ministros, os seus assalariados servidores folgam em continuas e cada vez mais brilhantes e espaventosas festas e dispendiosas diversões, á custa do povo imbecil e cobarde, da nação resignada ou morta.

Porque só a suprema resignação, a mais degradante cobardia, a mais idiota imbecilidade podem explicar a immobilidade quasi cadaverica, a indifferença altamente criminosa, a baixaza aviltante e a degradação servil, em que parece haver redondamente caído e viver totalmente abysmado o Povo Portuguez!

Sim esse degenerado Povo Portuguez, esse pobre diabo, que para ali está e para ali anda aos trambullhões, e calado soffre, e

a meia voz suspira e geme, açoutado, chicotado, ludibriado por *meia duzia* de homens sem sciencia nem consciencia, p'fresido por um outro homem, talvez mais ignorante, mais inconsciente do que qualquer d'elles, e todos sem meritos de intelligencia que alguma cousa valham, sem virtudes d'alma apreciaveis, sem dignidade nem pudor; atrevidos, porque são ignorantes; audaciosos em praticar o mal, por que não sentem, não comprehendem, não sabem e, por isso, são, e se mostram inteiramente incapazes de praticar o bem.

Abyssus abyssum invocat.

A obscenidade de João Franco

A proposito da reforma da camara dos pares o nosso collega o *Tempo*, mostra como o ministerio quiz attender aos desejos de seus amigos e como tem feito do poder uma arma infame com que aggride os adversarios politicos, pondo a coberto os affeioados. Ouçamos o *Tempo*:

«Não podem ser nomeados pares os cidadãos inelegiveis para deputados, e os chefes de missões diplomaticas não podem ser deputados, mas o sr. Soveral, bem como outro chefe de missão diplomatica, querem ser pares e não de ser pares.

«Que fez então o governo?

«Declarou que os chefes de missões diplomaticas apesar de inelegiveis para deputados, podiam ser nomeados pares!

«Mais:

«Os commissarios regios e os governadores das provincias ultramarinas não podem ser eleitos deputados.

«Mas o governo tem de nomear, e ha de nomear pares do reino, os srs. Antonio Ennes e o governador de uma provincia ultramarina muito visinha da metropole!

«Então que fez o governo?

«Declarou que os commissarios regios e os governadores das provincias ultramarinas, apesar de inelegiveis para deputados, seriam nomeados pares do reino.

«Oh que grande pandega!

«Oh que grande pagodeira!»

Querem-nos mais desaforados, mais corruptos?

E' o baixo imperio!

As barcaças

Aos chavecos que constituem a nossa marinha de guerra deu-lhe o péco; é ver como se lhe está dando a reforma por inteiro, por incapazes de serviço.

Vae ser desarmada a corveta *Bartholomeu Dias*.

Outros calhambeques em breve passarão á inactividade.

No que deu a antiga e briosa marinha portugueza!

E estes mariolas não hão de ter um castigo?

Deus é grande!...

Um administrador processado

Na Figueira da Foz movem-se dois processos contra o actual administrador do concelho, sr. Augusto Forjaz.

A parte accusatoria d'esses processos é um apontado de crimes; accusa-se um administrador de concelho de falsificação, abuso de auctoridade, ultrages á moral publica!

E por aqui fóra em narração de tantos crimes, n'um paiz onde a desmoralisação não chegasse ao ponto de proteger os maiores criminosos, ladrões de toda a especie, falsificadores e concussionarios de todos os feitios—esse administrador já estaria demittido!

N'este cantinho da Europa não succede assim. As cadeias enchem-se de desgraçados que roubam para comer e subtraem uns mil réis, enquanto passeiam os ladrões das salamancadas e os salteadores da companhia do Nyassa e dos milhares de nyassas que se têm descoberto, e que ficam impunes.

E não admira que o sr. Augusto Forjaz, com lampada na casa da Meca, seja absolvido, ou antes não chegue a ser julgado; enquanto o seu accusador, Amadeu Sanches Barreto, que é um cidadão honrado, um jornalista independente, será punido com todo o rigor.

Veremos quem se engana. Se houvesse decoro da parte do governo e mórmente d'esse descarado João Telles Jordão, que por escarneo é ministro, o sr. Augusto Forjaz, nem mais um minuto estaria administrador.

O ministerio e as eleições

Mais uma vez o ministerio actual se recompoz; mais uma vez o rei abusou das suas funcções; mais uma vez o sr. Hintze Ribeiro zombou da opinião publica.

O novo ministerio, que vae cooperar na ruina do paiz, accelerada, a cada momento e sem descanso, pelos defensores da monarchia, nenhuma, absolutamente nenhuma confiança nos merece.

A sua intellectualidade está muito abaixo de o recomendar á consideração e ao respeito publico.

A sua moralidade não deve ir muito além da dos seus collegas, que se não desfraudam o thesouro publico em seu proveito, desfraudam-no, contudo, fazendo concessões illegaes a empresas especuladoras, custeando viagens inúteis e dispendiosas, festas e manifestações, dando subsidios a companhias, a compadres que os defendam na imprensa e os ajudem a esmagar republicanos.

Uma questão de moralidade, nos tempos que vão correndo, não tem a importancia nem a força sufficiente para abrir uma crise ministerial.

Se, por ventura, o novo e elegantissimo ministro procurar reagir contra os desmandos e incoherencias governativas dos seus preclaros collegas, não se deixando subornar, como entre nós é costume, immediatamente teria de se demittir, para outro de menos escrupulos o substituir e ir satisfazer as imposições dos mandões politicos, que se apossaram d'este desmantelado organismo.

Quando um paiz se encontra nas tristes circumstancias de Portugal, nem uma crise que se manifesta em tudo e por toda a parte, os homens, que se encontrassem á frente dos negocios publicos, deveriam ser experimentados, honestos, intelligentes, illustrados, activos, emprehendedores e sobre tudo honrados.

Ora como os nossos ministros não têm as qualidades indispensaveis, a que fizemos referencia, nós continuemos a ser vexados e espinhados por todos; a nossa ruina e queda serão irreparaveis, e, quem sabe, se mais longe ainda nos levará a desvairada e anti-patriotica administração monarchica.

Sem credito nem reputação firmada, o novo ministro é um pobre remendo no ministerio, que pelas cadeiras do poder se arrasta.

Só uma mudança radical nos costumes e nas instituições pôde fortalecer e restituir ao Povo portuguez, dormente e narcotizado, a sua antiga e proverbial energia e vitalidade.

O mal está nas instituições e não nos homens.

A monarchia é o nosso grande mal, a nossa vergonha; para lavarmos a nodosa infamante que ella lançou no corpo do Povo portuguez, ulcerando-o, temos de deixar quanto antes, o indifferentismo cobarde, a paz pôdre e revoltante, e lançar-nos, quando as circumstancias a isso nos habilitem, na revolução, pois só ella será capaz de pôr novamente a nado a barcaça avariada da governação publica, e conduzir-a a porto de salvamento.

Unamo-nos pois; travemos a luta, que será favoravel aquelles que trabalham no engrandecimento da patria, na grande obra da regeneração social.

O governo que nos dirige traçou um caminho, deve continuar a segui-lo; ao menos não se mostre cobarde.

Já que inaugurou a politica retrograda e nefasta á sombra da hypocrisia, não faça eleições, não se dê no trabalho de arranjar opposição. Para o absolver dos seus feitos gloriosos e façanhas immorredouras, não precisa de parlamento.

Para que lhe serviria um *bill de indemnidade*? Por ventura foram revogadas as leis dictatorias do sr. Dias Ferreira? Não as sancionou esta dictadura, muito mais feroz do que o absolutismo de ha oitenta annos? O actual governo que lhe succedeu no poder não tem as mesmas responsabilidades, mais aggravadas ainda talvez? Vamos ter eleições, e para quê? Que força legal e moral pôde ter um parlamento, forjado nas secretarias do ministerio do reino, onde os elementos ministeriaes e palacianos constituem uma facciosa e exclusiva maioria intransigente e oppressiva!

Que vantagens viriam d'ahi para o paiz? Os elementos opposicionistas foram violenta-

mente excluidos por uma lei vergonhosa e injustificavel!

O governo faz eleições em respeito á constituição? Não, mil vezes não. Não tem ella sido rasgada tantas vezes?!

Onde estará a vontade nacional?

A vontade nacional, quasi não existe já para a politica.

Matou-a o indifferentismo. Não vemos nós a indifferença com que foi olhada a noticia de que se iam fazer eleições?

O governo não deve fazer eleições, é a logica que o pede. Arrastam pelo charco immundo o prestigio das instituições; é um grave erro politico.

Se não pôde manter-se por mais tempo, caia, que a ninguém se de saudades; mas não retroceda, ande até poder, vá até ao fim.

Quem sae aos seus...

A proposito dos decretos dictatoriaes—que estão irritando justicadamente todo o portuguez que se preza, e todo o jornalista que se honra—o nosso collega *Commercio de Portugal*, ainda se admira que haja um rei do feito do sr. D. Carlos, e exclama, n'estes periodos, com espanto:

«E ha um rei que se presta a proteger a animar essas ambições mesquinhas, ignobis e ridiculas!

«E ha um rei que, esquecendo os seus juramentos, não duvida sancionar os mais monstruosos attentados contra a constituição, que devia ser para elle um thesouro sagrado, porque é a sua origem, a fonte da sua auctoridade, a sua força, a razão de ser, o unico elo que o prende á nação!

«Nós bem sabemos que está escripto que são as monarchias que fazem as republicas, e entendemos em consciencia que chegou aos republicanos portuguezes o momento de se regosijarem e de applaudir com as duas mãos todos esses erros collossaes que se estão praticando.»

Diz o adagio que — *Filho de gato mata rato*...

Se D. João VI perjuro a constituição, se a trahiou D. Miguel e rasgou a Carta D. Maria II, mantendo no poder o *liberalismo* de Costa Cabral, por que se estranha que o neto de D. Maria II e tataraneto de D. João VI esqueça os seus juramentos?

E diz o *Commercio de Portugal*:—E ha um rei...

Ha um rei—porque não ha um povo!

O Festas em talas

Custa-nos carissima a promoção do *grande general Boun* o das manobras da fome—que se está a ver agraviado com as despesas das ultimas reformas.

Agora é que são as dôres, e como lhe parecem poucas as dissipações que tem feito em prejuizo do thesouro publico, vae pedir um credito extraordinario de 31 contos de réis!

Era converter os 31 contos em 31 marmelleiros que lhe zurzisse aquelle corpanzil. São uns rapinas!

Aos reaccionarios

Em reprimenda ao facciosismo odiento do jesuita-reaccionario — á frente o fundbulario do *Correio Nacional*—que não cessa nas suas arremettidas contra os principios sociaes e o ideal emancipador das classes populares — o arcebispo de York, na conferencia annual do clero anglicano, tratando aos deveres da igreja com relação aos problemas sociologicos, disse:

«E' um facto que o socialismo, sob uma ou outra forma, enraizou-se fortemente nas sympathias d'uma grande parte da população operaria britannica, e particularmente entre a mocidade. Seria falta de intelligencia da parte da Igreja ignorar os males e as queixas reaes que deram origem a este movimento, ou fechar os ouvidos ás aspirações da mocidade laboriosa. A Igreja deve reconhecer que ha no actual systema social profundas reformas a operar, e reivindicações a attender por parte d'aquelles a quem esta questão interessa mais directamente, afim de poder cooperar com elles no sentido de as resolver.»

E não entra na burrice do *Correio Nacional* que os tempos não vão de molde a retrogradar e que a respeito de D. Miguel e do resto—era d'uma vez!

O seculo da dynamite ha de vencer a tyrannia dos barbaros e derrotar a hereditriedade dos despotas.

Pois então!

RECLAMES E ANNUNCIOS

Associação de soccorros mutuos
DOS
ARTISTAS DE COIMBRA

Está aberta a matricula para a admisión dos alumnos que desejem frequentar a aula nocturna d'instrução primaria d'esta associação, até ao dia 12 do corrente das 7 ás 9 horas da tarde.

A aula começa a funcionar no proximo dia 15; e para ser admittido é preciso que o alumno seja socio, ou apresentado por socio no pleno goso dos seus direitos.

Coimbra, 1 d'outubro de 1895.

O secretario da direcção,
Antonio Dias Themido.

ARRENDAMENTO

Do S. Miguel de 1895 em deante a casa n.º 4, na rua das Colchas; tem muito boas commodidades, e a loja n.º 10 da mesma casa; a tratar com José Luiz Martins d'Araujo, na rua do Visconde da Luz, 90 a 92.

ARREMATACÃO

2.ª publicação

No dia 13 do proximo mez de outubro pelas 11 horas da manhã, á porta do Tribunal de Justiça d'esta comarca, se ha de proceder á venda e arrematação em hasta publica, de todas as dividas activas, do commerciante que foi d'esta cidade, Antonio Corrêa da Costa, na importância de 1:135 115 réis, como consta da relação junta ao processo de fallencia do mesmo commerciante, e são postas em praça com 90% de abatimento do seu valor, ou seja pela quantia de 1:135 111 réis sendo entregues a quem maior lance offerrecer além d'esta quantia.

Verifiquei a exactidão.

O juiz presidente,
Neves e Castro.

Introduccão e Mathematica

LUIZ MARIA ROSETTE, alumno da Universidade, continúa a leccionar estas disciplinas.

Praça 9 de Maio, n.º 37-1.º

PADARIA LUSITANA

(SYSTEMA FRANCEZ)
DE

DOMINGOS MIRANDA

LARGO DO BONAL

9 Pão fino, o melhor que se encontra, pelo systema francez, todos os dias, pela manhã e á noite, a 25 réis cada dois pães.

COLLEGIO CORPO DE DEUS

158 — Rua Corpo de Deus — 160

Director o bacharel em direito

FABRICIO A. M. PIMENTEL

Já creado ha 9 annos, acaba de passar por completa transformação, este collegio, adrede a nova reforma, ficando nas seguintes condições hygienicas: Optimas vistas, jardim de recreio, aulas espaçosas e boa luz, comportando maior numero que o exigido, 10 quartos para crianças e 6 para adultos, ficando estes completamente isemptos d'aquelles, inclusivê ás refeições.

Lecciona-se o curso completo dos lyceus, para o que tem um habilitissimo corpo docente, incluindo n'elle o nosso amigo sr. Antonio M. Cardoso, regendo a cadeira de francez, já de ha muito conhecido. Recebem-se alumnos externos, semi-externos e internos, facultando-se a estes ultimos a frequencia no lyceu.

O horario e dias designados para as diferentes cadeiras ainda se não assentou o que, feito, será publicado internamente por edital. Quem pretender mais esclarecimentos dirija-se ao professor e director do collegio.

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

COIMBRA

50 • RUA DE FERREIRA BORGES • 52

(EM FRENTE DO ARCO D'ALMEDINA)

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystofle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglezas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatorio e cozinha.

Cimentos: Inglez e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Cal Hydraulica: Grande deposito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

Tintas para pinturas: Alvaides, oleos, agua-raz, crês, gesso, vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Armas de fogo: Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers espingardas para caça, os melhores systemas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, machinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Electricidade e optica Agencia da casa Ramos & Silva, de Lisboa, constructores de pá-raios, campainhas electricas, oculos e lunetas e todos os mais apparatus concernentes.

Pastilhas electro-químicas, a 50 réis
Brilhante Belge, a 160 réis. } indispensaveis em todas as casas

ANTIGO DEPOSITO DE MACHINAS



SINGER

Estabelecimento de fazendas brancas

ARTIGOS DE NOVIDADE

ALFAIATARIA MODERNA

DE

JOSÉ LUIZ MARTINS DE ARAUJO

90, Rua do Visconde da Luz 92 — COIMBRA

6 O mais antigo estabelecimento n'esta cidade, com as verdadeiras machinas Singer, onde se encontra sempre um verdadeiro sortido em machinas de costura para alfaiate, sapateiro e costureira, com os ultimos aperfeicoamentos, garantindo-se ao comprador o bom trabalho da machina pelo espaço de 10 annos.

Recebe-se qualquer machina usada em troca de novas, transporte gratis para os compradores de fóra da terra e outras garantias. Ensina-se de graça, tanto no mesmo deposito como em casa do comprador.

Vendem-se a prazo ou prompto pagamento com grande desconto.

Concerta-se qualquer machina mesmo que não seja Singer com a maxima promptidão.

ESTAÇÃO DE INVERNO

Acaba de chegar um grande sortido em casimiras proprias para inverno. Fatos feitos completos com bons forros a 65500, 75000, 85000 réis e mais preços, capas e batinas preços sem competencia, varinos de boa catrapianha com forro e sem elle desde 55000 réis para cima, garante-se qualquer obra feita n'esta alfaiataria, dão-se amostras a quem as pedir.

Tem esta casa dois bons contramestres, deixando-se ao freguez a preferencia de optar.

Sempre bonito sortido de chitas, chailes, lenços de seda, ditos de Escócia, camisaria e gravatas muito baratas.

Vende-se oleo, agulhas troçal e sabão de seda, e toda a qualquer peça solta para machinas.

Alugam-se e vendem-se **Bi-cycletas.**

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, ADRO DE CIMA, 20 — (Atraz de S. Bartholomeu)

2 **Armazem** de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crús. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coroas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e creanças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres e trasladações, tanto n'esta cidade como fóra.

ESCOLA ACADEMICA

RUA SÁ DA BANDEIRA

BAIRRO DE SANTA CRUZ

COIMBRA

Director — **ALBERTO PESSOA**

Bacharel formado em philosophia

Este novo collegio d'ensino primario e secundario, onde se admittem alumnos internos, semi-externos e externos, abre-se-ha no dia 14 d'outubro proximo.

A relação do pessoal docente, o regulamento da Escola, e quaesquer informaçoes podem ser pedidas ao director.

NEVES IRMÃOS

100, Rua Ferreira Borges, 100

31 **Pasta para rolos de imprensa** de boa qualidade e preço modico.

Armas de diversos systemas, revolvers e munições de caça.

Faqueiros e colheres d'electro plate, qualidade garantida.

Tinta e tela para pintura a oleo, pinceis e artigos de desenho.

Mallas para viagem, carteiras e sacas de mão para senhora.

Oleados de borracha para cama e outras qualidades para mesa e forrar casas.

Transparentes e stores de madeira, rolos automaticos para os mesmos.

Perfumaria ingleza e sabonetes, pó d'arroz, pentes e escovas.

Dentifrico do dr. Roussel, pó, para dentes da sociedade hygienica.

Bensolina para tirar nodons, o melhor preparado, não prejudica a roupa.

Lunetas, binoculos, brinquedos para creança, capachos d'arame e grande variedade em miudezas.

FACTURAS

DESENHOS VARIADOS

IMPRESSÕES NITIDAS

Typ. Operaria • Coimbra

PADARIA

Arrenda-se uma padaria na rua das Sollas n.º 40, um dos melhores sitios de Coimbra para aquelle negocio. Para tractar Praça do Commercio 92.

DEPOSITO DE DROGAS

JOSÉ FIGUEIREDO & C.ª

25 — MONT'ARROIO — 33

COIMBRA

N'este deposito encontra-se um variado e escolhido sortimento de drogas, productos chimicos e pharmaceuticos, etc., etc.

Deposito exclusivo em Coimbra das perfumarias hygienicas e antisepticas de Bordeus.

Egualmente se vendem tintas e vernizes das principaes fabricas. Garante-se a boa qualidade dos artigos vendidos n'este deposito, assim como modicidade em preços.

Publica-se ás quintas feiras e domingos

DEFENSOR

DO POVO

JORNAL REPUBLICANO

EDITOR — Adolpho da Costa Marques

Redacção e administração — Largo da Freiria, 14, proximo á rua dos Sapateiros

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

	Com estampilha	Sem estampilha
Anno	25700	Anno 25400
Semestre	13350	Semestre 13200
Trimestre	680	Trimestre 600

ANNUNCIOS: — Cada linha, 40 réis; repetição, 20 réis; contracto especial para annuncios permanentes.

LIVROS: — Annunciam-se gratuitamente quando se receba um exemplar.

Impresso na Typographia Operaria — Coimbra

Defensor

do Povo

COIMBRA — Domingo, 6 de outubro de 1895

A que estado chegamos!

Ha um phenomeno social contemporaneo, extraordinario para o nosso tempo, anormal para os nossos dias, patente aos olhos de todo o mundo, que todo o mundo vê, todo o mundo observa, sem que pessoa alguma corra perigo de se enganar ou de se illudir.

Portugal é a unica, entre todas as nações da Europa, que se deixa arrastar para o absolutismo, para o peor dos absolutismos — o absolutismo theocratico.

Portugal é presa de *meia duzia* de especuladores traiçoeiros.

Têm elles, de sociedade com os representantes da monarchia e com os agentes da reacção clerical, o exclusivo da politica.

Conscios da realza e do jesuitismo, tomaram para si, a empreitada do poder e do governo; adjudicaram-se, a si proprios e em praça particular, o monopolio da administração publica; só para si, no intuito e no interesse dos seus gosos e das suas paixões egoistas, exploram, disfructam, ou antes loucamente estragam, e dissipam o patrimonio do Estado; põem e dispõem a seu alvedrio e a capricho dos haveres e recursos da Nação, da qual audaciosamente se apoderaram, arrogantemente affirmam ser e se declaram unicos senhores e possuidores, proprietarios e dominadores absolutos!

O Povo portuguez tolera, a Nação portugueza sofre essa *meia duzia* de homens, obedece a um tal governo, que, juntamente com o *rei* e em nome d'elle, ousadamente affronta os direitos sagrados de homens livres, de cidadãos honrados e laboriosos, calca as leis, illude, quando não offende gravemente a justiça, mente descaradamente quando promete, e caloteia cynicamente a consciencia nacional, todas as vezes que esta lhe pede o cumprimento da sua palavra, a satisfação dos seus solemnes compromissos.

E é assim que o Povo portuguez se deixa explorar, illudir, opprimir algemado, como se fôra um imbecil, um idiota, um covarde, que a tudo se sugueita, que tudo consente sem reagir; como se fôra um escravo que treme e se curva debaixo do azorrague do seu estúpido e brutal senhor; como se fôra um martyr, lançado ás feras, que, já sem esperança de salvação n'este mundo, se resigna a morrer sob o cutello do algoz, que se levanta a cada momento, ameaçador e terrivel, para o exterminar, depois de o haver torturado de mil modos e horripelmente mutilado.

N'essas investidas ferozes, em assaltos de brutal arremesso já lhe foram arrebatadas as mais preciosas liberdades, os mais sagrados direitos:

- a liberdade de imprensa.
- a liberdade de reunião.
- a liberdade de associação.
- a liberdade de ensino.
- a liberdade de locomoção.

Já lhe foram usurpadas pelo monstro governamental:

- as liberdades e as franquias municipaes.
- as liberdades e as garantias parlamentares.

— Não sómente suspensa de facto, foi legalmente supprimida a Constituição e substituida por arbitrariedades e voluntarias ordenanças reaes, pelos decretos omnipotentes da mais odiosa *dictadura*.

— O vampiro fiscal suga os ultimos recursos, e por completo arrebatou o patrimonio do Estado e dos particulares, o fructo do seu trabalho, do seu incessante e amargurado labutar quotidiano.

— Já cá estão com força, e com toda a força abalam, e minam o derrocado edificio liberal bandos de *jesuitas*, legiões de *reacionarios*.

— Virão os *frades* de todas as ordens; e, com elles, a *inquisição*, todas as *furias* assoladoras da intolerancia politico-religiosa.

— Amanhã, abrir-se-hão as *masmorras*; levantar-se-ha a *força*, restabelecer-se-hão o *confisco*, a *tortura*, a *marca de ferro quente*, a *perseguição anonyma*, a *devassa clandestina*. . . o inferno!

A que estado chegámos!

Que desgraçado futuro nos preparam o *rei* e os seus desalmados *ministros*, os tenebrosos sectarios da reacção e do jesuitismo, colligados e triumphantes!

Pela patria

Ainda ha pouco os nossos soldados caiam no campo de batalha em combate pela integridade da patria, nos territorios africanos e já hoje se annuncia a perda de mais valerosos militares e mortos no combate de Manipor os seguintes officiaes:

Eduardo Ignacio Camara, capitão do exercito; Antonio Mendes da Silva, tenente da guarnição da provincia; Adolpho Correia de Bettencourt, idem; Julio Licio Lagos, idem; Acacio Bartholomeu da Silva Flores, alferes da guarnição.

Em quanto se perdem tanta vida ao serviço da patria, o governo entrega ao estrangeiro as melhores possessões d'Africa, e o sr. D. Carlos visita o imperador da Alemanha, que ainda ha pouco enxovalhara a nação portugueza, apeando a nossa bandeira dos territorios de Keonga.

E ninguém lhe pediu contas!

O protesto do papa

Leão XIII não se poudé conformar com as solemnidades em honra da liberdade, que se fizeram em Roma, nas suas barbas.

Cegou-o o esplendor das festas, o ruido do enthusiasmo por uma causa santificada pelas bençãos do povo que valem bem mais que as bençãos dos papas!

Não quer ter a resignação do Christo, nem a paciencia de Job e diz-se que approvára a nota diplomatica, protestando contra a occupação de Roma, nota que será dirigida ás potencias.

Affirma-se mais que essa nota foi imposta pelo partido intransigente, que se agita na organização de festas catholicas, peregrinações, etc., com o fim de consolar o pontifice das festas liberaes que acabam de realisar-se na capital. E a Italia a tremer.

Deus lhes dê juizo! . . .

A contas . . .

O sr. bispo de Bethesda foi chamado a Roma a toda a pressa.

Ha quem diga — o *Seculo*, por exemplo — que o facto se liga com o decrescimento dos rendimentos da Bula, que n'estes ultimos annos tem havido em algumas dioceses.

A não ser que se prove que já não ha tolcos que paguem, com a compra da Bula, a abstinencia de carne na quaresma, ha no caso *encravadella*.

Seja tudo por amor do proximo!

Importação de frades

Não quiz ficar atraz do governo fr. Ze dos curaçoes. Não importou elle o *petit-maitre* do Luizinho Soveral, o *calcinhas*, para ministro dos estrangeiros? Pois tambem elle fez despachar de Hespanha dois frades para dirigirem o seminario de Santa Clara que pertence á mitra.

E passaram na Hespanha — sem rebate!

VAMOS ANDANDO

O governo entrou, franca e abertamente, no caminho do mais atroz e nefasto absolutismo.

Já não ha duvidas possiveis: a verdade nua e crua impõe-se; os seus mais insignificantes actos denunciam-no, a cada momento, perante a opinião publica.

O *rei* é tudo para os nossos conspicuos governantes; o *povo* nenhuma consideração e respeito lhes merece; os seus protestos são desprezados, as suas queixas escarnecidas.

Na sua obra reaccionaria e retrograda, continua impunemente a atropellar as leis, a fazer da constituição letra morta, e, o que é peor, a perverter os costumes, a arruinar a moralidade depois de haver arruinado a fazenda.

Os homens honestos e de sentimentos liberaes e democraticos devem estar plenamente convencidos de que a lucta, dentro da legalidade e á sombra das instituições vigentes, é inutil, é de nenhuns resultados praticos.

A *monarchia*, corroida pela lepra da immoralidade e da corrupção, tornou-se incompativel com os interesses da Patria, com os interesses do Povo portuguez.

O *rei* e os seus ministros são os primeiros a contrariar os sentimentos liberaes, e a lançar na maior anarchia a governação publica.

Vendo fugir-lhes o terreno em que se apoiam e temendo perdê-lo de todo, não recusam ante qualquer arbitrariedade, ante qualquer violencia, para soffocar os irados clamores, que de toda a parte irrompem, e ameaçam o throno, periclitante, em que o mais insignificante dos *braganças* se senta ainda, para nossa desgraça e opprobrio.

Quando soar a hora da justiça final e o ajuste de contas se fizer, toda essa turba de *famulos* interessados e de bajuladores indignos, será expulsa, escorraçada para bem longe, d'onde nem sequer d'elles nos chegue o menor rumor.

Pede-o a justiça; pede-o o patriotismo e os mais legitimos e imprescindiveis direitos de cidadão portuguez.

Que lhes importa a elles que o povo não possa pagar mais, que os impostos sejam exaggeradissimos, que a fome torture os desgraçados e desprotegidos d'este paiz, outr'ora de valentes, hoje de cobardes?!

O que elles querem, esses prodigos, que tantos milhares de contos nos têm custado, é que se lhe, satisfaçam todos os caprichos, todas as loucuras.

Dinheiro e recursos para manifestações de *regosijo*, vivorio, eleições sempre ha de haver; a teta inexaurivel do thesouro publico sempre ha de deitar; é questão de espeme-la com arte e geito.

Supprimiu este governo de doidos maus todas as regalias populares; destruiu os municipios; aniquillou a representação nacional, transformando-a n'uma cousa mesquinha, irrisoria, que nada representa, a não ser a audacia do governo e a indifferença pelo povo.

Vamos pois andando . . .

O probresinho

Os jornalistas catholicos italianos despicaram-se, e em surra ás manifestações da realza o director do jornal religioso, *A Italia Real*, entregou a Leão XIII restos do melhor de 25:000 liras, offerecidas ao santo Padre como symbolo dos vinte e cinco annos decorridos desde a proclamação da sua infallibilidade.

O sr. Bonetti, correspondente romano da *Italia Real*, pediu ao papa a sua benção para um jornalista liberal. Leão XIII recusou-a, dizendo:

— Não o abençôo, afim de que continue a combater-nos!

Dizendo a quem que os adversarios do papado fallavam de conciliação, o pontifice respondeu:

— Muito bem, que reconhecem todos os direitos do papa.

E tanta pobreza e tanta miseria por esse mundo fóra, para se ir entregar a um capitalista rios de dinheiro.

Estão no inferno a arder esses almas damnadas.

Que infamia de homem! . . .

É claro que se trata d'esse nojento João Franco, e é o *Seculo* que lhe denuncia os instinctos perversos d'essa basta-féra tão perigosa, que ainda é ministro, com os ossos inteiros.

Leiam, leiam:

«Era tal a preocupação do sr. ministro do reino em dar immediata execução á reforma administrativa do districto de Lisboa, que no dia 1 de madrugada, antes de ser conhecido esse importante decreto, já a força publica acompanhava a mudança dos archivos dos concelhos extinctos. Assim nol-o assegura pessoa que viu, ás 3 horas da madrugada, uma força de 50 praças de cavallaria na estrada de Oeiras.»

Não ha maior patife, nem homem mais odioso se encontra. Dava um sicario nos tempos de João Brandão!

O bico Auer

Consta que já foi intentado processo judicial, como cúmplices de contrafacção do Bico Auer, contra algumas casas na Figueira da Foz, que usam um bico vendido pelos srs. Nusse & Bastos do Porto. A esta ultima casa já foram tambem feitos dois arrestos judiciaes, e correm contra ella dois processos.

Um outro processo, intentado pela Companhia proprietaria do privilegio do Bico Auer, denominada: *Société Anonyme pour l'Incandescence par le gaz (Systema Auer) au Portugal* e cuja Agencia Geral é em Lisboa, 13, largo do Corpo Santo, contra o contrafactor Paul Lambert, de Lisboa, já deu logar a diversos julgamentos a favor, o ultimo em 21 de agosto, proximo passado, e cujo theor é bem claro, como se pôde vêr pelo seguinte extracto do accordão do Tribunal da Relação de Lisboa:

Accordão em conferencia na Relação. Conhecendo de novo do presente agravado de petição, em conformidade da decisão proferrida pelo Supremo Tribunal de Justiça no venerando accordão de folhas noventa e duas verso.

Considerando que, pelo novo exame dos autos me mostram sufficientemente justificados os requisitos e fundamentos legais para poder ser decretado o arresto requerido por parte da aggravada: *Société Anonyme pour l'Incandescence par le gaz (Systeme Auer) au Portugal* contra o aggravante Paul Lambert, isto é, primeiro: **ser a mesma aggravada proprietaria do exclusivo do invento denominado BICO AUER; segundo: fundada suspeita de contrafacção do objecto do referido invento.**

Visto o disposto do artigo 637.º doCodigo civil, artigo 51.º do decreto de 15 de dezembro de 1894, e nos artigos 363.º e 365.º doCodigo do processo civil. Não se fez agravado do aggravante no despacho de que recorreu, e por isso lhe negam provimento, confirmando o despacho recorrido: custas pelo aggravante.

Lisboa, 21 d'agosto de 1895. — (ass.) os Juizes: Fonseca — Pimentel — F. da Cunha.

Eis os nomes dos compradores dos bicos de contrafacção na Figueira da Foz que foram remetidos a Juizo:

- Costa & C.º.
- Adriano Dias Barata Salgueiro.
- Galvão & Mesquita (Casino Mondogo).
- Manoel Santos.
- Proprietario do Café Atlântico.
- Sotero Simões.
- Pharmacia Novaes.
- David.
- Hotel Castella.

O que é para admirar, é que haja quem accite de bom grado, de se submeter a desgostos, incommodos, e talvez coisa peor, na esperança de beneficiar uns miseraveis tostões que os contrafactores recebem a menos na occasião da venda dos bicos imitados. Se os incautos compradores tivessem reflectido por um momento que seja, decerto teriam descoberto que tem tudo a perder e nada a ganhar, em se metterem n'uma questão com a *Société Anonyme pour l'Incandescence par le gaz (Systema Auer) au Portugal*, que está decididissima a fazer respeitar os seus legitimos direitos, custe o que custar, dêa a quem doer.

RECLAMES E ANNUNCIOS

3 RÉIS POR HORA

E' o consumo **GARANTIDO** do **BICO AUER.**

Os outros bicos ordinarios consomem no mesmo tempo 12 a 20 réis.

Encommendas a **JOSÉ MARQUES LADEIRA**

COIMBRA

99, Rua do Visconde da Luz, 103

NOVO DEPOSITO DAS MACHINAS DE COSTURA



SINGER

ESTABELECIMENTO

DE

FAZENDAS BRANCAS

DE

MANUEL CARVALHO

29 — Largo do Principe D. Carlos — 31

Encontra o publico o que ha de melhor em fazendas brancas e um completo sortido das recentes novidades para a estação de verão e que esta casa vende por preços baratissimos.

As verdadeiras machinas de costura para costureiras, alfaiates e sapateiros, vendem-se no novo deposito em condições, sem duvida, mais vantajosas do que em qualquer outra casa de Coimbra, Porto, ou Lisboa, apresentando sempre ao comprador um sortido de todos os modelos que a mesma Companhia fabrica.

Vendas a prestações de 500 réis semanacs. A dinheiro, com grandes descontos.

ENSINO GRATIS, no deposito ou em casa do comprador.

Na mesma casa executa-se com a maxima perfeição qualquer concerto em machinas de costura, seja qual fór o auctor, tendo para isso officina montada.

Ao comprador de cada machina será offerecido, como brinde, um objecto de valor. Dão-se catalogos illustrados, gratis.

Vende-se oleo, agulhas, carros d'algodão, torças e peças soltas para todas as machinas.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, ADRO DE CIMA, 20 — (Atraz de S. Bartholomeu)

2 **Armazem** de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coroas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e creanças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres e trasladações, tanto n'esta cidade como fóra.

BICO AUER

29 Por despacho do meritissimo juiz presidente do tribunal do commercio do Porto e a requerimento da Empreza do BICO AUER, foram arrestados judicialmente, em casa dos srs. Nusse & Bastos, rua de Passos Manoel n.º 14 e rua d'Alegria n.º 867, d'aquella cidade, os bicos de contrafacção que estes srs. tentavam introduzir debaixo do nome de bico Invencível, bem como aparelhos e materias primas que serviam para a sua fabricação.

E' sabido que os arrestos judiciaes, só se concedem depois de madurissimo exame dos documentos justificativos dos direitos dos auctores, inquirição de testemunhas e deposito e avultada caução, que no caso actual, foi arbitrada em tres contos de réis.

Bastará isto para esclarecer os incautos compradores de bicos de contrafacção, adquiridos baratos?

Essa barateza constitue para os srs. compradores um prejuizo completo por lhes faltar fornecedor de mangas.

Saiu cara, infelizmente, a economia imaginada.

Venda de casas ao Calhabé

Vendem-se duas moradas de casas juntas, sitas ao Calhabé, freguezia da Sé Nova.

Trata-se no estabelecimento de José Possidonio dos Reis, na Estrada da Beira.

No mesmo estabelecimento se encontram à venda todas as ferramentas para construções de estradas e agricultura. Tambem se encontra um bom sortido de charruas de diversos numeros e fogões de varios tamanhos.

Encarrega-se de toda a qualidade de obra, pertencente a serralheria.

JOSÉ POSSIDONIO DOS REIS

ESTRADA DA BEIRA

COIMBRA

ARRENDAMENTO-SE

Do S. Miguel de 1895 em deante a casa n.º 4, na rua das Colchas; tem muito boas commodidades, e a loja n.º 10 da mesma casa; a tratar com José Luiz Martins d'Araujo, na rua do Visconde da Luz, 90 a 92.

Vinho de mesa sem composição

14 **Vende-se** no Café Commercio, rua do Visconde da Luz, a 110 e 120 o litro.

Vinho do Porto, a 240 e 300 réis o litro.

Grande quantidade de vinho de Caravellos, Bucellas, Colares, etc., cognac Martell legitimo, e muitas outras bebidas tanto estrangeiras como nacionaes. Preços excessivamente baratos.

Deposito de enxofre e sulphato de cobre, com grande desconto para revender.

Pulverisadores Figaro pelos preços do Porto, sem despeza de transporte.

Encontra-se na mercearia do proprietario do mesmo Café, rua do Corvo, n.º 9 e 11.

A. Marques da Silva.

FERNÃO PINTO DA CONCEIÇÃO

CABELEIREIRO

Escadas de S. Thiago n.º 2

COIMBRA

16 **Grande** sortimento de cabeleiras para anjos, theatros, etc.

COMPANHIA DE SEGUROS

FIDELIDADE

FUNDADA EM 1835

SÉDE EM LISBOA

Capital réis 1.344.000 \$000

Fundo de reserva 203.000 \$000

10 Esta companhia, a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raião, sobre predios, mobilias ou estabelecimentos, assim como seguros maritimos. Agente em Coimbra — Basilio Augusto Xavier de Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º 45, ou na do Visconde da Luz, n.º 86.

VIOLEIRO

Augusto Nunes dos Santos, (sucessor de Antonio dos Santos), premiado na exposição districtal de Coimbra em 1884 com a medalha de prata, e na de Lisboa de 1890.

Com officina mais acreditada d'esta arte participa que faz toda a qualidade de instrumentos de corda concernente á sua arte; assim como os concertos com a maxima perfeição, como tem provado ha muitos annos.

Tambem vende cordas de todas as qualidades.

Preços muito resumidos.

Rua Direita, 16 e 18 — Coimbra.

BILHETES DE VISITA

Impressões rapidas

Typas modernos e preços diversos

Typ. Operaria e Coimbra

NEVES IRMÃOS

100, Rua Ferreira Borges, 100

31 **Pasta** para rolos de imprensa de boa qualidade e preço modico.

Armas de diversos systemas, revolvers e munições de caça.

Faqueiros e colheres d'electro plate, qualidade garantida.

Tinta e tella para pintura a oleo, pinceis e artigos de desenho.

Mallas para viagem, carteiras e sacas de mão para senhora.

Qleados de borracha para cama e outras qualidades para mesa e forrar casas.

Transparentes e stores de madeira, rolos automaticos para os mesmos.

Perfumaria ingleza e sabonetes, pó d'arroz, pentes e escovas.

Dentifrico do dr. Rousset, pó, para dentes da sociedade hygienica.

Bensolina para tirar nodos, o melhor preparado, não prejudica a roupa.

Lunetas, binoculos, brinquedos para creança, cachos d'arame e grande variedade em miudezas.

ESCOLA ACADEMICA

RUA SÁ DA BANDEIRA

SANCTO DE SANTA CRUZ

COIMBRA

Director — ALBERTO PESSOA

Bacharel formado em philosophia

Este novo collegio d'ensino primario e secundario, onde se admittem alumnos internos, semi-internos e externos, abrir-se-ha no dia 14 d'outubro proximo.

A relação do pessoal docente, o regulamento da Escola, e quaesquer informações podem ser pedidas ao director.

PADARIA

Arrenda-se uma padaria na rua das Sollas n.º 40, um dos melhores sitios de Coimbra para aquelle negocio.

Para tractar Praça do Commercio 92

AOS PHOTOGRAPHOS

NA PAPELARIA CENTRAL

2 — R. do Visconde da Luz — 6

Ha sempre um bom sortido de artigos para photographia, que vende por preços commodos.

COLLEÇÃO PAULO DE KOCK

Obras publicadas

O *Coitadinho*, 1 vol. 480 pag. 600

Zizina, 1. vol. illustrado. 600

O *Homem dos Tres Calções*, 1 vol. illustrado. 600

Irmão Jacques, 2 vol. illustrados. 800

No prelo

A *Irmã Anna*, 2 vol.

Para qualquer d'estas obras accietam-se assignaturas em Coimbra na

Agencia de Negocios Universitarios

de A. de Paula e Silva, rua do Infante D. Augusto.

Toda a correspondencia a José Cunha, T. de S. Sebastião, 3. — Lisboa.

LOJA DA CHINA

Chás pretos e verdes

Especialidades

Rua Ferreira Borges, 5

Completo sortido de productos para sopas, molhos, pimentinhos do Brazil, cacau *Van Houten's* e *Epps* com e sem leite, farinha imperial chinesa, conservas da fabrica de Antonio Rodrigues Pinto, leques, ventarolas, crepons, abat-jours a 40 réis, novidade, latinhas para chá e café, etc., etc.

Introdução e Mathematica

LUIZ MARIA ROSETTE, alumno da Universidade, continúa a leccionar estas disciplinas.

Praça 8 de Maio, n.º 37-1.º

Deposito da Fabrica Nacional

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

COIMBRA

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

N'este deposito, regularmente montado, se acham à venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

Publica-se ás quintas feiras e domingos

DEFENSOR

DO POVO

JORNAL REPUBLICANO

EDITOR — Adolpho da Costa Marques

Redacção e administração — Largo da Freiria, 14, proximo á rua dos Sapateiros

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

	Com estampilha	Sem estampilha
Anno	2\$700	Anno 2\$400
Semestre	1\$350	Semestre 1\$200
Trimestre	680	Trimestre 600

ANNUNCIOS: — Cada linha, 40 réis; repetição, 20 réis; contracto especial para annuncios permanentes.

LIVROS: — Annunciam-se gratuitamente quando se receba um exemplar.

Impresso na Typographia Operaria — Coimbra

Defensor

do Povo

COIMBRA — Quinta feira, 10 de outubro de 1895

OS ÚLTIMOS RECURSOS

A VIAGEM DO REI

I

El-rei D. Carlos de Bragança e os seus ministros esgotaram já todos os recursos, ainda os mais extraordinários e desesperados esforços para escorar o arruinado throno e as desmantelladas instituições da velha monarchia, para sustentar, por mais algum tempo, a vida atribulada, arrastar, envolvida na mortalha de um absolutismo, torpemente restaurado, a existencia, artificial e miseravel, da realza constitucional agonizante.

Escandalosos abusos, illegalidades monstruosas, atrozes e revoltantes violencias, barbaras expoliações têm sido por elles postas em pratica.

De tudo têm lançado mão; a tudo quanto ha de mais insolente e oppressivo, de baixo e ignobil, injusto, immoral e perverso têm recorrido o rei de Portugal e os seus ministros, validos ineptos e maus, que entrincheirando-se na mais odiosa das dictaduras liberticidas, aleivosamente sacrificam os sagrados direitos do Povo aos privilegios caducos e ás prerogativas obsoletas e prescriptas da realza, os interesses da Nação, o bem estar e a honra da Patria ás conveniencias pessoas, ás vaidades impostoras e ás arrogancias balofas de uma dynastia de perfidos e ambiciosos velhacos, de especuladores impudicos.

Ao mesmo tempo que o rei e os seus ministros veem esgotados todos os seus recursos, baldados todos os seus esforços para inteiramente escravizar o Povo e subjugar a Nação, veem tambem e, se não veem, presentem que a paciencia popular se vae esgotando, e que essa especie de resignação nacional, de que se têm prevalecido e de que tanto alardeiam e mofam, está prestes a desapparecer, e a ser substituida pela mais legitima e severa das reivindicaciones.

Sim. Não tenderá que o Povo devéras se insurja, e erga a toda a altura da dignidade nacional, a toda a nobre grandeza do seu brioso e tradicional civismo, para, obedecendo aos impulsos da consciencia publica justamente indignada por tantas affrontas, por tantos desastres criminosamente promovidos e infamemente realisados pelos governos da monarchia oppressora, castigar como é justo e elles merecem, os traicoeiros causadores da sua ruina, os infames promotores das suas desgraças e humilhações.

Sim. Não tardará que o Povo se levante para recuperar a sua soberania usurpada, para reaver as suas liberdades tão aleivosamente, primeiro, amesquinhadadas e, por fim, quasi totalmente supprimidas.

O Povo não tardará em despedaçar o cadaver do absolutismo galvanizado; em lançar por terra e pulverisar o carunchoso throno, no qual se assentára D. Miguel; em esmagar e exterminar a reacção, favorecida e em nossos dias reanimada pela protecção do rei, avigorada nas suas forças, cada vez mais ousada nas suas diabolicas pretensões de retrocesso pelo apoio, occulto e ostensivo, que lhe dispensam os ministros e conselheiros da corôa.

Não tardará que o Povo se levante, se tanto fór preciso com as armas na mão, para recuperar as liberdades e as franquias municipaes, despoticamente arrancadas pela prepotencia governamental de uma concentradora dictadura, a mais ousada e insolente de quantas a nossa historia constitucional regista.

A revolução, a revolução popular armada, a revolução reivindicadora, a revolução fulminante, a revolução republicana!

Eis a terrivel ameaça, eis o perigo imminente que impende sobre a pessoa do rei, que para a revolução nunca foi *sagrado* nem *inviolavel*, e sobre os seus ministros.

E' essa a terrivel ameaça, o perigo imminente, que dia e noite os sobresalta e atormenta, vendo fugir-lhes debaixo dos pés o solo da patria, faltar-lhes o ar, apagar-se-lhes a luz, como aquelles que se debatem nas vascas angustiosas de uma triste e vergonhosa morte.

Elles, rei e ministros, já não têm, falam-lhes inteiramente as sympathias, a confiança, o respeito e, até, o medo, o terror dos povos.

Para elles só existe o mais cruel e affrontoso dos sentimentos — a indifferença.

Dentro em pouco, irromperão, em explosões tremendas, as manifestações do odio, tanto mais fundo e impetuoso, quanto mais abafado e comprimido; virão as justas rivendicações da vingança, tanto mais severa e inflexivel, quanto mais justificada e legitima.

Sim, a revolução contra a monarchia, a revolução contra a dictadura absolutista, contra a reacção, a revolução para vingar tantas affrontas, para reparar tantos danos e prejuizos nacionaes, vae rebentar em todo o paiz, congregar, amotinarem em um só grito de guerra, em um só brado de exterminio as multidões nas cidades e nos campos; e ao fogo e aos golpes da revolução, libertadora e vingadora, cairá o throno, fundir-se-hão os diamantes da corôa, feito em líras, será reduzida a cinzas o velho e rôto manto da realza, gasta e prostituida capa de tantas iniquidades.

E' o medo á revolução, o terror da vingança que obrigam, dizem, el-rei, o sr. D. Carlos de Bragança, por conselho dos seus ministros a ir ao estrangeiro mendigar o barbaro e repugnantissimo expediente d'uma *intervenção* politica, armada, se tanto fór preciso, para conter a revolução...

Eis o seu ultimo recurso!

Eleições

A comedia que o governo vae pôr em scena, escolhendo deputados a geito que o absolvam dos seus crimes, está marcada para 10 de novembro.

Não inspira este acto o menor interesse ao paiz, que ficará indifferente perante a infamia do governo: coarctar a liberdade de voto ao povo, para se livrar de que a urna proteste contra os seus actos de puro absolutismo.

Já se sabe o que ha de ser o parlamento da proxima legislatura:—uma manada de carneiros, mettidos no redil, ás ordens do cacete do pastor.

E todos a estrumar...

Por um decreto no *Diario do Governo* a eleição das camaras municipaes será feita no dia 8 de dezembro proximo, e a das juntas de parochias no dia 22 do mesmo mez, as quaes corporações hão de servir no triennio de 1896-1897, fazendo-se no terceiro domingo do mez de janeiro, do anno proximo, a eleição das commissões districtaes.

As Novidades

Assumiui á direcção d'este jornal o sr. Emygdio Navarro, pela saída do sr. Barbosa Colen.

Parece que a substituição é motivada pela exigencia do sr. João Franco, que se desgostava da defeza, que alli se fazia ao governo.

E' preciso fazer a vontade ao tio ministro, porque — *quem dá...*

AS ELEIÇÕES

Essa reforma eleitoral, que para ahi está, tem a unica vantagem de garantir aos nossos preclaros governantes a approvação de todas as reformas, por mais injustas, immorales e anti-patrioticas que sejam.

Embora as eleições entre nós fossem uma comedia ignobil, uma perfeita burla, em todo o caso, apezar de todas as falsificações e *chapeladas*, os *republicanos* sempre conseguiriam fazer ecoar no seio do parlamento a voz altiva e independente das grandes reclamações populares, e os *progressistas* sempre poderiam fazer recuar o gabinete n'um ou outro acto, valendo-se da sua força numerica, o que ás vezes fazia abortar uma votação favoravel ao governo.

Comquanto os governos dispozessem de grandes maiorias, na maior parte dos seus membros ignorantes, capazes de votar tudo quer bom ou mau, o pesadelo constante de todos os governos era ainda assim o *parlamento*; temiam, apezar de toda a sua coragem e força, a fiscalisação constante das opposições parlamentares.

Foi esta a razão principal por que o actual governo inaugurou, logo de principio, a mais odiosa das dictaduras, e reformou a camara dos pares, tornando-a um corpo conservador e palaciano ao serviço d'elle e da corôa.

Quando porém precisava de que o *bill de indemnidade* fosse votado, e que a força das circunstancias tornou impreterivel a convocação dos *collegios electorales*, saiu-se d'esta dificuldade publicando uma reforma, que converte a representação nacional em um joguete nas mãos, pouco escrupulosas, dos ministros do rei, dos partidarios da corrupção e do absolutismo.

Alguns monarchicos, os *progressistas* por exemplo, procuram attenuar as responsabilidades da corôa n'esta *degringolade* politica, economica, financeira, administrativa, etc.

Ora como o *rei* em tudo tem consentido, e dá o seu mais decidido apoio a João Franco e *illustres* collegas, é culpado, mais que culpado, é o primeiro responsavel.

Quando em 1826 os esforços dos *reaccionarios* e *jesuitas* fizeram substituir a constituição liberal e democratica de 1822 por um codigo de leis um pouco mais reaccionario e retrogrado, os liberaes queixaram-se energicamente, e protestaram por todo o paiz.

Hoje, passados 70 annos, o codigo de leis, que para aquelles tempos era considerado retrogrado, é pelos nossos legisladores d'hoje considerado liberal de mais, prejudicialissimo para a *ordem* interna do paiz e tranquillidade social!

Os nossos protestos limitaram-se á luta pela imprensa, a comicios e reuniões, á vista da auctoridade; e, por isso nenhum resultado proveitoso deram.

Nós só confiamos em protestos que cheiram a fumo e a polvora.

D'outros protestos estamos fartos até aos olhos, e até já cheiram mal.

Premio de consolação

O sr. dr. Cabral Moncada, a rica prenda do procurador regio na Boa Hora, que tantos serviços tem prestado aos gatunos de alta gerarchia, pentea-se para procurador geral da corôa, e o governo não está fóra d'isso, porque é homem com quem se póde contar.

Elle bem *procura* coisa que faça papo e o tire da piolheira do tribunal.

O que não *procura* é o processo nyasseiro, que o tem a sete chaves, porque accusa de larapios a conhecida firma Arroyo, Centeno & C.ª!

E' de bom coração.

Movimento republicano

Vae fundar-se em Belmonte um centro republicano, ao qual presidirá o sr. Antonio Vaz Barreiros.

Em Coura, vae brevemente começar-se a publicar um jornal republicano.

Vae apparecer em Lisboa um novo diario republicano que será intitulado o *Debate*, em substituição da *Batalha*, debaixo da direcção do sr. Feio Terenas.

Sciencias, lettras e artes

O CASAMENTO DO PAPAGAIO

PAULO BOUHOMME

VERSÃO LIVRE

CONTO

D'esta vez, Octavia, já não posso mais!... Dá-me d'ahi os meus sapatos, o meu casaco e o meu chapéu... Vou procurar o commissario de policia!...

Quem fazia esta declaração com um gesto exasperado e entrando como um furacão no quarto da mulher, era o sr. Galoubet, advogado nos auditorios de Paris. Tinha de pé os ultimos cabellos que povoavam o seu cranéo luzidio, tremulas as mãos, injectados os olhos.

— Não; não ha memoria, continuou elle, d'um animal tão desastrosamente insupportavel. Já cinco vezes, ouves tu, cinco vezes, principiei a decorar o meu discurso e, por causa d'esse maldito papagaio, não fui capaz ainda de reter uma palavra!

— Então, menino, socega! implorou a sr.ª Galoubet, uma boa burguezia fresca como uma papoula com a sua touca matutina. Pódes ter a certeza de que te faz mal essa zanga!

— Pouco me importa! respondeu o advogado com um tom furibundo. Ou me livram d'esse papagaio; ou eu faço por ahi alguma desgraça, estrangulo-o!...

Nervosamente, apertou o casaco, calçou os sapatos, pôz o chapéu na cabeça e, batendo muito com os tacões, dirigiu-se para a porta.

— Pelo amor de Deus não vás, murmurou a mulher, juntando as mãos. Ao menos, meu amigo, domina-te na presenca do sr. commissario. Não te deixes arrebatado pelo teu genio impetuoso!...

Honorina, a filha, tambem interveio, mas nada conseguiu. A unica resposta do advogado foi fechar bruscamente a porta, descer precipitadamente as escadas e subir a rua, a caminho do commissariado.

Os donos do papagaio eram uns vendedores de calçado que moravam no fundo do pateo, em frente do gabinete de trabalho do sr. Galoubet. O animalzinho soltava a todo o instante gritos agudos, lancinantes, os desagradaveis gritos d'um papagaio que parece ter prazer em exasperar a paciencia de quem o ouve. Por varias vezes o sr. Galoubet tentou entender-se com os donos da prenda, mas nunca ponde conseguir a suppressão nem mesmo o afastamento do irritante animal.

Como contava que tinha por seu lado toda a justiça, o sr. Galoubet resolvera-se por fim a expôr a sua queixa no commissariado, muito longe de suppôr que o esperava uma tremenda decepção. O grave magistrado policial declarou que o mal não tinha remedio:

— O papagaio grita depois das dez horas da noute?

Perguntou elle.

— Não, senhor, respondeu consternadissimo o advogado, mas juro-lhe que, desde as seis horas da manhã até ás seis da tarde, o maldito não se cala um instante.

O commissario fez com os braços um gesto demonstrativo da sua incompetencia no assumpto e concluiu:

— Desde o momento em que o barulho é dentro de casa e antes das dez horas da noite, nada posso fazer.

O rosto do sr. Galoubet congestionou-se. — Mas então, senhor, chamo aos tribunaes o meu visinho! exclamou elle, porque eu preso-me de conhecer a lei!

— Perfeitamente, opinou o commissario, chame-o aos tribunaes.

— Assim o farei e vou immediatamente a casa d'um procurador!

— Está no seu direito.

E, comprimentando o commissario, Galoubet sahio todo nervoso.

A familia esperava-o com impaciencia. A primeira pessoa que lhe sahio ao encontro foi a filha.

Então? perguntou ella, que disse o commissario?

E logo em seguida a mãe:

— Então sempre nos veremos livres do papagaio?

— Parece que sim, soprou o sr. Galoubet, limpando a testa coberta de suor. O papa-

gaio ha de desaparecer, mas pelos meios legais...

As duas mulheres soltaram um suspiro de allivio.

- E o commissario vem ahi?, perguntou a filha.

- Não, respondeu gravemente o sr. Galoubet, quem tem de vir é um procurador.

- Um procurador? perguntaram espantadas as duas mulheres.

- Tal e qual. Resta-me o serviço de constatar de auditu a barulheira que faz esse maldito.

Ouviu-se um brusco toque de campainha. A creada foi abrir a momentos appareceu um homem ainda novo, alto, magro, quasi elegante.

Feitos os cumprimentos do estylo, disse-lhe o sr. Galoubet, com o mais amavel dos sorrisos:

- Vamos para o gabinete; não hade estar lá muito tempo para constatar...

(Continúa.)

Declaração

Em advertencia aos reparos despertados pela fórma inverosimil, como se encontra restaurado o tumulo do bispo D. Estevão Annes, na igreja da Sé Velha, declaro: — que nenhuma especie de cooperação prestei a essa obra; e que os trabalhos alli realizados desde principios de julho ultimo são da livre iniciativa e exclusiva responsabilidade da direcção technica.

Em quanto as criticas se exerceram em familia, entendi manter-me em paciente e generoso silencio, aguardando a cada momento uma reconsideração que se me afigurava necessaria; agora, porém que as censuras se estão repercutindo nos jornaes de fóra de Coimbra, seria incompreendida e inadmissivel essa attitud de complicitade.

O resto virá a seu tempo.

Coimbra, — X — 95.

A. GONÇALVES.

Fogo de vistas

Os ministeriaes deitam fogo porque as receitas aduaneiras do mez de setembro findo, comparadas com as do mesmo mez do anno de 1895, dão um augmento de 215 contos! De matar o deficit!

Ora um paiz importador nunca pôde prosperar, pois que vae ao estrangeiro comprar os artigos manufactureiros para os vender nos seus estabelecimentos.

Entram contos de réis para os cofres das alfandegas; mas saem barra fóra milhares de libras que o commercio envia para as casas commerciaes estrangeiras!

Onde estão as prosperidades?

Santas almas!

O rev. José Lopes, parochó encommendado da freguezia de Ratos, do concelho de Povoá do Varzim, foi pronunciado, com admissão de fiança, por insultar o sr. José da Silva da mesma freguezia, que havia instaurado um processo contra uma sua irmã.

Vê-se que o padre e a mana são almas endemoninhadas, e que um e outro não cumprem o preceito evangelico — Amar o proximo como a nós mesmo.

Que o sr. juiz lh'o ensine, applicando-lhes, o castigo que a lei estabelece para quem não respeita a sua posição e dá escandalo publico.

TRIAGA

XXXX

Se é verdadeiro o boato, o paiz stá arranjado; que el-rei fizera o contracto, ir-nos a Hespanha ao costado!

Isso é historia é invento, (palavras do meu compadre) quem faz o levantamento com las niñas de su madre!...

E' laracha, são graçolas! Se el-rei fez cambalaches d'accordo — foi co'as hespanholas... pois já não gosta dos machos.

Não passa de patarata (digo-te aqui em segredo) em D. Carlos — é bravata. Sabes tu? — quem tem... tem medo!...

Fra-Dique,

O ELEVADOR

Tem sido incansavel o concessionario do elevador, sr. Raul Mesnier Ponsard, no trabalho insano de promover a subscrição de accções para a realisação d'este utilissimo melhoramento.

No entanto os habitantes de Coimbra não têm correspondido até hoje, como se esperava, aos esforços da empreza, mostrando, os que melhor podiam prestar o seu auxilio monetario, uma bem injusta indifferença pelo elevador.

E' a má sorte que persegue esta cidade, a quem a politica tem prejudicado nos seus mais altos interesses, se bem que os seus habitantes muito têm contribuido para a situação desgraçada em que se vive, pois não apparece uma iniciativa particular, nem official, dando-nos a cidade da Figueira da Foz, exemplos bem frizantes do quanto trabalha para o progresso e desenvolvimento da sua terra.

Subscriptores de 10 a 50\$000 réis

- A. Armando da Silva, (Lisboa). Abel Augusto Campos de Paiva, (Lisboa). Adelino Augusto Ferrão Castello Branco Adriano Murteira Adriano Forjaz Agostinho R. de Andrade Albano Gomes Paes Alberto Vianna Alberto Pessoa Alberto Carlos de Moura Albino dos Santos Nogueira Lobo Antonio José Dantas Guimarães Antonio Julio de Campos Antonio Maria Antunes Antonio Maria de Oliveira e Silva, (Montemor) D. Antonio Pessoa de Amorim, (Lisboa) Antonio de Sousa, (Evora) Antonio Serrão Franco, (Lisboa) Dr. Arthur Eduardo Manso Preto Augusto Maria de Quadros Augusto Pereira Coutinho Augusto da Silva Teixeira Augusto Vieira de Campos Aureliano José dos Santos Viagas Bento Joaquim Ladeira Bernardo Moniz da Maia, (Lisboa) Camillo Augusto Rebocho Carlos Alberto Medeiros Greno Cesar Augusto Pereira Caldeira Cesar Augusto da Rocha Freitas Domingos Cardoso e esposa Eduardo Lopes de Macedo Dr. Eduardo Jesus Teixeira Francisco de Campos Saturnino, (Lisboa) Francisco Vieira de Campos Francisco Vieira Francisco Borges Francisco da Fonseca Francisco Gorjão Henriques Coutinho (Abrigada) Francisco José da Costa Dr. Francisco Manso Preto Francisco Maria de Sousa Nazareth Francisco Perfeito de Magalhães, (Lisboa) Dr. Francisco Rodrigues dos Santos Nazareth Francisco dos Santos Almeida Gaspar Bastos dos Santos Dr. Guilherme Alves Moreira Guilherme Barreiros Cardoso, (Lisboa) Guilhermino de Barros Jacintho de Freitas Morna Januario Damasceno Ratto Jayme Lopes Lobo João Antonio da Cunha João Augusto dos Santos Trineão João Borges Dr. João Jacintho da Silva Corrêa João Luiz Gonçalves João Marques Anthero João de Menezes João dos Santos Jacob João Serrão João Simões Barrico João Vieira Rev. Joaquim Antonio de Oliveira Joaquim Antonio Rouzado, (Arroyollos) Joaquim Antunes Borges de Carvalho, (Lisboa) Joaquim A. S. da Natividade Joaquim Augusto Rodrigues Joaquim da Costa Coutinho Joaquim Ferreira Rodrigues de Figueiredo Joaquim Gaspar de Mattos Joaquim Maria de Almeida Joaquim Maria Monteiro de Figueiredo Joaquim Simões Barrico José Adelino Serrasqueiro José Antonio Dias Pereira José Braz Simões de Sousa, (Evora) José Bruno de Cabedo José Corrêa Lemos José Diogo Pires José Guilherme dos Santos José Levy da Silva Saturnino, (Evora) José Macedo Souto Maior José Manso de Carvalho José Maria de Carvalho José Maria da Costa, (Dafundo) José Maria Ferraz José Marques Pinto Julio Cesar Bom de Sousa Julio Machado Feliciano Julio Pereira Alves, (Lisboa) M.ª Luize Estatemiller, (Lisboa) D. Maria Francisca Sameiro Perdigão, (Evora) Manuel Duarte de Almeida, (Evora) Manuel da Fonseca Callisto Manuel Gorjão Henriques Coutinho, (Abrigada) Manuel José Telles Manuel Paes da Silva Manuel Villaga da Fonseca Mario da Silva Gayo Nuno Gorjão Henriques Coutinho, (Abrigada) Dr. Pessoa Pinheiro Quaresma & C.ª, (Lisboa) Raphael Gorjão Henriques Coutinho, (Abrigada) D. Maria Urbana Monteiro Soares de Albergaria João Rodrigues Paixão Antonio Nunes Corrêa Augusto Mendes Simões de Castro Francisco Gonçalves de Lemos Augusto Barbosa

Rev. Bernardo Antonio de Madureira José Joaquim dos Reis Leitão Dr. Francisco Miranda da Costa Lobo

Subscriptores de 100\$000 réis

- Adriano Marques Anselmo Vieira de Campos Antonio Franco Frazão Anthero A. d'Araujo Pinto Antonio Maria Pimenta Apolinio A. d'Araujo Pinto Augusto da Cruz Machado Augusto Ferreira, (Lisboa) Cassiano Ribeiro Eduardo Tavares de Mello Francisco d'Almeida Quadros Ignacio Miranda José Miranda Jayme de Sá Esteves Abranches João A. d'Araujo Pinto João Theophilus da Costa Góa Joaquim José Vidal Mourinha Joaquim Justiniano Ferreira Lobo José Antonio Ribeiro Guimarães José Doria José Fernandes Ferreira José Lourenço da Costa José Maria das Neves Rebello Velloso (Ançã) Luiza Maria Manuel José da Costa Soares Ruben Augusto A. de Araujo Pinto Santos & Brito Francisco Gouvêa

Subscriber de 150\$000

- A. Guerra Junqueiro, (Porto)

Subscriptores de 200\$000

- Luiz Ernesto Rainaud, (Lisboa) Julio Gama, (Porto) D. Maria Augusta Coutinho

Subscriptores de 250\$000

- Adolpho Greno, (Lisboa) Antonio Gomes Neto, (Lisboa) Antonio José da Costa A. Schrotter, (Lisboa) Francisco de Sousa Araujo Henrique de Barros Gomes, (Lisboa) João Alexandrino de Sousa Queiroga, (Lisboa) Jorge de Sande Mexia Ayres de Campos José Luiz Pereira Crespo, (Lisboa) M. A. Rodrigues da Silva Manuel Bento de Quadros Pedro de Sande Mexia Ayres de Campos

Subscriptores de 500\$000 réis

- D. Maria de Sande Mexia Ayres de Campos João Henrique Ulrich, (Lisboa) João Corrêa Mexia Ayres de Campos Francisco Ribeiro da Cunha

Subscriptores de 1:000\$000 réis

- José Alves de Oliveira João Evangelista da Silva Saturnino Rev. José Simões Dias Dr. Luiz Pereira da Costa D. Maria Amelia de Sande Mexia Ayres de Campos Raul Mesnier de Ponsard Vicente Augusto Ferreira Rocha

Subscriber de 2:000\$000 réis

- Empreza Industrial Portugueza, Santo Amaro, (Lisboa)

Subscriber de 2:500\$000 réis

- João Maria Corrêa Ayres de Campos

Qualquer observação a fazer a esta relação deve ser dirigida ao sr. Mesnier de Ponsard, na Imprensa Academica, na rua da Sophia, das 12 ás 3 horas da tarde.

Total d'esta subscrição

Table with columns for subscription amounts and total counts. Includes rows for 'Dos subscriptores até', 'Para...', and 'Falta...'.

Publicamos a lista acima para que se avalie dos brios da maioria d'uma população, que — informada por toda a imprensa, unanimemente em demonstrar o bom exito que teria o elevador — se recusa a prestar o seu auxilio.

E ahi tem o nosso considerado collega — Resistencia — a resposta á sua pergunta: Para quê?

Demissão arbitraría

O Liberal, da Povoá do Varzim, relata que o distribuidor supra-numerario dos correios e telegraphos fóra demittido.

Era este empregado cumpridor dos seus deveres, gosando as sympathias de muitos, pelas suas boas qualidades, causando porisso impressão a violencia com que se procedeu para com elle.

Mas a causa é outra: — o demittido é editor do Liberal, um jornal que não é pasador de culpas e sabe pôr os pontos nos ii; tendo além d'isso o defeito de condemnar os actos do governo.

Ora como isto não agrada aos serventuarios e lacaios da politica regeneradora que recebem a gorjeta dos seus serviços á causa nefanda que o infame ministerio estabeleceu — por isso se demittiu um empregado zeloso e um homem honrado.

Que tudo se paga n'esta vida!

Assumptos de interesse local

Universidade

O jury dos differentes annos da Faculdade de Direito ficará assim constituido no proximo anno lectivo:

1.º anno — Drs. Guilherme Alves Morcira e Avelino Callisto.

2.º anno — Drs. Frederico Laranjo Fernandes Vaz e Nunes Geraldês.

3.º anno — Drs. Assis Teixeira, Lopes Praça e Guimarães Pedrosa.

4.º anno — Drs. Emygdio Garcia, Chaves e Castro e Fernandes Vaz.

5.º anno — Drs. Paiva e Pitta, Henriques da Silva e Manuel Dias da Silva.

O sr. dr. Avelino Callisto accumulá no 1.º anno a cadeira de direito romano.

O sr. dr. Fernandes Vaz accumulá no 4.º anno a cadeira de direito civil.

Logo que terminarem os concursos, assumirão a regencia d'estas cadeiras os candidatos srs. Drs. Affonso Costa, Arthur Montenegro e Teixeira d'Abreu.

Gymnasio de Coimbra

Em breve será installada, no seu novo edificio, esta utilissima instituição, que o sr. Alvaro Esteves Castanheira mandou construir na estrada da Beira, e onde vae instalar, ao rez do chão, a sua importante fabrica de lacres e tintas.

O andar nobre ficou com espaçosas salas, e o salão de gymnastica mede de cumprimento 15 metros por 9 de largo. Explendido.

Um pouco acanhado o ultimo pavimento, sendo sensível a escassez de luz; mas esta falta e outras, com certeza, o sr. Alvaro Castanheira remediará depois, visto que agora o acabamento do edificio se fez de afogadilho para que o Gymnasio, sem casa, se podesse installar breve.

Está o Gymnasio nas condições de entrar agora n'uma epocha de prosperidade e engrandecimento, se a sua direcção promover e trabalhar para o conseguir, o que é facil se não lhe faltar a coadjuvação e auxilio dos socios, que é o principal elemento.

Relevantes serviços conta esta sympathica aggremação á mocidade de Coimbra, promovendo-lhe o seu desenvolvimento physico. E agora que ha salas espezias para os exercicios da gymnastica, esgrima, e outros divertimentos, o Gymnasio deve attrair ao seu gremio a concorrência de todas as classes, pois lhe pôde offerecer os melhores passatempos em recreios hygienicos e em alegre convivencia.

Trata-se de inaugurar brevemente as classes de ensino de gymnastica, para adultos e creanças, onde os chefes de familia obterão o desenvolvimento physico de seus filhos.

Por occasião da abertura official do Gymnasio haverá uma esplendida soireé musical e dançante para os socios e suas ex.ªs familias. Deve ser uma festa de intimo enthusiasmo.

Diplomas

No domingo reunida a assemblêa geral e por proposta da mesa foram conferidos diplomas: de socio benemerito ao sr. dr. Antonio Augusto da Costa Simões, reitor da Universidade; — e de socios honorarios: os srs. dr. Joaquim Rodrigues Davim, nosso collega de redacção; conego Alves Mendes; dr. Abel de Andrade; e Libanio Baptista Ferreira.

Esta proposta foi approvada por unanimidade.

Aos contribuintes

Termina hoje o prazo para as reclamações sobre a contribuição de renda de casas e sumptuaria; porisso os contribuintes que ainda tiverem de reclamar; deverão fazel-o ainda hoje, porque d'outra fórma sujeitam-se a pagar as suas collectas pelo preço, que os informadores d'aquellas contribuições os mandaram inscrever nas competentes matrizes.

Jornalista catholico

O sr. Abundio da Silva, bacharel em theologia e antigo redactor da Ordem, veio este anno matricular-se no primeiro anno juridico, sendo subsidiado pelo sr. D. Miguel de Bragança.

É um rapaz de talento e muito estudioso.

Aos estudantes

O sr. secretario da Universidade não auctorisa, que os alumnos que requereram á matricula geral, assignem o termo de encerramento de matricula, além do dia 13 até ás tres horas da tarde.

Prevenimos d'isto os interessados.

RECLAMES E ANNUNCIOS

COLLEGIO ACADEMICO (ENSINO PRIMARIO)

Está aberta desde 1 de outubro a aula de ensino primario d'este collegio, regida por José Falcão Ribeiro, Justino José Correia e Pompeu Faria de Castro, professores legalmente habilitados.

A partir do mesmo dia, a qualquer hora, se recebem matriculas, tanto para esta aula como para as de instrução secundaria, que posteriormente serão abertas.

Recebem-se alumnos internos, semi-internos e externos.

Garante-se um ensino proficuo com a mais completa organização e com a assiduidade no trabalho que caracteriza os professores.

Fornecer-se-ha papel, tinta, pennas, giz e lapis gratuitamente a todos os alumnos, bem como um caderno para notas diarias de frequencia e aproveitamento.

A 1.ª classe dividir-se-ha em dois grupos: um leccionado pelo *methodo de João de Deus* e outro pelo de *Simões Lopes*, á escolha das familias dos alumnos.

As creanças de muito pouca idade terão entrada e aula em separado.

Preços: 1.ª classe 500 réis; — 2.ª 1\$200 réis; — 3.ª 1\$500 réis.

Coimbra, rua dos Coutinhos, 27.

J. F. Ribeiro

ATHENEU COMMERCIAL DE COIMBRA

Desde a publicação d'este annuncio, até ao dia 13 do corrente, em casa do sr. Francisco Borges, na rua do Visconde da Luz, n.º 4, está aberta a matricula para a leccionação das seguintes disciplinas: *Francez, Escripção commercial e Calligraphia (aperfeçoamento de letra)*.

As aulas ahrem no dia 15 e só poderão ser frequentadas pelos srs. associados.

O secretario,

Augusto Gonçalves e Silva.

Aos amadores de vinho verde

21 Continúa a ter esta especialidade José Monteiro dos Santos, com estabelecimento de fazendas brancas na rua dos Sapateiros n.º 57 — 61.

Caixa do correio

COLLEGIO CORPO DE DEUS

158 — Rua Corpo de Deus — 160

Director o bacharel em direito

FABRICIO A. M. PIMENTEL

Já creado ha 9 annos, acaba de passar por completa transformação, este collegio, adrede a nova reforma, ficando nas seguintes condições hygienicas: Optimas vistas, jardim de recreio, aulas espaçosas e boa luz, proporcionando maior numero que o exigido, 10 quartos para crianças e 6 para adultos, ficando estes completamente isemptos d'aquelles, inclusivé ás refeições.

Lecciona-se o curso completo dos lyceus, para o que tem um habilissimo corpo docente, incluindo n'elle o nosso amigo sr. Antonio M. Cardoso, regendo a cadeira de francez, já de ha muito conhecido. Recebem-se alumnos externos, semi-internos e internos, facultando-se a estes ultimos a frequencia no lyceu.

O horario e dias designados para as diferentes cadeiras ainda se não assentou o que, feito, será publicado internamente por edital. Quem pretender mais esclarecimentos dirija-se ao professor e director do collegio.

VINHO VERDE

22 Especialidade em vinho verde de Amarante.

Vende-se engarrafado e ao litro na

TABERNA PORTUGUEZA

Rua Martins de Carvalho

Antiga rua das Figueirinhas

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, ADRO DE CIMA, 20 — (Atraz de S. Bartholomeu)

2 Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coroas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e creanças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres e trasladações, tanto n'esta cidade como fóra.

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

COIMBRA

50 • RUA DE FERREIRA BORGES • 52

(EM FRÊNTE DO ARCO D'ALMEDINA)

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystofle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglezas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatorio e cozinha.

Cimentos: Inglez e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Cal Hydraulica: Grande deposito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

Tintas para pinturas: Alvaides, oleos, agua-raz, crés, gesso, vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Armas de fogo: Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers espingardas para caça, os melhores systemas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, machinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Electricidade e optica Agencia da casa Ramos & Silva, de Lisboa, constructores de pára-raios, campainhas electricas, oculos e lunetas e todos os mais apparatus concernentes.

Pastilhas electro-químicas, a 50 réis } indispensaveis em todas as casas
Brilhante Belge, a 160 réis. }

ANTIGO DEPOSITO DE MACHINAS



INGER

Estabelecimento de fazendas brancas

E
ARTIGOS DE NOVIDADE

ALFAIATARIA MODERNA

DE

JOSE LUIZ MARTINS DE ARAUJO

90, Rua do Visconde da Luz 92 — COIMBRA

6 O mais antigo estabelecimento n'esta cidade, com as verdadeiras machinas Singer, onde se encontra sempre um verdadeiro sortido em machinas de costura para alfaiate, sapateiro e costureira, com os ultimos aperfeçoamentos, garantindo-se ao comprador o bom trabalho da machina pelo espaço de 10 annos.

Recibe-se qualquer machina usada em troca de novas, transporte gratis para os compradores de fóra da terra e outras garantias. Ensina-se de graça, tanto no mesmo deposito como em casa do comprador.

Vendem-se a prazo ou prompto pagamento com grande desconto.

Concerta-se qualquer machina mesmo que não seja Singer com a maxima promptidão.

ESTAÇÃO DE INVERNO

Acaba de chegar um grande sortido em casimiras proprias para inverno. Fatos feitos completos com bons forros a 6\$500, 7\$000, 8\$000 réis e mais preços, capas e batinas preços sem competencia, varinos de boa catrapianha com forro e sem elle desde 5\$000 réis para cima, garante-se qualquer obra feita n'esta alfaiateria, dão-se amostras a quem as pedir.

Tem esta casa dois bons contramestres, deixando-se ao freguez a preferencia de optar.

Sempre bonito sortido de chitas, chailes, lenços de seda, ditos de Escócia, camisaria e gravatas muito baratas.

Vende-se oleo, agulhas troçal e sabão de seda, e toda a qualquer peça solta para machinas.

Alugam-se e vendem-se **Bi-cyeletas**.

Venda de casas ao Calhabé

Vendem-se duas moradas de casas juntas, sitas ao Calhabé, freguezia da Sé Nova.

Trata-se no estabelecimento de José Possidonio dos Reis, na Estrada da Beira.

No mesmo estabelecimento se encontram á venda todas as ferramentas para construcções de estradas e agricultura.

Tambem se encontra um bom sortido de charruas de diversos numeros e fogões de varios tamanhos.

Encarrega-se de toda a qualidade de obra, pertencente a serralheria.

JOSE POSSIDONIO DOS REIS
ESTRADA DA BEIRA
COIMBRA

PADARIA LUSITANA

(SYSTEMA FRANCEZ)

DE

DOMINGOS MIRANDA

LARGO DO ROMAL

9 Pão fino, o melhor que se encontra, pelo *systema francez*, todos os dias, pela manhã e á noite, a 25 réis cada dois pães.

ESCOLA ACADEMICA

RUA SÁ DA BANDEIRA

BAIRRO DE SANTA CRUZ

COIMBRA

Director — ALBERTO PESSOA

Bacharel formado em philosophia

Este novo collegio d'ensino primario e secundario, onde se admittem alumnos internos, semi-internos e externos, abrir-se-ha no dia 14 d'outubro proximo.

A relação do peçoal docente, o regulamento da Escola, e quaesquer informações podem ser pedidas ao director.

HOTEL COMMERCIO

(Antigo Paço do Conde)

11 N'este bem conhecido hotel, um dos mais antigos e bem conceituados de Coimbra, continúa o seu proprietario as boas tradições da casa, recebendo os seus hospedes com as attentões devidas e proporcionando-lhes todas as commodidades possiveis, a fim de corresponder sempre ao favor que o publico lhe tem dispensado.

Fornecem-se para fóra e por preços commodos jantares e outras quaesquer refeições.

ARMAZEM DE MERCEARIA

DE

MARQUES MANSO, SOBRINHO

RUA DO CEGO — COIMBRA

Esta casa, montada com o maior accio, convida os seus ex.^{mos} freguezes a visitarem o seu estabelecimento, onde encontrarão á venda:

Assucareos finissimos, refinados com o maior esmero, chás, cafés de S. Thomé e Cabo Verde, chocolates hespanhol, francez e suizo, completo sortido em bolachas nacionaes e inglezas, e muitos outros artigos que vende a preços resumidissimos.

Unico deposito de vinhos da Real Companhia Vinicola

Vinhos a torno a 130 e 120 réis o litro.

Manteiga de Paredes de Coura e Nandufe.

E vende a 130 réis o kilo, massas alimenticias de todas as qualidades, que as outras casas vendem a 160 réis.

DEPOSITO DE DROGAS

JOSE FIGUEIREDO & C.ª

25 — MONT'ARROIO — 33

COIMBRA

N'este deposito encontra-se um variado e escolhido sortimento de drogas, productos chimicos e pharmaceuticos, etc., etc.

Deposito exclusivo em Coimbra das perfumarias hygienicas e antisepticas de Bordenes.

Egualmente se vendem tintas e vernizes das principaes fabricas. Garante-se a boa qualidade dos artigos vendidos n'este deposito, assim como modicidade em preços.

Publica-se ás quintas feiras e domingos

DEFENSOR

DO POVO

JORNAL REPUBLICANO

EDITOR — Adolpho da Costa Marques

Redacção e administração — Largo da Freiria, 14, proximo á rua dos Sapateiros

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

	Com estampilha	Sem estampilha
Anno	2\$700	Anno 2\$400
Semestre	1\$350	Semestre 1\$200
Trimestre	680	Trimestre 600

ANNUNCIOS: — Cada linha, 40 réis; repetição, 20 réis; contracto especial para annuncios permanentes.

LIVROS: — Annunciam-se gratuitamente quando se receba um exemplar.

Defensor

do Povo

COIMBRA — Domingo, 13 de outubro de 1895

OS ÚLTIMOS RECURSOS

A VIAGEM DO REI

II

Anda o rei de Portugal em viagem de recreio pelo estrangeiro; e a avaliar pela numerosa e brilhante comitiva, ricas e luzidas equipagens, em viagem de recreio e ostentação.

Não viaja em modesto incognito o duque de Bragança. É o proprio rei de Portugal, em toda a sua magestade, que visita os principaes Estados da Europa, como se fôra o monarcha poderoso de uma nação opulenta e florescente.

São-lhe por toda a parte feitas magnificas recepções officiaes, com todas as formalidades e apparatusas etiquetas da mais requintada pragmatica palaeiana, segundo o estylo usado nas diferentes côrtes.

Em sua honra celebram as cidades, por onde passa, cuidosas festas de homenagem, devida á sua alta posição e categoria social, como demonstração de sympathia e respeito pelo Povo Portuguez, do qual *elle*, o rei, se appellida soberano chefe, protector desvelado.

E todavia esse Povo vive descontente, vive amargurado; lamenta o seu angustioso presente, e treme sobresaltado pelo futuro duvidoso e triste que se lhe antolha.

E todavia esse Povo parece não amar os seus governantes, não estimar os seus dirigentes, aborrecer as instituições, olhar a politica e o mundo official com a indifferença do desprezo, com a descrença dos enganamentos.

E todavia a Nação Portugueza atravessa a mais cruel e angustiosa das crises; debate-se em uma situação politica, economica e moral mesquinha, dolorosa, aterradora. Cobre a face envergonhada do espectralculo triste e ignominioso, que as suas penosas condições de existencia actual offerecem aos olhos de todo o mundo civilisado, em que ella, a pobre Nação Portugueza, é uma singular e deploravel excepção.

E todavia a Nação Portugueza esconde a face envergonhada das humilhações e dos vexames, por que tem passado, dos insultos que tem cuspidos a sua outr'ora gloriosa e immaculada bandeira, principalmente no Ultramar.

Sem recursos que lhe possam garantir melhor futuro, sem esperanças de salvação, retrogradando em vez de progredir, tudo supporta resignada, sem ter ao menos a liberdade de se queixar, forças para reagir contra a adversidade, para sustar a sua decadencia, evitar a sua total ruina.

Mas o rei viaja com ostentação; mas o rei anda pelas côrtes estrangeiras banqueteadando-se lantamente, recebendo homenagens e demonstrações de regosijo e applauso.

E ainda bem que assim succede, para el-rei que tanto gosa, para o seu povo que tem a gloria de ver o seu chefe tão magnificamente festejado e ruidosamente applaudido.

Propalaram, porém, os maldizentes, afirmaram todos ou quasi todos os jornaes da opposição ao actual governo, repetiram e insinuaram alguns periodicos de Hespanha — que o rei de Portugal fôra ao estrangeiro mendigar o barbaro e repugnantissimo expediente de uma intervenção politica; — que o mesmo rei fôra pedir aos parentes, amigos e visinhos, o que não tem, o que não podia haver em sua casa.

Baldado seria o esforço, ignobil, sorridente e, para mais, inutil semelhante recurso,

que a razão condemna, o direito repelle, a justiça despreza, e a humanidade amaldiçoaria.

Nós porém não acreditamos em tal: não supponmos el-rei capaz de tão feia acção.

Não cremos, e categoricamente negamos que tão grave e ponderosa commissão diplomatica seja, ou possa ou deva ser desempenhada por el-rei, o qual sagrado e inviolavel pela *Carta*, é, deve ser tambem sancto na sua consciencia, puro, purissimo nas suas intenções, generoso e grande em seus nobilissimos feitos, em todos os actos da sua vida, publica e particular.

El-rei viaja no estrangeiro simplesmente para espairecer, para se divertir — *«Le roi s'amuse.»*

El-rei viaja n'esta doce e aprazivel quadra do outomno, como qualquer fidalgo abastado ou rico burguez, enfastiado do seu affanoso labutar quotidiano, aborrecido de ver sempre os mesmos sitios, as mesmas caras e de tratar das mesmas cousas.

El-rei foi viajar para, de algum modo, suavisar as fundas magoas que dilaceram o coração seu de magnanimo príncipe, que assim vê a Patria querida a braços com a miseria, com o descredito, com a vergonha, em tão arriçado lance de perder o brilho de suas glorias já embaciado, e a grandeza historica do seu renome devéras compromettido durante o actual reinado.

El-rei viaja para se alliviar, por alguns dias, do pesado encargo da governação publica; para se desanojar do tedio que lhe devem ter provocado a politica tortuosa, a ruinosa administração, o labyrintho financeiro incomprehensível e a desordem moral, em que os seus ministros e em nome d'elle, lançaram a Nação de que *elle* é o digno chefe, o supremo e soberano magistrado.

El-rei aborrecido da politica nacional, não foi ao estrangeiro tratar de politica; muito menos conspirar contra as liberdades do seu povo, que *elle*, sobre tudo e todos, ama e preza.

El-rei foi repousar o espirito, já fatigado de tantas impressões dolorosas. Foi vêr se lá fôra poderia desanuviar a alma cheia de tristezas, amargurada ante o quadro devéras sombrio e afflictivo das misérias e desgraças da Patria querida, de cuja liberdade *elle*, o rei, é o mais seguro penhor, e *ella*, a monarchia o baluarte inexpugnável.

Não foi pedir soccorro foi procurar allivios; não foi buscar auxilios, foi em demanda de consolações; não foi conspirar, foi divertir-se.

E depois é natural, naturalissimo que o rei siga o exemplo do seu Povo; faça o mesmo que *elle* pratica, mais e melhor, em tudo e por tudo, do que *elle*; finalmente adopte a mesma norma de vida.

É agora que a população das cidades, em grande massa e de todas as classes, abastadas, ricos, remediados e pobres, recolhem dos campos, das praias, das estancias d'agoas, este anno como nunca repletas a deitar fôra, frequentadas por milhares e milhares de familias, é natural, é naturalissimo, que el-rei faça o mesmo que o seu Povo.

É justo que el-rei, que, durante quasi todo esse verão ardente, e sob a influencia incommoda d'um calor tropical asphyxiante e no meio d'um estupido aborrecimento de morrer, se conservou em Lisboa, firme no seu posto, estudando, meditando sobre os destinos da Patria, sem levantar mão do leme governativo, dirigitto elle proprio os negocios publicos, é justo que el-rei faça tambem a sua *passeiata*, a sua digressão, tenha as suas ferias, como premio do seu bom serviço, e para consolo do seu insano labutar de tantos mezes.

Os reis devem pensar como o seu Povo, fazer o que o seu Povo faz, dizer o que o seu povo diz:

«Tristeza não pagam dividas.»

«Quem vier que leve a porta.»

E por fim de contas...

«Maria vae com as outras.»

Uma violencia do governo

O distincto official da armada e antigo lente da Escola Naval, sr. José Nunes da Matta, foi reprehendido, em ordem da armada, pelo sr. ministro da marinha.

O facto que deu motivo a mais esta vingança do sr. Ferreira d'Almeida, foi uma energica carta, publicada no *Seculo* e depois transcripta em muitos outros jornaes, em que se fazia uma critica justissima ás rancorosas medidas do sr. ministro da marinha, que mais uma vez mostrou o seu temperamento vingativo.

Uma reprehensão, dada por um tal ministro e por tal motivo em vez de deshonrar o illustre official, honra-o muitissimo.

India

Para acalmar a enorme excitação que lava na India portugueza, vae em breves dias partir para aquellas longinquas paragens uma numerosa expedição militar, commandada pelo distincto major Francisco Augusto Martins de Carvalho. Que nenhuns beneficios trará, a não ser a despeza inutil de grandes sommas de dinheiro e o sacrificio de muitas vidas preciosas, estamos nós certos.

Vamos pagando a pessima administração, que os nossos governantes tem seguido e os successivos erros, que os nossos despoticos governadores d'além-mar têm praticado, nas nossas quasi desimadas colonias.

Cuba

A Hespanha continua fazendo os mais inauditos esforços para vencer a florescente ilha de Cuba, que no seu incontestavel direito pugna, com as armas na mão, pela sua autonomia e completa independencia.

A causa dos insurrectos é extremamente sympathica.

Governados durante seculos pela Hespanha, nunca os seus habitantes gozaram a liberdade e as regalias, a que tem jus um povo livre e de sentimentos democraticos.

Não attingidos ainda pelo indifferentismo cobarde, que minou a antiga e tradicional energia portugueza, luctam pela patria, pela Republica em fim!

Nós continuaremos á mercê dos caprichos do rei e dos ministros e a caminhar para a mais vergonhosa ruina.

Quer queiram, quer não queiram, os hespanhoes, mais tarde ou mais cedo e cremos que ha de ser muito breve, Cuba ha de seguir a evolução historica e social, que deu a independencia e com ella a civilização aos *Estados Unidos da America do Norte* e ao *Brazil*.

Esta é a verdade indistructivel.

A QUESTÃO RELIGIOSA

CARTA DO SR. BISPO CONDE A SUA MAGESTADE EL-REI

Feitas algumas considerações prévias, vamos agora entrar, a fundo, no exame e contestação, solemne e categorica, de cada um dos cerebrinos articulados do famoso, mas inepto, libello accusatorio, que o venerando prelado veio, em publico e raso, offerecer perante o throno de sua *illustrada* e *patriotica* magestade, contra os liberaes, e das formulas e providencias, de prevenção, repressão e penalidade caustica, com as quaes o mesmo reverendissimo senhor pede que sejam castigados os, suppostos, inimigos da religião e do solio augusto de sua *illustrada* e *patriotica* magestade.

Viram já os leitores, pela transcripção d'esta meritoria *peça* de sciencia, bom senso e litteratura amena, com que folego e ancia abocca sua ex.^a, e faz soar, em sons atroadores que põem medo, como aquella trom-

beta de Jericó, de que reza a Biblia, ou aquella medonho clarim de guerra, de que nos falla Camões, a buzina reaccionaria, por onde afina a voz do episcopado, e que já se fez ouvir tambem na epistola, ao mesmo tempo lamentosa e feroz, com a qual houve por bem, em sua alta sabedoria e exemplar caridade, mimosear-nos o sr. arcebispo de Evora, que, logo após o bispo de Coimbra, se dignou brindar-nos e divertir-nos com a mesma *lenga-lenga*, composta no mesmo *baixo* cantochão, mas com *picados* e *agudos* para variar...

Ora pois.

Começa sua ex.^a n'estes termos:

«1.º Restituir Deus e o ensino da doutrina christã ás escolas de instrucção primaria principalmente.»

Qual é a escola de instrucção primaria, ex.^{mo} senhor, qual é a escola em todo o continente, ilhas e ultramar d'estes *venturosos* reinos e dominios de sua *illustrada* e *patriotica* magestade, da qual escola Deus tenha sido apartado, proscripto, desthronado, para haver de ser alli restituído?

Um exemplo, um unico exemplo, uma só denuncia nos basta, um caso unico de tão horrendo e sacrilego attentado.

Ao menos na sua diocese, que sua ex.^a reverendissima deve conhecer perfeitamente, no rebanho e no redil.

Por nossa parte, francamente o confessamos, e categoricamente o declaramos: Não ha *uma unica* escola primaria, secundaria e ainda superior, da qual tenham sido banidos e desterrados Deus e o ensino da doutrina christã.

Pelo contrario; nós sabemos, todo o mundo sabe, e por isso sua ex.^a tambem e o seu clero, que, desde as escolas elementares até á Universidade, desde os lyceus até á academia real das sciencias, Deus e a doutrina christã occupam o primeiro lugar, tem o lugar de honra, subordinam todo o nosso ensino publico e particular, toda a nossa educação intellectual e moral, mais theologica do que metaphysica, muito mais theologica e metaphysica do que positiva.

Sua ex.^a sabe-o muito bem, tão bem como nós; se diz o contrario, é porque assim o quer, e assim lhe convém.

É pois falso o asserto, inutil o remedio, Não ha mister de restituir Deus e o ensino da doutrina christã ás escolas; principalmente primarias.

Lá os tem todas; sempre os tiveram todas; nunca deixaram todas de os lá ter, e... em alta dóse.

Se isto é bom ou mau, não queremos agora saber nem discutir com sua ex.^a reverendissima.

É: é um facto, um facto real e positivo.

É pois mentirosa a asserção; desnecessario, inutil o remedio.

Não ha em Portugal, não ha, reverendissimo Senhor Bispo Conde, não ha uma só escola n'este *afortunado* reino e seus dominios, na qual Deus não tenha o seu augusto solio, a qual Deus não presida, e sobre ellas não espalhe os divinos effluvios da sua graça infinita.

Em todas, absolutamente em todas as escolas de instrucção primaria, elementares, complementares e normaes, se ensina, com sincero fervor religioso, a doutrina christã.

Poderá, sua ex.^a, verificar esta incontestavel verdade examinando toda a nossa *legislação*, organica e regulamentar sobre instrucção primaria, os programmas e compendios, officialmente e extra-officialmente, adoptados, assistindo aos exames e concursos de admissão ao magisterio; e, se quizer dar-se ao trabalho de visitar todas as escolas ao menos as da sua vasta diocese, achará Deus e a doutrina christã, em alta dóse, na pratica ordinaria do ensino quotidiano, em exercicios escolares semanaes e extraordinarios sobre o mesmo assumpto, precedidos de orações a Deus e invocação do Divino Espirito.

Já vê, por tanto, sua ex.^a reverendissima, que se enganou, que o enganaram os seus informadores officiaes e officiosos.

Iludido na sua boa fé, levado talvez das suas melhores intenções, sua ex.^a deixou-se arrastar na onda, e veio sem o saber, sem o pensar, sem reflectir enganar os outros, sobresaltar as consciencias piedosas, alarmar o publico religioso com a sua impertinente epistola *ad Regem pro deo*.

RECLAMES E ANNUNCIOS

5 RÉIS POR HORA

E' o consumo GARANTIDO do BICO AUER.

Os outros bicos ordinarios consomem no mesmo tempo 12 a 20 réis.

Encomendas a JOSÉ MARQUES LADEIRA
COIMBRA

99, Rua do Visconde da Luz, 103

NOVO DEPOSITO DAS MACHINAS DE COSTURA



INGER

ESTABELECIMENTO

DE

FAZENDAS BRANCAS

DE

MANUEL CARVALHO

29 — Largo do Principe D. Carlos — 31

Encontra o publico o que ha de melhor em fazendas brancas e um completo sortido das recentes novidades para a estação de verão e que esta casa vende por preços baratissimos.

As verdadeiras machinas de costura para costureiras, alfaiates e sapateiros, vendem-se no novo deposito em condições, sem duvida, mais vantajosas do que em qualquer outra casa de Coimbra, Porto, ou Lisboa, apresentando sempre ao comprador um sortido de todos os modelos que a mesma Companhia fabrica.

Vendas a prestações de 500 réis semanacs. A dinheiro, com grandes descontos.

ENSINO GRATIS, no deposito ou em casa do comprador.

Na mesma casa executa-se com a maxima perfeição qualquer concerto em machinas de costura, seja qual for o auctor, tendo para isso officina montada. Ao comprador de cada machina será offerecido, como brinde, um objecto de valor. Dão-se catalogos illustrados, gratis.

Vende-se oleo, agulhas, carros d'algodão, torças e peças soltas para todas as machinas.

BICO AUER

29 Por despacho do meritissimo juiz presidente do tribunal do commercio do Porto e a requerimento da Empreza do BICO AUER, foram arrestados judicialmente, em casa dos srs. Nusse & Bastos, rua de Passos Manoel n.º 14 e rua d'Alegria n.º 867, d'aquella cidade, os bicos de contrafacção que estes srs. tentavam introduzir debaixo do nome de bico Invencivel, bem como aparelhos e materias primas que serviam para a sua fabricação.

E' sabido que os arrestos judiciaes, só se concedem depois de madurissimo exame dos documentos justificativos dos direitos dos auctores, inquirição de testemunhas e deposito e avultada caução, que no caso actual, foi arbitrada em tres contos de réis.

Bastará isto para esclarecer os incautos compradores de bicos de contrafacção, adquiridos baratos? Essa barateza constitue para os srs. compradores um prejuizo completo por lhes faltar fornecedor de mangas.

Saiu cara, infelizmente, a economia imaginada.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, ADRO DE CIMA, 20 — (Atraz de S. Bartholomeu)

2 Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coroas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e creanças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres e trasladações, tanto n'esta cidade como fóra.

FOGÕES PARA COSINHA

Na officina de serralharia de José Dias Ferreira, encontram-se á venda magníficos fogões de fogo circular, novos, e de todos os tamanhos.

Responsabilisa-se pela sua construção e regular funcionamento. Preços modicos.

11 — Rua dos Militares — 13
COIMBRA

Aos photographos amadores

Vende-se muito em conta, uma objectiva de Dellmeyer, rapida, rectilinea, por 13x18.

Neves, Irmãos

Rua Ferreira Borges, 100

JULIÃO A. D'ALMEIDA & C.ª

20 — Rua de Sargento Mór — 24

COIMBRA

13 N'este antigo estabelecimento cobrem-se de novo guarda-soes, com boas sedas de fabrico portuguez. Preços os mais baratos.

Tambem tem lâsinhas finas e outras fazendas para coberturas baratas.

No mesmo estabelecimento vendem-se magnificas armações para guarda-soes, o que ha de mais moderno.

COLLEGIO ACADEMICO

(ENSINO PRIMARIO)

E-stá aberta desde 1 de outubro a aula de ensino primario d'este collegio, regida por José Falcão Ribeiro, Justino José Correia e Pompeu Faria de Castro, professores legalmente habilitados.

A partir do mesmo dia, a qualquer hora, se recebem matriculas, tanto para esta aula como para as de instrucção secundaria, que posteriormente serão abertas.

Recebem-se alumnos internos, semi-internos e externos.

Garante-se um ensino proficuo com a mais completa organização e com a assiduidade no trabalho que caracteriza os professores.

Fornecer-se-ha papel, tinta, pennas, giz e lapis gratuitamente a todos os alumnos, hem como um caderno para notas diarias de frequencia e aproveitamento.

A 1.ª classe dividir-se-ha em dois grupos: um leccionado pelo *methodo de João de Deus* e outro pelo de *Simões Lopes*, á escolha das familias dos alumnos.

As creanças de muito pouca idade terão entrada e aula em separado.

Preços: 1.ª classe 500 réis; — 2.ª 13200 réis; — 3.ª 13500 réis.

Coimbra, rua dos Coutinhos, 27.

J. F. Ribeiro

NEVES IRMÃOS

100, Rua Ferreira Borges, 100

31 Pasta para rolos de imprensa de boa qualidade e preço modico.

Armas de diversos systems, revolvers e munições de caça.

Foqueiros e coltheres d'electro plate, qualidade garantida.

Tinta e tella para pintura a oleo, pinceis e artigos de desenho.

Mallas para viagem, carteiros e sacas de mão para senhora.

Oleados de borracha para cama e outras qualidades para mesa e forrar casas.

Transparentes e stores de madeira, rolos automaticos para os mesmos.

Perfumaria ingleza e sabonetes, pó d'arroz, pentes e escovas.

Dentifricio do dr. Roussel, pó, para dentes da sociedade hygienica.

Bensolina para tirar nodos, o melhor preparado, não prejudica a roupa.

Lunetas, binoculos, brinquedos para creança, cachos d'arame e grande variedade em miudezas.

COMPANHIA DE SEGUROS

FIDELIDADE

FUNDADA EM 1835

SÉDE EM LISBOA

Capital réis 1.344.000\$000
Fundo de reserva 203.000\$000

10 Esta companhia, a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobilias ou estabelecimentos, assim como seguros maritimos. Agente em Coimbra — Basilio Augusto Xavier de Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º 43, ou na do Visconde da Luz, n.º 86.

LOJA DA CHINA

Chás pretos e verdes

Especialidades

Rua Ferreira Borges, 5

Completo sortido de productos para sopas, molhos, pimentinhos do Brazil, cacau *Van Houten's* e *Epps* com e sem leite, farinha imperial chinesa, conservas da fabrica de Antonio Rodrigues Pinto, leques, ventarolas, crepons, abat-jours a 40 réis, novidade, latinhas para chá e café, etc., etc.

ARRENDAR-SE

Do S. Miguel de 1895 em deante a casa n.º 1, na rua das Colchas: tem muito boas commodidades, e a loja n.º 10 da mesma casa; a tratar com José Luiz Martins d'Araujo, na rua do Visconde da Luz, 90 a 92.

Introducção e Mathematica

LUIZ MARIA ROSETTE, alumno da Universidade, continúa a leccionar estas disciplinas.

Praça 8 de Maio, n.º 37-1.º

VIOLEIRO

Augusto Nunes dos Santos, (successor de Antonio dos Santos), premiado na exposição districtal de Coimbra em 1884 com a medalha de prata, e na de Lisboa de 1890.

Com officina mais acreditada d'esta arte participa que faz toda a qualidade de instrumentos de corda concernente á sua arte; assim como os concertos com a maxima perfeição, como tem provado ha muitos annos.

Tambem vende cordas de todas as qualidades.

Preços muito resumidos.

Rua Direita, 16 e 18 — Coimbra.

Deposito da Fabrica Nacional

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

COIMBRA

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

N'este deposito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

ARMAZEM DE MERCEARIA

DE

MARQUES MANSO, SOBRINHO

RUA DO CEGO — COIMBRA

Esta casa, montada com o maior acceio, convida os seus ex.ªs freguezes a visitarem o seu estabelecimento, onde encontrarão á venda:

Assucars finissimos, refinados com o maior esmero, chás, cafés de S. Thomé e Cabo Verde, chocolates hespanhol, francez e suizo, completo sortido em bulachas nacionaes e inglezas, e muitos outros artigos que vende a preços resumidissimos.

Unico deposito de vinhos da Real Companhia Vinicola

Vinhos a torno a 130 e 130 réis o litro.

Manteiga de Paredes de Coura e Nandufe.

E vende a 130 réis o kilo, massas alimenticias de todas as qualidades, que as outras casas vendem a 160 réis.

Publica-se ás quintas feiras e domingos

DEFENSOR

DO POVO

JORNAL REPUBLICANO

EDITOR — Adolpho da Costa Marques

Redacção e administração — Largo da Freiria, 14, proximo á rua dos Sapateiros

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha		Sem estampilha	
Anno	2\$700	Anno	2\$400
Semestre	1\$350	Semestre	1\$200
Trimestre	680	Trimestre	600

ANNUNCIOS: — Cada linha, 40 réis; repetição, 20 réis; contracto especial para annuncios permanentes.

LIVROS: — Annunciam-se gratuitamente quando se receba um exemplar.

Defensor

do Povo

COIMBRA — Quinta feira, 17 de outubro de 1895

A camara dos pares

Se a ferocidade inepta caracteriza os actos do governo, a imbecilidade esteril define os processos da opposição aos mesmos actos, por parte d'aquelles grupos que, dentro da monarchia, lhe disputam as vantagens e as glorias do poder.

Nem os poderosos recursos da boa critica, nem os golpes certos da justiça e do bom senso apparecem ou, ao menos, repontam na imprensa opposicionista, que, quasi sempre, aparentemente condemna e amaldiçoa as desorientadas reformas, e melhor diriamos estouvados desvarios, com que nas columnas compactas do *Diario do Governo*, dia a dia, engorda a monstruosa dictadura.

Como se estivéramos em 1814 e em 1830 na França, ou em epochas approximadas na Hespanha e em Portugal, a opposição, principalmente nos arraiaes monarchicos, refugia-se no esmoronado reducto da ultima reforma do *pariato*.

Ha bons sessenta annos, ha cincoenta e ainda ha trinta discutiam os publicistas, e ralhavam os politicos sobre as razões, os motivos, os pretextos finalmente, que podiam justificar, nas monarchias representativas, a existencia de uma camara alta, de uma segunda camara aristocratica de moldes tradicionaes, de indole e feição conservadoras, a qual fizesse equilibrio á camara baixa, corrigisse ou pelo menos atenuasse as precipitações revolucionarias e os rasgos entusiastas da moderna democracia, enxertada nos velhos muros dos derrocados castellos feudaes.

Sustentaram uns—que a par dos elementos populares de representação das classes inferiores, que a revolução tinha chamado á direcção e gerencia dos altos interesses publicos, devia existir uma instituição representativa dos elementos tradicionaes e historicos, a representação das classes aristocraticas e conservadoras, do alto clero, da nobreza, da grande e pequena burguezia, afidalgadas pelas graças e mercês da nova monarchia constitucional, liberal e tambem representativa.

Aventavam outros,—que ao lado das cegas preoccupações partidarias e da politica apaixonada dos novos ideaes de liberdade, egualdade e fraternidade, que a revolução havia lançado no mercado das grandes ideias e dos generosos principios da soberania popular, do suffragio universal e da emancipação economica, forçoso era dar ingresso e collocar em posição, senão preponderante e sobranceira, ao menos em condições de luta e com as mesmas garantias, a grande propriedade, a grande cultura, o commercio, o capital e as empresas industriaes de maior vulto.

Finalmente teimavam outros, e talvez com mais razão e coherencia,—que uma camara alta, que uma assembléa de pares era um accessorio, um apanagio necessario nas monarchias, um elemento de ponderação para cobrir a corôa e os seus privilegios, e não deixar a realza ao desempero e o throno exposto ás oscillações ou ás commoções violentas, as contingencias, muitas vezes imprevisas, de uma politica revolucionaria, aventureira e, não raras vezes, insidiosa nos seus processos, inexoravel nas suas arremetidas contra o velho edificio social, por ella, e com razão e justiça, abalado nos seus fundamentos, meio derrocado na sua fabrica secular.

De todos estes argumentos se serviram em França, em Hespanha, em Portugal, em toda a parte os architectos de regimen mo-

narchico-constitucional-representativo; e á sombra d'uns e d'outros argumentos e pretextos formaram, constituíram, teem modificado e reformado a chamada camara dos pares, a assembléa dos proceres, que, em Portugal e ultimamente, eram recrutados a sabor partidario em todas as classes, sendo difficil dizer o que é e o que representa hoje uma tal instituição.

A discussão, que ainda depois do estabelecimento da Republica, sem saber porque nem para que, se renovára em França para a constituição do seuado, resurge agora em Portugal a proposito da reforma feita pelo actual governo, que, por expediente de politica partidaria e de occasião, amputou á camara alta os membros electivos, que outros, os progressistas, tambem por expediente partidario e manobra de occasião, lá fizeram introduzir.

Pela nossa parte poriamos termo á discussão, por demais impertinente e massadora, e dariamos ao problema, que tanto tem preocupado os espiritos, dividido as opiniões e desorientado as cabeças, uma unica solução:

—A abolição completa do *pariato* como instituição inutil e anachronica, tão inutil e anachronica como a propria monarchia, e como ella contraria á liberdade e ao progresso das nações, ao bem estar e á felicidade dos povos.

Santo sudario

O bem estar da nação portugueza afere-se e gradua-se pelas melhores das felicidades—como apregôa o governo aos quatro ventos pois nunca o paiz, viveu mais cheio de venturas e prosperidades do que agora.

O peor de tudo são os acontecimentos que se vêm precipitando e nos accusam d'estes factos, a que a *Vanguarda* se refere nos edificantes periodos que seguem:

«No 2.º bairro de Lisboa ha a fazer 4.000 execuções fiscaes por falta de pagamento da contribuição de renda de casa.

«No tribunal do commercio foram protestadas em setembro 171 letras.

«No proximo leilão de penhores do monte pio geral, serão vendidos 1:632 objectos de ouro e prata, por falta de pagamento de juros.

«Comtudo o governo acha prospera a situação e não faltam correspondentes lambechas para o espalharem pelo mundo.»

E tem elles muita razão—às carradas. Para o governo é que o paiz está prospero. Em paz e ás moscas o tem deixado o povo!

Por enquanto...

Embruhada

Dizia-se que o sr. padre Senna Freitas não podia ser deputado, pois se havia naturalizado cidadão brasileiro.

Os jesuitas caíram das nuvens, porém, affirma-se que o sr. padre Senna Freitas vae provar em como é portuguez.

Subscrição nacional

Foi decidido em sessão presidida pelo sr. conde de S. Januario, começar-se por estes dias ás experiencias officias sobre a construcção e andamento das canhoneiras *Diogo Cão* e *Pedro d'Anatã*, antes de serem entregues ao ministerio da marinha.

Recebeu da Guiné, o sr. duque de Palmella, a totalidade da subscrição a favor da defeza nacional, alli promovida pela benemerita officialidade.

O *Adamastor*, em construcção no arsenal de Leorne, vae progredindo segundo noticias recebidas.

E a camara municipal de Lisboa, ainda em divida em mais de tres contos—e sem se ralar!...

Não falta descaro. Neste paiz tudo se prova...

A VIAGEM REAL

El-rei partiu para o estrangeiro de visita a diferentes côrtes da Europa, em viagem politica, dizem uns, em viagem de recreio, affirmam outros. O que é certo é que el-rei partiu. Os jornaes do estrangeiro trazem-nos cada dia noticias das manifestações de sympathia de que D. Carlos tem sido alvo. Como nos tempos do *Venturoso*, chegam mensagens das mais remotas plagas a tributar ao rei de Portugal as mais subidas honras e a solicitar de mãos postas a sua respeitavel aliança.

Os mais poderosos protentados da Europa tremem das intenções d'el-rei na sua visita pelas diferentes capitaes. A Hespanha apressa-se a saudar o grande rei d'esta poderosa nação; S. Sebastião é o foco para onde convergem todas as attenções dos nossos visinhos. Sua magestade fidelissima é aguardado por Canovas del Castilho e duque de Tetuan, ambos decorados de grans-cruzes da ordem portugueza da Torre e Espada. O hymno portuguez é assoprado em todas as bandas militares. O cruzador *Isla de Luzen* e as baterias do castello de S. Sebastião salvam festivamente.

Milhares de foguetes estrealjam e os sinos andam n'uma fôna. E' assim que se sauda o grande monarcha d'uma nação poderosa.

Estas manifestações d'uma nação vizinha e amiga, n'um tempo em que tanto se falla na ruptura da paz europêa, em que a França lança olhos ainda esperançados para a Alsacia-Lorena, fazendo tudo prever alguma grande commoção politica, deixam seriamente embaraçados os governos dos paizes que tem peso na balança da Europa.

Assentou-se ainda que el-rei ia offerecer generosamente ao governo de Canovas as couraças dos nossos vasos de guerra e a espada e competente braço do nosso Pimentel Pinto para decidir a triste situação da ilha de Cuba. Ou talvez pôr á disposição do presidente da Republica Franceza alguns dos nossos mais aguerridos regimentos para restabelecer a ordem em Madagascar.

Isto não se confirma, entretanto, e permanece na obscuridade o fim da viagem do rei D. Carlos.

A explicação damol-a nós. Sua magestade el-rei que é d'um paiz que atravessa um mar de felicidades, senhor d'um governo que tem levantado a publica administração ao zenith da grandeza, aclamado, *una voce*, pelo seu povo, abençoado effusivamente por todas as classes do seu paiz, vae como exemplo d'um grande rei animar com a sua presença o fomento da prosperidade dos outros Estados. Fallam para ali os invejosos do esplendor da corôa de Portugal, em que esta viagem importa ao thesouro publico sommas avultadas.

Que é isso, porém, para um paiz aventureado, quando da viagem real podem advir incalculaveis riquezas, não para nós que as não precisamos, mas aos outros paizes que de longe seguem com ávidos olhos a marcha do nosso desenvolvimento constante? Pela humanidade. Nós fomos sempre para a grandeza dos outros.

Que o diga a Inglaterra, que o diga a Allemanha, a propria França e mesmo a Hespanha.

El-rei recebe no momento actual as cortezas do duque de Chartres e os cumprimentos de Felix Faure. Um grande banquete offerecido pelo presidente da *grande Republica* é a demonstração festiva das boas relações entre os dois paizes. Para nada faltar a sua magestade fidelissima tem havido esplendidas caçadas.

Cá no velho reino cresce dia a dia a riqueza. Quando el-rei chegar encontrará tudo augmentado. Vejamos o que dizem os factos:

—Nada menos de 1:632 objectos d'ouro e prata vão ser postos em leilão por não terem sido pagos os juros no monte pio geral. E do Porto referem para o *Seculo* a proxima abertura d'uma falencia importante.

—Embarcaram no *Danube*, com destino ao Brazil 555 emigrantes.

Partiu tambem para America o vapor

Cordovan, levando 250 emigrantes. Do Porto seguiram no mez de setembro mais 1:600 emigrantes. E hontem chegaram a Lisboa mais 200 emigrantes acompanhados de familia.

—A *Vanguarda* noticia a suspensão de pagamentos por uma casa importante de Lisboa.

Lá fóra periclitam as nossas cousas na India e na Africa

De Timor não ha noticias seguras, continuando a insurreição.

Não havia, pois, quadra mais opportuna para a viagem d'el-rei. Assim o entendeu o governo. Assim o entenderiam as côrtes, se côrtes houvesse n'este paiz. Nós tambem somos de parecer que sua magestade vá correndo mundo.

Tumultos em Cadiz

O elemento clerical por toda a parte pretende dominar, e esta attitude aggressiva em querer impôr-se tem-lhe valido graves esforços da ira popular.

No domingo, 13, em Cadiz, uma procissão foi apupada com assobios, e arremessos de pedras, e o mesmo fizeram ao bispo e clero. A procissão disperson em confusão, refugiando-se os devotos carolas n'uma igreja. Houve feridos e contusos, conseguindo as auctoridades restabelecer a ordem.

Apezar d'este acontecimento parece que o bispo teima em fazer mais procissões, o que é uma provocação, que lhe pôde ficar muito cara.

Os catholicos deviam só celebrar as suas solemnidades nos templos, e não nas ruas, onde estão sujeitos a soffrer os protestos do povo que vê n'essas manifestações reaccionarias um reprobo lançado ás facções liberaes.

Outros tempos, outros costumes.

Pergunta sem resposta

De vez em quando os thuribularios do ministerio, no seu mister de ver tudo que relacione com o governo, côr de rosa, affirmaram que não havia deficit.

Mas o *Diario Popular* que sabe bem o nome aos bois, dá-lhes este raspanço:

«Em 3 de outubro de 1894 a circulação das notas do Banco de Portugal era de 31.699.980.000 réis; em 2 de outubro de 1895 subiu a 53.188.936.000 réis.

«Logo augmentou 3.588.936.000 réis.

«Em 3 de outubro de 1895 a conta corrente devedora ao thesouro era de 12.021.904.000 réis; em 2 de outubro d'este anno subiu a 16.178.793.000 réis.

«Augmento da divida 4.156.889.000 réis; porém, como o credito da Junta do Credito Publico estava n'este anno em mais de 617.960.000 réis, vê-se que o augmento real da divida do thesouro ao Banco foi 3.538.929.000 réis, apenas 49.973.000 réis differente do augmento da circulação.

«Mas se já não temos deficit, porque pediu o thesouro mais dinheiro emprestado ao Banco?

«Eis o caso!»

Pontapeados de todos — a fazer callos — e sem emenda!...

Appello

Contra o silencio do governo, acerca dos acontecimentos que se têm dado nas nossas possessões, se insurge o *Diario Popular*, que, com justa indignação e competencia no assumpto, o governo torna responsavel pelas perdas dos nossos soldados e officiaes, pelos desperdícios de contos de réis, sem nada se obter, e pelas victimas das febres que se têm inutilisado nas hospitas terras africanas, sem resultados para a nação.

E pergunta:

«Será tão desprezível este paiz, tão abatido este povo, que não mereça ao menos algumas palavras de explicação sobre o modo como teem sido sacrificadas as vidas e as saudes dos seus filhos e dos seus irmãos, ou de como tem sido esbanjado em loucas aventuras, para não dizer peior, os suados productos do imposto.

«Poderá, mas triste ideia ha de fazer-se da nação, que a proposito dos seus mais sagrados interesses tanto tolera, que já excede os limites da paciencia.»

Pôde tudo o governo, desde que a paciencia popular é inexgotavel, e não se sae ás provocações constantes, que á cara lhe atira esse governo de bandidos, o qual já se atreve a decretar o golpe de estado.

E não se rebenta um Diabo assim.

RECLAMES E ANNUNCIOS

COLLECCÃO PAULO DE KOCK

Obras publicadas

- O Coitadinho, 1 vol. 480 pag. 600
- Zizina, 1. vol. illustrado 600
- O Homem dos Tres Calções, 1 vol. illustrado 600
- Irmão Jacques, 2 vol. illustrados . . 800

No prelo

A Irmã Anna, 2 vol.

Para qualquer d'estas obras accetam-se assignaturas em Coimbra na

Agência de Negocios Universitarios

de A. de Paula e Silva, rua do Infante D. Augusto.

Toda a correspondencia a José Cunha, T. de S. Sebastião, 3. — Lisboa.

LEILÃO

No domingo 27 d'outubro pelas 10 horas da manhã, nos armazens do rocio de Santa Clara, far-se-á leilão de 70 duzias de garrafas com vinho finissimo e muito velho (em globo ou em lotes de duzia) que pertenciam á garrafeira do fallecido José Lopes Guimarães, d'esta cidade.

Venda de casas ao Calhabé

Vendem-se duas moradas de casas juntas, sitas ao Calhabé, freguezia da Sé Nova.

Trata-se no estabelecimento de José Possidonio dos Reis, na Estrada da Beira.

No mesmo estabelecimento se encontram á venda todas as ferramentas para construcções de estradas e agricultura.

Tambem se encontra um bom sortido de charruas de diversos numeros e fogões de varios tamanhos.

Encarrega-se de toda a qualidade de obra, pertencente a serralheria.

JOSÉ POSSIDONIO DOS REIS

ESTRADA DA BEIRA
COIMBRA

Casa Installadora de Canalisações

PARA
AGUA E GAZ
GERENTE

JOSÉ MARQUES LADEIRA

Approvedo e documentado por diversas companhias

N'este estabelecimento encontram-se á venda todos os materiaes proprios para canalisações de agua e gaz, taes como: lustres, braços de bronze e de christal, globos, tubos de chumbo, ferro e borracha, e torneiras de todas as qualidades.

Preços especiaes em torneiras e tubos de chumbo e ferro.

Grande variedade em campainhas electricas.

A ECONOMIA DO BICO AUER

O gasto maximo de um BICO AUER, trabalhando com a sua maior força, é de

5 réis por cada hora

retirando-se toda a installação em Coimbra e na Figueira da Foz, caso não der resultado.

99 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 101

COIMBRA

ESCOLA ACADEMICA

RUA SÁ DA BANDEIRA
BAIRRO DE SANTA CRUZ
COIMBRA

Director — **ALBERTO PESSOA**

Bacharel formado em philosophia

Este novo collegio d'ensino primario e secundario, onde se admitem alumnos internos, semi-internos e externos, abriu-se ha no dia 14 d'outubro proximo.

A relação do pessoal docente, o regulamento da Escola, e quaesquer informaçoes podem ser pedidas ao director.

ANTIGO DEPOSITO DE MACHINAS



INGER

Estabelecimento de fazendas brancas

ARTIGOS DE NOVIDADE

ALFAIATARIA MODERNA

DE

JOSÉ LUIZ MARTINS DE ARAUJO

90, Rua do Visconde da Luz 92 — COIMBRA

O mais antigo estabelecimento n'esta cidade, com as verdadeiras machinas **Singer**, onde se encontra sempre um verdadeiro sortido em machinas de costura para alfaiate, sapateiro e costureira, com os ultimos aperfeiçoamentos, garantindo-se ao comprador o bom trabalho da machina pelo espaço de 10 annos.

Recebe-se qualquer machina usada em troca de novas, transporte *gratis* para os compradores de fúra da terra e outras garantias. Ensina-se de graça, tanto no mesmo deposito como em casa do comprador.

Vendem-se a prazo ou prompto pagamento com grande desconto.

Concerta-se qualquer machina mesmo que não seja **Singer** com a maxima promptidão.

ESTAÇÃO DE INVERNO

Acaba de chegar um grande sortido em casimiras proprias para inverno. Fatos feitos completos com bons forros a 65500, 75000, 85000 réis e mais preços, capas e batinas preços sem competencia, varinos de boa catrapianha com forro e sem elle desde 55000 réis para cima, garante-se qualquer obra feita n'esta alfaiateria, dão-se amostras a quem as pedir.

Tem esta casa dois bons contramestres, deixando-se ao freguez a preferencia de optar.

Sempre honito sortido de chitas, chailes, lenços de seda, ditos de Escócia, camisaria e gravatas muito baratas.

Vende-se oleo, agulhas troçal e sabão de seda, e toda a qualquer peça solta para machinas.

Alugam-se e vendem-se **Bi-cycletas**.

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

COIMBRA

50 * RUA DE FERREIRA BORGES * 52

(EM FRENTE DO ARCO D'ALMEDINA)

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystolle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglezas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatorio e cozinha.

Cimentos: Inglez e Cabo Mondego; as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Cal Hydraulica: Grande deposito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

Tintas para pinturas: Alvaides, oleos, agua-raz, crês, gesso, vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Armas de fogo: Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers espingardas para caça, os melhores sistemas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, machinas para moer carne, balanças de todos os sistemas. — Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Electricidade e optica Agência da casa Ramos & Silva, de Lisboa, constructores de pára-raios, campainhas electricas, oculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Pastilhas electro-quimicas, a 50 réis } indispensaveis em todas as casas

Brilhante Belge, a 160 réis. }

3 RÉIS POR HORA

E' o consumo **GARANTIDO** do **BICO AUER**.

Os outros bicos ordinarios consomem no mesmo tempo 12 a 20 réis.

Encomendas a **JOSÉ MARQUES LADEIRA**

COLLEGIO CORPO DE DEUS

158 — Rua Corpo de Deus — 160

Director o bacharel em direito

FABRICIO A. M. PIMENTEL

Já creado ha 9 annos, acaba de passar por completa transformação, este collegio, adrede a nova reforma, ficando nas seguintes condições hygienicas: Optimas vistas, jardim de recreio, aulas espaçosas e boa luz, comportando maior numero que o exigido, 10 quartos para crianças e 6 para adultos, ficando estes completamente isemptos d'aquelles, inclusivé ás refeições.

Lecciona-se o curso completo dos lyceus, para o que tem um habilissimo corpo docente, incluindo n'elle o nosso amigo sr. Antonio M. Cardoso, regendo a cadeira de francez, já de ha muito conhecido. Recebem-se alumnos externos, semi-internos e internos, facultando-se a estes ultimos a frequencia no lyceu.

O horario e dias designados para as diferentes cadeiras ainda se não assentou o que, feito, será publicado internamente por edital. Quem pretender mais esclarecimentos dirija-se ao professor e director do collegio.

Aos amadores de vinho verde

21 Continúa a ter esta especialidade José Monteiro dos Santos, com estabelecimento de fazendas brancas na rua dos Sapateiros n.º 57 — 61.

Caixa do correio

HOTEL COMMERCIO

(Antigo Paço do Conde)

11 N'este bem conhecido hotel, um dos mais antigos e bem conceituados de Coimbra, continúa o seu proprietario as boas tradições da casa, recebendo os seus hospedes com as attentões devidas e proporcionando-lhes todas as commodidades possiveis, a fim de corresponder sempre ao favor que o publico lhe tem dispensado.

Fornecem-se para fora e por preços commodos jantares e outras quaesquer refeições.

DEPOSITO DE DROGAS

JOSÉ FIGUEIREDO & C.^A

25 — MONT'ARROIO — 33

COIMBRA

N'este deposito encontra-se um variado e escolhido sortimento de drogas, productos chimicos e pharmaceuticos, etc., etc.

Deposito exclusivo em Coimbra das perfumarias hygienicas e antisepticas de Borden.

Egualmente se vendem tintas e vernizes das principaes fabricas. Garante-se a boa qualidade dos artigos vendidos n'este deposito, assim como modicidade em preços.

Publica-se ás quintas feiras e domingos

DEFENSOR

DO POVO

JORNAL REPUBLICANO

EDITOR — Adolpho da Costa Marques

Redacção e administração — Largo da Freiria, 14, proximo á rua dos Sapateiros

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

	Com estampilha	Sem estampilha
Anno	25700	Anno 25400
Semestre	15350	Semestre 15200
Trimestre	680	Trimestre 600

ANNUNCIOS: — Cada linha, 40 réis; repetição, 20 réis; contracto especial para annuncios permanentes.

LIVROS: — Annunciam-se gratuitamente quando se receba um exemplar.

Impresso na Typographia Operaria — Coimbra

RECLAMES E ANNUNCIOS

5 RÉIS POR HORA

E' o consumo GARANTIDO do BICO AUER.

Os outros bicos ordinarios consomem no mesmo tempo 12 a 20 réis.

Encommendas a JOSÉ MARQUES LADEIRA
COIMBRA

99, Rua do Visconde da Luz, 103

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, ADRO DE CIMA, 20 - (Atraz de S. Bartholomeu)

2 Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. - Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coroas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e creanças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres e trasladações, tanto n'esta cidade como fóra.

NOVO DEPOSITO DAS MACHINAS DE COSTURA



SINGER

ESTABLECIMENTO DE

FAZENDAS BRANCAS DE

MANUEL CARVALHO

29 - Largo do Principe D. Carlos - 31

Encontra o publico o que ha de melhor em fazendas brancas e um completo sortido das recentes novidades para a estação de verão e que esta casa vende por preços baratissimos.

As verdadeiras machinas de costura para costureiras, alfaiates e sapateiros, vendem-se no novo deposito em condições, sem duvida, mais vantajosas do que em qualquer outra casa de Coimbra, Porto, ou Lisboa, apresentando sempre ao comprador um sortido de todos os modelos que a mesma Companhia fabrica.

Vendas a prestações de 500 réis semanacs. A dinheiro, com grandes descontos.

ENSINO GRATIS, no deposito ou em casa do comprador.

Na mesma casa executa-se com a maxima perfeição qualquer concerto em machinas de costura, seja qual fór o auctor, tendo para isso officina montada.

Ao comprador de cada machina será offerecido, como brinde, um objecto de valor. Dão-se catalogos illustrados, gratis.

Vende-se oleo, agulhas, carros d'algodão, torcaes e peças soltas para todas as machinas.

BICO AUER

29 Por despacho do meritissimo juiz presidente do tribunal do commercio do Porto e a requerimento da Empreza do BICO AUER, foram arrestados judicialmente, em casa dos srs. Nusse & Bastos, rua de Passos Manoel n.º 14 e rua d'Alegria n.º 867, d'aquella cidade, os bicos de contrafacção que estes srs. tentavam introduzir debaixo do nome de bico Invencivel, bem como aparelhos e materias primas que serviam para a sua fabricação.

E' sabido que os arrestos judiciais, só se concedem depois de madurissimo exame dos documentos justificativos dos direitos dos auctores, inquirição de testemunhas e deposito e avultada caução, que no caso actual, foi arbitrada em tres contos de réis.

Bastará isto para esclarecer os incautos compradores de bicos de contrafacção, adquiridos baratos?

Essa barateza constitue para os srs. compradores um prejuizo completo por lhes faltar fornecedor de mangas.

Saiu cara, infelizmente, a economia imaginada.

M. RIBEIRO OSORIO

ALFAIATE

185, 1.º - R. Ferreira Borges - 185, 1.º

Participa aos seus freguezes que recebeu o sortimento de fazendas para a estação de inverno, e por preços baratos para competir com qualquer outra casa.

COLLEGIO ACADEMICO

(ENSINO PRIMARIO)

Está aberta desde 1 de outubro a aula de ensino primario d'este collegio, regida por José Falcão Ribeiro, Justino José Correia e Pompeu Faria de Castro, professores legalmente habilitados.

A partir do mesmo dia, a qualquer hora, se recebem matriculas, tanto para esta aula como para as de instrução secundaria, que posteriormente serão abertas.

Recebem-se alumnos internos, semi-externos e externos.

Garante-se um ensino proficuo com a mais completa organização e com a assiduidade no trabalho que caracteriza os professores.

Fornecer-se-ha papel, tinta, pennas, giz e lapis gratuitamente a todos os alumnos, bem como um caderno para notas diarias de frequencia e aproveitamento.

A 1.ª classe dividir-se-ha em dois grupos: um leccionado pelo metodo de João de Deus e outro pelo de Simões Lopes, á escolha das familias dos alumnos.

As creanças de muito pouca idade terão entrada e aula em separado.

Preços: 1.ª classe 500 réis; - 2.ª 1.200 réis; - 3.ª 1.500 réis.

Coimbra, rua dos Coutinhos, 27.

J. F. Ribeiro.

FOGÕES PARA COSINHA

Na officina de serralaria de José Dias Ferreira, encontram-se á venda magnificos fogões de fogo circular, novos, e de todos os tamanhos.

Responsabilisa-se pela sua construção e regular funcionamento. Preços modicos.

11 - Rua dos Militares - 13

COIMBRA

NEVES IRMÃOS

100, Rua Ferreira Borges, 100

31 Pasta para rolos de imprensa de boa qualidade e preço modico.

Armas de diversos systems, revolvers e munições de caça.

Faquelros e colcheros d'eletro plate, qualidade garantida.

Tinta e tella para pintura a oleo, pinceis e artigos de desenho.

Mallas para viagem, carteiros e saccas de mão para senhora.

Oleados de borracha para cama e outras qualidades para mesa e forrar casos.

Transparentes e stores de madeira, rolos automaticos para os mesmos.

Perfumaria ingleza e sabonetes, pó d'arroz, pentes e escovas.

Dentifricio do dr. Rousset, pó, para dentes da sociedade hygienica.

Bensolina para tirar nodos, o melhor preparado, não prejudica a roupa.

Lunetas, binoculos, brinquedos para creança, capachos d'aramé e grande variedade em miudezas.

PADARIA LUSITANA

(SYSTEMA FRANCEZ)

DE

DOMINGOS MIRANDA

18500 DO BOMMO

9 Pão fino, o melhor que se encontra, pelo systema francez, todos os dias, pela manhã e á noite, a 25 réis cada dois pães.

LEIÃO

No domingo 27 d'outubro pelas 10 horas da manhã, nos armazens do rio de Santa Clara, far-se-á leilão de 70 duzias de garrafas com vinho finissimo e muito velho (em globo ou em lotes de duzia) que pertenciam á garrafeira do fallecido José Lopes Guimarães, d'esta cidade.

JULIANO A. D'ALMEIDA & C.ª

20 - Rua de Sargento Mór - 24

COIMBRA

13 N'este antigo estabelecimento cobrem-se de novo guarda-soes, com boas sedas de fabrico portuguez. Preços os mais baratos.

Tambem tem lâsionhas finas e outras fazendas para coberturas baratas.

No mesmo estabelecimento vendem-se magnificas armações para guarda-soes, o que ha de mais moderno.

AOS PHOTOGRAPHOS

NA PAPELARIA CENTRAL

2 - R. do Visconde da Luz - 6

Ha sempre um bom sortido de artigos para photographia, que vende por preços commodos.

Emigração para Minas Geraes

(BRAZIL)

36 Aceitam-se artistas e trabalhadores sem familia, de 18 a 45 annos, para servico nas estradas de ferro - OESTE DE MINAS e OURO PRETO A MARIANNA.

Os artistas devem ser pedreiros, carpinteiros, marceneiros, canteiros, cabouqueiros, serradores, ferreiros, serralheiros, limadores, caldeiros, machinistas, torneiros, pintores de locomotivas, foguistas, fabricantes de telha, tijolo e cal, e latoeiros; deverão provar que exercem a respectiva profissão por meio do talão da contribuição industrial ou attestado de mestre tecnico.

Egualmente se aceitam trabalhadores ou artistas com familia, legalmente constituida.

Garante-se passagem gratuita de Lisboa ou Leixões, até ao local dos trabalhos.

Aceitam-se agentes de provincia, garantindo sua seriedade.

Escritorio central de informações - Lisboa - Travessa dos Remolares, 28, 1.º

Antonio Gomes da Silva Sanches.

O correspondente no districto de Coimbra, Antonio Jorge Rodrigues, rua da Sotta, n.º 31.

ARMAZEM DE MERCEARIA

DE

MARQUES MANSO, SOBRINHO

RUA DO CEGO - COIMBRA

Esta casa, montada com o maior aceio, convida os seus ex.ºº freguezes a visitarem o seu estabelecimento, onde encontrarão á venda:

Assucares finissimos, refinados com o maior esmero, chás, cafés de S. Thomé e Cabo Verde, chocolates hespanhol, francez e suisse, completo sortido em bolachas nacionaes e inglezas, e muitos outros artigos que vende a preços resumidissimos.

Unico deposito de vinhos da Real Companhia Vinicola

Vinhos a torno a 130 e 120 réis o litro.

Manteiga de Paredes de Coura e Nandufe.

E vende a 130 réis o kilo, massas alimenticias de todas as qualidades, que as outras casas vendem a 160 réis.

Deposito da Fabrica Nacional

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

COIMBRA

128 - RUA FERREIRA BORGES - 130

N'este deposito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encommendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

Publica-se ás quintas feiras e domingos

DEFENSOR

DO POVO

JORNAL REPUBLICANO

EDITOR - Adolpho da Costa Marques

Redação e administração - Largo da Freiria, 14, proximo á rua dos Sapateiros

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha		Sem estampilha	
Anno	2\$700	Anno	2\$400
Semestre	1\$350	Semestre	1\$200
Trimestre	680	Trimestre	600

ANNUNCIOS: - Cada linha, 40 réis; repetição, 20 réis; contracto especial para annuncios permanentes.

LIVROS: - Annunciam-se gratuitamente quando se receba um exemplar.

Defensor

do Povo

COIMBRA — Quinta feira, 24 de outubro de 1895

Em que paiz estamos?

Se avaliarmos pela calma em que se deixam amolecer governantes e governados, se attendermos á frouxa ou quasi nulla actividade que os ministros do sr. D. Carlos manifestam em toda a ordem de condições de existencia e relações da vida social, bem poderíamos dizer que Portugal, entre as nações da Europa, é o mais feliz e venturoso dos Estados; vive na mais comoda, regalada e auspiciosa situação politica e economica, e que, no continente, nas ilhas e no ultramar, tudo são venturas, todos estão, physica e moralmente, podres de ricos e, para mais, cobertos de gloria.

E todavia é bem ao contrario de tudo isso.

Nunca Portugal desceu tão baixo na politica, e luctou com tantas e tão grandes difficuldades economicas e financeiras; nunca a sua dignidade foi mais affrontada, e o seu nome mais enxovalhado.

Para demonstração, publica e solemne, da nossa desorganização e rebaixamento politico, estão os partidos do rei ou antes o partido d'el-rei nos ensaios e preparativos de uma baixa comedia, cuja representação se approxima, — é a comedia eleitoral, em que a *troupe* regeneradora tomou para si os principaes papeis, distribuindo aos primeiros actores de pequenas e reles companhias ambulantes, na capital e nas provincias, os papeis secundarios e um grande numero de comparsas para encherem a scena e tornarem-na apparatusa, sem prejudicar o desempenho e o exito, a que miram os ultimos emprezarios da realeza, agentes commissiionados pelo elemento conservador e retrogrado, que tomou conta, e arrematou para si o barracão e o tablado da nossa pantagruelica politica.

Se dirigimos aos nossas vistas, e assentamos a nossa critica para a vida administrativa do paiz, encontramos:

A suppressão violenta e immotivada de alguns concelhos e comarcas, o magro e rotineiro expediente das repartições publicas, desde as secretarias de Estado até ás juntas de parochia, e a imbecillidade burocratica dos grandes e pequenos funcionarios desde os ministros até aos cabos de policia.

Uma verdadeira miseria! A mais affrontosa das vergonhas!

Vivemos sem leis organicas; á mercê de decretos, regulamentos e ordens, que só servem para denunciar, mais ainda, provar até á evidencia a desorientação e volubillidade de governantes ineptos e mal intencionados.

Pelo que respeita ás nossas colonias, já o dissémos em o nosso anterior artigo, contentam-se os ministros do sr. D. Carlos em organizar, sem pensamento, sem systema, sem condições, ainda as mais indispensaveis a emprehimentos de tamanha importancia e responsabilidade, espectaculos divertidos e bem pouco edificantes, nos quaes se exibem scenas tão tristes e ao mesmo tempo burlescas, como aquella que a insensatez e a irritabilidade nervosa do sr. ministro da marinha ha pouco provocou, por occasião do embarque das tropas enviadas á India, commandadas, honorariamente, pelo sr. infante D. Afonso.

Mais desolador ainda, mais deploravel que a politica, a administração, a defeza, n'uma palavra o governo das nossas colonias, se offerece o estado decadente, miseravel e degradante, a que se vê reduzido o nosso brioso exercito.

Não tem elle d'isso a culpa; e por isso não pesa a responsabilidade do estado pre-

cario e vergonhoso, pelo menos abatido e mesquinho, a que se vê reduzida a defeza nacional, sobre os officiaes e soldados, aos quaes está confiada a integridade do nosso territorio, a honra e a dignidade da Patria.

São aquellos illustros e valentes; e não faltam aos cidadãos portuguezes, que cerram as fileiras do exercito, coragem e patriotismo.

A falta, porém, da necessaria instrução, de armamentos, aprestes, de todo o material de guerra, que dão ás forças militares as condições materiaes e externas de apreheitar aquellas preciosas qualidades e grandes virtudes, se não annulla inteiramente, tira uma grande parte da força moral, e quebra os generosos sentimentos que sempre animaram, e ainda hoje e apesar de tudo distinguem, e enobrecem o exercito portuguez.

Quando haverá em Portugal instituições, leis e governos que providenciem, attendam, e garantam devidamente os grandes interesses nacionaes?

Nós só temos uma resposta:

Quando a monarchia deixar de existir, e a Republica, chamando á direcção e gerencia dos negocios publicos homens competentes e honrados, substituir, inteira e completamente, as instituições, as leis e os processos de politica e administração.

A imprensa e a viagem á Italia

Está decidido que o sr. D. Carlos não irá a Roma visitar seu tio Humberto, para não desagradar ao papa.

Esta resolução está provocando de parte da imprensa italiana, palavras azedas, desagradaveis, taes como estas, da *Tribuna*, n'este periodo:

«Que ninguém na Italia, particularmente, deseja a visita, mas que o rei Carlos teria feito melhor em se não fiar tanto no respeito do Vaticano pelo direito divino, pois, a julgar pela sua politica em França, elle seria o primeiro a gritar: *Viva a Republica portugueza, por muitos annos e bons, se o enseo se desse.*»

E por este diapasão afinam todos os jornaes, como a *Independencia Belga*, que declara na revista politica que é inutil dissimular, pois que a desistencia da visita do rei D. Carlos, ao rei Humberto, em Roma é um cheque formidavel para a politica italiana.

E acrescenta:

«O muito catholico D. Carlos julgára que poderia visitar o tio em Roma: mas depois da recante carta de Leão XIII ao cardeal Rampolla, acerca das festas de 20 de setembro, era evidente que essa visita não se podia conciliar com os seus deveres de subdito fiel da egreja.»

Em que situação tão difficil se encontra o rei de Portugal, mercê dos seus caprichos e desejos e da precipitação com que saiu em viagem politica, sem aplanar terreno, sem sondar as estações diplomaticas.

Porisso o *Populo Romano*, da Italia, preremptoriamente affirma que Humberto não quiz *prestar-se a um jogo*, que teria toda a apparencia d'uma capitulação perante o Vaticano, e que formulou categoricamente a sua resposta n'estes termos: «*Ou em Roma, ou então em parte alguma.*»

O que se deprehende que a Italia se considera offendida, pela attitude do sr. D. Carlos em frente da imposição do Vaticano, que pretendia que o Quirinal capitulasse!

O *Commercio de Portugal*, em face dos acontecimentos, chama uma *vergonha nacional* á viagem do rei, e affirma que o paiz e o sr. D. Carlos foram humilhados e affrontados.

E' o povo, o unico, que sente esbrazearelhe as faces as vergonhas porque está passando Portugal, onde nas esquinas de Paris estão cartazes em nosso descredito, fazendo-se larga distribuição de protestos dos portadores da divida a quem foram reduzidos os juros. O sr. D. Carlos, entretido com as festas e as caçadas, nem ouve as censuras da imprensa franceza, contra as manifestações que lhe fazem os reaccionarios e miguelistas, aparentados com os reis expulsos da França.

O que nos dará mais a monarchia?

A QUESTÃO RELIGIOSA

CARTA DO SR. BISPO CONDE A SUA Magestade EL-REI

VI

Em todas as escolas, elementares e complementares, de *Instrução primaria* se ensina, ou, melhor diremos, faz-se decorar materialmente o *resumo* da Historia Sagrada, isto é da Biblia, com bem duvidoso proveito para a educação moral, orientação e cultura intellectual da infancia; e tambem em todas ellas se manda aprender de cór e repetir diariamente o *catecismo da doutrina christã*, pelo menos a sufficiente para preparar as creanças a receber a primeira communhão.

Contra esta pratica devera antes sua ex.^a protestar; porque o Estado invade manifestamente, com ella, e usurpa os direitos e tambem os deveres da Egreja e dos seus *altos* e *baixos* ministros.

O facto porém é este:

O Estado encarrega-se do ensino religioso, legal e officialmente encarrega os seus professores de ensinar a Historia Sagrada, o *resumo* do velho e do novo Testamento, e a doutrina christã.

Que mais pode desejar, que mais pretende, e quer sua ex.^a?

Que as creanças vão, aos sabbados, em jejum natural para a aula a fim de se habituarem a cumprir o preceito da abstinencia?!

Que sejam submettidas a *exercicios* religiosos; que rezem em commum e em voz alta, de mãos postas e erguidas, durante toda a manhã ou toda a tarde ou todo o dia?!!

Que se arrastem de joelhos em uma penosa *via sacra*, pelo menos, semanal; que se acoitem com *disciplinas*, e tomem posições forçadas e violentas, contrariando assim os mais elementares preceitos da hygiene e do bom senso?!!!

Estranha interpretação seria essa das adoraveis palavras do divino *Mestre*, quando chamava a si as creancinhas *Sinite parvulos ad me venire!*...

D'algumas escolas sabemos, e de quasi todas que são sustentadas pelo beaterio, dirigidas e governadas por jesuitas, lazaristas, irmãs e irmãsinhas de... *coisas varias*, onde o espirito reaccionario, a superstição e o fanatismo imperam, e a ignorancia feroz domina, nas quaes, desgraçadamente, se praticam taes e tão estupidas barbaridades; nas quaes ás innocentes creanças de um e outro sexo, atrophadas na alma e no corpo, são brutalmente infligidos tão barbaros castigos; e muitas d'ellas atormentadas com tão devastadores soffrimentos, que algumas, após doloroso e prolongado martyrio, succumbem!

Orçam por este modelo as *virtudes christãs* do ensino *congreganista*, são d'esta laia a maior parte das escolas *clericaes* degeneradas.

Se é por isso, se é para o evitar, damos razão ao sr. bispo; eccõa em nossa alma, repercute-se em nossa consciencia a *voz do episcopado*, quando deseja e pede que o Estado, e não a Egreja, tome para si o dever e o encargo do ensino religioso, e que o professorado secular e não o clero, ensinem o *catecismo da doutrina christã* ás creanças e aos adultos.

A' parte esta horrorosa e repugnantissima excepção, affrontosa para *Aquelle Divino Mestre*, que tanto amou e com tanto amor chamou a si as creancinhas, não sabemos que haja em Portugal uma unica escola, publica ou particular, á qual Deus não assista, em que Deus não seja invocado, adorado e a sua doutrina acolhida como alimento moral do espirito, como balsamo consolador, como pharol divinal de esperança, como arrebol de auspicioso futuro n'esta e... na outra vida.

Não sabemos de uma só escola, mais ainda, de uma unica familia, do seio da qual a ideia de Deus e sua doutrina tenham sido banidas, onde Deus tenha sido destrhonado da consciencia dos mestres e dos paes e da alma purissima das creanças.

Se, por acaso, ha, se póde haver um ou mais exemplos em contrario, resta saber de quem é a culpa!...

A farçada eleitoral

A companhia burlesca da gran-pepineira monarchica vae representar uma peça de grande espectaculo, abrindo-se já uma agencia no ministerio do reino — á laia de amas de leite — para a inscripção dos espectadores que hão de applaudir a peça.

É um completo pagode as eleições. Um jornal da Guarda diz que as candidaturas a deputados, são de tal natureza e de tal ridiculo, que é de estalar as presilhas — a rir!

Campeia a veniaga

Não se tem publicado no *Diario do Governo* as listas nominaes dos cidadãos portuguezes fallecidos no Brazil, acontecendo exactamente o contrario com aquellos que morrem nas nossas possessões d'África.

A falta de publicação é uma falcatura indigna, um roubo infamante que se faz ás familias dos fallecidos. Leiam:

«A razão d'isto ninguém a deu ainda ao certo, mas affirma-se que taes relações se não publicam, porque a companhia liquidadora de heranças no Brazil, estabelecida em Lisboa, não deixa, afim de nas provincias se não ter conhecimento de taes fallecimentos e a companhia poder ir sem perigo de concorrentes, tratar com os herdeiros a liquidação das heranças, quer dizer — a compra d'ellas por insignificantes quantias, graças á ignorancia dos interessados por não terem tempo de consultar advogados e de colher as informações necessarias.»

Nem o *Diario do Governo* escapa á venalidade, de que se faz profissão n'este paiz!

As eleições

Já se indigitam os deputados pelo Porto. Tudo gente sustentada pelas *migalhas* do governo. A presidencia da camara será dada ao sr. Wenceslau de Lima, façanhudo governamental.

Continuam os esforços para arranjar opposição progressista, convidando-se o sr. dr. Manuel Antonio Moreira Junior, que repelliu nobremente a candidatura em Montemor.

Pelo que se vê é um parlamento de carneirada mansa, mais submissos que os de Parnugio.

Commissão de resistencia

Desde que o *fadista* João Franco abriu a *naifa* da dictadura, e anavalhou a autonomia de muita população, com direitos adquiridos: a esse homem, a esse governo, a essas instituições não se lhe deve oppôr o protesto da representação!

Ora, quando o *faia* do ministerio do reino, declarou — em *escovinhas* de valentação — que não attendia a representações e estava prompto para aceitar qualquer provocação do paiz — é claro que deu a entender aos protestantes o caminho que devem seguir.

E depois veremos em que dão as fanfaronadas do *fadista*!

A expedição á India

As ultimas noticias recebidas d'esta possessão não são animadoras, e para aquellas longiquas paragens seguiu na terça feira, do Tejo, a bordo do *Zaire* — vapor fretado! — a expedição militar que vae combater para assegurar, em Gõa, os direitos da nação portugueza, e manter o prestigio que o nome portuguez sempre sustentou na India.

Foi de entusiasmo — como sempre — a partida da expedição. Muitas saudações, aos valentes militares, á patria e ao exercito, porém, o mais commovente, o mais sincero foram as lagrimas das mães, os abraços dos filhos, na lembrança de que não os tornarão a vêr.

Foi nomeado commandante da expedição o sr. D. Afonso, cujos aposentos no vapor *Zaire*, se compõem: de cinco camarotes de 1.ª classe; quarto de vestir, quarto de cama, casa de banho, retrete e gabinete de leitura. Como as outras mães a sr.^a D. Maria Pia, foi assistir ao bota-fôra do vapor, tendo a felicidade de poder visitar os alojamentos de seu filho, com aquelle cuidado e disvello que tambem teriam as desventuradas da sorte, que só da terra poderam enviar, aos seus, dolorosas saudades.

RECLAMES E ANNUNCIOS

COLLECCÃO PAULO DE KOCK

Obras publicadas

O Cotadinho, 1 vol. 480 pag. . . . 600
 Zizina, 1. vol. illustrado. 600
 O Homem dos Tres Calções, 1 vol. illustrado. 600
 Irmão Jacques, 2 vol. illustrados. . . 800

No prelo

A Irmã Anna, 2 vol.

Para qualquer d'estas obras accetam-se assignaturas em Coimbra na

Agência de Negocios Universitarios

de A. de Paula e Silva, rua do Infante D. Augusto.

Toda a correspondencia a José Cunha, T. de S. Sebastião, 3. — Lisboa.

Casa Installadora de Canalisações

PARA

AGUA E GAZ

GERENTE

JOSE MARQUES LADEIRA

Approved e documentado por diversas companhias

N'este estabelecimento encontram-se a venda todos os materiaes proprios para canalisações de agua e gaz, taes como: lustres, braços de bronze e de christal, globos, tubos de chumbo, ferro e borracha, e torneiras de todas as qualidades.

Preços especiaes em torneiras e tubos de chumbo e ferro.

Grande variedade em campainhas electricas.

A ECONOMIA DO BICO AUER

O gasto maximo de um BICO AUER, trabalhando com a sua maior força, é de

5 réis por cada hora

retirando-se toda a installação em Coimbra e na Figueira da Foz, caso não der resultado.

99 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 101
COIMBRA

Venda de casas ao Calhabé

Vendem-se duas moradas de casas juntas, sitas ao Calhabé, freguezia da Sé Nova.

Trata-se no estabelecimento de José Possidonio dos Reis, na Estrada da Beira.

No mesmo estabelecimento se encontram a venda todas as ferramental para construcções de estradas e agricultura.

Tambem se encontra um bom sortido de charruas de diversos numeros e fogões de varios tamanhos.

Encarrega-se de toda a qualidade de obra, pertencente a serralheria.

JOSE POSSIDONIO DOS REIS

ESTRADA DA BEIRA

COIMBRA

M. RIBEIRO OSORIO

ALFAIATE

185, 1.º — R. Ferreira Borges — 185, 1.º

Participa aos seus freguezes que recebeu o sortimento de fazendas para a estação de inverno, e por preços baratos para competir com qualquer outra casa.

FERNÃO PINTO DA CONCEIÇÃO

CABELLEIREIRO

Escadas de S. Thiago n.º 2

COIMBRA

16 Grande sortimento de cabelleiras para anjos, theatros, etc.

ARRENDAMENTO

Do S. Miguel de 1895 em diante a casa n.º 1, na rua das Colchas: tem muito boas commodidades, e a loja n.º 10 da mesma casa; a tratar com José Luiz Martins d'Araujo, na rua do Visconde da Luz, 90 a 92.

ANTIGO DEPOSITO DE MACHINAS



INGER

Estabelecimento de fazendas brancas

ARTIGOS DE NOVIDADE

ALFAIATARIA MODERNA

DE

JOSE LUIZ MARTINS DE ARAUJO

90, Rua do Visconde da Luz 92 — COIMBRA

O mais antigo estabelecimento n'esta cidade, com as verdadeiras machinas Singer, onde se encontra sempre um verdadeiro sortido em machinas de costura para alfaiate, sapateiro e costureira, com os ultimos aperfeicoamentos, garantindo-se ao comprador o bom trabalho da machina pelo espaço de 10 annos.

Recebe-se qualquer machina usada em troca de novas, transporte gratis para os compradores de fora da terra e outras garantias. Ensina-se de graça, tanto no mesmo deposito como em casa do comprador.

Vendem-se a prazo ou prompto pagamento com grande desconto.

Concerta-se qualquer machina mesmo que não seja Singer com a maxima promptidão.

ESTAÇÃO DE INVERNO

Acabou de chegar um grande sortido em casimiras proprias para inverno. Fatos feitos completos com bons forros a 6,500, 7,500, 8,500 réis e mais preços, capas e batinas preços sem competencia, varinos de boa catrapianha com forro e sem elle desde 5,500 réis para cima, garante-se qualquer obra feita n'esta alfaiataria, dão-se amostras a quem as pedir.

Tem esta casa dois bons contramestres, deixando-se ao freguez a preferencia de optar.

Sempre honito sortido de chitas, chailes, lenços de seda, ditos de Escócia, camisaria e gravatas muito baratas.

Vende-se oleo, agulhas troçal e sabão de seda, e toda a qualquer peça solta para machinas.

Alugam-se e vendem-se Bi-cyeletas.

ESTABELECEMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

COIMBRA

50 • RUA DE FERREIRA BORGES • 52

(EM FRENTE DO ARCO D'ALMEDINA)

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystalle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglezas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatorio e cozinha.

Cimentos: Inglez e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Cal Hydraulica: Grande deposito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

Tintas para pinturas: Alvaides, oleos, agua-raz, crês, gesso, vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Armas de fogo: Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers espingardas para caça, os melhores systemas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, machinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Electricidade e optica Agência da casa Ramos & Silva, de Lisboa, constructores de pára-raios, campainhas electricas, oculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Pastilhas electro-químicas, a 50 réis } indispensaveis em todas as casas
 Brillhante Belge, a 160 réis. }

3 RÉIS POR HORA

E' o consumo **GARANTIDO** do BICO AUER.

Os outros bicos ordinarios consomem no mesmo tempo 12 a 20 réis.

Encomendas a **JOSE MARQUES LADEIRA**

HOTEL COMMERCIO

(Antigo Paço do Conde)

11 N'este bem conhecido hotel, um dos mais antigos e bem conceituados de Coimbra, continúa o seu proprietario as boas tradições da casa, recebendo os seus hospedes com as atencões devidas e proporcionando-lhes todas as commodidades possíveis, a fim de corresponder sempre ao favor que o publico lhe tem dispensado.

Fornecem-se para fóra e por preços commodos jantares e outras quaesquer refeições.

LOJA DA CHINA

Chás pretos e verdes

Especialidades

Rua Ferreira Borges, 5

Completo sortido de productos para sopas, molhos, pimentinhos do Brazil, cacau Van Houten's e Epps com e sem leite, farinha imperial chinesa, conservas da fabrica de Antonio Rodrigues Pinto, leques, ventarolas, crepons, abat-jours a 40 réis, novidade, latinhas para chá e café, etc., etc.

LEILÃO

No domingo 27 d'outubro pelas 10 horas da manhã, nos armazens do rocio de Santa Clara, far-se-á leilão de 70 duzias de garrafas com vinho finissimo e muito velho (em globo ou em lotes de duzia) que pertenciam á garrafeira do fallecido José Lopes Guimarães, d'esta cidade.

VINHO VERDE

12 **Especialidade** em vinho verde de Amaranite.

Vende-se engarrafado e ao litro na

TABERNA PORTUGUEZA

Rua Martins de Carvalho

Antiga rua das Figueirinhas

DEPOSITO DE DROGAS

JOSE FIGUEIREDO & C.ª

25 — MONT' ARROIO — 33

COIMBRA

N'este deposito encontra-se um variado e escolhido sortimento de drogas, productos químicos e pharmaceuticos, etc., etc.

Deposito exclusivo em Coimbra das perfumarias hygienicas e antisepticas de Bordens.

Egualmente se vendem tintas e vernizes das principaes fabricas. Garante-se a boa qualidade dos artigos vendidos n'este deposito, assim como modicidade em preços.

Publica-se ás quintas feiras e domingos

DEFENSOR

DO POVO

JORNAL REPUBLICANO

EDITOR — Adolpho da Costa Marques

Redacção e administração — Largo da Freiria, 14, proximo á rua dos Sapateiros

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha

Sem estampilha

Anno 25700

Anno 25400

Semestre 13350

Semestre 13200

Trimestre 680

Trimestre 600

ANNUNCIOS: — Cada linha, 40 réis; repetição, 20 réis; contracto especial para annuncios permanentes.

LIVROS: — Annunciam-se gratuitamente quando se receba um exemplar.

Defensor do Povo

COIMBRA — Domingo, 27 de outubro de 1895

Ultimo estado da questão

Continúa o actual governo da monarchia a sua obra demolidora.

Vão desaparecendo, uma a uma, as garantias de liberdade politica e civil.

Somem-se em um insondavel pego de retrocesso todos os elementos de progresso e civilização, com que nos haviam dotado as ideias e as revoluções democraticas.

A sua mão grosseira, pesada, violenta vae esmagando todos os dias, uma a uma, as liberdades populares.

A sua ignorancia atrevida e a sua inepticia arrogante argumentam a nossa degradação politica, accrescentam a nossa pobreza economica, cada vez mais compromettem e rebaixam o nosso credito, a nossa boa reputação.

No dizer, e é possivel que no conceito, dos estrangeiros, nossos credores, somos um povo de caloteiros, uma quadrilha de ladrões.

Assim o propalam, e claramente o affirmam nas barbas augustas, inviolaveis e sagradas do rei D. Carlos, que o governo, na sua imprevidencia habitual e caracteristica e por uma leviandade imperdoavel, mandou ou consentiu que fosse visitar os principaes Estados da Europa.

Depois de haver attraído sobre a monarchia os odios e as maldições de um povo inteiro, e convertido a coroa em *para raios* das suas responsabilidades tremendas, os ministros da realeza enviam o seu rei, que em todo o caso é o chefe politico e o supremo representante d'esta Nação decadente e enxovalhada, em viagem aos paizes estrangeiros, expondo o rei e na pessoa do rei a Nação ao ridiculo a ás maiores affrontas, occasionando ao mesmo tempo desintelligencias e conflictos diplomaticos, que mais complicam, e agravam a nossa desgraçada situação politica, precarias e afflictivas circumstancias economicas.

Que o rei de Portugal prosiga na sua viagem, que o governo persista nos seus malevolos e criminosos intentos. O Povo portuguez saberá um dia, que não vem, que não poderá vir longe, repellir injurias e castigar a protervia dos seus desalmados oppressores, operarios da sua ruina e descredito.

Que o rei caminhe, caminhe pelas côrtes da Europa, que seja recebido com pompas no Quirinal, e alcance a benção apostolica no Vaticano.

Que a realeza goze e se divirta ou conspire, como dizem, contra a democracia nas côrtes de Inglaterra, Alemanha e Austria.

Que o rei não tenha descanso no seu corpo, nem socego no seu attribulado espirito.

Tambem as ideias republicanas crescem, e se propagam, tranquillã e magestosamente avancam.

Contra a realeza e contra as instituições monarchicas tambem conspiram a opinião publica e a consciencia nacional, a razão livre e a vontade soberana e independente de um Povo, nobre e altivo, cioso dos seus direitos, amante apaixonado da sua honra politica, da sua dignidade e civismo.

Baldado esforço, inutil recurso seria pois, quando ousassem tentá-lo os inimigos conjurados da democracia, adversarios implacaveis da republica, essa *tal* e tão apregoada intervenção estrangeira, para especar o throno e sustentar nelle a realeza, para defender a monarchia, irremediavelmente

condemnada, dos golpes da revolução; — essa *tal* intervenção armada para reprimir e severamente castigar os justificados impetos e dominar as justissimas reivindicações de um povo, que já fundamente aborrece a realeza e detesta os seus ministros, de um povo, que, mais dia menos dia, os ha de derribar e proserver, de um povo, que elles, á fina força, querem continuar a opprimir e a esmagar impunemente.

O panno de amostra

As folhas governamentais botam foguetes e acendem luminarias porque a *Havas* — muito conhecida pelas suas artes — publicou um telegramma onde se via as grandes sympathias da imprensa italiana, pela decisão do rei em não visitar a cidade de Roma.

O diabo é que esses fogos-fatuos depressa se apagaram com o telegramma de Roma, do dia 22, publicado pelo — *El Imparcial*, tido e havido por insuspeito:

«Quasi todos os jornaes, incluindo os da opposição, approvam a conducta do governo italiano, na questão do fracasso da viagem do rei de Portugal; conducta que dá a conhecer de uma maneira clara e explicita o telegramma da agencia Stefani cujo texto hontem communicámos.

«Além de que a dignidade de Italia impunha-se na resolução adoptada pelo ministerio estabelecendo que a legação de Italia, em Lisboa, se **limite ao despacho dos negocios correntes**, enquanto o **governo portuguez não recobre a independencia da sua politica.**

«*La Tribuna*, periódico geralmente bem informado, declara hoje que o barão Blanc, ministro dos negocios estrangeiros de Italia, adoptará para com o sr. Vasconcellos, representante portuguez na corte do Quirinal, a mesma conducta que o sr. Cariati, ministro italiano em Lisboa, ha de observar relativamente ao governo portuguez; isto é, **limitar-se ao simples expediente.**»

São d'este quilate as sympathias que se apreçoam pelos jornaes italianos, que vem na resolução do rei de Portugal uma imposição do Vaticano a que cedeu a cobardia do governo portuguez, o poltrão mais inepto, que cobre a divindade!

De nada valeram as habilidades do *calcinhas*, o *dandy* dos estrangeiros, que apanhou em cheio o principe Cariati, encarregado dos negocios de Italia em Portugal, a seguinte declaração: — «*que a legação de Italia se limitava ao despacho dos negocios correntes, enquanto o governo portuguez não recobrar a independencia da sua politica.*»

E' com esta independencia e altivez que o governo italiano responde á submissão vergonhosa d'um ministerio, sem força moral para reagir aos manejos dos reaccionarios, que se impozeram ao rei de Portugal, pondo em cheque seu tio Humberto.

Falla-se que este conflicto será a queda do governo.

E' falso para isso seria preciso que houvessem sentimentos de nobreza, dotes de civismo, vergonha e pondonor, virtudes desconhecidas por esses traidores do poder que dominam o paiz, para o arrastarem ás maiores baixezas, vendendo a patria á Inglaterra, como o fez esse cynico ministro da fazenda, pelo tratado infamante de 20 de agosto... Grandes culpas se tem a punir!

Eterna vergonha

O fanfarrão ministro da marinha, que desembainhou a espada para aggredir os seus camaradas, anda em vergonhosa *viassaca*, a pedir a esmola do perdão. Assim o dá a entender nestas palavras do *Diario Popular*: — «Consta que o sr. ministro da marinha procurou ante-hontem á noite o sr. general Queiroz, commandante geral das guardas municipaes, afim de dar-lhe explicações acerca dos desagradaveis incidentes occorridos no arsenal da marinha.»

Afirmando tambem a *Tarde* constar-lhe que o sr. ministro da marinha procurára para o mesmo fim o sr. general de divisão.

Até um jornal que passa por órgão official do governo — depois do *Seculo* — denuncia a baixaza do ministro brigão!

Parece que o general de divisão não quiz aceitar essas explicações, que foram impostas pelos ministros da guerra e reino.

A féra, humilde ao castigo dos domadores!

E tudo para ficar!...

MATADOIRO

Tem uma historia muito curiosa esta questão do matadoiro, em que a camara se mostrou muito influida com este melhoramento, artefecendo de entusiasmo desde que uns sornas começaram a nutrir caprichos, impedindo que numa sessão de ha dias se não adjudicasse ao syndicato de Lisboa, desde que não tinham havido outros concorrentes.

Expliquemos minuciosamente os estranhos casos:

No dia 20 d'agosto fechou-se o concurso, aberto pela camara, por espaço de 20 dias, para a adjudicação da construcção e exploração de um matadoiro publico nesta cidade, devendo os concorrentes, além de outras condições determinadas no programma do concurso, levar os esgotos para a Ribeira de Coselhas, por canalisação especial construida de sua conta, e bem assim abrir á sua custa, quatro avenidas de 20 metros de largura, em redor do edificio do matadoiro.

Não appareceu nestas condições, concorrente algum e apenas a empresa já concessionaria, por deliberação camararia de 22 de abril, officiou á camara mantendo os termos do seu pedido de concessão conforme noticiámos.

A camara — embora todo o seu zelo pelos melhoramentos locais e a boa disposição da cidade, em relação a este negocio — adormeceu sobre o assumpto, acordando ao cabo de 30 dias (19 de setembro), com a resolução de annunciar novo concurso, no prazo de 20 dias nos mesmos termos da primitiva, mas dispensando os concorrentes da construcção do tal cano dos esgotos para Coselhas e da abertura das avenidas.

Este novo concurso terminou no dia 19 do corrente, e a camara veiu a reunir nesse dia, mas nem na sessão de quinta feira 17, se occupou d'este negocio.

Tem a camara consumido *sete mezes*, — que tantos são os que decorrem desde 19 d'abril, em que a *Empresa Industrial* fez em commandita o pedido de concessão, até — hoje sem avançar um palmo no caminho pratico e viavel para a realização d'este indispensavel melhoramento.

O nosso collega do *Districto de Coimbra*, que tanto se louvaminhou com o zelo e atilado criterio da camara, naquella concessão, quando ella foi tão discutida no collega — *Tribuna Popular* — não poderá agora dar-nos a razão d'este caminhar de caranguejo?

Ninguém melhor que o illustrado collega nos poderá informar sobre este ponto, se ainda não mudou de opinião quanto á utilidade do matadoiro, e quanto ao projecto apresentado pelos concessionarios de Lisboa.

Porque ainda o publico não sabe as vantagens superiores que a companhia constructora e exploradora do matadoiro offerece sobre o actual. Em o sabendo, melhor apreciará o desleixo da camara, neste assumpto, e quanto tem sido condemnavel a sua indiferença, vendo ao mesmo tempo a injustiça dos louvores, que, á camara municipal dirigiu em tempos, o collega do *Districto de Coimbra*.

Entraremos de vez, no assumpto, para o proximo numero, por quanto precisámos obter mais informações, e poderemos assegurar aos nossos leitores, quanto é importante para Coimbra que se realisasse este melhoramento.

Para que se possa fazer uma ideia approximada do que seria esse grandioso edificio tanto externa, como internamente, visite o publico a — *Papellaria Central* — ao principio da rua do Visconde da Luz, e depois nos dirá o que merece a maioria da camara, com vereadores que andam a promover o adiamento da concessão, que, como dissemos, só falta ser adjudicada, pois que a empresa está habilitada a proceder á obra immediatamente.

Isto havia de ser na Figueira. E' que a qualidade de *jaquetas* é de superior panno.

Calote fradesco

Deu-se principio aos processos contra as corporações religiosas em França, que se recusavam terminantemente a satisfazer o imposto de rendimento em divida.

A congregação dos padres d'Assumpção que tem a sua sede em Paris, na rua Francisco I, foi citada a pagar uns 80:000 francos.

Os mesmos padres imprimem um jornal — *A Cruz*, de sua propriedade.

Tambem — *A Verdade* — jornal religioso tem calote e a cada um dos proprietarios foram entregues citações, cujos nomes foram registados.

Ora os padres nem á mão de Deus Padre, querem fazer o pagamento do imposto, e colligados recusa am-se formalmente. Em breve os surprenderá a penhora.

E nem o padre santo lhes vale!...

Tarde piaste!...

Fr. *Zé dos Qurações* reuniu ha dias, em S. Vicente, todo o clero do seu patriarchado para tratar de impedir quanto possa o enterramento civil. Não se importa nem com o casamento, nem com o baptisado.

Boa alma! E' para livrar o morto das penas do inferno!...

Quem não tem que fazer...

Fallar alto!

A *Provincia*, progressista portuense, fallando da expedição da India, nota a falta do sr. D. Carlos ao seu embarque a bordo do *Zaire*, e diz assim:

«Queriamos hoje ver alli no arsenal, despedindo-se dos expedicionarios, el-rei D. Carlos. Alli é que era o seu lugar. Quando a patria está encarregada por tantas e tão terríveis crises, por tantas e tão repetidas angustias, pensa-se como a rainha regente de Hespanha de quem ha pouco ainda lémos ter dito, a proposito da sua visita a Portugal, que não sairia do seu paiz enquanto o asseberbassem tão graves cuidados.»

Bem se se importa o rei e o roque com esses centenares de valentes, que vão por esses mares em honrosa missão patriótica? A quem doer a cabeça — que a aperte.

Pelourinho

XXII

O preço dos paços

Não nos custam os paços só o preço da lista civil. Elles levam-nos o ouro por muitos modos.

Nun dos ultimos numeros do *Diario Popular* lê-se o seguinte:

«O ministro das obras publicas vae mandar arranjar a rua do Cruzeiro em Ajuda, porque sua magestade a rainha *mostrou desejos* d'essa reconstrução.»

Vejam como o ministro das obras publicas serve aos *desejos* de sua magestade.

E' Lobo d'Avila a querer ter ascendente no paço, comprando o favor real com os dinheiros da nação.

Faz-se uma estrada não como melhoramento publico; mas como capricho particular!

Quando o povo pede que se melhore o transito, é surdo o governo; mas quando nos paços se *mostram desejos* de uma estrada, o ministro é prompto em obedecer!

E dizem que o rei reina e não governa. Nós ao contrario vemos que não só governa o rei; mas governa a rainha tambem.

Para as estradas que o povo pede, não ha dinheiro; para aquellas que os reis *desejam*, sobram os capitães!

E deante de tantos exemplos dos paços, continuar-se-ha o povo a illudir com o phantasma da liberdade?

D'aqui para o futuro, quando o povo quiser estradas não requeira nem ao parlamento nem ás obras publicas; metta por empenho o paço, e estará servido. Depois de todos os caprichos da *camarilha*, digam-nos, se sabem:

— Qual é o preço dos paços?

RECLAMES E ANNUNCIOS

BICO AUER

29 Por despacho do meritissimo juiz presidente do tribunal do commercio do Porto e a requerimento da Empreza do BICO AUER, foram arrestados judicialmente, em casa dos srs. Nusse & Bastos, rua de Passos Manoel n.º 14 e rua d'Alegria n.º 867, d'aquella cidade, os bicos de contrafacção que estes srs. tentavam introduzir debaixo do nome de bico Invencivel, bem como aparelhos e materias primas que serviam para a sua fabricação.

E' sabido que os arrestos judiciaes, só se concedem depois de madurissimo exame dos documentos justificativos dos direitos dos auctores, inquirição de testemunhas e deposito e avultada caução, que no caso actual, foi arbitrada em tres contos de réis.

Bastará isto para esclarecer os incautos compradores de bicos de contrafacção, adquiridos baratos? Essa barateza constitue para os srs. compradores um prejuizo completo por lhes faltar fornecedor de mangas.

Saiu cara, infelizmente, a economia imaginada.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, ADRO DE CIMA, 20 — (Atraz de S. Bartholomeu)

2 **Armazem** de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coroas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e creanças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres e trasladações, tanto n'esta cidade como fóra.

NOVO DEPOSITO DAS MACHINAS DE COSTURA



SINGER

ESTABELECIMENTO

DE

FAZENDAS BRANCAS

DE

MANUEL CARVALHO

29 — Largo do Principe D. Carlos — 31

Encontra o publico o que ha de melhor em fazendas brancas e um completo sortido das recentes novidades para a estação de verão e que esta casa vende por preços baratissimos.

As verdadeiras machinas de costura **SINGER** para costureiras, alfaiates e sapateiros, vendem-se no novo deposito em condições, sem duvida, mais vantajosas do que em qualquer outra casa de Coimbra, Porto, ou Lisboa, apresentando sempre ao comprador um sortido de todos os modelos que a mesma Companhia fabrica.

Vendas a prestações de 500 réis semanais. A dinheiro, com grandes descontos.

ENSINO GRATIS, no deposito ou em casa do comprador.

Na mesma casa executa-se com a maxima perfeição qualquer concerto em machinas de costura, seja qual fór o auctor, tendo para isso officina montada. Ao comprador de cada machina será offerecido, como brinde, um objecto de valor. Dão-se catalogos illustrados, gratis.

Vende-se oleo, agulhas, carros d'algodão, torças e peças soltas para todas as machinas.

BI-CYCLETAS CLEMENT

5 Acabam de chegar á **CASA MEMORIA**, de Antonio José Alves — rua do Visconde da Luz — os ultimos modelos de 1895, tanto para passeios como para corridas.

Tendo a casa **Clement** resolvido este anno vender as suas machinas a preços certos, participou aos revendedores que lhes era prohibido fazer vendas por outros preços que não sejam os que estão indicados no catalogo de 1895.

N'estas condições são as machinas vendidas ao publico pelos mesmos preços, accrescendo unicamente os direitos de alfandega e mais despezas. Por esta fórma pôde qualquer individuo comprar hoje uma verdadeira **Clement**, mais barata do que qualquer outra marca ordinaria!!!

Unicamente á venda na **Casa Memoria**, rua do Visconde da Luz, onde se encontram tambem as legitimas machinas de costura **Memoria** para familia, alfaiates e sapateiros.

Ensino gratis em casa do comprador, ainda que seja a 8 leguas de distancia. Na mesma casa se vende toda a qualidade de instrumentos musicos e seus pertences — musicas para piano, e outros instrumentos, tudo a preços sem competencia.

COLLEGIO ACADEMICO

(ENSINO PRIMARIO)

E-tá aberta desde 1 de outubro a aula de ensino primario d'este collegio, regida por José Falcão Ribeiro, Justino José Correia e Pompeu Faria de Castro, professores legalmente habilitados.

A partir do mesmo dia, a qualquer hora, se recebem matriculas, tanto para esta aula como para as de instrução secundaria, que posteriormente serão abertas.

Recebem-se alumnos internos, semi-internos e externos.

Garante-se um ensino proficuo com a mais completa organização e com a assiduidade no trabalho que caracteriza os professores.

Fornecer-se-ha papel, tinta, pennas, giz e lapis gratuitamente a todos os alumnos, bem como um caderno para notas diarias de frequencia e aproveitamento.

A 1.ª classe dividir-se-ha em dois grupos: um leccionado pelo *methodo de João de Deus* e outro pelo de *Simões Lopes*, á escolha das familias dos alumnos.

As creanças de muito pouca idade terão entrada e aula em separado.

Preços: 1.ª classe 500 réis; — 2.ª 1\$200 réis; — 3.ª 1\$500 réis.

Coimbra, rua dos Coutinhos, 27.
J. F. Ribeiro

NEVES IRMÃOS

100, Rua Ferreira Borges, 100

31 **Pasta para rolos de imprensa** de boa qualidade e preço modico.

Armas de diversos systems, revolvers e munições de caça.

Faqueiros e colheres d'electro plate, qualidade garantida.

Tinta e tella para pintura a oleo, pinceis e artigos de desenho.

Mallas para viagem, carteiras e sacas de mão para senhora.

Oleados de borracha para cama e outras qualidades para mesa e forrar casas.

Transparentes e stores de madeira, rolos automaticos para os mesmos.

Perfumaria ingleza e sabonetes, pó d'arroz, pentes e escovas.

Dentifrico do dr. Roussel, pó, para dentes da sociedade hygienica.

Bensolina para tirar nodos, o melhor preparado, não prejudica a roupa.

Lunetas, biaoculos, brinquedos para creança, capachos d'arame e grande variedade em miudezas.

FOGÕES PARA COSINHA

Na officina de serralharia de José Dias Ferreira, encontram-se á venda magnificos fogões de fogo circular, novos, e de todos os tamanhos.

Responsabilisa-se pela sua construção e regular funcionamento. Preços modicos.

11 — Rua dos Militares — 13
COIMBRA

JULIÃO A. D'ALMEIDA & C.ª

20 — Rua de Sargento Mór — 24
COIMBRA

13 **N'este** antigo estabelecimento cobrem-se de novo guarda-soes, com boas sedas de fabrico portuguez. Preços os mais baratos.

Tambem tem lãichas finas e outras fazendas para coberturas baratas.

No mesmo estabelecimento vendem-se magnificas armações para guarda-soes, o que ha de mais moderno.

M. RIBEIRO OSORIO

ALFAIATE

185, 1.º — R. Ferreira Borges — 185, 1.º

Participa aos seus freguezes que recebem o sortimento de fazendas para a estação de inverno, e por preços baratos para competir com qualquer outra casa.

Aos photographos amadores

Vende-se muito em conta, uma objectiva de Dellmeyer, rapida, rectilinea, por 13x18.

Neves, Irmãos

Rua Ferreira Borges, 100

Introduccão e Mathematica

LUIZ MARIA ROSETTE,

alumno da Universidade, continúa a leccionar estas disciplinas.

Praça 8 de Maio, n.º 37-1.º

Vinho de mesa sem composiçãõ

14 **Vende-se** no Café Commercio, rua do Visconde da Luz, a 110 e 120 o litro.

Vinho do Porto, a 240 e 300 réis o litro.

Grande quantidade de vinho de Caravellos, Bucellas, Colares, etc., cognac Martell legitimo, e muitas outras bebidas tanto estrangeiras como nacionaes. Preços excessivamente baratos.

Deposito de enxofre e sulphato de cobre, com grande desconto para revender.

Pulverisadores *Figaro* pelos preços do Porto, sem despeza de transporte.

Encontra-se na mercearia do proprietario do mesmo Café, rua do Corvo, n.º 9 e 11.

A. Marques da Silva.

COMPANHIA DE SEGUROS

FIDELIDADE

FUNDADA EM 1835

SÉDE EM LISBOA

Capital réis 1.344.000\$000

Fundo de reserva 203.000\$000

10 Esta companhia, a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobilias ou estabelecimentos, assim como seguros maritimos. Agente em Coimbra — Basilio Augusto Xavier de Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º 45, ou na do Visconde da Luz, n.º 86.

Deposito da Fabrica Nacional

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

COIMBRA

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

N'este deposito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

Publica-se ás quintas feiras e domingos

DEFENSOR

DO POVO

JORNAL REPUBLICANO

EDITOR — Adolpho da Costa Marques

Redacção e administração — Largo da Freiria, 14, proximo á rua dos Sapateiros

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

	Com estampilha	Sem estampilha
Anno	2\$700	2\$400
Semestre	1\$350	1\$200
Trimestre	680	600

ANNUNCIOS: — Cada linha, 40 réis; repetição, 20 réis; contracto especial para annuncios permanentes.

LIVROS: — Annunciam-se gratuitamente quando se receba um exemplar.

Sciencias, letras e artes

AS CRIADAS

(Timotro Trin)

VERSÃO LIVRE DO HESPAÑHOL (CONCLUSÃO)

A que tive, depois de Salvadora, era uma mulher muito callada; porém a infeliz chorava quando a mandava preparar o chocolate...

Meu marido disse-me: «Mulher, olha, parece-me que esta criada ha de provavelmente ser a rainha Artemisa...»

Puz na rua aquella victima do progresso, e tomei uma mulher idosa, apezar da opposição de meu marido que lhe não agradavam as velhas, começando por mim.

Quando me via na cozinha começava a resmungar, e dizia-me que não queria estorvos, que ella bem sabia como as coisas se faziam, que não precisava de conselhos.

Tomámos por ultimo uma criada muito modesta, muito limpa, arranjadinha, que não tinha namorado algum, segundo ella dizia: a unica cousa que pedia era que a deixassem ir á igreja, desejo muito natural e que demonstrava o grau de religiosidade da boa Suzana — era o seu nome.

Estavamos para a despedir, quando um dia foi um policia buscal-a, e lá a levou consigo empancada, sem sabermos para onde, nem para quê.

as algebeiras dos devotos, roubando limpa-mente o mais que podia. Em casa roubou-nos então entre outros objectos um relógio, tres colheres de prata, roupas e outras miudezas.

Foi esta a minha ultima creada, concluiu D. Marquinhos.—Agora não tenho nem quero nenhuma. Eu mesmo me sirvo, e meu marido diz que eu sou peor que todas ellas...

Devo declarar, antes de terminar este conto, que quando D. Marquinhos se casou, não era D. Marquinhos, mas só Marquinhos, porque era... a creada do andar de baixo da casa em que vivia seu esposo.

GABIRU.

Um ramo de flores

Um pobre mineiro, inutilizado no trabalho, reside em Paris em precarias circumstancias. Não tendo meios e não encontrando ninguem que lhe desse protecção; lembrou-se de ir á camara franceza e lançar para o meio da sala um ramo de flores...

Por isso lembrou-se d'aquelle meio tão inoffensivo e dirigiu-se ao edificio das camaras, havendo naquella dia, 27 do corrente, sessão parlamentar.

De repente do logar da tribuna, onde Vaillante lançára a bomba, o pobre arremessa um ramo de flores para a sala e grita: — Viva a patria! Viva a França!

Tudo se levantou cheio de terror, suppondo-se ser uma bomba de dynamite; e quando os animos socegarão e o homem foi preso, souberam o que havia sido causa de tantos sustos.

«Da mesma forma que não é de uso levar ás Folies Bregères, aos Ambassadeurs ou ao Jardin de Paris as senhoras da sociedade, também estes logares estão interditos, ao que parece, aos chefes de Estado que, mesmo fora dos seus paizes, têm de pautar uma grande parte da sua vida pelas regras da meticolosa pragmatica.

«Se não fosse o Figaro, que não quiz deixar desmentir as tradições complacentes que fixou Beaumarchais, o rei de Portugal, apezar da sua longa estada em Paris, não lograria presenciar um espectáculo em que estas notabilidades café-concertistas tomassem parte.

«Assim, a redacção do Figaro, pelos seus redactores principaes os srs. F. de Rodays e A. Périver, offerceu no dia 28, ao rei de Portugal, uma soirée, cujo programma, com raras excepções, mais de nomes do que de numeros, parecia feito para o Scala, ou para o Alcazar d'Été.

«El-rei chegou ás 11 horas da noite acompanhado do ministro portuguez e da sua comitiva, occupando toda a primeira fila de cadeiras e ficando Sua Magestade entre os dois redactores principaes do Figaro.

«Uma orchestra tocou á chegada o hymno da Carta, que foi ouvido sentado, por isso que Sua Magestade se sentou logo que chegou ao seu logar.

«Entrou-se francamente no repertorio café-concerto. Gallipaux do Vaudeville, Polin do Scala, e Villé do Eldorado, escalarão resolutamente a pragmatica, tendo ainda assim sido muito conscienciosos nos numeros que escolheram.

«Quem, porém, não teve contemplações com o regio hospede do Figaro foi Yvette Guilbert. A rainha dos cançonatistas exhibiu em tres das suas canções tudo o que o seu repertorio tem de mais salé.

«Les ingénues e Les jeunes mariées fizeram rir el-rei convulsamente, com aquelle riso franco e sincero que Yvette, com o seu extraordinario modo de dizer e com a sua gesticulação ainda mais extraordinaria, sabe provoear.

MATADOIRO

Pelo actual matadoiro — aonde os marchantes pagam á camara apenas um direito de entrada e outro de pezagem, fazendo todos serviços com pessoal seu — cobra a camara de receita bruta annualmente em média 1:200.000 réis.

D'esta importância tem-se a deduzir, como encargos do matadoiro:

Table listing expenses for the slaughterhouse: Ao veterinario (360.000 réis), Ao fiscal (180.000 réis), A um policia (125.000 réis), A um guarda (108.500 réis), Para impressos, expedientes, reparos, conservação do pardieiro e material (200.000 réis), Total (974.500 réis).

de modo que a receita liquida se reduz apenas á insignificancia de 300.000 réis o que é o melhor attestado de incuria, indolencia e criminosa indifferença — senão ignorancia dos mais rudimentares principios de administração municipal!

Os pretendidos concessionarios do novo matadoiro dão á camara uma renda ou subvenção annual de um conto de réis, ficando de sua conta todas as despesas que se relacionem com o matadoiro de modo que aquelle conto de réis, seja uma receita liquida e entregam á camara, no fim de 65 annos um magnifico edificio com todo o seu material, edificio que segundo o plano que vimos executado em tempo na Casa Havaneza e agora na Papelaria Central, realisarà um dos primeiros estabelecimentos da Europa, no limite das suas dimensões e que nunca poderá valer menos de trinta e seis contos de réis.

Actualmente, a lavagem das tripas faz-se no rio, ou mesmo na praça, á vista de todos os transeuntes, a dobrada é lavada tambem e preparada grosseiramente em logares publicos — e a carne é conduzida para os talhos ás costas dos carregadores, porcos e immundos, ás vezes debaixo de chuva, mas sempre exposta á vista dos transeuntes.

Pelo novo matadoiro, a lavagem das tripas e a preparação das dobradas é feita dentro do matadoiro em, officinas especiaes, por processos modernos, com abundancia de agua e escrupuloso asseio — a carne é conduzida em carroças especiaes tapadas, com pessoal limpo e com a farda do matadoiro.

Ha uma tabella nova que de facto não tem comparação com a actual, que tem de pauperado a camara sem beneficio immediato do publico; mas os marchantes não tem mais encargo algum e os serviços e preparação das rezes são feitos com pericia, asseio, commo-didade e pelos processos modernos. O publico em geral póde utilizar-se com muita vantagem do matadoiro especialmente para a matança dos suínos como vamos demonstrar.

Hoje um particular que deseje abater um porco em casa não dispense menos de 1.500 réis, além de um incommodo e porcaria enorme durante a preparação do porco.

Com o novo matadoiro, qualquer que o deseje utilizar avisa a administração d'aquelle estabelecimento e esta manda-lhe a carroça a casa receber o porco vivo e traz-lho á casa morto e limpo com o sangue e as tripas correspondentes (lavadas) por desmanchado, pela somma total de 460 réis, e desmanchado, 660 réis.

O dono do porco póde assistir á todo o trabalho como está bem de ver.

No actual matadoiro embora a capacidade o muito zelo e circumspecção do veterinario, os serviços fazem-se, geralmente, sem ordem e como Deus quer e a camara deseja.

Nas proximidades da hora da matança, que de ordinario é das 2 ás 3 horas, é impossível, senão perigoso, e muito desagradavel passar-se nas immediações do matadoiro que, como todos sabemos fica á entrada do bairro novo de Santa Cruz — passeio predilecto e actualmente muito frequentado pelos moradores da cidade e seus visitantes, pois áquella hora, quem alli passar julga-se numa feira de gado, alli, um rebanho de ovelhas, acolá um outro de cabras, mais adiante uma vite-linha, uns porcos, a vacca, etc., etc. — todos esperando a hora do sacrificio — as mulheres e homens do serviço estão deitados pelo chão em mangas de camisa com as selhas e alguidares ao lado, dando assim aos transeuntes um espectáculo bem triste.

No novo matadoiro, todo murado e cercado de um jardim, os serviços e o seu pessoal obedecem a uma ordem e a uma regulamento, que nem de leve se torna suspeito (á visinhança) a que o edificio é destinado a não ser pelo titulo.

Mas este bem estar geral não convém á camara, antes prefere o stato quo.

Nós tambem lhe não queremos mal por isso, mas os municipes deveriam merecer-lhe mais alguma consideração.

Conflicto luso-italiano

Continúa a imprensa das diversas nações da Europa a occupar-se da viagem do rei portuguez, apreciando e commentando-se o conflicto luso-italiano, a que deu causa a saída precipitada do reino ao sr. D. Carlos e a recusa de não ir á Italia quando estava, essa visita, no itinerario que publicaram primeiro os jornaes de Lisboa, que passam por beber do fino em informes e por aquelles que têm a honra e recebem o proveito de serem os thuribularios d'essa malta de energumenos.

E' enorme o numero de jornaes que se collocaram ao lado do governo italiano, applaudindo o procedimento do presidente do conselho, Crispi, por não deixar esmagar a Italia pelos ardis da seita negra ás ordens do papa, nem pelas ameaças d'este, procedendo com energia e altivez ás suas impositions.

São unisonos os brados, unanimes as opiniões do journalismo da Italia una. Quasi todos escrevem obedecendo á força da mesma ideia, trabalhando para o mesmo fim e alvejando o mesmo ponto o qual é — combater os reaccionarios, inutilisar os manejos do papa que pretende hostilisar o poder real, que o destronou.

Em telegramma, que publica o Corriere Della Sera, de Roma se afirma que a retirada do embaixador de Portugal é o primeiro de uma serie de actos, tendentes a dar á politica italiana um caracter manifestamente anti-clerical; publicando depois um artigo declarando imprudente o procedimento do governo portuguez, que annunciou a visita do sr. D. Carlos á Italia sem prevêr, e quasi dando-se ares de não saber as difficuldades que ella podia originar...

E com a attitudde de quem está seguro das suas opiniões, vae a Tribuna, declarando que appiunde as declarações do governo, mas que a dignidade da Italia impõe-lhe o dever de não se deixar — nunca! — acorrentar aos caprichos do Vaticano.

Por estas harmonias, que o leitor está ouvindo, affirmam os outros jornaes italianos, que apodam o governo portuguez de ignorante e nescio, em tremendas sóvas, como por exemplo, a Opinione, a qual julga que com as instruccções dadas pelo governo italiano, o incidente póde e deve declarar-se esgotado, não deixando de notar que o governo portuguez andou muito levanamente.

Regalem-se os grandes estadistas de meia tijella, com o que acabam de ouvir, mas apurem os sentidos que as melhores vae dizem-as a Riforma, que em tom altivo, falla com esta sobranceira que vereis. Rejubilando pela solução que teve o incidente, observa que se o governo portuguez virou de frente ante as ameaças do Vaticano, isso é questão com que a Italia nada tem. Affirma que é o Vaticano que recorre a ameaças para conservar longe do Quirinal os soberanos catholicos, empregando as armas da fé para fomentar discordias nos estados catholicos, não hesitando mesmo ante a responsabilidade de provocar a revolução nos estados da Europa, que querem conservar relações d'amizade com a Italia.

Em mau serviço mata o ocio o santo padre, vigario de Christo na terra — em nome, que não em pessoa — pois que nunca houveram boccas que se abrissem para condemnar o grande Nazareno que só proclamou a revolução para emancipar os povos da escravidão dos tyrannos, e nunca para atear o odio das raças, nos estados da Europa.

Pouco evangelico se mostra o Leão do Vaticano, estendendo as prezas da vingança aos que luctam pela liberdade. Faz recordar a fabula do — Mosquito e do leão...

Fechar com chave d'ouro se diz das coisas que tem valor, e realmente é bem cabida a phrase, a um periodo d'um artigo da Italia com que terminamos, pois sendo este jornal moderado nas suas questões, escreve, a proposito do conflicto diplomatico e da influencia do Vaticano, essas palavras, que vão transcriptas, onde salienta bem frisantemente este facto historico: que todos os soberanos, desde Napoleão I a Napoleão III encontraram a sua desgraça nas suas ligações com o Vaticano, concluindo por esta phrase: «talvez um dia D. Carlos veja a Italia, mas terá então um ex-anteposto ao seu titulo de rei, e só a generosidade de Humberto lhe poderá mitigar um pouco as amarguras do exilio.

Não pódem ser mais ironicas, nem mais escarpellantes as palavras do jornal Italia, já recordando a Leão XIII as infamias dos papados, e considerando perigosas para as testas coroadas as ligações do Vaticano, já presagiando ao sr. D. Carlos a possibilidade de um dia ainda ver a Italia, procurando na generosidade de seu tio o balsamo consolador de quem se vê na desdita.

Que não passam de parólas — dizem por cá os grandes doutores do estado. Quem sabe lá?

RECLAMES E ANNUNCIOS

ESTABELECIMENTO
DE
FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO
DE
JOÃO GOMES MOREIRA
COIMBRA
50 • RUA DE FERREIRA BORGES • 52
(EM FRENTE DO ARCO D'ALMEDINA)

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.
Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.
Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.
Faqueiros: Crystofle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.
Louças inglezas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatorio e cozinha.
Cimentos: Inglez e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.
Cal Hydraulica: Grande deposito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.
Tintas para pinturas: Alviadas, oleos, agua-raz, crês, gesso, vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.
Armas de fogo: Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers espingardas para caça, os melhores systemas.
Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, machinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Electricidade e optica Agencia da casa Ramos & Silva, de Lisboa, constructores de pára-raios, campainhas electricas, oculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.
Pastilhas electro-químicas, a 50 réis }
Brilhante Belge, a 160 réis. } indispensaveis em todas as casas

JOÃO RODRIGUES BRAGA
SUCCESSOR
17, ADRO DE CIMA, 20 — (Atraz de S. Bartholomeu)
COIMBRA

2 Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crús. — Faz-se desconto nas compras para revender.
Completo sortido de coroas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e creanças.
Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres e trasladações, tanto n'esta cidade como fóra.

NOVO DEPOSITO DAS MACHINAS DE COSTURA



INGER
ESTABELECIMENTO
DE
FAZENDAS BRANCAS
DE
MANUEL CARVALHO

29 — Largo do Príncipe D. Carlos — 31

Encontra o publico o que ha de melhor em fazendas brancas e um completo sortido das recentes novidades para a estação de verão e que esta casa vende por preços baratissimos.

As verdadeiras machinas de costura para costureiras, alfaiates e sapateiros, vendem-se no novo deposito em condições, sem duvida, mais vantajosas do que em qualquer outra casa de Coimbra, Porto, ou Lisboa, apresentando sempre ao comprador um sortido de todos os modelos que a mesma Companhia fabrica.

Vendas a prestações de 500 réis semanacs. A dinheiro, com grandes descontos.

ENSINO GRATIS, no deposito ou em casa do comprador.
Na mesma casa executa-se com a maxima perfeição qualquer concerto em machinas de costura, seja qual for o auctor, tendo para isso officina montada.
Ao comprador de cada machina será offerecido, como brinde, um objecto de valor. Dão-se catalogos illustrados, gratis.
Vende-se oleo, agulhas, carros d'algodão, torcaes e peças soltas para todas as machinas.

29 — Largo do Príncipe D. Carlos — 31

Massa fallida de José Antão

DA
GESTOSA FUNDEIRA
ARREMATAÇÃO
1.º ANNUNCIO

37 No dia 1.º do proximo mez de dezembro, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta cidade, pelo processo de fallencia que corre pelo cartorio do escrivão do tribunal do commercio d'esta cidade, José Lourenço da Costa, hão de ser vendidos a quem maior lance offerecer sobre os valores respectivos, os bens pertencentes ao fallido José Antão, negociante que foi na Gestosa Fundeira, freguezia de Castanheira de Pera, comarca de Figueiró dos Vinhos, os quaes bens são os seguintes:

Bens na freguezia de Castanheira de Pera.

Uma terra de sementeira com videiras, oliveiras, castanheiros, pinhal e mato, atravessada pela estrada, com duas casas, uma para palheiro, e outra para cira, chamada o Nateiro, no valor de 1:000.000 réis. — Uma terra de sementeira com oliveiras, pinhal e arvores, atravessada pela estrada, no sitio dos Escorreguinhos, no valor de 200.000 réis. — Uma terra de sementeira de rega, com oliveiras, no sitio da Relva do Fundo, no valor de oitenta mil réis — 80.000. — Uma sorte de terra de rega com testada de mato, no sitio da Nogueira, no valor de dez mil réis — 10.000. — Uma terra de sementeira com oliveiras, castanheiros e pinheiros, atavessada pela estrada, no sitio da Tapada do Meio, no valor de 200.000 réis. — Uma terra de sementeira de milho, no sitio da Tapada do Meio, é de rega e tem o valor de 50.000. — Vinte e quatro castanheiros e cinco carvalhos, com seu terreno, no sitio da Pontinha, no valor de 50.000 réis. — Sete castanheiros, uma carvalha, testada de pinheiros e mato, no sitio da Risca, no valor de 6.000 réis = Nove castanheiros e oito carvalhas, no sitio da Risca, no valor de 10.000 réis. — Uma sorte de terra de milho com agua de rega, com uma parreira e tres laranjeiras, no sitio da Ladeira, no valor de réis 30.000. — Uma sorte de terra de mato, com um castanheiro, no sitio do Torno, no valor de 5.000 réis. — Dois castanheiros e pinheiros, no sitio do Barreirinho, no valor de réis 6.000. — Um soute de castanheiros e mato, no sitio da Carga da Lage, no valor de 4.500 réis. — Uma sorte de terra de rega, no sitio da Varzea, no valor de 100.000 réis. — Uma morada de casas com loja e um andar, com cinco teares, no logar da Gestosa Fundeira, avaliada a casa em 200.000, e os teares em 45.000 réis. — Uma morada de casas de habitação, com loja, pateo e um andar, na Gestosa Fundeira, no valor de réis 500.000. — Um olival atravessado pela estrada, no sitio do Curral Novo, no valor de 30.000 réis. — Um olival com um castanheiro, no sitio do Curral Novo, no valor de 40.000 réis. — Um soute de castanheiros, carvalhos e pinheiros, no sitio do Valle do Cachôpo, no valor de 100.000 réis. — Um pinhal com um castanheiro, no sitio dos Santinhos, no valor de 5.000 réis. — Uma sorte de terra de regas, ás Vaccas Louras, no valor de 3.500 réis. — Uma sorte de terra com um castanheiro, duas carvalhas, pinheiros e mato, no sitio das Vaccas Louras, no valor de 10.000 réis. — Um soute de castanheiros com testada de mato, no sitio do Valle do Moinho, no valor de 15.000 réis. — Uma sorte de terra no sitio do Valle do Moinho, no valor de dez mil réis — 10.000. — Uma sorte de terra de mato, com videiras, castanheiros, oliveiras e pinheiros, no sitio da Abilheira, no valor de 30.000 réis. — Uma fabrica com testada de mato e pinheiros, com duas cardas, um lombo para rasgar lãs, e fiiação, no sitio da Abilheira, no valor de tres contos de réis — 3:000.000. — Cinco

partes d'uma casa de fiiação e cardagem, com pisão, e castanheiros, no sitio das Sarnadas, no valor de 2:005.000 réis.
São citados quaesquer credores incertos.
Verifiquei a exactidão.
Neves e Castro.

PREÇO DAS CARNES

Justino Antunes Barreira, participa aos seus numerosos freguezes que do dia 1.º de novembro do corrente anno em diante vende as carnes nos seus talhos da praça de D. Pedro v, com os n.ºs 16, 17 e 22, pelos preços abaixo mencionados.

Lombo, pujadouro e alcatra sem osso 420
Qualquer peça da perna com osso 300
Assem da flor e pá 280
Assem magro, abas e peito grosso 260
Costellas, prego delgado, cachaço e carne innervada 220

VITELLA

Perna, qualquer membro, pá e costelletes 320
Peito e cachaço 280
Coimbra, 29 de outubro de 1895.
Justino Antunes Barreira.

HOTEL COMMERCIO

(Antigo Paço do Conde)

11 N'este bem conhecido hotel, um dos mais antigos e bem conceituados de Coimbra, continúa o seu proprietario as boas tradições da casa, recebendo os seus hospedes com as atenções devidas e proporcionando-lhes todas as commodidades possiveis, a fim de corresponder sempre ao favor que o publico lhe tem dispensado.
Fornecem-se para fóra e por preços commodos jantares e outras quaesquer refeições.

AOS PHOTOGRAPHS

Productos chimicos, chapas allemãs, cartões em diferentes generos, prensas, etc., etc.
Preços de Lisboa.
DROGARIA DE JOSÉ FIGUEIREDO & C.ª
Mont'arroio 25 a 33 — COIMBRA

COMPANHIA DE SEGUROS FIDELIDADE

FUNDADA EM 1835
SÉDE EM LISBOA
Capital réis 1.344.000\$000
Fundo de reserva 203.000\$000
10 Esta companhia, a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobílias ou estabelecimentos, assim como seguros maritimos. Agente em Coimbra — Basilio Augusto Xavier de Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º 45, ou na do Visconde da Luz, n.º 86.

Aos photographos amadores

Vende-se muito em conta, uma objectiva de Dellmeyer, rapida, rectilinea, por 13x18.
Neves, Irmãos
Rua Ferreira Borges, 100

PADARIA LUSITANA

(SYSTEMA FRANCEZ)
DE
DOMINGOS MIRANDA
LARGO DO BOMAL
9 Pão fino, o melhor que se encontra, pelo systema francez, todos os dias, pela manhã e á noite, a 25 réis cada dois pães.

AGENCIA FUNERARIA

Proprietario — Jorge da Silveira Moraes

6, PRAÇA 8 DE MAIO, 7 — COIMBRA

COROAS DE PLUMAS — ALTA NOVIDADE
PREÇOS FIXOS



4 N'esta agencia se toma conta de funeraes completos, tanto na cidade como fóra. Tem caixões feitos em todos os tamanhos e qualidades. Encontra-se em deposito grande variedade de corças de plumas, violetas, seda vidrilhos, bouquets funebres e de gala, e todaa qualidade de flores soltas, preparos para as mesmas, plantas para salas e flores para chapéus, vindo tudo directamente de Allemanha, Paris e mais procedencias. Toma conta de mausoleus, signaes funerarios, exhumações e trasladações em qualquer cemiterio.

Publica-se ás quintas feiras e domingos

DEFENSOR

DO POVO

JORNAL REPUBLICANO

EDITOR — Adolpho da Costa Marques

Redacção e administração — Largo da Freiria, 14, proximo á rua dos Sapateiros

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha		Sem estampilha	
Anno	2\$700	Anno	2\$400
Semestre	1\$350	Semestre	1\$200
Trimestre	680	Trimestre	600

ANNUNCIOS: — Cada linha, 40 réis; repetição, 20 réis; contracto especial para annuncios permanentes.

LIVROS: — Annunciam-se gratuitamente quando se receba um exemplar.

Defensor

do Povo

COIMBRA — Quinta feira, 28 de novembro de 1895

O ULTRAMAR

Se em Portugal tivesse havido governos nacionaes e patrióticos e não servidores da monarchia, se os nossos parlamentos fossem representantes da Nação, em vez de serem aggregados partidarios e um accessorio da realza, se governos e parlamentos collocassem acima dos interesses dynasticos e dos privilegios da corôa os interesses da Patria e os direitos do Povo Portuguez, o primeiro cuidado e o mais desvelado interesse deveria ser para os que representam o Estado, dirigem e administram os negocios publicos — a integridade politica, o bem estar, a prosperidade economica e o desenvolvimento moral das nossas vastas e ricas possessões ultramarinas.

A ellas se devem a nossa gloria, o nosso renome; a ellas se ligam indissolvelmente a nossa consideração internacional, o respeito dos outros Estados e das maiores potencias, e, por isso, a independencia e liberdades da Nação Portugueza.

Embora materialmente pequenos e fracos de recursos na Europa, bem poderiamos ser grandes e poderosos, moral e socialmente fortes pela grandeza e poderio no Ultramar.

Não tem infelizmente sido assim, nem parece que assim o sintam, desejem, comprehendam e queiram os nossos governantes.

Preocupados com rivalidades e odios partidarios, envolvidos em questões dynasticas e intrigas palacianas, enredados em pequenas e baixas questinculas domesticas e pessoasas, levados do egoismo e da ambição de mandar e sujeitar os outros aos seus proprios interesses e caprichos, os nossos governantes, ministros do rei e conselheiros da corôa têm votado, e votam, senão inteiramente ao menos como coisa secundaria e insignificante, ao desprezo e ao abandono, o que lhes devia merecer a maior attenção, a mais viva e inergica solicitude — a politica e a administração colonias, as quaes, sendo fortes e sabias, poriam na nossa dependencia as mais poderosas potencias commerciaes, industriaes e maritimas, que, fiadas em o nosso desleixo e criminosa indiferença, ao contrario nos subjugam e espezinham, roubam e affrontam, exploram e insultam, e de modo o mais atrevido e grosseiro espoliam.

Isto porém já não tem remedio. O que lá vae lá vae. O que está perdido perdeu-se, de vez e para sempre.

A dignidade, a honra, os interesses nacionaes exigem, porém, que se não deixe perder ou antes roubar o que ainda resta d'esse nosso opulento e magnifico patrimonio; salva-lo das garras de ambiciosos usurpadores vale o mesmo que salvar a Patria, acudir á nossa adiantada decadencia, evitar a nossa total ruina.

Agora que os heroicos esforços e exemplar dedicação do nosso exercito expedicionario, em Africa, alcançaram senão brilhantes e gloriosas victorias, pelos menos assignaladas vantagens sobre os mais acerrimos e poderosos inimigos de Portugal, nas regiões orientaes do continente africano, torna-se necessario e urgente, cuidar com intelligencia e seriedade, prever para o futuro, de modo que possamos salvaguardar e manter em o nosso dominio e posse exclusiva, desenvolver e aproveitar devidamente o que por lá ainda temos e nos deixaram.

Para o conseguir e pôr em pratica, affigura-se-nos que a providencia mais efficaz e, por isso, a primeira reforma seria desfazer, acabar, por uma vez, com esse enorme escandalo governativo, com esse pandemio ministerial — o ministerio da marinha e Ultramar.

A parte relativa á defeza das nossas colonias passaria para o ministerio da guerra ou da defeza nacional.

A politica e a administração civil para o ministerio chamado do reino ou do interior.

A justiça e os cultos para o respectivo ministerio no continente.

O mesmo pelo que diz respeito, á fazenda, ás obras publicas, instrução, diplomacia, agencias consulares etc.

O nosso ultramar, as nossas colonias, como parte integrante da Nação Portugueza devem, quanto possivel, ser equiparadas á metropole, tanto no que diz respeito á importancia, consideração e garantias politicas, como em tudo o que se refere á organização administrativa, judicial e financeira, á instrução, aos cultos, aos melhoramentos materiaes e á defeza nacional.

E' este o ponto de partida, deve ser esta a base de um systema bem ordenado de reformas, tendentes a regenerar e a levantar as nossas colonias do estado decadente, desprezível e ruinoso, em que a incuria e a imprevidencia de governos desleixados e inhabeis as deixaram cair e rebaixar.

Dr. José Falcão

No domingo passado, ao passo que uns se deleitavam com a somnolenta melopeia do faustoso *Te-Deum*, outros se reuniam com o fim de promover uma manifestação, em janeiro, proximo futuro, ao grande vulto, á gigantesca memoria do dr. José Joaquim Pereira Falcão, que a morte tão cedo veio roubar ao partido republicano portuguez.

Reuniu-se, pois, o grupo academico revolucionario sob a presidencia do sr. Sá Couto, quartanista da faculdade de Direito, secretariado pelos srs. Evaristo Carvalho e Luiz Navega. Perante uma numerosa concorrência, o sr. Arthur Leitão, apresentou a seguinte proposta, que foi unanimemente approvada:

«Que se publicasse uma edição da *Cartilha do Povo*, prefaciada por uma individualidade proeminente do partido republicano, edição d'alguns milhares de exemplares, para serem distribuidos gratuitamente pelas classes populares;

«Que se publicasse um numero unico, collaborado por academicos, e pelos mais eminentes escriptores republicanos;

«Que no dia 14, do proximo mez de Janeiro, se fizesse uma imponente romaria ao tumulo do intemerato defensor da Communa de Paris.»

D'este modo, está o grupo academico revolucionario, numa phase de desenvolvimento, que muito o ha-de honrar; demais, tomando por inicio uma tão grande apothose ao vulto extraordinario d'esse proeminente chefe do partido republicano portuguez.

Que não trepide num tal caminho, e os antigos brios resuscitarão, por uma vez, para que não se diga, lá fóra, em extranhas paragens, que Portugal é lama, e... nada mais.

Desacreditados

O governo dos *kágados* anda em triste fado. Perdeu por tal forma o conceito moral, que não é raro vêr, a todo o momento, berrarem contra taes caloteiros, os que com elle fazem contractos.

Os calotes de que os accusam constantemente, em todo o paiz, põe em alarme e de prevenção os incautos.

Porisso tem faltado concorrentes ao concurso que se abriu para a construção do novo edificio das côrtes, e se fechou em 20 do corrente, completamente abandonado pelos artifices.

E' perigoso. — Só com dinheiro á vista!

Coisas da politica portugueza

Em todos os centros politicos continuam sendo muito commentados os artigos publicados no jornal *O Paiz*, onde o sr. Alves Corrêa tem atacado, em legitima defeza, o sr. ministro da marinha.

Todos são concordes em que o sr. Ferreira d'Almeida andou incorrectamente, provocando um jornalista republicano, forçando-o a dar explicações que, para seu castigo, o deixaram em uma situação deploravel.

Tudo o publico medianamente illustrado reconhece no sr. Alves Corrêa um jornalista de pulso, destemido, e senão recordem-se da maneira brilhante com que elle soube sustentar as campanhas contra a policia de Lisboa, obrigando o governo a demittir o seu protegido Pedroso de Lima, e contra o messias fallido Mariano de Carvalho, etc., calculem por aqui o que o sr. ministro da marinha podia esperar, tendo pela frente um homem d'este quilate e valentia.

Quando o sr. Alves Corrêa foi aggreido infamemente pelo *Chico Russo* e *Manuelzinho*, dois malandrins, subsidiados pelo cofre do governo civil e ás ordens da policia, a opinião publica exaltou-se, e pediu energicas providencias aos poderes publicos, que fingiram pelo seu procedimento ignorar ou approvar o que se passou; os criminosos, como sempre, ficaram impunes.

Em Portugal as cadeias não se fizeram senão para jornalistas; os ladrões e fadistas andam á solta, protegidos pela auctoridade.

Agora que o mesmo jornalista levantou desassombadamente outra campanha, contra o sr. Ferreira d'Almeida, um parlapatão deante dos fracos, e um cobarde deante dos fortes, um vaidoso a quem a farda de ministro deslumbrou como se fosse uma creança, novamente as ameaças de aggressão, que diariamente lhe eram dirigidas, mas que sempre desprezou, se converteram em triste realidade, tiveram confirmação.

Um miseravel sabujo dos mandões da politica governamental, servindo-se d'um futil pretexto, atacou o nosso amigo e correligionario, em uma das mais frequentadas ruas da capital e á luz do sol; felizmente ficou illeso: mas para sua salvaguarda e cautella, que toda é pouca nos tempos que vão correndo, o sr. Alves Corrêa, resolveu, e muito bem, requerer licença de porte d'armas.

Ora estes factos já de si significativos, deixamos os relatados simplesmente e os nossos leitores commentem-nos como lhes parecer; nós já formámos o nosso juizo, e passamos a tratar da questão, que é de veras interessante, e merece registro.

O sr. Ferreira d'Almeida, conhecido por ter dado uma bofetada em um ministro, em plena camara seriamente incommodado com os artigos publicados no *O Paiz* pelo seu vigoroso director politico, dirigiu ultimamente, á queima roupa, uma insinuaçõesinha, cheia de maldade ao nosso collega, querendo conspurcar-lhe a dignidade, muito superior, sem duvida á do seu detractor.

Foi como se sabe, e era de esperar, corrido em toda a linha; soffreu o castigo que podem esperar os calumniadores; a opinião publica manifestou-se unanime contra elle, e nada lucrou com o seu rasteiro procedimento a não ser cognomisar-se com um epitheto bem pouco lisongeiro e perfeitamente dispensavel aos homens de caracter.

O sr. Ferreira d'Almeida, que tinha por muitas vezes occupado logar á mesa da *A Vanguarda*, combatendo as arbitrariedades governativas dos seus ex-collegas no ministerio, deve, a estas horas, estar bem arrependido de ter provocado explicações e ter feito vir á luz da publicidade factos, que bem melhor seria continuarem ignorados e occultos na sombra, e que foram a causa directa e immediata da sua demissão.

Perdeu, como elle proprio deve ter reconhecido, uma bella occasião para estar calado, mudo se tanto fosse preciso.

O sr. Alves Corrêa deixou-o numa vergonhosa situação não só perante a opinião publica, mas até junto dos seus collegas, que ficaram sabendo a *joia*, que tinham em casa, o *passaro bisnau* que imprudentemente introduziram no viveiro do poder, a *vibora* que acalentaram e que os mordeu.

Não somos só nós que censuramos o *ferro* ex-ministro do rei, é a imprensa sem distincção de côr politica, são todos os homens serios do paiz.

Parece incrível que o sr. Ferreira d'Almeida, meio republicano antes de ser ministro, accettesse uma pasta das mãos do funebre sr. Hintze Ribeiro; desceu mais do que os seus collegas accetando a sua cooperação.

Arrastando-o para o poder vingaram-se dos ultrajes que elle lhe dirigira, desforraram-se, castigaram-no exemplarmente, podem e devem estar contentes, a victoria foi completa.

A corôa accetando um collaborador de jornaes republicanos para seu conselheiro, obedeceu ao mêdo e á necessidade urgente de o fazer calar, de o inutilisar; e inutilisou-o como a muitos outros; obrigou-o a demittir-se; fe-lo cair desastradamente aos golpes d'um jornalista republicano!

Um esperançoso...

Para o seio da *representação fervilhamental*, aconchegou-se um filhinho do sr. conde de Restello, que apanha do sr. Alpoim uma tremenda tôsa, na correspondencia de Lisboa para o *Primeiro de Janeiro*, dizendo-lhe que elle se aproveitára da abstenção dos partidos para ganhar o logar de deputado.

Pelo muito que o considera o sr. Alpoim, o novel deputado ha de fazer uma linda figura. Filho de gato...

Pelourinho

XXVII

EMIGRAÇÃO

Preoccupa o espirito publico uma questão importantissima.

E' a emigração.

E a emigração não é uma questão d'hoje. A emigração é uma velha questão em Portugal.

A emigração é o sudario triste que envolve a patria, no tumulo da miseria a que a tem levado reis e governos, inconscientes dos seus deveres e da sua missão.

A emigração é uma das causas mais positivas da situação lamentavel da nossa patria.

Despertou agora a attenção publica a questão da emigração, porque um colono americano das margens do Mississipi contractou em Lisboa seiscentos trabalhadores.

Mas o Brazil?

Mas a America ingleza?

Mas a Australia, e a California, e o Mexico, e tantos outros pontos de colonisação ultramarina, que nos dizem annualmente a maior e a melhor parte da nossa população campesina e montanheza?

E os governos tem cerrado os olhos a esta importantissima questão economica e social, porque as suas attentões estão voltadas todas para o devorismo selvagem a que se entregam, na defeza dos seus beneficos, na distribuição d'elles, na guarda da lista civil, metropole do devorismo, sede dos desperdicios, cathedral da immoralidade e do escandalo!

Mas porque razão emigram os filhos d'um paiz?

Porque razão mudam os homens de casa, de terra, de nação?

Só pelo motivo do mau estar!

Emigra quem não está bem; logo a causa da emigração em Portugal não é outra senão o estado desgraçado a que a monarchia e os seus governos tem reduzido o povo.

Diz-se por ahí que o governo accordou de um lethargico torpôr da orgia, e que pensa em colonisar as nossas charnecas alemtejanas, como meio a oppôr á emigração.

Não acreditamos; mas fazemos votos para que seja assim.

Julgam, porém, os ministros que este expediente bastará para pôr dique á emigração? Não basta de certo.

O unico meio de evitar a emigração é fazer com que Portugal seja um paiz em que se possa viver.

E para isso o remedio está no famento e nas finanças; na distribuição do imposto e na fórmula de o arrecadar; na criação de riquezas nacionaes e no emprego de braços; no trabalho, na economia, na moral e na liberdade.

(Lanterna.)

Sciencias, lettras e artes

PAGINAS AVULSAS

II

RAPAZES

Da penna d'um brilhantissimo escriptor sahia ha tempos esta phrase triste e desolante: — Em Portugal já não ha rapazes!

Effectivamente, comparando o que hoje se passa com o que outr'ora se fazia, defrontando os rapazes d'agora com os rapazes de ha trinta annos, facilmente se observa que a geração de hoje já não é a geração de honras. Este phenomeno porém tem multiplas causas que o expliquem. Ha trinta annos liam os rapazes as obras de Herculano, Garrett, Camillo e mesmo os Luziadas; ha trinta annos eram rapazes Guilherme Braga, Thomaz Ribeiro, Mendes Leal, Guerra Junqueiro, João Penha, Theophilo Braga, João de Deus, etc. E hoje lêem-se traducções baratas de romancada franceza (100 réis o volume), assigna-se a leitura e devora-se o Pimpão de 8 paginas; escreve o sr. Antonio Nobre a contar-nos que tem a alma muito doente e o corpo muito velhinho e almas d'elle, de belleiras empastadas e olhos de videntes, vae um bando de rapazinhas a choramingar...

Ha trinta annos os rapazes sabiam que em sahindo das escolas tinham logares bons e rendosos a espera-los; e por isso illudia-se quanto possível os lentes e tocava-se viola. Em vez de se sentarem escreviam-se poemas; em vez de gabinete nocturno de leitura, havia reuniões secretas e revolucionarias.

Mas hoje a luta pela vida augmentou muito de intensidade; os rapazes sabem que em saindo d'aqui precisam de viver por si, sabem que na vida venceu sempre o mais forte e o mais trabalhador e assim dão ao diabo a viola e agarram-se á sebesta. E o caso é que os rapazes tornaram-se mais macilentos e sorumbaticos. Quando se tocava viola havia poetas e oradores, havia graça e genio; e hoje... todos nós sabemos o que por ahi ha!... Mas no sabbado passado surgiram nos como que por encanto os rapazes d'outr'ora. E' que a tradição não se apaga facilmente e o sangue vae-se degenerando só pouco e pouco...

Ao saber-se que lá muito longe, onde o nosso dominio foi levado por mão possante, os nossos soldados juntaram ás victorias possuidas a derrota d'um poderoso rebelde, o que ha de mais luminoso e vital neste paiz, a academia de Coimbra, recordando todo o seu glorioso passado, inscreveu na sua historia mais uma pagina brilhante. Viva a academia de Coimbra! Viva o exercito portuguez!

No covarde e criminoso entorpecimento do nosso viver faz bem um d'estes calafrios. «Sob a nossa parda phisionomia collectiva, sob a nossa nudez patriótica, sob a desesperança que por toda a parte ri ou geme, talvez crepitem ainda a chamma d'um pensamento indefinido...»

Quem sabe?... A nossa patria é ainda muito grande, cabem nella os maiores corações... Porque nós não havemos de encorajar com aquella fé que redime todas as culpas e com aquella coragem que supera todos os obstaculos? Deviamos bem faze-lo, principiando de cimentar solidamente o edificio da nossa nacionalidade, que talvez só agora entre no seu periodo estavel.

E o povo de Coimbra, secundando bizarramente a iniciativa dos rapazes, houve-se d'uma fórma surprehendente. Provou-se pois que á vibrancia expontanea das almas juvenis ninguem resiste e que em Portugal ainda ha rapazes.

DANIEL DE LIZ.

Restos da viagem

A viagem do rei vae-nos dando d'estes acepipes que nós saboreamos com gulodice. O jornal inglez The Truth (A Verdade) bem informado das intrigas da córte ingleza, narra o seguinte:

«Sei que o duque d'Orleans abandonou a Inglaterra num estado de viva irritação, porque a córte deliberadamente o esqueceu durante a visita do seu cunhado, o rei de Portugal. O principe de Gales que, por ser bem natural, é sempre levado a fazer todo o possível para não ferir os sentimentos de ninguem, parece ter, por conta propria, convidado o duque a vir ver D. Carlos a Sandringham: mas a rainha oppoz o seu veto absoluto a uma tal combinação.»

Olhem lá a tia Victoria, hein! A sr.ª D. Amélia é que não estará satisfeita. O sangue corre as veias...

O patriotismo do governo

Nem a Tarde, nem outros sanfonas, que as tocam por conta, podem ouvir dizer que as festas officiaes os Te-Deums, os foguetes, toda essa patuscada de patriotice — foi uma exploração do governo. Já lh'o dissémos e cem vezes o repetiremos; a ser preciso.

Exploração, e ronha. A folga á mandria burocratica, os feriados a toda a gente, foi a negação para armar o patriotismo, que se enthusiou com o repatriotismo dos sinos, o troar dos foguetes, e os rancos dos trombones.

O governo estafou com missas e Te-Deums os victoriosos e valentes officiaes e soldados, que entraram no combate de Majanaze, destruindo o kraal do Gungunhana — mas é capaz, quando essas gloriosas forças, de lançar á patria, desembarcando em Lisboa, de voltar-lhe o mesmo desprezo que ha semanas teve a expedição que regressou de Lourenço Marques, de combater tambem pela integridade da patria. Só o povo os acclamou, e a recebe-los as pobres mães e os camaradas amigos. Foi no dia da espera do rei.

Posto isto, não ha motivo para as impaciencias da Tarde, quanto ao caso de chamarem á festa uma exploração do governo — diz-se a verdade.

Vaes vós ouvir o juizo d'um critico sabedor, as palavras d'um crente sincero, homem que vos conhece, por dentro e por fóra, observador presciza que tem surpreendido, durante a sua vida de jornalista e escriptor, os bandidos da politica, na azafama de nos tirarem a pelle e de nos perderem a honra.

Bem conheceis vós Silva Pinto, pelo affado do bistruf com que elle anatomisa — de cima a baixo — as podridões que para ahi se corrompem lentamente.

Ouçamos o mestre, na Carta de 24, para o nosso collega a Voç Publica — a quem pedimos venia pela transcripção:

«... Zanga-se a Tarde, órgão semi-official do governo, porque ha maus patriotas, que chamam á festa «uma exploração do governo». Não soffre duvida que toda a gente lh'o chama. E, felizmente para a reputação de espirito disfructada pela Tarde, toda a gente cre que esse collega se está rindo quando mais se zanga.»

«Verdade, verdade: não é apenas porque os boletins victoriosos sejam postos em duvida: é porque o nosso povo está sceptico — para tudo em que entre o Poder. Não se lembram de o terem visto arrebatado pela iniciativa particular do major Quillan, quando esse official desmentiu um velho quaker borrachão? Prompto para enthusismos, e é capaz de chorar, abraçando-se aos expedicionarios, quando elles regressaram a Lisboa. Entrou o governo e a córte na junção? Tudo se acalma, gelado, e sobrevem o rizo escarninho que caracteriza o povo da capital. Escusam de se zangar por fóra, ou de se estallar por dentro: Tanto o bur-laram, até hontem á noite, que elle acordou hoje a rir-se dos farceistas. E vá — que é um argumento de valor a rizota d'um povo!...»

Caustico; deixa-lhe nas carnes, em bortoejas, as picadas dos bicos da sua penna. Nem a ironia os corrige, nem o ridiculo os envergonha. São estanhados!

Em zangas

Os reaccionarios estão furiosos e da boca da Palavra, jornal reaccionario do Porto, só saem invectivas contra o governo de quem se queixam, affirmando que fóra elle quem lhes guerreára as candidaturas catholicas.

Isto não pôde ser verdadeiro, o governo que queria opposição, não se contentava sómente com o sr. José Dias Ferreira; tudo lhe servia, quanto mais os do partido catholico.

Roma e Constantinopla

A' encyclica de Leão XIII sobre a reunião das egrejas, responde o patriarcha de Constantinopla, Anthimos, assignada por doze bispos orthodoxos, fazendo parte alguns d'elles do synodo ecumenico.

Milhares de exemplares d'essa carta, se espalharam, aos fiéis da egreja grega, que as liam com interesse.

Affirma-se nesse documento que só a egreja grega provém directamente das primitivas edades christãs, emquanto que a egreja de Roma falsificou as escripturas, trunco as decisões dos concilios e os santos padres. Que dirá o papa vendo atacada tão violentamente pela egreja grega, o catholicismo?

ESMOLA

Pedimos com instancia uma esmola para uma pobre familia, privada de todos os recursos e a braços com uma triste sorte.

Bem merecido é qualquer auxilio que se lhe conceda.

N'esta redacção se recebe qualquer donativo.

Transporte..... 2\$500

IMPOSTOS TRIPLICADOS

ESPECULAÇÃO DA CAMARA

Para se obterem receitas que vão, mais ou menos, compensar as gorjetas aos afilhados: como o partido medico de Coimbra, que ficou a onerar as rendas do municipio em 5000000 réis por anno, e outras que por ahi se contam a beneficio de conegos que lêem por todas as cartilhas do venha a nós — inventaram-se extorsões aos contribuintes.

Por taes esbanjamentos de dinheiros é que a camara está sobrecarregando de impostos, os generos de primeira necessidade — como é a sardinha salgada — exigindo o pagamento de tres dinhos para esse genero, não attendendo ao requerimento do sr. Manuel Duarte Ralha, negociante de peixe, enviado á camara em meiado do passado mez de outubro, o qual nos vae servir de corpo de delicto para o fim de fundamentarmos as nossas accusações. Ei-lo:

Ill.ºº e ex.ºº sr. presidente e mais srs. veedores da camara municipal de Coimbra. — Diz Manuel Duarte Ralha, negociante de pescado, e residente na rua das Azeiteiras d'esta cidade, que: sendo-lhe indeferido em sessão da camara de 26 de setembro do corrente anno, um requerimento em que pedia á ex.ª camara, para lhe não ser exigido o pagamento de 15 réis em cada um cabaz com sardinha, que fosse occupar terreno nas barracas ou logares (pagos annualmente) no mercado de D. Pedro v; reconheceu a ex.ª camara, indeferindo aquelle requerimento; que o supplicante vae ou manda de sua conta occupar terreno de que é dever e justiça pagar a sua occupação.

Nesta conformidade, como o supplicante não tem logar no mercado; mas vae ou manda vender de sua conta, e por isso lhe é exigido aquelle pagamento, ao qual se submete; vem por este meio, mui respeitavelmente sollicitar da ex.ª camara o reembolso de cem réis em cada cabaz, que lhe tem sido exigido d'esde 5 de setembro do corrente anno, no mercado; porquanto está avençado com a ex.ª camara, pagando de cada cabaz com sardinha 50 réis, e de cavalla 55 réis, que deem entrada no seu estabelecimento, ou que venham á sua consignação. Como os cabazes que envia para o mercado de D. Pedro v, são vendidos de conta do supplicante e vem a elle consignados, e como existe a avença nas condições citadas; e o motivo porque a ex.ª camara não deve tributar os seus generos mais que uma vez, isto é, em 50 réis, por se achar o supplicante avençado, indemnizando-o das quantias pagas individualmente, e evitar que de futuro lhe sejam exigidas, mantendo assim a ex.ª camara a avença feita. — E. R. M.ºº — Coimbra, 2 d'outubro de 1895. — Manuel Duarte Ralha.

E' muito nosso o sublinhado do documento.

Bem manifesta está a arbitrariedade e provada a falta de contracto da parte da camara, para com aquelle negociante. Esmuicemos.

Vemos, pelo requerimento acima, que quaesquer cabazes que dêem entrada no seu estabelecimento — ou que venham á consignação — pagam, pelo contracto estipulado, sendo sardinha, 50 réis; cavalla, 55 réis.

Assim temos, se por qualquer circumstancia os negociantes d'esta cidade tiverem pedidos de peixe da Figueira, Soure, e outras terras da Beira Alta, ao chegarem esses cabazes á estação A, são re-expeditos immediatamente para aquellas localidades — sem darem entrada nos seus estabelecimentos — e por essas remessas virem á consignação, dá motivo á camara para cobrar 50 réis de cada cabaz!

Agora o melhor da festa: as pescarias que são enviadas para o mercado pagam:

Table with 2 columns: Description and Amount. Rows: á entrada do posto... 50; no mercado... 100; de terrado... 15

o que perfaz um total de 165 réis!

São tambem uns kágados estes srs. veedores.

Saboreem-lhe a logica: — Quando recebe 50 réis por cada cabaz que sae directamente da estação, para fóra do concelho, reconhece a camara que o consignatario é obrigado áquelle pagamento pelo contracto que se fez em commum; mas quando o consignatario vae expôr á venda, no mercado, mostrando documentos comprovativos de que os generos são seus — não ha contractos possiveis!

Que nos dizem á especulação?

E são estes sabios da Grecia que indeferem o requerimento do sr. Manuel Duarte Ralha, em face do parecer do digno advogado do municipio, parec.º 15 § 3.º do Regulamento dos impostos indirectos e pelas informações colhidas na repartição fiscal dos impostos da camara municipal.

Relatam-nos que um zeloso empregado apesar de reconhecer a justiça do requerimento, lembrára isto á camara: — para não ter de abrir a porta a outros, a fechasse ao requerente — e porisso se não deram as informações exactas ao sr. advogado, não lhe declarando que os cabazes que são re-expeditos, pagam — por serem consignados — os respectivos impostos, sem que dêem entrada no seu estabelecimento não tendo portanto razão o que perceitua o artigo acima referido.

Para elucidação do publico sobre o caso de tributos-triplicados que se está praticando com os negociantes de peixe, passaremos a demonstrar, no proximo numero, por algarismos, e com dados precisos, os lucros que a camara auferê, e quanto os negociantes de este genero são prejudicados, com avenças feitas faltando a camara ás principaes condições da contracto.

Emfim tudo são ganhosinhos...

TRIAGA

XLIX

«O sr. governador civil para galardear a academia por estes festejos (Te-Deum) pediu espontaneamente, obtendo-o do sr. ministro do reino, feriado para hontem (segunda feira). (Do Districto de Coimbra).»

Pelo Franco e Neves Sousa a briosa mostra agrado, (cás por causa d'um coisa) ambos lhe deram um rei;

galardão estimulante! E' que o Te-Deum foi luzente!!! Não pediu nenhuma 'studante... Foi dado expontaneamente.

Quem um friado appeteça, em desejos qualquer esteja, que trate antes que arrejea d'uma sardinha de greve.

Fica de resto provado: de que é com papas e bolos, segundo reza o dictado, que se enganam muitos tolos.

Fra-Dique.

Assumptos de interesse local

O ELEVADOR — IMPORTANTE

É esperado por estes dias, nesta cidade, o sr. Raul Mesnier, o concessionario do Elevador, engenheiro distinctissimo, que tem estabelecido o seu notavel invento em muitas terras do paiz, e na ilha da Madeira, sempre com bom exito, na parte material e na financeira.

Sabemos que vem para organizar a compahia, e o mais breve que possa começar as obras de construcção do Elevador.

Não se prendeu o sr. Mesnier com a falta dos centos de mil réis que ainda não foram tomados.

Espera que Coimbra seja generosa e que não falte a assignar-lhe o resto do capital, 36 centos de réis, que é o calculo para se estabelecer o serviço, provisoriamente, ao Arco de Almedina.

Contribuição industrial

Terminou no dia 17 do corrente mez o prazo para reclamações sobre a divisáo da contribuição industrial, que, segundo nos informam, foram em grande numero. E nem podia deixar de assim ser visto que a junta dos repartidores, ou fosse por ignorancia devida á carencia de informações seguras, o que não é muito provavel, ou obedecendo á necessidade imperiosa de bem servir os afilhados, o que é mais certo, ou ainda para satisfazer vinganças que, com certeza não tinham razão de existir, se houve no seu veridictum com uma parcialidade digna de censura.

Foi assim que algumas classes industriaes, não seguindo a indicação, e deixando á mercê da junta a repartição de seus gremios appareceram collectadas pela forma inversa; isto é, por hypothese os individuos que devido á estreiteza dos seus negocios, á deficiencia de seus lucros, deviam ser collectados em dez ou quinze mil réis, applicaram-lhes vinte e cinco e trinta; aos que exercem a industria em mais larga escala e melhores condições, pelo que tambem auferem melhores ganhos, foram distribuidas as collectas que respectivamente deviam pertencer áquelles.

Pois é bom que sejam attendidas todas as reclamações que forem justas e que a junta dos repartidores mostre que não teve em mira usar de parcialidade para pessoa alguma, que não desejou servir uns em detrimento d'outros, que, emfim, prove ser o seu procedimento regulado pelas mais escriptas leis da equidade.

O tempo já não corre de feição para que passem desapercibidas arbitrariedades do genero das que ficam indicadas; a crise que tem avassallado o commercio em geral, e em particular o d'esta pobre terra, tem levado os contribuintes ao convencimento de que devem reclamar continuamente contra toda a sorte de espoliação que lhe seja feita.

E' por isso que já se não pèja para dizer que ao passo que os seus interesses estão sendo torpemente cerceados, as suas justas reclamações desatendidas, se exercem industrias que nunca foram collectadas e se desviam ao pagamento de impostos muitos generos tributados pelo real d'agua e outros direitos.

Queremos referir-nos a um sem numero de casas que durante o anno lectivo recebem hospedes, algumas em grande quantidade, e na sua maior parte pertencentes a individuos superiormente collocados na sociedade, que não pagam um centil de direitos dos generos que alli são consumidos pelos seus hospedes. de quem recebem avultados proventos.

Não é só a crise geral que affecta o commercio de Coimbra; é tambem essa crise parcial e latente a que vimos de nos referir e que tem sido sempre descurada por quem tem a seu cargo o debella-la. Se os impostos fossem distribuidos equitativamente por aqueles que exercem os diversos ramos de negocio, se fossem rigorosamente exigidos todos os impostos adequados aos generos que entram na cidade para consumo particular, fossem ou não da propria lavra das pessoas que os recebessem, mas que se reconhecesse não serem unica e exclusivamente para consumo d'essas pessoas, então, o commercio prosperaria ainda d'um modo mais ou menos relativa, é certo, mas esse desanimo, que se spossou de muitos negociantes, e que tambem é uma das causas da acção dissolvente, que o ataca de ha muito tempo a esta parte, tenderia a desaparecer por completo. Só assim.

Arrematação das carnes

A camara ácerca d'este assumpto está inferior á burra de Balaam!

O publico continúa a ser fornecido de vacca em peores condições do que antigamente, e os preços não correspondem á qualidade, pois se faz venda de carnes ordinarias que nunca se venderam nos talhos.

Com razão pozemos em duvida a boa fé da maioria da camara, relativamente á sua attitudé contra a ganancia dos marchantes, como ella dizia e os factos estão bem patentes.

As farofias da camara a fechar os talhos, e a ameaçar de estabelecer talhos no mercado, na praça do Commercio, e no bairro alto, ficou em palavrado, estando os marchantes em melhor situação, e o consumidor a aceitar as carnes, e a paga-la pelos preços que lhe pedem.

Fallaremos com mais vagar.

O caso do sorteio

Não é verdadeiro o facto que se narrou de haver Antonio da Silva — o mancebo que fizera a troca do numero no sorteio do recrutamento com o Manuel da Veiga — retirado para o Brazil.

O Silva, ao terminar o contracto e assignar a escriptura partiu para a Anadia, onde andava a trabalhar. Na segunda feira apresentou-se ao serviço, ficando a pertencer ao regimento 23.

22 Folhetim — «Defensor do Povo»

O CORSARIO PORTUGUEZ

ROMANCE MARITIMO

ORIGINAL DE

SARLOS PINTO DE ALMEIDA

CAPITULO IX

Combate forçado

— É sim, minha senhora; é impossivel, porque me prohibiram satisfazer aos seus desejos; e o senhor não é para graças... á mais pequena falta manda-me açoutar.

— Então vá chamar seu amo; diga-lhe que pretendo fallar-lhe.

A negra saíu; D. Carlota, enquanto não tivesse a convicção de quem era o seu perseguidor, desconfiava de D. Francisco; bem fundadas eram as suas apprehensões.

Esperou e preparou-se para repellar qualquer aggressão. Momentos depois sentiu passos; D. Francisco de Sarmiento entrou.

A joven não se tinha enganado ao consi-

Associação dos Artistas

Por falta de numero não funcionou no domingo a assembléa geral d'esta associação, para eleger os seus corpos gerentes ficando addiada para o proximo domingo 1 de dezembro.

Oxalá que os eleitos satisfaçam a todas as condições de zelo e dedicacão, a fim de que tão importante sociedade possa progredir e prosperar.

Não podemos calar que numa associação tão respeitavel, apparecesse um socio a querer deprimi-la, inventando listas de individuos para cargos, que pela sua infelicidade e vicios adquiridos não os podem desempenhar.

Alguns socios condemnaram-lhe o indigno procedimento.

O chiqueiro na Praça do Commercio

Nunca se viu immundicie mais indecente que a que se está conservando proximo ás escadas da egreja de S. Thiago, onde esteve o ourinol, de eterna memoria, até á empena d'uma casa annexa.

Desde que se retirou aquelle cubiculo de ferro — que muito prova o aprimorado gosto da camara — passou esse local a ser utilizado por cada qual que quizer ir alli verter ourinas, e isso se tem feito, com a ausencia da policia, ha muito arredada d'aquelles sitios.

E' uma vergonha, num local tão concorrido pelo transitio de passageiros, que hão de dizer bonitas coisas da limpeza da cidade.

Não acreditamos que o sr. Barata, que mette o nariz em tudo — como é vulgar dizer-se — não tenha conhecimento das regueiradas de ourina que escorrem pelas calçadas!

Tambem não deve desconhecer o indecente estado da rua, o sr. medico higienista, que ha dias vimos, na praça do Commercio, e se se dirigisse ás escadas de S. Thiago, facil lhe era reparar, porque o olphato não resistia ao cheiro nauseabundo do rançoso, que as paredes e a calçada da rua contem.

São precisas providencias immediatas para que aos habitantes d'aquelle local, não falem as condições indispensaveis da hygiene. Já que temos um medico, que se gese do luxo.

Reclamação

Na repartição de fazenda do districto de Coimbra constou que um segundo aspirante, addido, em serviço naquella repartição, havia requerido a sua promoção a primeiro aspirante.

Os segundos aspirantes, effectivos, reclamaram immediatamente ao governo contra pretencão tão contraria aos seus direitos, legitimados pelas leis.

E' de querer que sejam attendidos, e nem outro procedimento deve haver.

Estatutos approvados

Brevemente serão entregues, mediante recibo, ás associações de soccorros mutuos abaixo indicadas, os respectivos estatutos que já foram approvados:

Gremio dos Empregados no Commercio e Industria de Coimbra, alvará de 16 de maio de 1895; Associação de Soccorros Mutuos da Arte Ceramica de Coimbra, alvará de 28 de setembro de 1895; Monte-pio da Imprensa da Universidade, alvará de 24 d'outubro de 1895.

— Senhor D. Francisco, que fim têm similhantas traições e villanias? Não satisfeito de ter arrastado á sepultura meu pae; ter desacreditado um brioso joven, ainda tenta levar mais longe a sua ignominia? Dê-me a liberdade; restitua-me ao seio de minha familia; e não se manche com mais crimes; os que tem, já o tornam desprezivel!

D. Francisco não se mostrou offendido, e respondeu:

— Não posso fazer o que pede!... A menina é formosa, interessante; pertence-me pelo direito da conquista, hei de gosa-la integralmente.

— Que diz! respondeu a joven com altivez. O senhor é um infame, um traidor!...

— Serei, respondeu elle com o maior descaramento; mas o que tem com isso? Se pretendo converter-me, perde o seu tempo... Mas para que está a gastar palavras?... Mostre-se digna da honra que lhe faço; agradeça á sua boa estrella ser tão formosa...

— É a que mais podia aspirar, pobre como está? Pois nas suas circunstancias não será uma bella posição ser minha amante?... Ora seja mais consciante...

D. Francisco tentou cingi-la com os braços, mas ella recuou; como insistiu, foi recuando successivamente até chegar á parede. O infame continuou a persegui-la; a joven porém assentou-lhe as mãos nas faces com

Posturas municipaes

Começou na segunda feira a ser prohibido o transitio pelos passeios das ruas, ás pessoas que conduzam cestos, cantaros, etc.

As medidas que agora se estão tomando, evita, é certo, que se continue no abuso que se tolerava de passarem os serviços carregados, pelos passeios, atropellando quem encontravam no seu caminho. Mas tudo se pode conseguir sem os rigores e exaggeros que a policia está praticando, por um mal entendido de deveres.

Bem pôde o sr. commissario intervir no serviço dos guardas, encarregados da execução das posturas, pois que se estão praticando verdadeiras barbaridades, quasi selvagerias, com as pobres mulheres de fóra da cidade, que não sabem da prohibição.

Na terça feira muitas mulheres e homens foram multadas. Dizem-nos que alguns têm sido punidos injustamente, por ignorarem essa prohibição.

Mas ha peor. Querem entrar num estabelecimento, — v. ex.º sabe que hão de atravessar o passeio — pois são multadas.

Isto é impossivel. Hão de deixar o que conduzem no meio da rua?

Hontem na rua Ferreira Borges, por uma rapariga ir por um dos passeios, com uma garrafa na mão, admoestaram-na.

São tantas as peripecias que tem dado que nos falta o espaço para uma resenha completa dos casos succedidos.

E' preciso que se faça constar na cidade e nas freguezias rurais, as disposições das posturas e as penalidades em que incorrem.

Apuramento eleitoral

Reuniu na segunda feira nos paços do concelho, sob a presidencia do auditor d'este districto, o sr. bacharel Manuel Pereira Machado, a commissão de apuramento da votação nas assembléas eleitoraes do circulo districtal, nas eleições de domingo 17.

Os deputados obtiveram a seguinte votação:

Bacharel José Pereira Jardim, 15:640; conselheiro José Luiz Ferreira Freire, 15:571; bacharel Albino Abranches de Figueiredo, 15:570; conselheiro José Freire Lobo do Amaral, 15:568; e os bachareis Adolpho d'Oliveira Guimarães, 15:566; João Maria Corrêa Ayres de Campos, 15:565; Manuel Joaquim Fratel, 15:555.

Não admira o descaro com que se apresenta a cada deputado, uma votação de 15:500 a 600 e tantos votos, estando provado que todas as assembléas foram diminutas em concorrencia, e que é impossivel — pela abstenção — obter-se tal exorbitancia de votos — porque bem se sabe que a politica e os politicos vivem da burla e da traficancia. 15:500 e tantos votos!

Acrescente-se que não reuniram as mezas eleitoraes, em todas as assembléas do concelho de Penacova, nas assembléas de Santo André de Poiares e de Santa Maria da Arrifana, concelho de Louzã, na de Folques, concelho de Arganil, e na de Mira, concelho de Cantanhede.

Theses em Mathematica

Estão marcados os dias 29 e 30 do corrente para defender theses na faculdade de Mathematica, o distincto academico, sr. dr. Alvaro José da Silva Basto.

tanta força, que o nobre fidalgo ficou estonteado!...

D. Francisco era um miseravel; a sua primeira idéa foi vingar-se brutalmente; mas ao encara-la, teve medo! D. Carlota estava com os olhos esgaziados e as feições demudadas: apresentava visiveis signaes de loucura.

Recuou e fugiu para a seu quarto, e mandou chamar frei Rozendo.

O frade entrou uma hora depois, e ao contempla-lo, exclamou:

— Que foi isso, meu illustre amigo? Quem se atreveu a esbofetear a aristocratica fronte de vossa excellencia? Que attentado!... Mas vossa excellencia, sim, já se vê... calou-se, porque enfim, um nobre fidalgo não se bate por qualquer ninharia.

D. Francisco conheceu a caçoada, e disse-lhe:

— Homem, não tenho tempo para brincos; é verdade que fui esbofetado pela pequena, que é uma leda; mas que lhe hei de fazer? Queria que tirasse uma igual desforra?

D. Francisco não se tinha vingado por cobarde; o frade assim o conheceu, e respondeu-lhe:

— Pois é isso mesmo... Eu já o tinha deprehendido... Mas que pretende?

— Que me acompanhe para Portugal; estou rico, quero sair d'este paiz. Levarei

DIVERSAS

O professor de hygiene publica na Universidade, sr. dr. Lopes Vieira, pensa em crear um *museu de hygiene*, e espera que o governo auctorise a entrada livre na alfandega aos objectos que vierem do estrangeiro para o referido museu.

A camara de Condeixa, d'este districto, tem a concurso o logar de continuo, com o ordenado de 80000 réis annuaes.

A junta da Bulla da Santa Cruzada concedeu o subsidio annual de 72000 réis ao rev. Antonio Joaquim d'Oliveira, da diocese do Porto, para continuar a sua formatura em Direito na Universidade.

Notas de carteira

Está restabelecido do grave incommodo que por muito tempo o reteve no leito, o sr. dr. Ruben d'Almeida Araujo Pinto, honrado industrial d'esta cidade, e vice-presidente da camara.

Na segunda feira regressou de sua casa, em Santo Antonio dos Oliveaes, onde esteve em tratamento.

O pessoal da imprensa fez-lhe uma recepção muito sympathica, o que bem merece pela maneira affavel como trata a todos.

Os nossos cumprimentos.

O decano dos caixeiros

Completoou ha dias 88 annos de idade, o caixeiro mais antigo de Portugal, sr. Antonio de Paula Cardoso, empregado do sr. Antonio Duarte Areosa, acreditado negociante de Coimbra.

Ha 81 annos que está como caixeiro, e ao serviço do sr. Areosa ha muitos annos.

Ainda trabalha por sua vontade, varrendo e medindo o milho.

Parabens ao venerando velho.

A GRANEL

Nos Estados-Unidos, desde 1809, até hoje, tem sido dadas a mulheres cerca de 280 patentes de invenção. A primeira patente foi concedida a uma mulher que descobriu um processo para tecer conjuntamente palha, seda e fio.

Projectam-se no Porto quatro exposições de flores para o proximo anno. De camelias, em março; de rosas, em maio; de dhalias, cravos, begonias, etc., em junho; de chrysantemos, em novembro.

Em Paris estão-se reconstruindo as antigas danças, entre as quaes figuram a *Sarabanda* e *Pavana* (hespanholas), e a *Gavotta* e *Mimete* (francesas).

Dizem de Caxe que os preços dos cereaes nos ultimos mercados tem sido: milho branco, (alqueire de 20 litros) 850; amarello, 800; feijão de diferentes qualidades, a 800 e 850 réis.

Em Caxe a procura do vinho tem sido pouca.

O preço da pipa regula de 15 a 20000 réis.

Dizem de Arcos de Val de Vez, que o preço do vinho regula 18 a 19000 réis cada pipa de 480 litros.

Na Italia uma quadrilha de saltadores tentou assaltar um convento de frades, de Bagnorea; mas os frades armaram-se de espingardas e conseguiram rechear a aggressão, sustentando uma sangrenta lueta com os ladrões.

D. Carlota, que, quando estiver cansada de resistir, ha de ceder... A bordo d'um navio inglez seguiremos para a nossa patria, aonde acharemos o apoio que temos aqui.

Frei Rozendo não se recusou; á custa de extorsões e de villanias tinha feito fortuna; para elle a ignorancia dos povos fôra uma mina inexgotavel.

Oito dias depois, á meia noite, embarcava mais D. Francisco e D. Carlota, que, sem sentidos, parecia um cadaver; uma excessiva pallidez lhe cobria as faces.

CAPITULO X

Aprisnamento

Deixemos seguir viagem os traidores e a sua victima, até que a justiça de Deus os alcance; vamos occupar-nos de Carlos, que deixámos na Inglaterra.

Assim que chegou áquelle paiz, tratou de comprar outro navio; e como tinha alguns capitães depositados numa casa bancaria levantou-os; effectuou a compra d'um excellentemente brigue, e seguiu para as costas de Portugal. Chegou a Lisboa, tornou a tirar carta de corso; no fim d'um mez suspendeu ferro, e saíu a barra sem novidade.

(Continua).

RECLAMES E ANNUNCIOS

ANTIGO DEPOSITO DE MACHINAS



INGER

Estabelecimento de fazendas brancas
E
ARTIGOS DE NOVIDADE

ALFAIATARIA MODERNA

DE
JOSÉ LUIZ MARTINS DE ARAUJO

90, Rua do Visconde da Luz 92 — COIMBRA

6 O mais antigo estabelecimento n'esta cidade, com as verdadeiras machinas **Singer**, onde se encontra sempre um verdadeiro sortido em machinas de costura para alfaiate, sapateiro e costureira, com os ultimos aperfeiçoamentos, garantindo-se ao comprador o bom trabalho da machina pelo espaço de 10 annos.

Recibe-se qualquer machina usada em troca de novas, transporte *gratis* para os compradores de fóra da terra e outras garantias. Enzina-se de graça, tanto no mesmo deposito como em casa do comprador.

Vendem-se a prazo ou prompto pagamento com grande desconto.

Concerta-se qualquer machina mesmo que não seja **Singer** com a maxima promptidão.

ESTAÇÃO DE INVERNO

Acaba de chegar um grande sortido em casimiras proprias para inverno. Fatos feitos completos com bons forros a 6\$500, 7\$000, 8\$000 réis e mais preços, capas e batinas preços sem competencia, varinos de boa catrapianha com ferro e sem elle desde 5\$000 réis para cima, garante-se qualquer obra feita n'esta alfaiateria, dão-se amostras a quem as pedir.

Tem esta casa dois bons contramestres, deixando-se ao freguez a preferencia de optar.

Sempre bonito sortido de chitas, chailes, lenços de seda, ditos de Escócia, camisaria e gravatas muito baratas.

Vende-se oleo, agulhas troçal e sabão de seda, e toda a qualquer peça solta para machinas.

Alugam-se e vendem-se **Bi-cycletas**.

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

COIMBRA

50 * RUA DE FERREIRA BORGES * 52

(EM FRENTE DO ARCO D'ALMEDINA)

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crys-ole, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglezas, de ferro: Emaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatorio e cozinha.

Cimentos: Inglez e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Cal Hydraulica: Grande deposito d. Companhia Cabo Mondego. — Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

Tintas para pinturas: Alvaides, oleos, agua-raz, crês, gesso, vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Armas de fogo: Carabina de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers espingardas para caça, os melhores systemas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, machinas para moer carne, balões de todos os systemas. — Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Electricidade e optica Agencia da casa Ramos & Silva, de Lisboa, constructores de pára-raios, campainhas electricas, oculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Pastilhas electro-quimicas, a 50 réis }
Brilhante Belge, a 100 réis. } indispensaveis em todas as casas

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, ADRO DE CIMA, 20 — (Atraz de S. Bartholomeu)

2 **Armazem** de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coroas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e creanças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres e trasladações, tanto n'esta cidade como fóra.

Associação de soccorros mutuos DOS ARTISTAS DE COIMBRA

AVISO

Por ordem do ex.^{mo} presidente da Mesa, são novamente convidados os srs. associados a reunirem-se em assembléa geral, no proximo dia 1 de dezembro, pelas 10 horas da manhã, na sala da mesma associação.

ORDEM DO DIA

Tomar conhecimento de um requerimento da Direcção e resolver o modo de rever as suas contas.

Eleições dos corpos gerentes.
Coimbra, 24 de novembro de 1895.

O secretario da Mesa,

Antonio Ribeiro das Neves Machado.

BARBEIRO

Precisa-se d'um aprendiz com pratica a quem se dê ordenado.
Rua da Sophia, 141.

CHAPELARIA SILVA ELOY

(Premiado na exposição districtal de Coimbra)

Grande sortimento de chapéus de todas as qualidades tanto para homem como para creanças. Fazem-se e concertam-se toda a qualidade de chapéus. Os que forem comprados nesta chapelaria são concertados gratis, não levando forragens novas. Tem machina para ageitar qualquer chapéu com todo o feitiço da cabeça. Não se responsabilisa pelos chapéus a guardar por mais de 3 mezes.

Guarda-soes de seda e merino, collares, bonets, gorros, gravatas, bengalas e todos os artigos proprios para chapelaria.

Rua de Ferreira Borges, 170 — COIMBRA

HOTEL COMMERCIO

(Antigo Paço do Conde)

11 N'este bem conhecido hotel, um dos mais antigos e bem conceituados de Coimbra, continúa o seu proprietario as boas tradições da casa, recebendo os seus hospedes com as attentões devidas e proporcionando-lhes todas as commodidades possiveis, a fim de corresponder sempre ao favor que o publico lhe tem dispensado.

Fornecem-se para fóra e por preços commodos jantares e outras quaesquer refeições.

AOS PHOTOGRAPHOS

Productos chimicos, chapas allemãs, cartões em diferentes generos, prensas, etc., etc.

Preços de Lisboa.

DROGARIA DE JOSÉ FIGUEIREDO & C.^a

Mont'arroyo 25 a 33 — COIMBRA

VIOLEIRO

Augusto Nunes dos Santos, (sucessor de Antonio dos Santos), premiado na exposição districtal de Coimbra em 1884 com a medalha de prata, e na de Lisboa de 1890.

Com officina mais acreditada d'esta arte participa que faz toda a qualidade de instrumentos de corda concernente á sua arte; assim como os concertos com a maxima perfeição, como tem provado ha muitos annos.

Tambem vende cordas de todas as qualidades.

Preços muito resumidos.

Rua Direita, 16 e 18 — Coimbra.

LOJA DA CHINA

Cafés de S. Thomé e Angola

Assucares

Rua Ferreira Borges, 5

FOGÕES

Na serralheria de JOSÉ DIAS FERREIRA, encontram-se á venda fogões de fogo circular tanto novos como usados responsabilisando-se pelo seu trabalho.

BAIRRO ALTO

11, Rua dos Militares, 13

COIMBRA

M. RIBEIRO OSORIO

ALFAIATE

185, 1.º — R. Ferreira Borges — 185, 1.º

COIMBRA

Participa aos seus freguezes que recebem o sortimento de fazendas para a estação de inverno, e por preços baratos para competir com qualquer outra casa.

FERNÃO PINTO DA CONCEIÇÃO

CABELEIRMEIRO

Escadas de S. Thiago n.º 2

16 Grande sortimento de cabelleiras para anjos, theatros, etc.

COMPANHIA DE SEGUROS

FIDELIDADE

FUNDADA EM 1835

SÉDE EM LISBOA

Capital réis 1.344.000\$000
Fundo de reserva 203.000\$000

10 Esta companhia, a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobílias ou estabelecimentos, assim como seguros marítimos. Agente em Coimbra — Basilio Augusto Xavier de Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º 45, ou na do Visconde da Luz, n.º 86.

JULIÃO A. D'ALMEIDA & C.^a

20 — Rua de Sargento Mór — 24

COIMBRA

13 N'este antigo estabelecimento cobrem-se de novo guarda-soes, com boas sedas de fabrico portuguez. Preços os mais baratos.

Tambem tem lazias finas e outras fazendas para coberturas baratas.

No mesmo estabelecimento vendem-se magnificas armações para guarda-soes, o que ha de mais moderno.

3 RÉIS POR HORA

E' o consumo **GARANTIDO** do **BICO AUER**.

Os outros bicos ordinarios consomem no mesmo tempo 12 a 20 réis.

Encommendas a **JOSÉ MARQUES LADEIRA**

COIMBRA

99, Rua do Visconde da Luz, 103

Cautella com as contrafacções baratas que saem caras!

Deposito da Fabrica Nacional

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

COIMBRA

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

N'este deposito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encommendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

Publica-se ás quintas feiras e domingos

DEFENSOR

DO POVO

JORNAL REPUBLICANO

EDITOR — Adolpho da Costa Marques

Redacção e administração — Largo da Freiria, 14, proximo á rua dos Sapateiros

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha		Sem estampilha	
Anno	2\$700	Anno	2\$400
Semestre	1\$350	Semestre	1\$200
Trimestre	680	Trimestre	600

ANNUNCIOS: — Cada linha, 40 réis; repetição, 20 réis; contracto especial para annuncios permanentes.

LIVROS: — Annunciam-se gratuitamente quando se receba um exemplar.

Impresso na Typographia Operaria — Coimbra

Defensor

do Povo

COIMBRA — Domingo, 1 de dezembro de 1895

Politica colonial e administração ultramarina

Se, como dissemos, para a politica e administração das nossas colonias devem convergir as atenções e os esforços dos governos em Portugal, convém indicar as bases e traçar as providencias, que melhor possam levantar essa politica do estado de abatimento e humilhação a que a vemos reduzida, e regenerar essa administração tão desorganizada e talvez mais abusiva, tumultuaria e corrompida do que a administração da metropole.

A primeira necessidade a satisfazer seria — o levantamento de uma carta territorial, chorographica e topographica, onde se assignalasses, com precisos limites e claras confrontações os nossos territorios ultramarinos — acompanhada da descrição minuciosa de todas as regiões e logares que, na Africa e na Asia, ainda de facto nos pertencem, e devem por direito pertencer, principalmente sobre o ponto de vista economico e pelo que respeita ás suas produções naturaes, industrias congeneres e commercio apropriado.

Levantada a carta territorial, feita a memoria historica politica das nossas possessões ultramarinas, revistos e revalidados para todos os effeitos os titulos juridicos do nosso dominio e posse sobre os mesmos territorios, seriam aquellas reduzidas a artigos de lei e incluídos na constituição na parte em que esta tratasse das garantias territoriaes, não se limitando porém, como as *Constituições* de 22 e 38 e a *Carta* de 26, a uma simples enumeração vaga e indeterminada, mas indicando precisamente a sua extensão e marcando com rigor os seus limites e confrontações, de modo que de futuro não podessem levantar-se duvidas e conflictos inter-nações, nem pretextar suppositos direitos alheios para encobrir e legalisar usurpações.

Determinado, descripto e fundamentado assim com rigor e precisão o nosso patrimonio colonial — seguir-se-hia cuidar muito a serio da sua defeza, de modo que a sua integridade e posse exclusiva nos fossem solida e eficazmente garantidas, assegurando-nos ao mesmo tempo a nossa soberania territorial e politica no Ultramar, a exploração e appropriação das suas produções e riquezas naturaes e industriaes, a sua navegação e commercio com a metropole e com as outras nações, negociando com estas as convenções e tratados necessarios, estabelecendo condições e estipulando clausulas, justas, convenientes, e de modo nenhum vexatorias e humilhantes.

O Nyassa a fermentar

As justicas que trazem á solta os ladrões e deitam a manta do patronato a cobrir o processo que accusa a firma Iarapia Atroyo, Centeno & C.ª, anda agora em pesquisas á mira d'um caso mysterioso e que é coisa que se refere á companhia do Nyassa, de ladra memoria.

Informa — *O Debate* — que o caso não passa de uma questão de sellos, que o governo conhece perfeitamente, que aquelle jornal tem d'ella conhecimento.

Coisas da politica portugueza

Mais uma vez o rei affrontou a opinião publica; novamente o sr. Hintze Ribeiro mereceu o favor real; o ministerio, a que o funebre negociador do tratado de 20 de agosto preside ha tres annos, recompoz-se pela setima vez; saiu o sr. Ferreira d'Almeida que nada fez; entrou o sr. Jacintho Candido que nada fará.

Elogiado pela imprensa governamental e catholica, mal recebido pela imprensa progressista e republicana, o novo ministro da marinha foi saudado, com amaveis palavras, pelo *O Seculo*, o jornal de maior circulação em Portugal, dirigido *in nomine* pelo livre pensador sr. Magalhães Lima, socialista dos quatro costados, auctor do *Livro da paz*, apostolo da democracia, etc., etc.

Ora, comparando o procedimento actual do *Seculo* com o d'outr'ora, lembrando-nos da campanha contra os jesuitas e reaccionarios que elle, tão distinctamente, sustentou a proposito do caso das *Trinas*, e que muito concorreu para a sua actual popularidade e grandeza, realmente ficamos intrigados.

Os jornaes republicanos sinceros, que desejam a realisacão dos ideaes por que lutam e trabalham, que desejam implantar a republica e restaurar esta nacionalidade, que vae desaparecendo pouco e pouco, corroida pela lepra da immoralidade governativa, aquelles que, não contemporisam com monarchicos, sejam elles quaes forem, atacam sem excepções o novel ministro, dizendo falar-lhe a necessaria energia, actividade, conhecimentos praticos, etc., para gerir uma pasta, a primeira e de maior responsabilidade na presente occasião.

Comparando estas duas opiniões, ficamos admirados do contraste e desconfiados d'esta politica republicana, feita a *meio pau* e a *meio panno*, permitta-se a expressão.

Admitte-se por ventura a um jornal, que se diz republicano, elogiar um ministro da monarchia, quando a imprensa opposicionista verbera a sua nomeação, e duvida da sua aptidão e probidade politica?

Não sabem todos os que andam a par da politica, que elle foi unicamente levado aos conselhos da corõa pela protecção do rei e pela amizade que lhe dedica o sr. Hintze Ribeiro, porque lhe deve favores, e d'esta maneira quer pagar-lhe o have-lo defendido na camara, notoriamente quando apresentou o tratado com a Inglaterra para ser approvado?

Mas deixemos este episodio que nos foi occasionalmente suggerido, e passemos a tratar de mais esta proeza de sua magestade fidelissima, a que chamam recomposição ministerial.

O rei offendeu, affrontou, dissémos, a opinião publica, chamando aos conselhos da corõa um reaccionario, um collaborador do *Correio Nacional*, um membro da commissão do centenário de Santo Antonio, o unico deputado que se levantou em defeza do tratado de 20 d'agosto, o amigo do presidente do conselho de ministros, o *canario* das ilhas, como lhe chamam em Lisboa.

Elle, que tomou parte activa na comedia jesuitica que a população da capital presenciou, organisando o cortejo civico que o sr. Burnay dirigiu a cavallo de frack e chicotinho na mão, e o congresso catholico, onde se fizeram descaradamente as maiores affirmações reaccionarias e jesuiticas. onde se pediu que fossem restituidas as ordens religiosas e outras velharias, banidas como prejudiciaes ao progresso e á liberdade, o *passaro bisnau*, entre corvos jesuiticos, mereceu do rei a dadiva d'uma pasta, a nomeação de secretario de estado dos negocios da marinha e ultramar, com applausos do *Seculo*!

O sr. Barros Gomes e correligionarios, amigos da seita negra, defensores acerrimos dos manejos dos jesuitas, que por esse paiz pululam, e brincam com fogo, devem a estas horas estar satisfeitos; obtiveram uma victoria, e, pôdem esperar a realisacão de alguns dos seus sonhos dourados.

Nós os republicanos admiramos a audacia crescente do rei, a maluqueira dos ministros e... a indiferença do povo, sobre tudo as luminarias do *Seculo*.

Em todo o caso esperamos, que as nossas leis não sejam banidas pelo loiro ministro da marinha; talvez suggestionado pelos seus amigos e partidarios, tente dar cabo d'essas liberdades, que nos restam ainda do passa-

do glorioso, das quaes o presente é um pallido reflexo.

Veremos como o novel ministro resolve os gravissimos negocios, que estão pendentes nas nossas possessões; para ellas é que deveria dirigir a sua particular atenção; não se metta em negocios escuros com a seita negra, se quizer sair por bem do poder; porque é bom que se prepare para ouvir o grito da revolução.

Alguem disse que este ministerio seria o ultimo da monarchia; ora, se continuar á frente dos negocios publicos até á queda do ministerio, é natural, que, confirmando-se o vaticinio, presenciei esse espectáculo, d'onde sairá a regeneração social.

Meio termo não ha nestas coisas: ou Portugal se salva, ou Portugal desaparece do mappa das nações livres e independentes.

Não nos iludamos.

Nós preferimos que se decida esta questão. Continuar na incerteza é peor: o mal de que enferma a nação vae-se agravando, e a cura tornando-se mais difficil.

Ou nos levantamos do chaos social em que nos vamos pouco a pouco afundando, ou então morreremos, mas com honra, lutando sempre e até á ultima.

Virtudes do candido

Os reaccionarios deitam fogo e dão pinotes de alegria, porque está no poder o seu adepto Jacintho Candido — *cheiroso e puro* — tão puro que o *Tempo*, órgão do sr. Dias Ferreira recorda este feito patriotico praticado por elle no parlamento:

«Outro merecimento tem ainda o joven titular d'aquella pasta.

«Apoiou sempre, e com calor, os attentados do ministerio, quer contra as liberdades, quer contra a situação financeira.

«Alguem se lembra de ter elle sido o unico deputado regenerador que se levantou para defender o nefasto tratado de 20 de agosto.»

O tratado de 20 d'agosto — essa infamia nacional — é obra do odiado *lord* Hintze, ignorando-se ainda por quanto vendeu a integridade da patria a Salisbury. Para honra e lustre da monarchia é presidente do conselho.

Jacyntho, *cheiroso* — Candido, *puro* — foi o unico deputado regenerador que se levantou a defender a traição...

A pasta é um premio ao traidor.

Está completo o *governo de bandidos* — não é assim ó das *Novidades*?

Sete recomposições!

O Franco fez bruxedo ao sr. D. Carlos — não se livra da fama pelo menos. Dizem que o João é á luz dos seus olhos. Quer-lhe como ao ver!

Em o rei o persentindo macabunzio está logo nos ares para a *recomposição d'aquillo*, do seu bom estado. Queres, pergunta ao João: que rasgue a carta — e ella em frangalhos! — que me deram, e t'a dê? — Pois sim, dou-te tudo, tudo, com a condição que não me has de abandonar — sair do reino — e o João, não sae.

Se elle era tolo!...

Diverte-o esta pepineira ministerial das recomposições.

Já não serve o Fuschini, nem o Frederico Arouca, nem o Neves Ferreira, nem o Ferreira d'Almeida — tudo no olho da rua, a seu tempo. Está farto d'elles. E o rei pede-lhe que escolha á sua vontade, e o João escolhe e o *lord* de Caneças apresenta — e cá está o *macaco azul*, o Soveral.

São os dois que mais tem apanhado do sr. D. Carlos.

Inda a procissão vae na ponte.

Picuinhas beatas

A nossa seraphica avósinha da rua do Norte — sem ramo — errou o alvo na pontaria aos illustres edis, que hão de gerir os negocios da administração municipal.

Por demais, collega, tem lá gente que não se cõe na panella da nossa afeição.

Quem lá queriamos outra vez era o nosso Barata; mas não, quem o vae substituir é o moleiro dos Loyos, que passa por muito enfarinhado em negocios de vendas de terrenos... E' homem. Fazia falta.

Hintze, na berlinda

Anda nas azas da fama, não se falla senão neste nome em todos os reinos, está em toda a parte... Até agora apparece embarcado, por convite da firma Bensaude — e que firma! — em certa barca dinamarqueza, aborçada no porto do Fayal. — Está em toda a parte!

Diz-se que o sr. Hintze tem tido varias conferencias com um director do banco Ultramarino. Falla-se muito numa *operação bem combinada*, a pretexto d'uns centos de contos de que pede uma companhia d' Africa, operação pela qual o governo vae conceder ao banco, favores extraordinarios e que hão de causar grande sensação.

E de caixão á cova!

Pelourinho

XXVIII

A FOME

Que ha mais terrivel no mundo, que a fome?

E todavia a fome já nos bate ás portas! A fome já nos assalta o lar! A fome já nos ameaça nos horrores do flagello, que é o maior castigo da humanidade!

A classe do trabalho, a grande classe productora, a immensa classe proletaria, esse povo todo, que ahí vive arrastado ao carro da miseria, comendo o seu pão, amassado com suor e lagrimas, ahí está victima já do monstro!

Sim! que a carestia é a fome; porque ella diminue o honrado trabalho do operario; porque ella mingua a magra bolsa do pobre; porque ella rouba o alimento essencial á vida do povo!

E que familias a fome não lança na desgraça! E como ella cobre tantas vezes de deshonra o infortunio!

Quantas infelizes, na loucura do soffrimento, não vão cair na desventura, fugidas ao ninho seu paterno, onde não tem, nem agasalho, nem luz, nem pão?

E quantas outras, desnaturados paes, no desespero da miseria, não empurram elles mesmos para o despenhadeiro da honra, cegos pelo luzimento d'um ouro falso com que o mundo perdido lhes tenta a fome?

Oh! A fome é negra como a noite da tempestade, e como esta apaga toda a luz do céu, ella extingue toda a luz da alma!

Como o vendaval que assola o campo, que desfolha a flor, e derruba a haste, e quebra o tronco, e arranca a arvore de suas raizes para tudo confundir no turbilhão, assim a fome, assolando um povo, fere, e derruba, e mata, honra, virtude, gloria e amor!

A fome é o marco latitudinario, que aponta o caminho do crime!

E' pela estrada da fome que o ladrão caminha. E' por ella que quasi sempre marcha o assassino! E' ainda por ella que nós vemos a honra levada ao abysmo!

Assim a fome, e ella só quasi tem povoado os lupanares e as cadeias!

E a alta sociedade, que vive na côrte, onde se encaminham os negocios d'estado, que pensa por esta desgraça?

E a corõa, e o governo, e a *camarilha*, que fazem ao aspecto d'este horror?

Os reis, os poderosos, sorriem todos da desgraça, que vae a ser uma calamidade publica!

As providencias para o grande perigo social, são novos assaltos á bolsa do contribuinte! São tributos sobre tributos, que nos levarão ao extremo da miseria; são novos decretos de fome contra os pequenos, para que não falte a fortuna na meza dos grandes!

Povo! Tudo que tu soffres é para o esplendor da monarchia! Acorda e vê o abysmo, que a monarchia tem aberto a teus pés. Retempera-te no espirito da liberdade: reforça o teu animo na crença pura do progresso, e oppõe a barreira da tua convicção á loucura dos chefes, que pela sua ambição te condemnam á fome!

Povo! Por nós, por nossas mulheres, por nossos filhos, ergamo-nos como um povo de livres; sacudamos este jugo que nos opprime — a monarchia; esmaguemos esta hydra que nos devora — a *camarilha*; e matemos este inimigo que nos mata — a fome!

(Lanterna.)

IMPOSTOS TRIPLICADOS

ESPECULAÇÃO DA CAMARA

Continuando na tarefa de mostrar como a camara está sobrecarregando a classe dos vendedores de peixe, explorando por todos os modos o aumento dos impostos, principiamos este artigo, aconselhado aos interessados, que, em presença de tão vexatorios tributos, suspendam as suas avenças.

Desde 30 de setembro de 1894 a 1 d'outubro do corrente anno, deram entrada pelos postos fiscaes — contando os que foram re-expedidos, *sem darem entrada nos estabelecimentos* — 14.744 cabazes, com sardinha, que a 50 réis de direitos prefaz, a cifra de 737.200 réis! Além d'esta importancia ha mais uma pequena verba, pela razão de haver nesta totalidade de cabazes, uma outra qualidade de peixe — a cavalla — que paga 55 réis; 5 réis a mais do que os cabazes da sardinha.

Se os negociantes de peixe salgado fizeram a avença foi na certeza de que poderiam vender não só para o consumo da cidade e estabelecimentos dos revendedores ao miudo, mas para as vendeiras do mercado, sem novos encargos, e sem terem de ser obrigadas ao pagamento de **NOVO IMPOSTO SOBRE O MESMO GENERO** — que já está pago pelo da avença!!!

Porque não se explica uma arbitrariedade semelhante, tão grande extorsão exercida ao contribuinte que se vê altamente expoliado pela ambição da camara, em querer arranjar receita — para os *afinets* de seus gastos, e aconchegos da parentella e dos amigalhotos — creando tributos vexatorios e onerosos.

Para demonstração clara a poder-se avaliar a importancia que entra nos cofres, em virtude do que se está extorquindo illegalmente a um genero alimenticio de primeira necessidade, vejamos essas cifras que bem comprovam as nossas accusações.

Calculando que durante o anno se consumiram 2:000 cabazes, temos:

Pago de entrada (alfandega 50 réis cada cabaz).....	100.000
Direitos no mercado (alfandega 100 réis cada cabaz).....	200.000
Total.....	300.000

Comoahi fica vê-se claramente que a camara cobra dois impostos nos mesmos cabazes, um á entrada na cidade, outro á entrada no mercado, accrescendo ainda que cada um d'elles paga 15 réis de logar, quando a sardinha se vende em logares pagos annualmente com licença registada, o que lhes custa 3.810 réis.

São, portanto, tres impostos no mesmo genero que a camara recebe indevidamente.

Temos mais. Os livros de escripturação accusam uma saída de cabazes, durante um anno de 12.744, dos quaes a camara cobra de imposto, 637.200 réis, sem que com isso sejam beneficiados os negociantes e as classes pobres.

Se os negociantes da rua das Azeiteiras se não deixassem sangrar tão barbaramente e, como é nossa opinião, terminassem com a avença, nas condições em que a camara a mantém, o abuso acabaria, e os negociantes poderiam vender para os estabelecimentos e mercado os generos com o direito pago — 150 réis — sem onerar as vendeiras, nem o cofre municipal, que receberia os 300.000 réis do peixe aqui consumido, lucrando, neste caso os negociantes 437.200 réis, o que lhe dava um resultado de poderem vender, para o mercado e cidade, por igual preço que se vende para fóra do concelho.

Ha dois annos submetteram os negociantes de peixe um requerimento á camara, mostrando-lhe a sua justiça, e pedindo-lhe para que os direitos de entrada fossem de 30 réis cada cabaz, em vista do que se estava fazendo ás vendeiras do mercado, exigindo-lhe mais 100 réis, além dos impostos por elles pagos.

O que fez a camara? Tratou de atirar para *debaixo da mesa*, esse requerimento, deixando aquelles negociantes — até hoje — sem lhe deferir ou indeferir o seu pedido.

Em vista d'este procedimento da camara, fizeram mais tarde um novo requerimento, expondo á camara este avinte: — querendo deixar de se conservarem avençados, sollicitavam da camara municipal para que fossem arbitrados quaes os direitos que deveriam pagar cada um cabaz; pois que os direitos impostos são de 3,5 réis em kilo, pesando os cabazes uns mais que outros, devido á quantidade de sal e peso das vazilhas, se arbitrassem os direitos a cada cabaz, e assim as entradas e saídas seriam contadas, de futuro,

por volume, facilitando-se assim a boa fiscalização.

Não obstante tudo isto, este requerimento, concebido pouco mais ou menos nestes termos, continúa dormindo o somno dos justos nas gavetas das secretárias da camara, ficando os individuos que o submetteram esperando que o despacho appareça em alguma *manhã de nevoa*.

Para ficar bem provado que a camara reconhece a justiça dos negociantes, bastará dizer que ha mais de dois annos continúa a receber os 50 ou 55 réis em cabaz, sem ter cumprido o citado no artigo 16, do *Regulamento dos impostos indirectos do municipio* e do § 2.º, do artigo 15, do mesmo regulamento.

Por aqui se vê que a camara os considera avençados nas condições em que outr'ora estavam, e assim têm pago estes impostos, na expectativa de que mais hoje ou mais amanhã, a camara resolvesse qualquer cousa favoravel ao seu pedido.

Não se lembrou a *benemerita* vereação que os negociantes continuavam a ser explorados — poderá! — e muito á supaca foram fazendo ouvidos de mercador, para não atenderem ás justas reclamações dos peticionarios.

E' sempre o *venha a nós*,

O sr. Hintze em escandalo

Está sempre em foco. Agora o *atelier* onde se quer retratar é na companhia predial — um céo aberto de *massas* — mas o nosso collega o — *Paiz* — tem já o *cliché* preparado, e o compadre *lord* apparece-nos nesta posição:

«Quando foi chamado ao governo pelo rei, o celebre *lord* de Canegães era vice-governador da companhia de credito predial. Sendo os dois logares incompatíveis, limitou-se, como vice-governador, a pedir uma licença, para não perder o logar.

«Em março, terminou o seu mandato, como terminou o do outro vice-governador, e fez-se a eleição para os dois logares.

«Foram eleitos o sr. conde de Valbom e o sr. Hintze Ribeiro, que pela lei das incompatibilidades não podia exercer aquelle logar.

«Da companhia de credito predial officiarão para o ministerio das obras publicas, ao qual cabe sancionar as nomeações. Allí sancionaram exclusivamente a do sr. conde de Valbom. A do sr. Hintze Ribeiro ficou á espera de vez — isto é, d'ocasião em que o mesmo sr. Hintze saia do ministerio.»

Digam que elle só tem *habilidades* para as finanças orçamentalógicas; como elle soube empalmar as leis de incompatibilidades e esconder a illegalidade com que foi eleito.

E' pecha de todos os ministros — esconder.

O fiasco da manifestação

Na quinta feira, em Lisboa, theatrada no D. Maria para festejar as victorias alcançadas pelas armas portuguezas, na provincia de Moçambique — assim se annunciou aos titulares e mais pessoas que formam a côrte, para assistirem com suas magestades aquella festiva recita.

Que grande pagodeira está provocando o Gungunhana — rijo e de saúde — gozando a vida e a liberdade!

E não se ha de dizer que as festanças dos *Te Deums*, as musicatas e a foguetada foi *especulação do governo*.

O que se quer neste *paiz* é folia e pandega e viva a patria e os patriotas, que vão gozando á nossa custa.

As *Novidades* defendem com furor a grande ideia do *Festas* em mandar tomar os logares do teatro para passar pela officialidade. Os soldados expedicionarios tambem tiveram bilhete, no *gallinheiro*, e aos officiaes foi dada uma friza gratuita; ora para o camarote foram 5, de 17 que eram; porisso 12 tiveram de dar 1.000 réis pelo seu bilhete, para gosarem a *feita em sua honra*.

Que farçantes. E viva á patria!

O espectáculo correu desanimado. Representou-se a comedia — *Carneiros de Panurgio* — piada ao João Franco, pelo *parlamento da policia*.

Nunca se viu frieza mais glacial, parece que estava tudo combinado para a figura triste que fizeram os promotores da pepineira theatral — João Franco e o general *Festas* — soffrendo um grande desastre apesar da especulação que empregaram para conseguirem uma entusiastica manifestação, convertida na mais completa das borracheiras, que rezam o passado.

Os vivas por mais que se esforçassem uns comparsas, como o conde do Xarope e o Luiz Osorio, só responderam muito poucas vozes, para o entusiasmo que contavam os promotores da festa.

Quem inchou de prosapia foi o ministro da guerra, com uns vivas. Vão ouvir a *Vanguarda*:

«Houve terceira tentativa de viverio e d'esta vez, em logar d'um kágado, foi um cherubim, que, abrindo as azas e levantando um vôo, deu um viva ao sr. ministro da guerra.

«Este viva foi respondido á gargalhada, gritando um espectador:

— Isto é piada do sol!

«Não inventamos.

«O viva foi levantado pelo sr. Cherubim, mestre da banda de infantaria 2, cherubim no nome e cherubim na vocação artistica de musico angelico.

«O sr. ministro da guerra, apesar do seu aspecto guerreiro, agrada aos cherubins e aos anjos.»

Está a tirar a direita ao sr. D. Carlos, o tal general *Festas*.

A exploração da theatrada deu num grande fiasco e o Franco e *Festas* torcem as orelhas.

Uma vergonha. Os bilhetes vendiam-se á porta a 300 e 200 réis e por todo o preço.

Se querem ter mais provas, de que estão tidos e havidos por uns intrujões e especuladores de má morte, que ninguém os acredita, nem os acompanha, senão por convite intimativo — façam agora uma *toirada*...

Corridos por toda a parte — a propria indifferença do povo é um desprezo!

Correcção d'um padre

O beato *Correio Nacional*, a fazer-se boa alma, tendo lingua damnada para os republicanos e para todos que não o acompanham nas catturices de casmurro reaccionario.

Pegou-se ultimamente o *Correio* com os padres portuguezes e na *Revista das Escólas* o reverendo padre, Annibal Barros, esmaga o biltre num energico artigo, em que lhe chama mediocre, accusando-o de injuria grosseira e tão flagrante, que não ha myopia intellectual que impeça de a lobrigrar.

E continúa a desanda na azemola do *Correio Nacional*, em periodos assim:

«Em face d'este procedimento covarde e suspeito, começamos de lembrar ao *Correio Nacional* o dever que lhe impunha a circumstancia de ser o jornal portuguez mais favorecido pelo clero.

«Como nos respondeu o *Correio*!

«Como costuma. E' a insidia a arma predilecta dos traidores e foi com insidias, com manhosas meias palavras, que elle ensinou justificar-se.

«Longe de nos chamar a um discussão honrosa em que produzisse argumentos, usou de tres processos cada qual mais infame.»

Bem vergastadas ficaram as orelhas do mosmarro insultador.

Mas não ha de ter emenda — *burro velho não toma caminho*.

Bonita acção

O sr. ministro da marinha Jacintho Candido — *cheiroso e puro* — entrou com o pé direito para o ministerio, mostrando, extrema dedicação familiar, na nomeação de secretario, o sr. Alfredo de Mesquita, jornalista, e primo do Candido ministro.

O *Bazorra* — lembram-se? — tambem queria muito aos seus *bazorrinhas*... e a todos aconchegou.

A dedicação pela familia é uma linda coisa!

ESMOLA

Pedimos com instancia uma esmola para uma pobre familia, privada de todos os recursos e a braços com uma triste sorte.

Bem merecido é qualquer auxilio que se lhe conceda.

N'esta redacção se recebe qualquer do-nativo.

Transporte..... 2\$500

Assumptos de interesse local

Elevador

O sr. Mesnier de Ponsard não pode ainda chegar a Coimbra como noticiámos no nosso ultimo numero. O distincto engenheiro tem a sua viagem dependente de uma entrevista em Lisboa com o sr. dr. Ayres de Campos a fim de estudar e garantir o modo de realizar os fundos necessarios para a conclusão dos trabalhos do elevador, caso haja sensivel numero de desistencias na lista dos srs. subscriptores.

Esta entrevista ainda não teve logar por que os incommodos de saúde do sr. dr. Ayres de Campos que a todos os respeitos sentimos, ainda lhe não permitiram emprender viagem; todavia, somos informados de que o mais tardar, a chegada do sr. Mesnier, será no dia 3 do proximo dezembro, vindo na qualidade de concessionario convocar uma reunião de todos os subscriptores, para se nomear a commissão installadora da empresa, se discutirem os estatutos, se elegerem os corpos gerentes e fiscaes, meza da assembleia geral e mais disposições transitórias.

Estes trabalhos de que a nosso ver depende a vida futura d'esta empresa, parecem-nos de bastante interesse e valor para merecer que os nossos conterraneos lhes preste a sua attenção e concurso.

A discussão, estudo e mesmo investigação de tudo que suspeita aos direitos e deveres dos socios, de qualquer empresa, é assumpto que se deve fazer com cordura e seriedade, em defezo do capital que se arrisca. E como não é á ultima hora, nem de surpresa, que se votam assumptos importantes nem se escolhem os cavalheiros a quem tem de se confiar a gerencia e administração da empresa, lembramos aos srs. subscriptores, que formem antecipadamente a sua opinião para que nas reuniões que vão ser convocadas apresentem os seus alviteres.

Se assim houvessemos procedido nas empresas passadas, talvez não tivéssemos agora tanto melindre e receio de aventurar os exiguos capitais em melhoramentos que tanto vae honrar a cidade.

Procuraremos, ainda antes da reunião, publicar uma lista que se nos afigura merecer a geral acclamação dos subscriptores.

Dizem-nos que o concessionario vae rogar á camara cedencia d'uma sala para as reuniões preparatorias e que devem preceder á fundação da companhia.

Vexame da guarda fiscal

Queixou-se-nos o sr. José Maria Henriques Junior, marchante estabelecido na praça do Commercio, que tendo recebido no dia 25 d'este mez — presente offerecido por um amigo — tres pequenos pipos de vinho, mandou na manhã de 26 manifestar 100 litros — que tanto suppunha ser a quantidade offerecida — na repartição de fazenda d'este concelho, não porque a lei a coagisse a faz-lo mas unicamente para se poupar a incommodos e á pessoa que o mimoseara com aquella offerta.

De nada lhe serviu o seu cuidado, porque, poucas horas depois, appareceram-lhe em casa dois beleguins da guarda fiscal declarando-lhe irem alli fazer-lhe apprehensão no vinho, pelo simples motivo de não ter manifestado toda a quantidade recebida; porém, que para evitar tal procedimento assignasse aquelle papel, que nessa occasião lhe apresentava — não o deixando ler! — e que os acompanhasse á repartição de fazenda onde pagaria o excesso do vinho e iria em paz.

O sr. Henriques, possuido de um espanto enorme, naturalissimo, em face de uma arbitrariedade, assignou o tal papelucho, que continha — sem falta de uma unica letra — a confissão plena d'um delicto que não havia cometido e pelo qual teve de pagar uma multa, na importancia de 2.120 réis e o imposto d'uns litros de vinho, que, na *sensata* opinião d'aquelles *excellentes zeladores* do Estado, os pipos tinham d'excesso.

Esta é a narração singela dos factos, que por agora nos abstermos de commentar, esperançados em que o sr. commandante do batalhão da guarda fiscal, estacionado em Coimbra, mandará averiguar do succedido e procederá energicamente contra os auctores das violencias apontadas, para que de futuro se não repitam.

Mocada — Morto

A noticia do crime que se praticou no café-bilhar de Domingos dos Santos e Silva, na rua Martins de Carvalho, causou dolorosa impressão em toda a cidade, pelos dotes apreciaveis que possuia Abilio José Marques, escriptor supplente da repartição de fazenda d'este concelho, onde gozava a estima de todos. Trabalhador, de bom porte, fóra o que se chama um bom rapaz.

Frequentou na sexta feira e não sabemos se mais vezes aquelle café. Estava a uma mesa a jogar com outros individuos, quando á meia noite, entraram José Luciano de Castro Pires Corte Real, estudante do 1.º anno de Direito, e Agostinho Costa Alemão, estudante de mathematica e philosophia — heroes de nomeada, de que bastante reza o cadastro da policia, sendo bem conhecidos em Coimbra, pelas suas proezas de turbulentos, useiros e veseiros.

Entre Costa Alemão e o sr. Abilio houve uma troca de palavras insignificante.

O estudante José Luciano que estava proximo levantou a *móca* que trazia e descarregou, cobardemente, na cabeça do sr. Abilio Marques, uma forte pancada, que o fez cair immediatamente deixando-o a escorrer sangue.

O assassino José Luciano fugiu com o companheiro para o bairro alto.

Compareceu a policia e os medicos srs. drs. Luiz Pereira da Costa e Vicente Rocha, a prestar os primeiros socorros mas o estado do infeliz estava perigosissimo, por isso foi immediatamente conduzido para o hospital,

No bairro alto, rua dos Estudos, foram presos os criminosos, a quem a policia enviou para a 1.ª esquadra.

O sr. commissario de policia logo que teve conhecimento do crime, apresentou-se a toda a pressa no commissariado, e ás duas horas da madrugada, acompanhado do activo chefe da 1.ª esquadra, sr. Cesar da Motta, levantaram o competente auto de investigação, averiguando-se claramente que a pancada fóra vibrada pelo José Luciano e que o Costa Alemão e o Abilio, haviam trocado palavras sem importancia.

Note-se que o assassino José Luciano lhe vibrou a mocada, sem que o sr. Abilio Marques com elle contende-se, o que prova os seus perversos instinctos.

Alem d'isso esse rapaz é useiro e veseiro nestas proezas, sendo já processado e condemnado.

Costa Alemão e José Luciano foram de carro acompanhados de policia para o tribunal onde foram a interrogatorios, seguindo para a cadeia. Junto á porta do tribunal juntaram-se mais de 300 pessoas para verem os criminosos. A indignação é geral.

Diz-se que altas influencias se movem para beneficiar o assassino, que é o sobrinho do sr. José Luciano de Castro. Nós confiamos na integridade do digno magistrado e a lei punirá o assassino, vingando-se a perda d'um bello moço que tantas saudades deixa á familia e aos amigos.

Apesar dos esforços da medicina em salvar o desventurado Abilio Marques, não deu resultado a operação do trepano que ainda se tentou, morrendo hontem no hospital. Infeliz moço.

E' hoje o funeral.

Theatro Principe Real

Na proxima terça feira, apresenta-se ao publico conimbricense o inimitavel **Fregoli**, artista endiabrado, que nos deixa extasiados pela enormidade de typos característicos, que nos apresenta, disfarçado em personagens de todas as épocas e costumes.

E este trabalho é feito com uma facilidade e rapidez que assombra.

E' um artista original, de notavel merecimento, que bem merece a coadjuvação do publico que não terá de se arrependor.

Fregoli annuncia só dois espectaculos na terça e quarta feira. Eis o programma do primeiro:

Duetto impossivel — *Cançonetes* — *Canção característica*, *Dô-rê-mi-fá* — *Uma lição de musica* — *Camaleonte*.

Os bilhetes estão á venda nos logares do costume.

Cemiterio da Conchada

Na semana finda em 24, enterraram-se os seguintes cadaveres:

Julio, filho de Manuel Mendes Ferreira e Justina Maria Mendes, de Coimbra, de 20 mezes. Falleceu no dia 17.

Augusto, filho de Joaquim Ferreira e Rosa do Paraiso, de Coselhas, de 3 annos. Falleceu no dia 18.

Candida, filha de Antonio Pedro de Jesus e Joaquina da Conceição, de Santa Clara, de 32 mezes. Falleceu no dia 18.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 18:044.

Folhetim — «Defensor do Povo»

O CORSARIO PORTUGUEZ

ROMANCE MARITIMO

ORIGINAL DE

CARLOS PINTO DE ALMEIDA

CAPITULO X

Aprisionamento

O malaventurado mancebo soubera que seu pae já não existia; e como se quebrára o ultimo elo que o ligava á patria, nada mais lhe restava a fazer numa côrte ingrata, eivada de vícios.

Cruzou muito tempo no archipelago dos Açores; no fim d'um anno causára grandes danos ao commercio francez; navegou para a America em busca dos seus inimigos pessoaes.

Estamos numa bella manhã de setembro. Carlos estava assentado á ré, João Traquete ao seu lado.

— Commandante, disse elle, faz hoje annos que fomos salvos do temporal! Aquelle

Arvores com azas

Não se admirem, que as pobresinhas que habitam a estrada da Beira, são muito atreitadas a este encanto. E como têm voado, coidadinhas!

As miseráveis se não voam, ou morrem tyszicas, mirradas pelos pés, ou são victimas pelo machado assassino, manejado por matulões que escondem o seu crime em logar distante.

Ninguém sabe como diabo — não ha vinte e quatro dias — dêra o bruxedo a umas arvores na estrada da Beira, ao voltar para a Alegria. Tudo está admirado de uma coisa assim.

Só más artes é que podem fazer d'estes disturbios, a quem a lei dá o nome de crimes.

E como a justiça é cega, não vê os culpados. Estamos no tempo — do pilha!

O açamo aos cães

Agora que a policia está obrigando o publico ao cumprimento das posturas que regulam o transito, por que não faz equal serviço quanto a um outro regulamento que dispõe: nenhum cão pôde transitar na cidade, sem *colleira* e sem *açamo*?

Seria um relevante beneficio á cidade, se nós vissemos a policia bem disposta a terminar com a perigosa teimosia dos donos dos cães, que não só os trazem sem *colleira*, fugindo á matricula para evitarem o pagamento do imposto sobre os cães, mas os deixam andar sem *açamo*, o que é uma transgressão á lei, podendo ser perigoso para a segurança do transeunte que pôde ser mordido por um cão de maus instinctos, ou o que é peor, por um animal hydrophobo.

Mais uma vez deixamos isto á consideração do sr. commissario de policia.

A GRANEL

TEMPORAEAS

As noticias que se têm recebido desde o dia 27 do corrente, horrôrisimas, tamanha foi a tempestade que caiu sobre as povoações da Guarda, Covilhã, Tortozendo e Abrantes, fazendo enormes prejuizos materiaes havendo mortes.

Na *Guarda*, grande temporal. Trovoada medonha, que deu causa a grandes inundações, causando prejuizos avultadissimos. O comboio-correio da Beira Baixa desarrillou, damnificando o material.

No dia 27 de madrugada, na *Covilhã* desencadeou-se sobre esta cidade e seus arredores um temporal violento, inundando a fabrica Rolão e outros predios e causando grandes prejuizos. A ribeira de Goldres arrastou na corrente dois hometes e uma creança, que morreram afogados. Os prejuizos totaes calculam-se em réis 500:000:5000.

Foi um perfetto diluvio a chuva torrencial que caiu nesta madrugada fazendo consideraveis prejuizos em varios pontos, principalmente na ribeira de Goldres, que alimenta grande numero de fabricas.

Pelas 2 horas começou a ouvir-se trovoada ao longe. Das 3 para as 4 horas ouviu-se um estampido medonho, seguido immediatamente de chuva torrencial. Parecia uma tromba.

O primeiro predio arrebatado foi o Pisão da Gaiola, onde existiam trinta e tantas peças de fazenda para o ultramar. Ficou tudo perdido.

Seguidamente, o temporal na *Ribeira* levou metade do engheno do Barreto. Fiações, cardas, volante, lavadeiras, tudo ficou completamente destruido. Foram depois encontrados dois hometes mortos, á distancia de quatro kilometros.

Tambem desapareceram um cavallo, galinhas, porcos e grande porção de drogas da tinturaria Ranito. A fabrica Ratto & Sobrinhos soffreu prejuizos no valor de oito contos de réis. A agua, entrando na fabrica, fez alair o primeiro pavimento, destruindo as fiações e outras machinas.

A fabrica do conde de Refugio tambem perdeu parte da pequena casa onde fabricava sabão; perdeu ainda encanamentos, uma pequena ponte e 61 saccos de lã.

mal dito frade era mais temível que o vagalhão! Excommungado! Se ainda o apanhasse, torcia-lhe o gargallo até chegar aos amantilhos.

Carlos não lhe respondeu, fixou o horizonte e suspirou. A tripulação cantava e ria; o vento refrescára; o brigue singrava pelas aguas com velocidade.

— Commandante, uma véla, bradou o gaigeiro grande.

Carlos levantou-se; a tripulação correu de tropel para a amurada.

«Uma véla, repetiu elle.

João subiu á insarica e bradou de cima:

— E' verdade, avista-se por barlavento dos turcos; deitou os cutellos fóra; já se lhe differenciam os cestos da gavia.

Carlos depois d'estas informações applicou o oculo, e respondeu: tens razão...

— Bota fóra dos rizes proseguiu; puxa com todo o panno que o brigue aguentar.

O mestre apitou; a manobra foi executada com admiravel precisão. O immediato levou a mão ao chapéu e disse:

— Prompto, commandante.

Elle proseguiu:

— Bota fóra dos primeiros, e larga a sobre gavia de prôa! Bota o belacho fóra dos rizes; larga a sobre gata! Larga a sobre gatinha; vamos com os rizes. Senhor immediato, mande tocar. Cabo de marinheiros, teza as talhas dos laizes! Laça as escotas

A casa Almeida Campos soffreu prejuizos no valor d'um conto de réis em lãs e outros artigos.

Em *Tortozendo*. Uma grande trovoada acaba de causar um profundo terror nos habitantes d'esta localidade. Tres casas ficaram completamente inutilizadas, sendo victimado um pobre rapaz de 16 annos, que foi agora encontrado morto; chamava-se Antonio Pereira.

João Mineiro teve de salvar a familia a nado e ia sendo victima na occasião em que salvava a mãe e uma irmã.

Na noite de 27 em *Abrantes*, uma fortissima trovoada caiu sobre esta villa, produzindo grandes estragos nos campos e nas hortas, que estão alagados.

Uma fuisca electrica caiu na torre da egreja do Castello, fez em pedaços as cantarias e arrombando os canos que conduzem as aguas para a cisterna.

Livros e jornaes

Historia da Bastilha, de Camillo Leynadier — Volume II. — Fasciculos 15 a 18 — Editor gerente — Abilio de Bastos — Praça do Bolhão, 70 — Porto.

Está publicado o primeiro volume d'esta obra que tem grande valor historico pelos acontecimentos que se deram pela revolução franceza.

O segundo volume vae muito adiantado e os que desejarem possuir livro tão interessante, podem fazer a sua requisição.

COMMUNICADOS

Casa de escola no bairro de Cellas — Coimbra

Sr. redactor: — Venho ufano communicar-lhe que se acha quasi concluida a sala destinada ao ensino primario em Cellas, manifesto que faço para patentear o meu prazer a todos os que se interessam pelo bem estar dos povos.

Passados 22 annos a ensinar meninos em casas verdadeiramente perniciosas, conseguiu-se que a excellentissima camara municipal mandasse arranjari uma sala apropriada ao ensino, que sem receio de contrariedade não ha, entre nós outra com eguaes condições pedagogicas e higienicas.

Esta sala é installada no celleiro do antigo convento, celleiro edificado sobre bem construidas abobadas de cal e tijolo, que faz frente para o bonito e espaçoso largo que é ladeado pela magnifica egreja, casas chamadas das *hospedarias do convento*, e pela capella que foi da veneração de Nossa Senhora da Piedade, sendo por todos os motivos uma situação saudavel, central, de facil accesso, desviada de estradas de movimento, remota de estabelecimentos incommodos ou perigosos, quer á saude quer á moral dos alumnos.

Junto a esta sala tambem ha terreno sufficiente para ajardinar e para os alumnos brincarem a meia hora que ha de recreio entre as duas aulas.

Continuamos.

A sala que é assente sobre as abobadas já mencionadas, tem o seu pavimento 3 metros acima do sólo; 3m,35 d'altura do sobrado ao tecto; 12m,70 de comprimento e 7 metros de largo.

Recebe a luz por seis janellas e duas portas, tendo tres d'aquellas a area de 2m,1 de alto X 1m,05 de largo cada uma, e as outras tres têm a area de 1m,30 de alto X 0m,90 de largo.

As portas têm 2m,20 de alto X 1m,35 de largo.

Em vista do que deixo exposto, e porque esta sala occupa menos de metade da capa-

cidade do dito celleiro, e mesmo porque sendo o bairro de Cellas um dos mais saudaveis da cidade de Coimbra, não precisa de mais condições para a boa saude das creanças.

Mais tarde, quando as subsequentes ve-reações e as circumstancias do municipio o permittirem, podem ao lado d'esta sala não só fazer um gabinete, mas até com uma des-peza relativamente pequena, a habitação para o professor, ficando depois um bello templo de instrucção primaria.

Antes d'isto porém, é urgente fazer alguma mobilia de que muito carece, mandar collocar mais um candieiro á entrada do já mencionado largo e d'este canalizar o gaz para a escola, para o professor poder, como deseja e sem remuneração, dar aula nocturna a muitas creanças e adultos, que, por circumstancias especiaes, não podem frequentar a escola de dia.

Por todos estes beneficos feitos e por fazer, felicito e bendirei sempre os excellentissimos vereadores da camara municipal de Coimbra.

Cellas, 28 de novembro de 1895.

O professor,

Leonardo Corrêa Pessoa.

LAMENTAÇÕES, JUSTIFICAÇÕES E QUEIXA

Ex.º e Rev.º Sr. Bispo Conde

Suppondo eu, como não podia deixar de suppor, que V. Ex.ª adopta na sua diocese o antigo systema de administração, e por tanto, que deseja que os seus parochos sejam honestos e de bom exemplo para edificarem os fieis, dirigi a V. Ex.ª, com a epigraphe supra, em 30 de Maio do corrente anno, umas leitras contra José Martins Duarte Junior, Prior d'esta freguezia, provocadas por uma conversa que, a meu respeito, V. Ex.ª teve com uma pessoa de Lisboa, altamente collocada.

São passados seis mezes, sem que V. Ex.ª se tenha designado mandar inquirir sobre os factos por mim apontados na minha exposição, acompanhada com tantas testemunhas, dando-se assim uma satisfação, não só a mim, mas ao povo d'esta freguezia, que na sua maioria é solidario na exposição que fiz a V. Ex.ª.

Ninguém pôde suppor que o silencio de V. Ex.ª importa um apoio ou transacção com os desmandos do seu representante em Carvalho; mas pôde suppor-se que as palavras de Christo, dirigidas a seus Apostolos, declarando-os sol da terra, e luz do mundo, tem, applicadas ao Prior de Carvalho, um sentido inteiramente diverso.

Não desejava incomodar a V. Ex.ª, nem perturba-lo nos seus affazeres; mas como a minha dignidade periclita com a falta d'investigação sobre os factos que aponte a V. Ex.ª, permitta-me que lhe declare que, se no praso de um mez, não der qualquer solução á minha queixa, para maior brilho e esplendor da religião, e edificação dos fieis, que ainda os não conhecem, trarei a publico aquellos factos.

Ficar considerado como embusteiro no conceito de gente de bem é uma posição que me não quadra, embora desagrade a V. Ex.ª, a quem muito presô e de quem sou devedor de antigos favores.

Carvalho, 30 de Novembro de 1895.

De V. Ex.ª

muito venerador

José Fernandes Affonso.

Carlos, depois de observar a sua marcha, disse:

— Mestre, deite a barca.

A barca foi deitada; João Traqueta bradou: Dez milhas por hora.

— E' pouco, quero mais; deixa porém tomar seguimento e repete.

Um quarto de hora depois repetiu-se o mesmo processo; o brigue deitava onze milhas por hora.

— Onze milhas por hora, commandante, disse o mestre.

— Bem, estou satisfeito, em menos de duas horas estaremos na volta d'aquelle bello navio.

O brigue seguia ligeiro; e não obstante o vento ser bastante fresco, vencia o mar de vagalhão, que rebentava com violencia. O inimigo evitava o combate; Carlos disse para João Traquete:

— O navio ainda não mostrou a sua bandeira, mas ha de fazer-lo, para que se não diga que um corsario portuguez só se atira a embarcações mercantes.

«Manda distribuir o rancho e duas praças de aguardente. Tambor, toca. Vamos ligeiro, que mando collocar um barril de chassa junto ao cabrestante.

A tripulação foi jantar; os cabecos de rancho tiraram as redes das bandeiras; tudo ficou silencioso por alguns momentos.

(Continua).

RECLAMES E ANNUNCIOS

HISTORIA DA BASTILHA

Empreza—Praça do Bolhão, 70—Porto
EDITOR-GERENTE — ABILIO DE BRITO

A *Historia da Bastilha*, publica-se aos fasciculos de 24 paginas, ao preço de 50 réis cada um, e o seu custo está ao alcance de todas as bolsas, quer do rico, quer do pobre; pois concluida, não importa em mais de dez tostões. A *Historia da Bastilha*, sae em fasciculos semanais, que podem ser pagos no acto da entrega ou em serie de 6 fasciculos, á vontade do assignante. Para a provincia, accresce o importe do correio e a assignatura é paga por series de 10 ou mais fasciculos, adiantadamente.

Os srs. assignantes receberão gratuitamente as capas destinadas á brochura dos dois volumes d'esta importante obra, que se assigna na Praça do Bolhão, 70 — PORTO.

A ARTE

Revista quinzenal illustrada, litteraria, critica e recreativa. — Director litterario, Albano Alves. — Director charadistico, J. de Carvalho. — Director gerente, Luiz Maya. — Collaboração dos principaes escriptores portugueses.

A revista tem 16 paginas, impressa em bom typo e bello papel e é resguardada por uma capa de côr.

A todos os assignantes da *Arte* que pagarem adeantado, será offerecido como brinde uma capa em percaline para encadernação da revista.

As assignaturas acompanhadas da sua importancia, deverão ser dirigidas á administração, que assume a sua responsabilidade.

Anno, 800 — semestre, 400 — trimestre, 200 — avulso, 30 réis — (pagamento adeantado).

Livraria Luso-Brazileira — Editora — Rua dos Caldeireiros, 22, 24 — Porto.

A' venda nas livrarias, papelarias e tabacarias

ROTEIRO ILLUSTRADO

DO VIAJANTE EM COIMBRA

Com a planta da cidade e 43 desenhos de A. Augusto Gonçalves

PREÇOS: — Brochado, 300 — Cartonado, 260 — Encadernado, 400.

POR 18\$000

Vende-se um piano de estudo arranjado de novo.

Rua Joaquim Antonio d'Aguiar n.º 30, COIMBRA

Portuguez, francez, geographia e magisterio primario

ANTONIO RODRIGUES DA SILVA, professor d'instrução primaria — official — na freguezia da Bemfeita, concelho de Arganil, lecciona estas disciplinas por pregos muito convidativos, como ahaixo se vê.

A longa pratica de doze annos de ensino em Coimbra, obtendo-se sempre optimos resultados dos alumnos submettidos a exames ao lyceu d'esta cidade, excedendo já o numero de approvações a mais de quatro centas, a par de muitas distincções, é uma das melhores garantias para os chefes de familia.

Tambem se lecciona conversação franceza.

Admittem-se alumnos internos e externos.

Preços: — magisterio primario réis 2,5000, e pelas restantes disciplinas réis 1,5000.

Internos 6,5000 réis — não incluindo nenhum dos preparatorios mencionados.

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

COIMBRA

50 * RUA DE FERREIRA BORGES * 52

(EM FRENTE DO ARCO D'ALMEDINA)

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystofle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglezas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatorio e cozinha.

Cimentos: Ingles e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Cal Hydraulica: Grande deposito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

Tintas para pinturas: Alvaiaes, oleos, agua-raz, crês, gesso, vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Armas de fogo: Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers espingardas para caça, os melhores sistemas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para fazer casas, moinhos e torradores para café, machinas para moer carne, balanças de todos os sistemas. — Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Electricidade e optica: Agencia da casa Ramos & Silva, de Lisboa, constructores de pára-raios, campainhas electricas, oculos e lunetas e todos os mais appparelhos concernentes.

Pastilhas electro-quimicas, a 50 réis

Brilhante Belge, a 160 réis.} indispensaveis em todas as casas

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, ADRO DE CIMA, 20 — (Atraz de S. Bartholomeu)

2 Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coroas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e creanças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres e trasladações, tanto n'esta cidade como fóra.

ANTIGO DEPOSITO DE MACHINAS



INGER

Estabelecimento de fazendas brancas

E ARTIGOS DE NOVIDADE

ALFAIATARIA MODERNA

DE

JOSÉ LUIZ MARTINS DE ARAUJO

90, Rua do Visconde da Luz 92 — COIMBRA

6 O mais antigo estabelecimento n'esta cidade, com as verdadeiras machinas Singer, onde se encontra sempre um verdadeiro sortido em machinas de costura para alfaiate, sapateiro e costureira, com os ultimos aperfeiçoamentos, garantindo-se ao comprador o bom trabalho da machina pelo espaço de 10 annos.

Recebe-se qualquer machina usada em troca de novas, transporte gratis para os compradores de fóra da terra e outras garantias. Ensina-se de graça, tanto no mesmo deposito como em casa do comprador.

Vendem-se a prazo ou prompto pagamento com grande desconto.

Concerta-se qualquer machina mesmo que não seja Singer com a maxima promptidão.

ESTAÇÃO DE INVERNO

Acaba de chegar um grande sortido em casimiras proprias para inverno. Fatos feitos completos com bons forros a 6,5000, 7,5000, 8,5000 réis e mais preços, capas e batinas preços sem competencia, varinos de boas catrapianha com forro e sem elle desde 3,5000 réis para cima, garantindo-se qualquer obra feita n'esta alfaiateria, dão-se amostras a quem as pedir.

Tem esta casa dois bons contramestres, deixando-se ao freguez a preferencia de optar.

Sempre bonito sortido de chitas, chailes, lenços de seda, ditos de Escócia, camisaria e gravatas muito baratas.

Vende-se oleo, agulhas troçal e sabão de seda, e toda a qualquer peça solta para machinas.

Alugam-se e vendem-se Bi-cycletas.

AOS PHOTOGRAPHOS

Productos chimicos, chapas allemãs, cartões em diferentes generos, prensas, etc., etc.

Preços de Lisboa.

DROGARIA DE JOSÉ FIGUEIREDO & C.ª

Mont'arroyo 25 a 33 — COIMBRA

FOGÕES

Na serralheria de JOSÉ DIAS FERREIRA, encontram-se á venda fogões de fogo circular tanto novos como usados responsabilizando-se pelo seu trabalho.

BAIRRO ALTO

11, Rua dos Militares, 13

COIMBRA

M. RIBEIRO OSORIO

ALFAIATE

185, 1.º — R. Ferreira Borges — 185, 1.º

Participa aos seus freguezes que recebeu o sortimento de fazendas para a estação de inverno, e por preços baratos para competir com qualquer outra casa.

VIOLEIRO

Augusto Nunes dos Santos, (successor de Antonio dos Santos), premiado na exposição districtal de Coimbra em 1884 com a medalha de prata, e na de Lisboa de 1890.

Com officina mais acreditada d'esta arte participa de foz toda a qualidade de instrumentos de corda concernente á sua arte; assim como os concertos com a maxima perfeição, como tem provado ha muitos annos.

Tambem vende cordas de todas as qualidades.

Preços muito resumidos.

Rua Direita, 16 e 18 — Coimbra.

HOTEL COMMERCIO

(Antigo Paço do Conde)

11 N'este bem conhecido hotel, um dos mais antigos e bem conceituados de Coimbra, continúa o seu proprietario as boas tradições da casa, recebendo os seus hospedes com as atenções devidas e proporcionando-lhes todas as commodidades possiveis, a fim de corresponder sempre ao favor que o publico lhe tem dispensado.

Fornecem-se para fóra e por preços commodos jantares e outras quaesquer refeições.

3 RÉIS POR HORA

E' o consumo GARANTIDO do BICO AUER.

Os outros bicos ordinarios consomem no mesmo tempo 12 a 20 réis.

Encommendas a JOSÉ MARQUES LADEIRA

COIMBRA

99, Rua do Visconde da Luz, 103

Cautella com as contrafacções baratas que saem caras!

Deposito da Fabrica Nacional

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

COIMBRA

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

N'este deposito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encommendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

Publica-se ás quintas feiras e domingos

DEFENSOR

DO POVO

JORNAL REPUBLICANO

EDITOR — Adolpho da Costa Marques

Redacção e administração — Largo da Freiria, 14, proximo á rua dos Sapateiros

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

	Com estampilha	Sem estampilha
Anno	2\$700	Anno 2\$400
Semestre	1\$350	Semestre 1\$200
Trimestre	680	Trimestre 600

ANNUNCIOS: — Cada linha, 40 réis; repetição, 20 réis; contracto especial para annuncios permanentes.

LIVROS: — Annunciam-se gratuitamente quando se receba um exemplar.

Defensor

do Povo

COIMBRA — Quinta feira, 5 de dezembro de 1895

POLITICA COLONIAL

A EMANCIPAÇÃO DE CUBA

I

Em toda a ordem de factos e relações sociais pesam ainda, com decisiva e esmagadora acção e perturbadora influencia retrograda, as tradições do cesarismo, o espirito de conquista e sujeição material, com que os povos da antiguidade, nomeadamente os Romanos, e após elles e com elles o direito germanico, systematisado no feudalismo, organisaram, constituíram e educaram os povos, formaram o sentimento, a opinião e a consciencia collectiva das nações que lhes successeram.

Governantes e governados padecem d'esse mal, ainda na actualidade soffrem as consequências d'essa terrivel herança, d'essa enfermidade chronica, inoculada pela educação, quasi exclusivamente guerreira durante muitos seculos, e que de tempos a tempos se agrava, e recrudescer em crises mais ou menos agudas.

São seus principais symptomas a sede devoradora de conquistar e usufruir o alheio, espoliando os outros, o desejo irremediavel e o firme proposito de dominar e opprimir os espoliados.

O espirito bellicoso, a vangloria militar, a ambição egoista de empolgar o mundo, a avidez, sempre faminta e nunca satisfeita, de accumular prezas e amontoar espolios, violentamente arrancados ao inimigo, o esbulho, a apropriação, a detenção e a posse de territorios, a escravatura ou a servidão economica dos vencidos, não exterminados, em proveito dos vencedores triumphantes, e do mesmo modo as indemnisações de guerra, tudo, tudo a quanto monta e parece reduzir-se, na antiguidade e na idade media, o ideal politico, a actividade economica, a grandeza moral e a concepção juridica dos grandes povos, o prestigio, a honra, a gloria e a immortalidade dos grandes homens, dos grandes chefes e até dos proprios deuses, tudo isso é, em ultima analyse, o que inteiramente constitue o Direito Publico e das Gentes, o Codigo politico das nações, que mais se inculcam e blasonam de cultas, de civilizadas, de generosas e humanitarias.

Onde mais clara e positivamente se manifesta, e em toda a sua repugnantissima fealdade se patenteia o monstruoso e funestissimo anachronismo, é precisamente naquillo a que chamam politica e administração coloniaes, relações entre a metropole, que activa e soberba explora, e as possessões, que vexadas e opprimidas se deixam resignadamente explorar pelos seus ambiciosos e tyrannicos dominadores.

O barbaro direito de conquista com todas as suas violencias e tyrannias, a escravatura e a servidão da gleba com todos os seus horrores e abjecções, a exploração do alheio com todas as suas infamias e latrocinios do mais forte sobre o mais fraco, eis, em ultima analyse, o que fórma a letra e o espirito dos codigos politico e administrativo coloniaes, promulgados pela metropole, executados pela metropole, religiosamente cumpridos e fielmente observados pela metropole a titulo de *protectorado*, de *garantias* de conservação e desenvolvimento, *penhor* de progresso e civilização!

Isto em todos os tempos e por toda a parte.

Foi esta a politica colonial dos Phenicios, dos Gregos, dos Romanos, e tambem o

foi e é ainda hoje das nações, que, ao findar a idade media, na renascença e nos tempos modernos, descobriram, conquistaram, e reduziram ao seu dominio e posse o que chamam patrimonio colonial, possessões ultramarinas.

Feita a conquista e effectuada a occupação dos territorios d'além mar, assegurada a sua posse e consolidado o seu dominio, seguia-se, naturalmente, utilizar esses territorios em proveito proprio dos descobridores, sem todavia perder de vista a Humanidade, a civilização, o engrandecimento economico e moral do genero humano, na exploração das suas riquezas, na educação e aperfeiçoamento das populações indigenas, compativel com as qualidades e aptidões de sua raça, e em harmonia com as suas condições nativas, com o seu possivel desenvolvimento organico e social.

A primeira necessidade estava, naturalmente e logicamente, indicada — colonisar, povoar de modo que os colonos, enviados ou emigrantes, fossem os protectores e educadores das populações indigenas, os operarios intelligentes e zelosos, os promotores esclarecidos, sensatos, prudentes da cultura e civilização das colonias, inoculando-lhes o espirito nacional, communicando-lhes a lingua, a litteratura, os costumes, a legislatura, as instituições, o genio, os traços caracteristicos da mãe patria, inspirando-lhes por ella o amor, o respeito e admiração, ligando-as indissolvelmente a ella pelo commercio, vinculando os seus habitantes aos da metropole pela fraternidade.

Excitantes

Pelas medidas que o governo vae adoptar na cultura e exploração das ostras, tanto portuguezas, como francezas, infere-se que padece de fraqueza nos orgãos.

Assim vemos que a par da cultura das ostras, em grande escala — são grandes as necessidades! — tambem pensa o governo tratar da pesca.

E' natural; que o appetite das ostras desafia a pesca.

Que malsinho havia de dar aos ministros.

O *kágado* não admira!

COISAS DA MONARCHIA

Antigamente o dia 1.º de dezembro era commemorado com enthusiasmo.

O povo, animado pelo verbo eloquente dos oradores, soltava vivas patrioticos, e percorria as ruas e praças publicas, traduzindo o sentir da alma nacional.

Lembrava que, seculos antes, João Pinto Ribeiro e seus quarenta companheiros, arriscando a vida e sacrificando-se por um ideal de justiça, haviam sacudido o jugo castelhano, essa odiosa dominação dos Filippes, os quaes, durante sessenta annos, nos rebaixaram moralmente e physicamente nos opprimiram.

Hoje, esse dia memoravel, esse facto glorioso da nossa Historia é pelos portuguezes quasi esquecido; e, por isso, as manifestações limitam-se ás luminarias nos edificios publicos, a um *Te-Deum*, celebrado por iniciativa da commissão patriotica 1.º de dezembro e... a pouco mais.

E' que as ideas vão pouco e pouco passando por uma transformação progressiva e renovadora. A Hespanha é uma nação amiga; os rancores d'outros tempos desappareceram.

Os portuguezes, que em 1640 defenderam a patria escravizada pela dominação dos Filippes, não se revoltaram contra a Hespanha, que tambem por esse tempo soffria as perseguições da Companhia de Jesus, que os seus reis protegiam.

Querem os defensores da monarchia levantar uma barreira de odio entre portuguezes e hespanhoes; temem que os dois povos unidos derrubem a monarchia que os tem enriquecido a elles, arruinando e empobrecendo a nação, e implantem as novas ideias e as novas instituições, que, em França e na America, estão dando os melhores resultados.

O povo portuguez não se associou ás festas, porque a dynastia dos Braganças, que deve a corôa á revolução de 1640, toma parte nas manifestações.

Em 1640, perdominava o absolutismo, os jesuitas perseguiram os liberaes, o *Santo Officio* atacava os mais audazes; illustres patriotas sacrificaram-se, e venceram, os Braganças sentaram-se no throno, e pagaram os esforços d'esses bravos, fazendo resuscitar, mais tarde, as instituições velhas, que os povos de testam.

Hespanhoes e portuguezes não se odeiam; antes pelo contrario, conhecendo que devem caminhar unidos, apreciam o 1.º de dezembro como um acto de valentia; as suas relações de amizade cada vez mais se accentuarão. Nunca os governos poderão reprimir a tendencia geral dos povos: a ideia de humanidade está nos espiritos.

O povo de 1640 não é o de 1895. Aquelle protestava contra o dominio estrangeiro; este contra o despotismo governamental, e pede a aliança e não a intervenção dos seus vizinhos.

A indifferença manifesta-se ante o desmoroamento da nacionalidade portugueza; é um crime, mas é o resultado dos successivos ataques ás leis, garantias e normas constitucionaes.

A monarchia e seus famulos são os unicos culpados.

Revolta-nos, porém, e ao mesmo tempo compunje-nos, que os ministros do rei, os defensores de instituições ruins, seguindo o caminho da especulação impudente e do anachronismo ridiculo, procurem envolver os republicanos em manejos, que homens de caracter nobremente repellem, vendo quanta falsidade se encobre debaixo da mascara de patriotas, que elles afivelaram unicamente para illudir o povo, o qual os aborrece, e intimamente odeia.

A ideia de patria e independencia só lhes acode aos labios quando precisam combater os adversarios politicos, que desvendam os seus crimes e poucas vergonhas, e ameaçam acabar de vez a bambuchata governamental, a que por desgraça estamos assistindo.

Falsos traidores são elles — os reis e os seus ministros.

Alguns homens de patriotismo indiscutivel, intelligentes, illustrados e probos foram jantar em Badajoz, em companhia de alguns vultos proeminentes na politica hespanhola, d'entre os quaes sobresae a figura luminosa e imponente de Salmeron, respeitado no seu paiz até pelos seus mais encarniçados inimigos politicos, procurando assim estreitar as relações que devem prender estes dois povos, irmãos pela raça, pela historia, pelos costumes e situação geographica. A imprensa governamental, assalariada, levantou enorme celeuma, desde a *arcada* até ao parlamento.

Diziam que esse punhado d'homens estavam negociando a patria, que pretendiam entregar traiçoeiramente á Hespanha!

Confundiam ou fingiam confundir, esses caluniadores, ignorantes e imbecis, as palavras *federación* e *absorção*, como se não fossem bem differentes as suas significações.

Lacaios ao serviço da realza que lhes paga, e dos ministros que os protegem, não recuaram ante esta indignidade.

Para nós basta-nos a certeza de que o povo os não acredita, e de sobejo lhes conhece as manhas.

Bradam no deserto.

Ninguém os ouve; podem continuar; é tempo perdido; nós ficamos inteirados; o povo encolherá mais uma vez, desdenhosamente, os hombros.

A civilização e o progresso das ideias de fraternidade e cooperação sincera hão de, mais tarde ou mais cedo, estreitar intimamente a aliança e afervorar a amizade dos povos, que habitam a peninsula iberica, em proveito e para gloria da Humanidade, no seio da qual elles têm de cumprir a sua altissima e civilisadora missão.

ADVERTENCIA

A TODOS

Asseguram-me que em uma reunião academica, realisada no domingo, foi verberada a linguagem do *Defensor do Povo* ao narrar o odioso assassinato ultimamente commettido nesta cidade, attribuindo-lhe propósitos de animadversão de classe e imputando a responsabilidade a alguns academicos que, segundo dizem, fazem parte da sua redacção.

E' de meu dever contestar as duas asserções, sem me cohibir de estranhar, que alguns individuos d'esse grupo — que me conhecem muito de perto — queiram esquecer-se de que o jornal — *Defensor do Povo* — não tem redacção constituida, e que a illustrada e distincta collaboração de muitos cavalheiros que honram as *secções politica e litteraria*, do meu jornal, estão isentos de responsabilidades collectivas em *todos os outros assumptos geraes e, muito principalmente, na secção: Interesses e noticias locais*, que são da minha unica responsabilidade. Fiquem sabendo.

Portanto, a noticia que desagradou aos meus correligionarios academicos — pertence-me, boa ou má.

E rectifico o lapso que commetti, devido a informação que julguei segura — prova da minha lealdade — não dando como provocador do conflicto Agostinho da Costa Alemão, que, subindo a escada do café em grande vozzeria, não admittiu ao infeliz Abilio Marques — que o *tinha por amigo* — este gracejo: «Que barulho é esse? Os senhores parece que vem de Antuzede» e desconfiando da laracha pediu-lhe explicações, recalcitrando com azedume, dando isto causa á altercação, que teve por epilogo a morte do desventurado Abilio.

A fórma altiva por que tenho sempre procedido — sem cobardias e sem transigencias — desde *A Officina*, nove annos; *O Alarme*, um anno; *Defensor do Povo*, dois annos; até hoje — combatendo a monarchia e a depravação dos governos, atesta que eu não podia apreciar, sem indignação, o successo abominavel que enluctou a cidade de Coimbra, condemnado pela sua população — e *pela maioria da academia*, posso diz-lo bem alto — ao verem um trabalhador intelligente e activo, atirado para a sepultura, por um braço que cobardemente o assassinou.

Não ha privilegios em criminosos, sejam ricos ou pobres; nem a justiça deve extremar-lhes a classe a que pertencem.

Ainda tenho o necessario espirito de justiça, o criterio e bom senso precisos para discriminar a responsabilidade individual de um ou outro delinquente, da responsabilidade collectiva de uma classe ou corporação, que não tem nada que ver com as aberrações, immoralidades e crimes, praticados por este ou aquelle dos seus membros.

Cumprido será o meu dever.

Fica pois assente. Afóra a *secção politica e litteraria* — tudo o mais, tudo, são opiniões minhas e de minha inteira responsabilidade.

Que os saibam os que fingem ignora-lo e os intriguistas.

PEDRO CARDOSO.

Mortos illustres

A França, a grande nação da Europa que tem homens dos mais proeminentes nas sciencias, artes e letras, tem perdido em pouco tempo uma pleiade distincta de vultos illustres, de talentos consummados.

Coube a vez a Alexandre Dumas, que precedeu ao grande sabio, o nonagenario, Barthélemy Saint-Hilaire, eminente nas letras, no professorado e na politica, deixando livros de grande valor litterario e scientifico. Falleceu d'uma congestão cerebral.

A morte de Dumas foi dolorosamente sentida, pelo seu grandioso talento, e pela sua supremacia na litteratura franceza, que soffreu irreparavel perda com a morte de tão notavel escriptor, que legára ás letras verdadeiras preciosidades.

O seu funeral foi enormemente concorrido.

LITTERATURA DRAMATICA

SUMARIO: — Em que se mostra a falta de escriptores dramaticos em Portugal — O portuguez macarro-nico dos traductores de peças francezas — De como o nosso publico frequenta os circos de cavallinhos de preferencia ao theatro nacional — Dilettantismo artistico e cultura litteraria das gerações actuaes — Caracteristicas do drama contemporaneo — Tentativas dramaticas no nosso paiz — Dumas (filho) e Ibsen — Alguns dramaturgos portuguezes — Conclusão.

Os ultimos annos de litteratura dramatica em Portugal tem sido parcos de homens de talento, capazes de dotar o theatro nacional com alguma obra d'arte, em que palpita a nota typica e original, que de resto é a parte caracteristica inconfundida d'uma escola verdadeiramente organizada.

O espectador portuguez raro vê subir á scena originaes portuguezes. De feito, a maior parte das peças dramaticas, que por ahí se levam, ou são pressimas traducções francezas, em que o traductor escoucica vergonhosamente o portuguez ou zarzuellas hespanholas, de que apenas se aproveitam, quando muito, alguns bocadinhos de musica mais ou menos ardente e sentimental.

Por isso, não é para extranhar que a grande massa do nosso publico procure de preferencia distracção nos circos de cavallinhos, onde ao menos, além de se estar mais commodo e barato, se passa parte da noite, alegremente, no meio dos ditos e cabriolas dos *clowns*.

E o que é desolador, é que as nossas gerações litterarias actuaes descuram por completo um dos ramos mais bellos da Arte, deixando se levar na corrente de indifferentismo, que tem dominado em quasi toda a nossa historia relativamente a essa fórma eloquente da imaginação. Na verdade, não é de hoje, infelizmente, que data esse defeito, podendo dizer-se que em Portugal nunca houve, mesmo na época aurea da nossa litteratura, um theatro verdadeiramente nacional. E, se me objectarem que tivemos escriptores notáveis nesse genero, não por isso conseguiremos demover-me da minha convicção. São excepções brilhantes no nosso meio litterario e que não tiveram continuadores.

Não ha entre nós uma educação esthetica, que provoque uma reacção em fórma a favor do levantamento do theatro, e collocando-o ao nivel que actualmente o deve caracterisar e em harmonia com a cultura scientifica moderna.

A cultura litteraria da época já não admite um certo numero de dramas, de fórma romanesca e intrincada, que constituem ainda o passatempo de quasi toda a plateia portugueza. E' necessario impulsionar por uma fórma nova a arte dramatica, fazendo-a passar da phase romantica em que ainda se encontra a um estado mais analytic e psychologico.

Hoje, como sempre, o theatro precisa ser intenso mas conciso, tendo por base a experiencia e a logica implacavel. O que varia é o modo de vêr as Coisas e as Almas. O espirito publico progride sempre, deixando ficar atraz de si as visões, que outr'ora o hypnotisavam.

E' preciso, pois, que os escriptores contemporaneos tenham a facultade de traduzir fielmente essa evolução do espirito, sem o que nunca pôde haver a grande Arte, que apaixonamos multidoes e lhes faz saltar sinceros applausos pela verdade flagrant e real. Mas é precisamente isso o que falta aos nossos escriptores, que, em regra, se servem da litteratura como d'um passatempo agradavel nas horas vagas.

E, no entanto, nós tinhamos elementos de mais para isso — para crearmos um theatro verdadeiramente nosso, sem que necessitásemos pedir emprestados ao estrangeiro os moldes, em que costumamos fabricar as nossas obras dramaticas, as mais das vezes falhas de inspiração e senso pratico.

Mas era preciso convencer-nos de que o drama contemporaneo deve ser essencialmente analytic, social e palpitante, burilado em uma prosa elegante e maleavel, que dê a lucidez precisa á ideia preconcebida pelo auctor. As ultimas peças dramaticas portuguezas não passam de tentativas, que estão muito longe de satisfazer ás exigencias litterarias do nosso tempo.

O drama historico, que ha meio seculo vem fazendo as delicias do publico portuguez, é assumpto já bastante explorado, e que por isso precisa ser substituído.

A sensibilidade de cada época, como muito bem diz um grande critico, corresponde uma lingua e uma technica originaes, tanto mais complicadas e perfectas, quanto mais nos aproximemos do presente.

Assim é que, enquanto na França Dumas (filho) cultivou com exito o drama experimental nos paizes do Norte, especialmente na Russia e Scandinavia, tres ou quatro grandes espiritos, á frente dos quaes está Ibsen, revo-

lucionaram a arte dramatica, inaugurando o drama de fina psychologia, o qual ao inaudito exotico reúne o estylo incisivo, carregado de desdems e cheio de passagens bruscas mas intensas. Entre nós, já alguma coisa se fez no genero Ibsenico, mas que não passou d'uma tentativa infructifera, a que faltava a logica d'acção e o relevo esthetico necessario para incrustar a ideia que tinha presidido á confecção da obra dramatica. Refiro-me ao *Pantano* de D. João da Camara, que ha mezes foi levado no theatro D. Maria II.

Como vêm, ha falta de energia nervosa, de imaginação vivissima e de subtiliza psychologica no temperamento lymphatico dos nossos escriptores dramaticos. As figuras mais salientes da nossa dramaturgia pouco ou nada tem feito no sentido de restaurar o theatro portuguez, segundo os novos processos da Arte.

De feito, os srs. D. João da Camara, Gervasio Lobato, Marcellino Mesquita, Lopes de Mendonça, Eduardo Schwallbach, Salvador Marques, Abel Accacio e povoucos mais, nunca nos dêram peças dramaticas, em que mostrem ter encontrado a formula artistica indispensavel a qualquer genero litterario da actualidade.

O resultado é que todas as nossas tentativas dramaticas falharão, e que nenhuma pôde ficar archivada como um sólido specimen do genio litterario portuguez.

Colimbra — 29 — 11 — 95.

VILLELA PASSOS.

Medalhas

Vão ser creadas medalhas de ouro, prata e cobre, commemorativas das expedições á Africa.

Podem significar — valor e merito — se as não derem a todo o melcatrefe que appareça a compra-las, como succede ás *commendas*, aos *baronatos* e *viscondados*.

La-nos esquecendo: — a lembrança é do sr. D. Carlos.

Mas teve uma ideia!...

ESMOLA

Pedimos com instancia uma esmola para uma pobre familia, privada de todos os recursos e a braços com uma triste sorte.

Bem merecido é qualquer auxilio que se lhe conceda.

N'esta redacção se recebe qualquer do-nativo.

Transporte 2\$500

Sciencias, lettras e artes

CONTOS

Sorriu parvoamente o obeso abba-de, e arregalando os olhos numa demonstração clara de indolencia e boa vida, coçando a corça da côr tostada d'uma rodella de nabo amarellecido e choco, grunhiu uns monosyllabos, arabescos atrapalhadamente duas ou tres cruzeas á guiza de benzedella, ao longo da sua respeitavel pança e estatelou-se jumentaceamente sobre um grande mólho de feno e cannas secas que a mão diligente de Rosalia, a creada do senhor abba-de, alli ajuntára; e num *ah!*... muito estalado, muito longo, traduziu todo o desejo de sorver d'um folego o prazer que a suave cama, em amostras deliciosas do aroma suavissimo, que o feno espalhava naquella athmosphera, ás dilatadas ventas lhe enviava.

Tendo por docel uma espessa ramada dobrando ao peso de negrissimos cachos — muitos olhos pretos a olharem no espantado! —, descansando-lhe a papeira côr de groselha, em ondulações oleosas, sobre a volta encebada do negro cabeção, o bom do abba-de toma do breviario e reza.

Rosalia, coitada, perpetuo sorrir nos labios, uma sarandilha de vinte e um annos, era a melhor fatia que o nosso abba-de recolhia em casa; e elle bem o sabia; bem lh'o dizia em seus olhares constantes.

Num fervilhã sem pausa, era bonito ve-la por entre a nostalgia dos tristes pinheiros do fundo do montado, mangas arregaçadas e saia curta, braços roliços e pernas admiravelmente nuas, seios fartos, meneios tentadores de abraços longos, arrebanhando a caruma escorregadia e fôfa; era bonito ve-la.

Quantas vezes o seu amo, tremente de frio sob o manto humido e negro de noites nevoeirentas do asperrimo inverno trepando em arriscado perigo de magno trombolhão a uma noqueira velhina, corcovada, morrendo aos pedaços, a qual ha muitos annos, mão cuidadosa plantára á porta da cozinha da casa do abba-de, quantas vezes elle julgou surprehende-la nesses momentos em que

creadas e velhotas, numa concentração completa de sentidos, á luz mortica d'uma candleia, — chambre em desalinho e seios á mira, perante os quaes — amor ou escarnico... — a chamma que os alumia treme nevroticamente, convulsivamente, reduzindo a fumo negrissimo todo o seu desespero — se occupam em uma guerra de extermínio, de unha contra unha...

Quantas vezes elle quiz surprehende-la assim!...

E... elle julga, sua Rosalia, que o amo não anda todo negro lá por dentro com tamanha moftina, que elle não anda minado? Olhe que elle não deita longe, e qualquer dia estica.

Pois o bom do abba-de, porque o era, e *simples*... de barriga para o ar e quasi enterrado no mólho de feno e cannas secas, com o seu velho catrapacio todo cheio de fitinhas denegridas pelo tempo e pelo suor dos seus dedos, descansado a pino sobre o peito, moia e remoia piedosamente, silenciosamente pedaços de latim. Nisto...

Bem perto, a um braço apenas, ficava o tanque para onde a agua corria por um regato aberto em cantaria escondida sob punhados de viçosas trepadeiras, e ao qual mandava um crystal muito puro, muito fino uma nora gemebunda movida por um jumentito branco, muito branco. Pois Rosalia havia por costume vir lavar todas as tardes, pouco antes do sol-pôr, a esse tanque a sua roupinha e a do sr. abba-de.

Ora nessa tarde em que elle rezava devotamente no seu calhamaço, como ella lhe chamava, nessa tarde Rosalia foi tambem lavar umas camisas e uns batinhos; e sem que desse fé do nosso curioso aventureiro das noites de inverno, tão enterrado elle despreoccupada ella vinha, foi collocar-se de costas frente a elle... Elle, estampada no rosto a animalidade completa, perto, a um braço apenas de umas pernas tentadores como um peccado longo, enorme, olhos vermelhos, esgazeados a arderem lubricos, labios negramente adustos num sedenta febre de vorrate ardente, emmudecera alli; e elle, de sorrate talquamente um tigre, um criminoso cuja sede feroz de vingança vela os ultimos lampejos da sua consciencia preta, crispando as unhas, levanta-se devagarinho, pouco a pouco, tremulos os membros a cada dilatação do crime... e rapido, latejando-lhe o peito numa furia indomavel, como um raio, num ronco surdo de victoria cobarda lança-lhe a uma das pernas a mão nervosa.

...Rosalia soltára um grito ao cair do traidor breviario, aviso que o nosso bom abba-de não prevêra; e quando elle num supremo desespero, rangendo os dentes, á perna lhe lançava a mão, Rosalia fugindo assustada numa carreira doída, cheia de tremor e medo, de susto e receio, obrigou o pastor das almas a afucinar no solo, estendendo de travez sobre o mólho que a sua mão deligente ajuntára alli.

E ao passo que em gritos surdos chamava — Rosalia, Rosalia! —, e se levantava a custo da aspera cama onde a agilidade da sua victima o aspermeára imprevidente, limpando á manga da esverdeada sotaina uma pasta de espuma que por acaso nas ventas lhe caíra ao primeiro sobresalto da nervosa lava-deira, elle, olheiro medonhamente, com desprezo e vil sorriso nos labios o calhamaço estendido no chão humido e fresco, blasphemou irado: *oh, rais parta o breviario!*...

Colimbra,
XXIII — XI
MDCCLXXV

ALEXANDRE DE MATTOS.

TRIAGA

I.

O governo vai tratar da cultura e exploração das ostras, tanto portuguezas, como francezas — Tambem vai cuidar da pesca.

P'lo que diz cá o jornal governo está impotente; palece do grande mal que traz *murcha* muita gente.

Os ministros nos dão mostras no seu mal haver cortezas... Se vão reproduzir ostras portuguezas e francezas!...

Não gosta das hespanholas o *Açado* — o Azevedo diz que ellas são — ora bolas! — mais picantes... tem-lhe medo!

Traz Soveral, o Jacintho, gulodices manifestas, o Franco e o lord — não minti! — pelas ostras — mal-lo Festas.

Depois das ostras — a pesca, combinaram explorar... não é peste, p'rá refresca ir para o campo... *pesca!*

Fra-Dique.

IMPONENTE FUNERAL

Eram 2 horas da tarde, quando ao largo da Feira principiou a affluir grande concurrencia de pessoas de todas as classes, que iam alli atrahidas por um impulso de doloroso sentimento, a prestarem a derradeira homenagem, ao amigo, ao bom cidadão, ao trabalhador honesto, trahido pela má sorte, do trabalho da vida pela mão sangrenta d'um malvado.

As tres horas o recinto da Feira estava repleto de povo e o cadaver sahia do theatro anatômico, e entrava no vasto templo da Sé Cathedral, que regorgitava de convidados e outras pessoas, que assistiram ás ceremonias religiosas.

Depois organisou-se o cortejo, seguindo o itinerario: rua das Colchas, arco do Bispo, Couraça dos Apostolos, ruas da Esperança e Collegio Novo, ladeira da Fonte Nova, Mont'arroi e estrada do Pio.

Por toda a parte muita gente, em recolhimento, assistia ao desfile do numeroso prestito: nas janellas, ás portas, nas ruas, por cima dos muros; não se pôde calcular, tanta era a concurrencia.

Ao passar do feretro os rostos contraíam-se, ouvindo se imprecações, pela lembrança de que ia alli, estendido no caixão, um rapaz cheio de vida e de esperanças, a quem dêra morte perverso criminoso.

E vertiam lagrimas ardentes olhos femininos e vimos mães aconhagarem os filhos ao peito, como a receberem, de os innocentes, encontros, na vida futura, quem os prostasse tambem com o ferro assassino.

Compunha-se o cortejo de 3:000 pessoas: operarios, industriaes, commerciantes, funcionarios publicos, associações. Conduziam o feretro, na carreta, armada em catafalco e coberta com uma bandeira branca, os bombeiros Voluntarios.

Quatro voluntarios faziam a guarda de honra, de machados, ao cadaver do seu socio protector.

Seguia atraz do feretro o sr. escriptão de fazenda Duarte Ribeiro, chefe do infeliz Abilio, a quem entregaram a chave do caixão; a commissão, os socios do Gremio dos empregados, de que o morto era socio effectivo, com a sua bandeira coberta de crepes, os seus amigos conduzindo corças:

Uma de lilaz branco e malmequeres — 2-12-95 — A Abilio José Marques — *Repulsão ao assassino infame* — Protesto da commissão organisadora do funeral. — (Seguem-se as assignaturas).

Outra de rosas brancas, violetas dobradas, com crepe — Ao nosso querido Abilio, o seu chefe e collegas Duarte Ribeiro, Ferreira Gomes e Antonio Bastos — 2-12-95

De violetas roxas, lilazes e rosas chá — Ao seu mallogrado consocio Abilio José Marques — O Gremio dos empregados no commercio e industria de Colimbra.

De violetas brancas, lirnios e jasmims — Pela saudosa recordação de eterna amizade, nascida na nossa infancia — Ao mais sympathico e dedicado amigo, Abilio José Marques — Offerece Antonino Carvalho de Moura.

Outra de violetas e rosas chá — Ao meu dilecto amigo Abilio José Marques — 2-12-95 — Pela nossa nunca interrompida amizade, offerece Antonio Corrêa dos Santos.

De violetas, com malmequeres e rosas chá — A' victima do cobarde assassino — O seu sincero amigo João Corrêa Marques.

Outra de violetas, jasmims e flores de laranja — A Abilio José Marques — 2-12-95 — Recordação saudosa do seu amigo dedicado José Maria Henriques.

De violetas, bellas manhãs e hera — Ao seu querido amigo Abilio José Marques, pela nossa amizade e sympathia — De Antonio dos Santos Pereira.

Outra de violetas, secias e rosas chá — Ao meu nunca esquecido amigo Abilio José Marques, tributo de eterna saudade — De João Godinho.

Formavam: um troço de bombeiros Voluntarios e da Salvacão Publica com a sua bandeira em lucto. Fechava o extenso cortejo a philharmonica *Boa-Union*. Atraz mais de 500 pessoas acompanhavam.

O percurso foi demorado, chegando-se ao cemiterio já muito escuro. Uma multidão compacta encheu rapidamente a rua central. A carreta parou a receber as corças.

Fallou o sr. José Pereira da Cruz, enalte-cendo as qualidades civicas do assassinado, verberando a tolerancia com que a auctoridade consente o *estudante diabolico* a passear pela cidade, de cara coberta e *móca* debaixo da capa. Revoltou-se contra o cynismo do assassino, relatando as circunstancias do crime, e as causas que o motivaram.

Referiu-se a umas correspondências — de um correspondente — e passou depois para um assumpto gravíssimo, que nós não refutamos por não querermos levantar conflictos em tão triste situação.

O que disse o sr. Cruz não foi imprudência, foi audácia de quem não tem responsabilidades na vida. As suas palavras não se dizem a meia duzia de homens, quanto mais a tantos que ainda estavam no cemiterio. Não se aconselha a chefes nem a filhos-familia, a ferocidade d'um desforço, com o mesmo sangue frio e cynismo com que José Luciano matou o Abilio; nem se acirra uma multidão ao odio, nestes tempos de fraternidade — de um por todos e todos por um!

E' facil convencer para a perversidade, jámais quando o coração estava queimado, como naquelle dia, e pedia vingança!

O sr. Cruz não affrontou o perigo das suas palavras, não reparou que estava armando braços e allucinando espiritos, que, pela suggestão, podem perder-se a si próprios e aos outros.

Não era alli, por certo, logar proprio para um tão pronunciado desvio do normal, que se dá agrados aos que lhe fallam — a modo, dá amarguras aos que vêm forçar a consciencia de cada um.

Se se tem lembrado que o recinto onde estava é de paz, onde o odio não brota, nem a vingança se cria, o sr. Cruz não se deixaria desviar pelas praticas anarchistas — a ferro e fogo — e veriamos então o humanitario bombeiro!

Foram simples as nossas palavras no adeus ao extinto Abilio Marques; nem sabiamos o que dizer em frente da imponencia do cortejo que o acompanhou ao terminus da vida, por um accidente criminoso.

Recordámos quanto foram grandes e significativas, no seu silencio, consagradas pelas benções do povo e santificadas pelas lagrimas das mães, as provas de sentimento doloroso e de saudade que cobriram o feretro, ao passar por entre a multidão de gente, que o aguardava nas ruas.

Fallou o sr. Antonio Carneiro, disse o que sentia, e mais ainda; e no rasto do sr. Cruz, quanto a odios e vinganças, não lhe ficou a tras; estava inoculado do virus e quasi sem se lembrar da memoria do finado, deixou-se arrebatar da sua cegueira, esqueceu-se a fallar; terminando com bastante infelicidade, e pouco exito, no brado, com que quiz coroar o fecho. E' um pobre rapaz!

O sr. João Marques não ouvimos.

Abilio José Marques tinha amigos dedicados, a quem a sua perda tão rapida e a causa que a apressou, deixa em doloroso sofrimento. A commissão que lhe promoveu o funeral d'uma actividade prodigiosa, podendo conseguir organisa-lo de fórma, como ainda não vimos em Coimbra, que se lhe compare.

O cadaver foi guardado no jazigo municipal.

Na segunda feira, foram distribuidas profusamente a diversos cavalheiros d'esta cidade, as seguintes cartas de convite.

Ex.º sr. — Os abaixo assignados, amigos de Abilio José Marques, cobardemente assassinado na noite de 29 para 30 de novembro ultimo, têm a

34 Folhetim — «Defensor do Povo»

O CORSARIO PORTUGUEZ

ROMANCE MARITIMO

ORIGINAL DE

CARLOS FINTO DE ALMEIDA

CAPITULO X

Aprisionamento

A bordo como o commandante fôra official de marinha, introduzira os usos e disciplina, que se notam nos navios de guerra.

O brigue seguia veloz; Carlos ordenou ao mestre que desse um tiro de peça e orçasse. O navio orçou; a bala partiu: curvou-se pelo arvoredo do navio inimigo; fez pedaços muitos cabos e encarcias.

A corveta içou a bandeira franceza, que firmou com um tiro de bala. Carlos bradou alegre:

— Acabaram por onde deviam principiar! Parece porém incrível que esta embarcação seja franceza... Se fogem ao combate por falta de munições, cedia l'has de boa vontade.

honra de convidar v. ex.ª para assistir ao funeral d'aquelle seu malogrado amigo, o qual deve verificar-se amanhã, 2 de dezembro, pelas 3 horas prefixas da tarde, sahindo o prestito funebre da igreja da Sé Cathedral.

Podem, pois, a v. ex.ª a fineza de acompanhar o feretro da igreja ao cemiterio.

Coimbra, 1 de dezembro de 1895.

Antonio Coutinho de Moura — Francisco Ferreira Gomes — Antonio Corrêa dos Santos — João Maria d'Oliveira Carvalho — Antonino Carvalho de Moura — Francisco Gomes Ferreira — Antonio Maria dos Santos — Joaquim Monteiro de Carvalho — José Monteiro dos Santos — João Corrêa Marques — João Godinho — Francisco Corrêa — Antonio José Vieira — Antonio dos Santos Pereira — Antonio José do Nascimento — Antonio Augusto Gomes — José Maria Henriques Junior — Luiz Cardoso.

No dia 2, um grupo de operarios, querendo tomar parte na manifestação de sentimento pela victima de malfeteiros e homicidas, adhere e faz espalhar pelas officinas o seguinte:

CONVITE AOS OPERARIOS

Alguns operarios, dolorosamente surpreendidos pelo gravissimo crime praticado na noite de sexta feira para sabbado ultimo, pedem a comparência de todos os seus compoñeiros ao funeral do desdito moço, Abilio José Marques, o qual se effectua hoje, segunda feira, pelas 3 horas da tarde, na igreja pa Sé Nova.

Assim lavrarão um solemne protesto contra a infame e cobarde aggressão de que foi victima aquelle honrado e prestimoso amigo da classe popular.

Coimbra, 2 de Dezembro de 1895.

Assumptos de interesse local

O ELEVADOR

Devemos á amabilidade do sr. Raul Mesnier a sua visita á nossa redacção. Muito nos regosijou ter occasião para conhecer pessoalmente o distinctissimo engenheiro, pois que do seu character e do seu cavalheirismo estavam nós certificados.

Vem o sr. Mesnier para constituir a companhia do elevador, nomear a sua direcção, e principiar a construcção, o mais breve possível que, como se sabe, funcionará — provisoriamente — ao Arco d'Almedina, onde se fará um pequeno apeadeiro, até ser coberto o capital que se precisa, para estabelecer a linha á rua Ferreira Borges e então estabelecer, a sua estação definitivamente.

Foi annunciada uma reunião convidando todos os accionistas, para amanhã, ás 8 horas da noite, na sala da Associação dos Artistas. Também podem assistir os que não forem accionistas, podendo subscrever nessa occasião as acções que quizerem, pois alli encontrarão os devidos verbetes.

Acompanhou o sr. Mesnier, o sr. Fernando Barlein, director e administrador da importante fabrica metalurgica de Santo Amaro, da Empreza Industrial Portugueza e proprietario de um dos mais importantes estabelecimentos metalurgicos da Manchester.

E' subscriptor de 2:000:000 réis do elevador e não duvida acceitar o logar de director d'esta empreza, se a isso a companhia

A tripulação comia, e ouvia satisfeita as palavras do commandante. Os navios aproximavam-se; o tambor tocou a rebate. Os marinheiros levantaram-se como um só homem; deram um pontapé nas bandejas, e correram aos seus postos. O mestre apitou, dizendo:

— Vamos até ás gaviás ferrar os sobres, para depois se metterem a barredoura e cutellos dentro.

A marinhagem atirou-se á faina; o mestre preveniu o commandante, de que estava concluida a manobra. Carlos proseguiu:

— Pega nas carregadeiras da draiva, driças de sobres e braços na mão! Está prompto?

— Sim, senhor, respondeu elle.

Elle continuou:

— Arreia; carrega a draiva: põe a retranca a meio! Pega nas obras dos cutellos! Olhem que vae tudo dentro, panno e paus á pancada!

«Cautela, que ha um só toque de apito; cogiem para que não fique a barredoura empandeirada.

O arvoredo rangia, mas o brigue singrava ligeiro. Carlos affirmou-se nos movimentos do inimigo, e disse para João Traquete:

— Se fôr preciso guinar para se firmarem melhor as pontarias, manda até que julgues necessario.

— Sim, senhor, respondeu elle, para se

acceder. Dizem-nos que a longa pratica, actividade e zelo que demanda, seria de vantagem para esclarecer a nova gerencia.

E não se supponha que o sr. Fernando Barlein, deseja a gerencia por interesse, visto que os estatutos não estipulam ordenado aos directores, logares estes que são gratuitos.

Esmolu

Recebemos do sr. Cesar José da Motta, activo chefe da 1.ª esquadra, a quantia de 10000 réis, que um seu primo e nosso assignante, sr. Joaquim Seraphim, lhe remetteu para as infelizes orphãs, da rua da Louca.

Agradecendo ao caridoso bemfeitor, ficam cumpridos os seus desejos e já entregámos a referida quantia ao tutor, sr. Fructuoso da Costa Alemão.

A igreja de S. Bartholomeu

Está em tal estado de deterioração a igreja parochial d'esta freguezia, que ha semanas senão celebra alli a missa aos domingos, resando-se na igreja de S. Thiago.

Motivou esta mudança o facto que se deu de cair uma pequena parte da abobada do corpo da igreja, ameaçando ruina o resto. Em presenca de tal perigo é uma imprudencia continuar a utilizar-se esta igreja — como se está fazendo — para o exercicio de actos religiosos, e não se tratar de a dispensar, podendo ser causa de muitas desgraças.

A junta de parochia da freguezia de S. Bartholomeu não deve hesitar, um momento, em transferir a parochia para S. Thiago, não só por que esta valiosa igreja, pelo seu valor artistico, servindo ao culto, ha de ser mais cuidada, mas pela necessidade inadiavel de se proceder a obras de restauração, em tão sumptuoso monumento.

Ha muito tempo que se falla na igreja de S. Bartholomeu ser um estorvo para o prolongamento d'uma larga rua, e d'um vasto largo, agora que as paredes ameaçam ruina, porque não pede a junta de parochia auctorisación para a demolir?

Pois não era um grande melhoramento para Coimbra e de subida importancia para o commercio e habitantes d'aquelles sitios, se a camara comprasse o terreno e mandasse abrir uma rua directamente ao largo principe D. Carlos, como acima referimos?

Depois, com a demolição d'essa igreja não se perdia nenhuma obra de arte; realmente não tem nada que a recomende e possa merecer ás reclamações de alguém.

Reforma-la? nem pensar nisso, pois que a sua construcção não offerece nenhuma garantia de segurança.

Oxalá que a junta da parochia attenda ao nosso alvitre, pelo qual terá os agradecimentos dos parochianos, prestando bom serviço ao magnifico templo de S. Thiago.

Que S. Bartholomeu nos perdõe.

Cumprimento

O sr. Camillo Augusto Rebocho, commandante de infantaria 23 e os officiaes superiores do mesmo regimento, foram agradecer ao sr. reitor da Universidade as manifestações dos briosos academicos em honra do exercito portuguez.

Tambem foram ao sr. governador civil significar-lhe o seu reconhecimento pela realisação do Te-Deum celebrado na Sé, em acção de graças pela victoria alcançada pelos soldados portuguezes na Africa Oriental.

firmarem as pontarias precisámos orçar perto d'uma quarta.

O brigue orçou; um segundo tiro partiu: a bala assobiou pelos ares; foi quebrar o pau do cutello do alvo do navio francez. Carlos disse satisfeito:

— Assim, João! Continua!... O resto pertence a todos.

Approximavam-se do inimigo.

— Mette a barredoura e cutellos dentro.

O mestre apitou; o panno e pau ficaram dentro.

Estavam a meia distancia. Uma voz bradou: Fogo!

O brigue cobriu-se de fumo e oscillou com violencia: dava a primeira banda, que foi correspondida pelo inimigo. As balas silvaram através do arvoredo; arrancavam grandes estilhaços de madeira.

O corsario conservou-se inalteravel junto ao catavento; mandou chegar para as obras dos joanetes e da véla grande.

Na occasião, porém, que os marinheiros executavam a manobra, uma bala de cochia arrancou um pedaço da grinalda; partiu em dois um marinheiro! João tremeu pelo seu amigo; elle porém não fez a menor contracção, e disse apenas:

— Temos um valente de menos!

O panno tinha sido carregado; os navios diminuam de força.

Carlos, depois de calcular a distancia,

Dr. Alvaro Basto

Brilantissimas as Theses do nosso amigo e distinctissimo academico, dr. Alvaro Basto.

O seu talento privilegiado e a sua vasta erudição scientifica evidenciou-se, causando mesmo sensação em Coimbra, onde o conhecem como um dos rapazes de futuro e um character.

Os lentes prestaram homenagem ao dr. Alvaro Basto, especialmente os srs. drs. José Bruno e Arzilla, que tiveram palavras de elogio para as Theses que elle defendeu e soube sustentar.

A sua dissertação inaugural, é, no dizer dos entendidos, um trabalho de muito valor e bastante original.

Agradecemos o exemplar das suas Theses e enviamos-lhe um abraço de amigos e admiradores.

Hospitales da Universidade

Damos o movimento geral dos doentes de ambos os sexos, no mez de novembro findo.

Existindo em 31 d'outubro..... 341
Entraram durante o mez..... 202
Sahiram..... 169
Falleceram..... 21

O movimento dos consultantes do banco foi durante o mez passado de 896.

Transferencia

O sr. Eduardo Augusto de Carvalho Proença, aspirante com graduação de alferes, que em tempo fôra chamado para o serviço na administração militar, regressou ao regimento 23, voltando a occupar o seu logar de thesoureiro.

ELEVADOR

REUNIÃO DOS SUBSCRIPTORES

São convidados os senhores subscriptores para o CAMINHO DE FERRO FUNICULAR DE COIMBRA, a comparecerem amanhã, 6 do corrente, ás 8 horas da noite, na vasta sala da Associação dos Artistas, a fim de se organizar a companhia e nomear a sua gerencia.

Tambem são admittidos nesta reunião, os que se interessarem por este importante melhoramento e desejem subscrever neste acto.

Que não falem os interessados.

Coimbra, 5 de dezembro de 1895.

bradou com voz forte através d'um chuveiro de balas:

— Ferra! Carrega o traquete! Arreia a véla de estai da prôa! Mestre, mande passar as segundas peças para bombordo. Fogo vivo; bem sustentado!

As peças foram trocadas rapidamente; um fogo violento rompeu por bombordo.

Os navios estavam a menos de meia distancia de fuzil, o corsario bradou:

— Driças de gaviás na mão! Arreia!... Fogo! Fogo vivo!... Das gaviás rompeu um terrivel fogo de fuzilaria! O navio francez fez-se ao mar para evitar a abordagem.

Tinha porém a coberta empachada de cabos e estilhaços; um terço da tripulação ferida ou estropiada.

A corveta estava muito avariada. Carlos intimou-lhe que arreiasse a handeira; o commandante porém respondeu:

— Esta bandeira não se arreia enquanto houver polvora e bala!

O fogo proseguiu intenso, mas cinco minutos depois cessou inteiramente por parte do navio francez. O commandante tirou o chapéu, e gritou:

— Viva a França! Commandante, sou seu prisioneiro; já não tenho polvora nem bala!

— É o mesmo! respondeu-lhe Carlos, mandando cessar o fogo. Se quer bater-se, eu lhe mando metade das munições que me restam.

(Continua).

RECLAMES E ANNUNCIOS

ANTIGO DEPOSITO DE MACHINAS



SINGER

Estabelecimento de fazendas brancas

ARTIGOS DE NOVIDADE

ALFAIATARIA MODERNA

DE JOSÉ LUIZ MARTINS DE ARAUJO

90, Rua do Visconde da Luz 92 — COIMBRA

O mais antigo estabelecimento n'esta cidade, com as verdadeiras machinas **Singer**, onde se encontra sempre um verdadeiro sortido em machinas de costura para alfaiate, sapateiro e costureira, com os ultimo aperfeiçamentos, garantindo-se ao comprador o bom trabalho da machina pelo espaço de 10 annos.

Recibe-se qualquer machina usada em troca de novas, transporte gratis para os compradores de fóra da terra e outras garantias. Ensina-se de graça, tanto no mesmo deposito como em casa do comprador.

Vendem-se a prazo ou prompto pagamento com grande desconto.

Concerta-se qualquer machina mesmo que não seja **Singer** com a maxima promptidão.

ESTAÇÃO DE INVERNO

Acaba de chegar um grande sortido em casimiras próprias para inverno. Fatos feitos completos com bons farrós a 6\$500, 7\$000, 8\$000 réis e mais preços, capas e botinas preços sem competencia, v. rinos de boa catrapianha com ferro e sem elle desde 5\$000 réis para cima, garante-se qualquer obra feita n'esta alfaiateria, dão-se amostras a quem as pedir.

Tem esta casa dois bons contramestres, deixando-se ao freguez a preferencia de optar.

Sempre honito sortido de elitas, chailes, lenços de seda, ditos de Escócia, camisaria e gravatas muito baratas.

Vende-se oleo, agulhas troçal e sabão de seda, e toda a qualquer peça solta para machinas.

Alugam-se e vendem-se **Bi-cyeletas**.

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA
COIMBRA

50 • RUA DE FERREIRA BORGES • 52

(EM FRENTE DO ARCO D'ALMEDINA)

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystofla, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglezas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatorio e cozinha.

Cimentos: Inglez e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Cal Hydraulica: Grande deposito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

Tintas para pinturas: Alvaides, oleos, agua-raz, crês, gesso, vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Armas de fogo: Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers espingardas para caça, os melhores systemas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, machinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Electricidade e optica Agencia da casa Ramos & Silva, de Lisboa, constructores de pára-raios, campainhas electricas, oculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Pastilhas electro-chimicas, a 50 réis
Brilhante Belge, a 160 réis. } indispensaveis em todas as casas

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, ADRO DE CIMA, 20 — (Atraz de S. Bartholomeu)

2 **Armazem** de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. — Faz-se descooto nas compras para revender.

Completo sortido de coroas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e creanças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres e trasladações, tanto n'esta cidade como fóra.

HISTORIA DA BASTILHA

Empreza — Praça do Bolhão, 70 — Porto

EDITOR-GERENTE — ABILIO DE BRITO

A *Historia da Bastilha*, publica-se aos fasciculos de 24 paginas, ao preço de 50 réis cada um, e o seu custo está ao alcance de todas as bolsas, quer do rico, quer do pobre; pois concluida, não importa em mais de dez tostões. A *Historia da Bastilha*, sae em fasciculos semanaes, que pôdem ser pagos no acto da entrega ou em série de 6 fasciculos, á vontade do assignante. Para a provincia, accresce o importe do correio e a assignatura é paga por series de 10 ou mais fasciculos, adiantadamente.

Os srs. assignantes receberão gratuitamente as capas destinadas á brochura dos dois volumes d'esta importante obra, que se assigna na Praça do Bolhão, 70 — PORTO.

APRENDIZ TYPOGRAPHICO

Precisa-se um com pratica de um ou dois annos. Nesta typographia se diz.

COMPANHIA AUXILIAR

ARCO DO BISPO N.º 2

Esta companhia previne os seus mutuarios de que ate ao fim do corrente mez faz leilão de todos os penhores que estejam em atraso de pagamento de juros de mais de tres mezes.

Coimbra, 4 de dezembro de 1895.

O empregado da Companhia,

João Fugas.

VIDEIRAS AMERICANAS

Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º 45, vende videiras americanas com raiz da qualidade Rupestris a 6\$000 réis o milheiro. Bacellos de metro da mesma qualidade a 3\$000 réis o milheiro.

LOJA DA CHINA

Chás pretos e verdes
Especialidades

Rua Ferreira Borges, 5

Completo sortido de productos para sopas, molhos, pimentinhos do Brazil, cacau *Van Houten's* e *Epps* com e sem leite, farinha imperial chinesa, conservas da fabrica de Antonio Rodrigues Pinto, leques, ventarolas, crepons, abajours a 40 réis, novidade, latinhas para chá e café, etc., etc.

FERNÃO PINTO DA CONCEIÇÃO

CABELLEIREIRO

Escadas de S. Thiago n.º 2

16 Grande sortimento de cabelleiras para aijos, theatros, etc.

POR 18\$000

Vende-se um piano de estudo arranjado de novo.

Rua Joaquim Antonio d'Aguiar n.º 30,

COIMBRA

JULIÃO A. D'ALMEIDA & C.ª

20 — Rua de Sargento Mór — 24

COIMBRA

13 N'este antigo estabelecimento cobrem-se de novo guarda-soes, com boas sedas de fabrico portuguez. Pregos os mais baratos.

Tambem tem lãsinhas finas e outras fazendas para coberturas baratas.

No mesmo estabelecimento vendem-se magnificas armações para guarda-soes, o que ha de mais moderno.

HOTEL COMMERCIO

(Antigo Paço do Conde)

11 N'este bem conhecido hotel, um dos mais antigos e bem conceitudos de Coimbra, continúa o seu proprietario as boas tradições da casa, recebendo os seus hospedes com as attensões devidas e proporcionando-lhes todas as commodidades possiveis, a fim de corresponder sempre ao favor que o publico lhe tem dispensado.

Fornecem-se para fóra e por preços commodos jantares e outras quaesquer refeições.

VIOLEIRO

Augusto Nunes dos Santos, (sucessor de Antonio dos Santos), premiado na exposição districtal de Coimbra em 1884 com a medalha de prata, e na de Lisboa de 1890.

Com officina mais acreditada d'esta arte participa que faz toda a qualidade de instrumentos de corda concernente á sua arte; assim como os concertos com a maxima perfeição, como tem provado ha muitos annos.

Tambem vende cordas de todas as qualidades.

Preços muito resumidos.

Rua Direita, 16 e 18 — Coimbra.

M. RIBEIRO OSORIO

ALFAIATE

185, 1.º — R. Ferreira Borges — 185, 1.º.

Participa aos seus freguezes que recebeu o sortimento de fazendas para a estação de inverno, e por preços baratos para competir com qualquer outra casa.

FOGÕES

Na serralheria de JOSÉ DIAS FERREIRA, encontram-se á venda fogões de fogo circular tanto novos como usados responsabilizando-se pelo seu trabalho.

BAIRRO ALTO

11, Rua dos Militares, 13
COIMBRA

AOS PHOTOGRAPHOS

Productos chimicos, chapas allemãs, cartões em diferentes generos, prensas, etc., etc.

Preços de Lisboa.

DROGARIA DE JOSÉ FIGUEIREDO & C.ª

Mont'arraio 25 a 33 — COIMBRA

Deposito da Fabrica Nacional

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

COIMBRA

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

N'este deposito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

3 RÉIS POR HORA

E' o consumo GARANTIDO do BICO AUER.

Os outros bicos ordinarios consomem no mesmo tempo 12 a 20 réis.

Encomendas a JOSÉ MARQUES LADEIRA

COIMBRA

99, Rua do Visconde da Luz, 103

Cautella com as contrafacções baratas que saem caras!

Publica-se ás quintas feiras e domingos

DEFENSOR

DO POVO

JORNAL REPUBLICANO

EDITOR — Adolpho da Costa Marques

Redacção e administração — Largo da Freiria, 14, proximo á rua dos Sapateiros

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

	Com estampilha	Sem estampilha
Anno	2\$700	2\$400
Semestre	1\$350	1\$200
Trimestre	680	600

ANNUNCIOS: — Cada linha, 40 réis; repetição, 20 réis; contracto especial para annuncios permanentes.

LIVROS: — Annunciam-se gratuitamente quando se receba um exemplar.

Impresso na Typographia Operaria — Coimbra

Defensor

do Povo

COIMBRA — Domingo, 8 de dezembro de 1895

A defeza das Colonias

Constituidas politicamente e administrativamente organisadas as *colonias* á imagem e semelhança da *metropole*, e tanto quanto possível em correspondencia e harmonia com ella, muito conviria cuidar seriamente da sua solida e efficaz defeza e protecção, pelo que respeita á integridade dos respectivos territorios, segurança e liberdade dos seus habitantes.

Infelizmente nunca se pensou de veras e a sério em tão grande e urgente necessidade.

Deviam, e bem poderiam have-lo feito os nossos governos, principalmente depois que para nós completamente cessaram as luctas armadas com as nações estrangeiras no continente europeu, reduzidas a meras negociações diplomaticas, quasi sempre provocadas por conflitos originados na politica e administração colonias, senão de todo abandonadas, por certo mal dirigidas pelos nossos governantes.

Não-tendo inimigos externos a combater na Europa, a nossa força publica, destinada a repellir aggressões ou invasões extranhas e a sustentar guerras com o estrangeiro, em muitas das quaes, como prova a Historia, os portuguezes deram eloquentes e brilhantes testemunhos de valor, coragem e inexcedível dedicação patriótica, a organização da defeza nacional devia ser traçada e constituída de molde a garantir pela força das armas, sendo necessario o emprego d'esse meio, o nosso vasto e rico patrimonio colonial; ao mesmo tempo que poderiamos aproveitar o exercito organisado, instruido, disciplinado com essa indole, com esse caracter e investido nas funções correspondentes, que não seriam unicamente militares e bellicosas, mas também civilisadoras, educativas, e até industriaes e commerciaes, para forma elle o principal instrumento de communicação, o laço mais intimo entre as colonias e a metropole, como partes integrantes e, debaixo de certo ponto de vista as mais importantes e valiosas da Nação Portugueza, unificada nos seus elementos continentaes e ultramarinos.

Assim a nossa força publica armada devia ser mais e mais accentuadamente naval e maritima do que terrestre.

As escolas militares, a educação, a instrução e a disciplina, os arsenaes, o material de guerra deviam igualmente corresponder a essa função e destino preponderantes — defeza, guarda, protecção das colonias.

Os milhares de contos que nos tem absorvido a prodiga e esgotadora dotação de um pequeno e, diga-se a verdade, phantastico exercito de terra, rebaixado á condição de corpo de policia e guarda civil, empregado como apparatus ornamentação nas festas e solemnidades publicas, religiosas e profanas, sequito da realza, alfaia rica e luzente da monarchia, sustentaculo da corôa e da dynastia que a cinge, e do throno em que ella se assenta arrogante e ociosa — esses milhares de contos poderiam e deveriam ter sido util e gloriosamente applicados á formação e dotação permanente, farta e até generosa de uma boa e imponente armada, á nossa marinha de guerra e mercante, destinada á manutenção das colonias, ao seu desenvolvimento e progresso economico, grandeza moral e politica, impondo-se ao respeito e admiracão do mundo, como a herdeira e digna representante d'aquelle punhado de ousados e intemeratos navegantes, que fazenda-se ao largo por todos os mares que rodeiam os

continentes, nas suas caravellas, assombraram o mundo com os seus feitos de bravura, e dotaram a Patria e a Humanidade com terras desconhecidas, com ricos mananciaes e opulentissimos thezouros de civilisação.

Esses tantos mil cidadãos que o recrutamento forçado, o serviço militar obrigatorio annualmente, sem proveito e com grave damno até, roubam á familia, á agricultura, ao commercio e ás outras industrias, poderiam bem melhor ser utilizados na defeza e na civilisação das nossas colonias, com tanta mais vantagem, quanto é conhecida a aptidão especifica, a indomável coragem, o espirito docil e bemfazejo, a alma affectuosa e caritativa do Povo Portuguez.

Nunca porém, nunca se tratou d'isso, nem sequer pensou em tal.

Homenagem a José Falcão

O grupo de academicos republicanos, que tratam da commemoracão ao 3.^o anniversario da morte do eminente chefe republicano, reuniu nomeando a commissão que ha de dar cumprimento ás propostas do sr. Arthur Leitão, sendo:

Romaria no dia 14 de janeiro ao tumulo do egregio democrata;

Publicação d'um numero unico, com collaboração de academicos e escriptores republicanos;

Distribuir gratuitamente uma nova edição de muitos milhares de exemplares da *Cartilha do Povo*.

A commissão ficou composta dos srs.:

Dr. Antonio Olympio Cagigal, *presidente*.

Arthur Leitão, *secretario*.

Dr. Augusto Cymbron, *thesoureiro*.

Manoel José Moreira de Sá Couto.

Victor José de Deus.

Diogo Marreiros Netto.

Joaquim José Cequeira da Rocha.

Gonçalves Cerejeira.

Carlos Fuzzeta.

Na quinta feira, o sr. Arthur Leitão, vae a Lisboa, para tratar da collaboração do numero unico que ha de ser escripto pelos mais distinctos escriptores do partido.

Em breve vae principiar a reimpressão da *Cartilha do Povo*.

Para esse fim a commissão já encetou os seus trabalhos, resolvendo dirigir-se a todas as commissões municipaes republicanas do paiz, á imprensa democratica.

O seu fim é dar á subscrição a maior latitude, para que, a edição da *Cartilha do Povo*, seja consentanea com as necessidades da propagação.

Subscrição aberta na redacção do *Defensor do Povo*, promovida pela briosa commissão do grupo republicano academico, para consagração á memoria do egregio republicano José Falcão.

Appellamos para a solidariedade dos republicanos conimbricenses, e recebemos qualquer quantia que nos for enviada.

Redacção do *Defensor do Povo*... 4500

O roubo do pão

Vão-nos apertando o estomago, em quanto elles enchem o ventre á farta, e a quem não servir — rua.

A rua do povo portuguez é a America, para onde se foge da fome e dos ladrões.

O govsrno até nos espolia no pão. Em vez de baixar a 15 réis os direitos de importação do trigo, barateando-o ao povo, que tem comido o pão caro, vae cobrar o imposto a 20 réis o kilogramma!

Vai extorquir-se ao povo a importante cifra de 2:800 contos, roubados ao alimento do pobre, para serem gastos em proveito d'esses bandidos do poder, que nos querem reduzir ainda a maior miseria.

Não são homens, são bestas-feras. Tigres vorazes, sem caçadores, que os exterminem.

SERENIDADE

Continúa acceso, quasi como no primeiro dia, o espirito popular que tão gravemente se inflamou com a morte do desditoso Abilio José Marques. Nada temos com o que vae no coração de cada um.

Fica bem o sentimento por aquella morte no coração dos homens, mas não fica mal a ausencia de rancores para com o auctor do attentado.

Se foi uma coisa extranha e singular já o espirito publico teve o seu desabafo, fez a sua explosão.

Foi ella bem eloquente e alterosa para se apagar da memoria da geração que passa. Protestou-se bem alto e o côro do sentimento de cada um, fez junto do cadaver do desditoso Abilio, uma imponente manifestação de dôr.

Era logico e inevitavel, e tão logico e inevitavel que até bem merecem desculpa os excessos que houve, porque os houve.

Mas agora deve vir a calma, o repouso do espirito para apreciar friamente — **por que a opinião já fez o seu dever. Tem a justiça agora de desempenhar o seu.**

Abilio Marques repousa na terra do cemiterio e quem o matou está dentro d'uma prisão. Que o primeiro tenha a saudade dos que em vida o estimaram; mas que ao segundo não falte a compaixão, que exprime a propria dignidade do homem e que é devida a todos aquellos, que perdidos para o mundo, tem deante de si um futuro horrivel. Sejamos energicos e reclamemos justiça; mas não sejamos ferozes, vergastando homens para quem a imprudencia estouvada para sempre perdeu.

O que se tem passado nos ultimos dias não é proprio d'uma terra civilisada. Incita-se á represalia, proclama-se o desforço violento, pelas armas; préga-se a guerra de classes, quasi tão baixa e deshumana como a de raças... E isto faz-se.

Vamos; em nome de que principio se infama a academia? A que titulo se torna responsavel?

É a *academia* tão responsavel pela morte do Abilio Marques, como a classe dos funcionarios publicos, ou o operariado é responsavel pelos delictos que qualquer membros d'essas mesmas classes, amanhã, venham a praticar.

Já alguém cuspiu sobre a classe dos advogados, por nella apparecerem ladrões; ou sobre a dos medicos, por nellas apparecerem assassinos; sobre a dos militares, por nellas apparecerem traidores?

Não. Aquiete-se, pois, o espirito publico; não ha razão para pôrem duvida a seriedade do sr. juiz de direito.

Esperemos, pois, os acontecimentos. A opinião publica já fallou. É a justiça que tomou a palavra.

Que se não diga que regressámos á idade media, onde o fanatismo da seita vá dentro das cadeias torturar os delinquentes e a casa da familia cuspir-lhe affronta no rosto.

Estamos num periodo mais alto de civilisação — honremol-a porque honramos a nós.

Censuram-se os estudantes por correrem á cadeia a consolar o preso. Não fica mal a ninguém ter compaixão pela dôr humana.

É isso mais nobre que incitar a massa, como se fez no cemiterio, para correr — a ferro e fogo — a academia, do que prégar a guerra feroz contra a classe do homem que está preso. E se vós outros: empregados publicos, industriaes e operarios de Coimbra, e achaes culposa; que não de dizer de vós todos que accitaste sem protestos, tornando-vos solidarios pelo silencio, ou pelo acato, á proclamação, — como nós ouvimos — que num momento de tragica oratoria vos impulsionaram ao desforço pelo crime, á represalia, pelo assassinato.

Não alcunheis os estudantes de perversos, de maus por terem dô do que matou.

Operarios como sois, se um dia vos bater á porta a desgraça, se um dia — um de vós! — nas condições de Luciano levantar braço assassino para o seu semelhante, os vossos amigos, os vossos companheiros de officina não vos irão visitar?

Pois esquecei-vos do dito popular que vós

tanto repetis: — *na cadeia e no hospital se conhecem os amigos?*

Mais maus e mais perversos, poderão elles chamar áquelles que quizeram passar com o cadaver da victima, numa lugubre exhibição funreraria, perante os olhos do preso. E reparac que, se não fosse a paixão que vos desculpa — a acção seria barbara.

Bastava a imponencia da manifestação — dissemos nós a muitos no cortejo — para homenagem bem calorosa ser prestada ao pobre morto.

Já se explodiu, já se desabafou.

Decreto-gatuno

É assim que o *Correio da Noite* trata o decreto que a desvergonha do ministro Franco levô á assignatura real, para auctorisar os governadores civis a nomearem vereadores para os concelhos onde se não fizerem eleições!

Isto só atura um paiz como o nosso, que tolera um ministro do reino a fazer-se tyranete á laia de Costa Cabral, que nunca chegou a decretar tão infamissima ordenança.

Por isso o appellidaram de governo de bandidos.

Pelourinho

XXIX

O PERDÃO

Noticiaram as folhas periodicas, a acção benéfica da corôa no perdão da semana santa, segundo o antigo uso do rei fidelissimo.

E no relatorio dos perdoados, não faltaram as expressões de entusiasmo pelo rei, que *tão sabiamente* distribuiu a graça, que lhe confere o livre exercicio de poder moderador.

Os periodicos sabem tão bem, como nós sabemos, a maneira, porque se passa este negocio, e por isso mentem, quando encarecem a acção benéfica da corôa no uso d'esta prerogativa.

O povo é que talvez não saiba, e é por isso que nós vamos fallar.

O perdão da semana santa é dado pelo rei, segundo o preceito constitucional, mas a verdade é que o rei assigna de cruz.

Ha conselhos de estado; mas o conselho é uma ficção.

Approva sempre os perdões apresentados pelo governo; e quando não approvasse, era o mesmo que approvando; porque sendo consultivo o conselho, não tem o rei de se conformar com a sua opinião.

Mas como chegam ao paço, os processos cujos réus devem ser perdoados?

Chegam alli; porque o rei leva o ministro das justias; e o ministro leva-os, porque o procurador regio lh'os deu já escolhidos; e elle, escolheu pelos *empenhos* que lhe recommendaram os desgraçados.

Este é o machinismo do perdão!

Alguém recommenda o réu ao procurador regio; o procurador offerece o processo ao ministro; o ministro leva-o ao conselho de estado; o conselho approva, e o rei assigna!

Aqui está explicada a clemencia real.

É ella tal, como a apregoam? Certamente não. Deu-se ao rei a auctoridade de assignar este documento, como se podia ter dado a outro poder do estado.

O rei portanto, neste uso do poder moderador, não pratica uma virtude, desempenha um dever.

Para que é pois encarecer um acto, que o rei pratica no uso do seu officio de reinar?

E a prova de que não ha virtude, é que, emquanto ha perdão para criminosos, não ha *amnistia* para innocentes!

Ha nas prisões immensos réus politicos, e para esses não só não ha olvido; mas até ha *pedra em cima* dos processos, para naturalmente se allongarem as odiosas perseguições!

E encarecem-nos a excellencia do poder moderador, quando se estão *praticando actos* tão indignos e revoltantes! Calem-se, se não querem que nós abramos esta pestilenta chaga da monarchia!

(Lanterna.)

Sciencias, letras e artes

CONTO POLITICO

A baroneza de Z., assidua frequentadora de todas as diversões de prazer da capital, vivia no seu rico palacete da Avenida, em Lisboa. O marido, um velho de chinó, conselheiro de Sua Magestade Fidelissima, relacionado com todos os que bebem do fino e aspiram o charuto perfumado da alta politica de bastidores, cavalheiro indispensavel nas recepções da côrte e nos bailes diplomaticos da nossa alliada Inglaterra, sempre formalizado, á conselheiro Acacio, na sua ostentosa casaca de titular, era o constante desgosto e a eterna vergonha da esposa pelo maldito habito, que tinha, de se repotrear num sophá, ás tardes de calor, emquanto digeria as trufas do almoço, a aparar os callos e a affagar os seus montanhosos joanetes, com a mais cynica semcerimonia. Ciumento como quasi todos os velhos casmurros casados com mulheres novas e caprichosas, o barão de Z. surprendera uma vez, numa toirada em Algés, a mulher a assestar o *lorgnon*, com uma insistencia comprometedora, num loiro *crevé* de monoculo, eximio janota do Chiado.

Fulo, exasperado, o excellentes barão enviou immediatamente um cartel de desafio ao inconveniente janota dos bigodes loiros; e no dia seguinte morria em duello, com um florete cravado nas costellas.

Nova, bella, rica, lisonjeada e cortejada, gozando de todos os confortos do luxo que iniquamente a fortuna distribue, industrializada em toda a dobrez sinuosa e intrigante da vida de salão, a baroneza folgou sobretudo por se ver livre e independente, continuou as antigas relações e fazia da sua casa o centro de reunião dos vultos mais eminentes nas letras, nas sciencias, na arte e principalmente na politica e na finança. Alli se machinava ás vezes a queda d'um ministerio, se conspurcava o caracter d'um estadista, ou se decidia da sorte da nação, a pobre multidão automatica, que só pela instrucção e educação civica poderá adquirir a sua autonomia politica.

X., moço talentoso cheio de abnegação heroica e generosa sollicitude e dedicacão, que se achava em Lisboa á espera d'um concurso, era um sublime sonhador de utopias, auctor de varias odes patrioticas, um altruista defensor dos humildes e dos simples, acerrimo propagandista em prol da rehabilitacão social da sua Patria e da Humanidade, parecendo trazer a frente nimbada pela aureola irradiante dos seus ideaes portentosos. Levado a essa casa, numa noite de baile, por um amigo que o apresentou á baroneza como um eximio cultor das bellas-lettas, X. pôde então presenciar toda a baixa egoista, toda a má fé cynica e torpe, todo o despeito acintoso e insultante que se abrigava naquellas consciencias e naquellas caras sombreadas de tedio e cansaço.

X., provocado a conversa por alguns triumphos politicos que se disputavam primazias a requisitar a baroneza, odiando-se mutuamente mas simulando-se amigos intimos, cahiu na ingenuidade de expôr francamente, sem reboço, as suas opiniões. Cahiram-lhe em cima com uma chuva de chascos e risadas, com uma enorme surriada acabrunhada de ridiculo, insinuando-lhe que perdesse a esperança de ser approved no concurso, a menos que não promettesse ter sempre a mesma opinião do ministro do reino e rojar-se, como um sevandija, aos pés dos influentes de alto cothurno.

Vexado e escarnecido, apedrejado assim barbaramente o seu Ideal todo santo e puro, X. sentiu cair neve no fogo da sua crença, nascerem cabellos brancos na sua alma vigorosa e immaculada, abrolohar ortigas hostis no mimoso rosal do seu peito. Indignado, revoltado, mas forcejando ainda por conter-se, murmurou entre dentes, numa ameaça terrivel:

— Esta choldra!...

E desceu precipitadamente as escadas tapetadas do palacio da baroneza de Z.

Cheio de odio e fel contra a sociedade inteira, X. ia filiar-se, no dia seguinte, numa associacão secreta de dynamitistas...

Se um crime monstruoso manchar as mãos de X., a quem cabe a responsabilidade?

X. era um anjo; e a sociedade burgueza, corrompida nos costumes pela politica hoje em pratica, fez d'elle um tigre sedento de sangue! Uma fera gerou outra fera. São os extremos que se tocam.

.....
Este é o viver da alta finança e da alta politica sem plano e sem ideias, que caracteriza o systema constitucional que nos rege — desengane-se o nosso povo.

Não será, pois, tempo, ainda, de remodelar a nossa organisação social sobre novas

bases politicas? Melhore-se o meio, e o individuo melhorará.

Deucalião, segundo a mythologia, fazia das pedras homens. E, se não podemos fazer d'elles anjos nem deuses, façamos, pelo menos, dos homens, esta coisa muito simples: — Cidadãos!

Mas a valer, sem sophismas de cartas constitucionaes outorgadas pelo rei por graça de Deus em favor dos seus subditos — como quem diz *vassallos!*

Talvez...

Mas nada. Fiquemos nesta reticencia.

Coimbra, xcv

GONÇALVES CEREJEIRA.

Eleições municipaes

A lucta eleitoral entre o partido republicano do Porto e o governo, está despertando no paiz a maior anciedade, e as autoridades não recuam perante as maiores infamias, desde que assegurem a victoria eleitoral.

Está-se perseguindo quem não votar na lista official, e espera-se que a lucta seja renhida.

Damos a lista dos escolhidos pela commissão republicana do Porto, é ella digna, pela illustração dos candidatos e pelas suas qualidades civicas, dos votos dos eleitores portuenses.

1.º CIRCULO

Effectivos: — José Joaquim Rodrigues de Freitas, lente da Academia Polytechnica e antigo deputado.

Manoel Amandio Gonçalves, lente da Academia Polytechnica e industrial.

Antonio Emilio de Magalhães, negociante e director da companhia A Commercial.

Substitutos: — Francisco Xavier Esteves, engenheiro e lente do Instituto Industrial.

José Candido Dias do Valle, medico.

Paulo Cantos, negociante e presidente do Atheneu Commercial.

2.º CIRCULO

Effectivos: — Julio de Mattos, director do Hospital dos Alienados.

Delphim Pereira da Costa, negociante.

José Dias d'Almeida Junior, medico.

Substitutos: — Henrique Pereira d'Oliveira, industrial.

Tito Jorge de Carvalho Malta, medico.

Antonio Joaquim Salgado Lencart, pharmaceutico.

3.º CIRCULO

Effectivos: — Duarte Leite Pereira da Silva, lente da Academia Polytechnica.

José da Costa Lima, industrial e director da Associacão Commercial.

Substitutos: — Joaquim José Marques Marinho, capitalalista.

Jeronymo Pinto d'Almeida Brandão, proprietario.

4.º CIRCULO

Effectivos: — José Nunes da Ponte, medico.

Abilio Guerra Junqueiro, proprietario e antigo deputado.

José Ferreira Gonçalves, negociante.

Substitutos: — Severiano José da Silva, medico.

José Maria Candido de Paiva, industrial (Lordello).

João Fernandes Neves, industrial (Ramalde).

Em Macau

Um telegramma ha pouco recebido em Lisboa, annuncia a aggressão de que foi victima o conhecido advogado, sr. dr. Horacio Poyares, que se formou ha annos, indo residir para Macau.

Exerce alli a advocacia com muita distincção, o professorado, e é redactor do *Ecco Macaense*, que tem combatido os actos do governador que não passa por santo em negocios de publica administração. A cobardia do governador em agredir, no seu palacio, o sr. dr. Poyares, ferindo-o, merecc que o agredido tire um justo desforço.

Este facto deve ter incommodado muito o sr. dr. Poyares, pae amantissimo.

Oxalá que boas noticias venham para socego da familia.

A nossa felicidade

No tribunal do commercio de Lisboa, durante o mez findo de novembro, foram apresentadas a protesto 144 letras.

E já se pensa no paço nas festas de recepção ao imperador da Allemanha.

E' dar lhe... que se as vidas estão curtas não é neste paiz. Vivem até de mais.

A REBATE

Dá o signal de alarme — *A Folha do Povo*, sentinella vigilante contra os traidores á patria e é sua opinião que: — ou o paiz retoma o seu logar e cumpre o seu dever, ou deixa cobardemente perder, sem remissão, a nossa colonia de Lourenço Marques.

Diz mais, depois de descoberto sos tenebrosos planos que segundo affirma a *Memorial Diplomatique* — **estão personificados ha tres annos a esta parte no sr. de Soveral, actual ministro dos estrangeiros** — depois dos restantes esclarecimentos dados pela nossa imprensa, ha o arrojado, á plena luz do dia, deixando cair a mascara, apresentar sem rodeios os planos da extorsão mais descarada, que podia lembrar ás altas relações londrinas do sr. ministro dos negocios estrangeiros, com varias succursaes fronteiras a dentro da nação portugueza.

Pôde o governo afrontar a patria, o ministro vende-la ao bretão, que o povo já perdeu o santo enthusiasmo com que irrompeu ao sentir a patada do *ultimatum* e ao saber da infamia do tratado de 20 de agosto.

Tem perdido a noção do dever, o povo, inoculado pelo virus da podridão que o anda a desfazer ha tantos annos.

Põe a limpo a questão o diario lisboense, a que nos vimos referindo, transcrevendo do jornal a *Semaine*, essas preciosidades que devem ser lidas com attentão:

«As autoridades portuguezas confiarão **inteiramente** o porto e o caminho de ferro a uma companhia encartada **por um periodo de cinquenta annos.**»

«Essa companhia teria a administração das alfandegas, cujo rendimento seria entregue ao estado, feitas as deducções necessarias para garantia dos interesses e amortisação do capital.»

«A companhia pagaria **500.000 libras** aos portuguezes, que receberiam a quarta parte dos proventos da companhia, a qual se encarregaria dos seguintes trabalhos.»

Depois da descripção dõ taes trabalhos transcreve o seguinte:

«Este projecto apenas exigiria alguns milhões **faccis a obter com aquella garantia.**»

«Findo o periodo dos cinquenta annos da concessão o governo portuguez renoveria o privilegio, tendo então mais um quarto nos lucros ou tomaria as obras á companhia, mediante prévia avaliação das obras por ella executadas.»

E diz: Eis levantada a ponta do véo que occultava, nas apparencias, as garras do leopardo inglez caindo sobre Lourenço Marques!

Eis ali está em que se cifra a **cooperação ingleza** em Moçambique e que faz parte dos planos **personificados ha tres annos a esta parte no sr. de Soveral!**

Avisa que o perigo é enorme e o arrojado o ultimo insulto suez e grosseiro, atirado a um paiz que se debate na agonia e a cujas faces se intenta arrojar quinhentas mil libras, em paga da sua subserviencia miseravel aos planos urdidos nas ante-camaras do *Foreign Office* e nos estabelecimentos financeiros da City.

Brada ao povo que **está em perigo Lourenço Marques, e com a integridade d'essa joia africana em perigo, a nossa autonomia colonial!**

Pede para ser ouvido por todos, que o meditem por que já nem ao menos se procuram esconder intencções nem occultar propositos!

Protesta, pela sua parte — e nós acompanhamo-lo pela nossa — como portuguez, e synthetizando o sentir e a repulsão da alma nacional, profundamente perdida, protesta, como nós, energicamente e com todas as suas forças, contra o attentado de lesa patria, entregando os nossos irmãos de Lourenço Marques, por um punhado de libras á rapacidade do leão britannico.

Declara que o paiz não tomou compromissos, **a nação portugueza não vende as suas colonias**, embora pelo caminho da vergonha e do vilipendio haja quem possa espereitar as libras caídas durante o trajecto!

A Folha do Povo intima os ministros com esta altive: — Desmintam-se immediatamente perante a Europa boquiaberta a existencia da ultima das indignidades... **falle o governo, falle o governo!** Triste desenganó!

O rei protector

Se ha industria neste paiz aperfeiçoada, e a competir com o extrangeiro, é a das caruagens, existem magnificas officinas, onde se executam com aperfeiçoamento.

O sr. D. Carlos, rei amigo de ver progredir o seu povo, acaba de receber do Havre, um *phaeton*, no valor de 3:000 francos, 600.000 réis em moeda portugueza.

E não ha de o povo morrer de amores!...

O ELEVADOR

Ante-hontem, ás 8 horas e meia da noite, reuniu a assembléa geral para se organizar a companhia do elevador.

Estavam presentes á chamada oitenta senhores subscriptores, achando-se na sala cerca de duzentas pessoas.

Dada a presidencia ao sr. dr. Ruben, que convidou para secretarios o sr. dr. Augusto Barbosa, intelligente engenheiro de minas, e pelo activo agente dos concessionarios, o sr. Guilherme Cardoso.

Tomou a palavra o sr. Raul Mesnier de Ponsard, que fez um resumo das circumstancias em que se encontram, tecnicamente reduzidas, as difficuldades que embaraçaram um bom traçado debaixo do ponto de vista economico e seguro.

Do que o illustre engenheiro disse acerca do valor financeiro da empreza, concluimos que nas mais limitadas circumstancias de transito nunca poderá haver prejuizo natural para o capital que se subscrivia.

De facto a agua custa 10 réis o metro cubico e para elevar um passageiro, são em média necessarios 225', ou sejam 2 réis e 25 centessimos de real, sendo o custo da passagem **20 réis, e 75 centessimos de réis**, o que mesmo com a média de 300 passagens por dia, produziria uma receita de 5325 réis, o que era demasiado para os restantes gastos com a exploração.

Na exposicão do sr. Mesnier, ficou bem accentuado por este cavalheiro que a linha do elevador não pôde deixar de modo algum, mais tarde ou mais cedo, de chegar á rua de Ferreira Borges e ao largo da Feira, o que se não faria desde já porque a cifra do capital subscripto não era o sufficiente para isso.

Que os trabalhos de construcção dos tambores e especialmente o cruzamento dos carros tudo era desde já montado de fórma a permitir o prolongamento que iria até onde as forças futuras da empreza a quizessem levar.

Concluida a exposicão do sr. Mesnier, disse o sr. presidente que achando-se o capital subscripto e reunidos alli mais do que o numero de accionistas que a lei concede como limite para a constituicão das sociedades anonymas, dava por constituída a companhia, e parecendo-lhe conveniente não demorar os trabalhos preliminares, consultava a assembléa sobre a redacção do *Projecto dos estatutos*, pois lhe parecia conveniente que antes de tudo se conhecesse a lei em que a sociedade tinha de viver.

Por proposta, porém, do sr. dr. Antonio Maria de Sousa Bastos, elegeu-se uma commissão que ficou composta dos srs. dr. Guilherme Alves Moreira, dr. Joaquim Miranda da Costa Lobo, dr. Augusto Eduardo Ferreira Barbosa, dr. Antonio Maria de Sousa Bastos e Antonio José Dantas Guimarães, para darem parecer sobre o projecto dos estatutos, attendendo que embora a larga distribucão que em tempo se fez dos seus exemplares, muitos subscriptores não tinham d'esse projecto sufficiente conhecimento para o poderem apreciar por uma simples leitura.

Nesta altura surgiu um incidente dos que sempre apparecem infelizmente entre nós, quando se vê proxima a realisacão de qualquer beneficio local, disputado ou não.

Pediu a palavra o sr. Manuel José da Costa Soares, para declarar que se o americano não começasse os seus trabalhos desde já na rua de Ferreira Borges, retirava as suas accções (10) que tinha tomado nestas condições. (?)

Seguiram-se-lhes os srs. Antonio Dias Themido, com 10 accções; Jayme Lopes Lobo com 5 accções; Augusto da Silva Teixeira, com 3 accções; e Bento Joaquim Ladeira, com 2 accções.

Nesta altura tomámos a palavra, estranhando que taes declarações se fizessem nessa occasião, quando se não ignorava, pois sempre se fallou em começar a construcção para o elevador — provisoriamente — ao Arco de Almedina, visto que não havia capital subscripto, e ser mais facil de o obter depois.

Em resposta a estas desistencias, dobraram immediatamente a sua subscripcão, os srs. Gonçalo Nazareth, Maximiano da Cunha, José Francisco da Cruz, Manoel José Telles e outros, o que equilibrou a desistencia do capital.

O sr. dr. Sousa Bastos, referindo-se aos reparos que haviamos levantado, verberou a importunidade das declarações, lembrando áquelles cavalheiros que se os movia a sinceridade, era outro o caminho que deviam seguir.

Foi muito applaudido pela assembléa, principalmente quando disse que *eram coisas de Coimbra!* E são.

Em seguida o sr. dr. Ruben d'Almeida, levantou a sessão.

E' possival que na segunda feira seja con-

vocada novamente a assembléa para a apreciação dos estatutos.

Temos emfim constituida a companhia do caminho de ferro funicular, antes que pese aos mal humorados, que por uns insignificantes interesses que julgam perder, promovem uma guerra surda. Bem pequeninos—que são.

Honra aos nossos conterraneos que tem subscripto e que bem provam a sua dedicação por esta terra, em quanto outros só a querem explorar.

Fallaremos com mais vagar e tempo.

Qual dos dois?

Desde que o sr. Ennes se viu telegraphado, pelo seu amigo D. Carlos, não ha quem o segure na descoberta do Gungunhana, que havia fugido a pés de cavallo, e muito a tempo de ficar a salvo.

Mas quem porfia, sempre alcança, e o bravo commissario mandou tropas a Limpopo, como o participa em telegramma:

«Loureço Marques, 4—Ministro da marinha — Lisboa. — Affianço que a situação é excellentissima. Gungunhana esta escondido no matto, com pouquissima gente. Todos os povos avassalados por elle o abandonaram. Mandei Limpopo destacamento de sessenta soldados, que encontraram em toda a parte inteira submissão, e estabeleceram um posto no Bilenc, 70 milhas da foz. Logo que cresçam as aguas, será occupado Chibutru, na foz do Changano. — (s) Ennes.»

Escondido no matto! A descoberta do terrivel general, chama com graça, o nosso esclarecido collega—A Folha do Povo—uma visualidade theatral do auctor do Saltimbanco.

E realmente não lembra ao diabo: que esteja o regulo dos vátuas escondido no matto com uma familia, só de mulheres andam por cem, afóra os seus indunas, os seus servidores, os seus guerreiros ficiis, os seus numerosos gados. Tudo isto escondido no matto!

Anda a caçar com a tropa, o sr. Ennes! Como se explica este telegramma:

«Londres, 4 de m. — O Times publica um telegramma da cidade do Cabo, dizendo que a victoria dos portuguezes sobre o Gungunhana não foi tão completa como se annuncia. O Gungunhana terá talvez abandonado o seu kraal; mas não foi subjugado.»

Não basta o papo que lhe fazem os 50 mil réis diarios, que nos deixam a escaldar a bolsa e ainda nos impinje carapetões d'este feito.

E s. ex.ª o Gungunhana passa sem novidade em sua importante saude.

Assumptos de interesse local

Eleições municipaes

E' hoje que a nova camara vae ser eleita. A lista que publicamos é a unica que se apresenta ao suffragio.

Não se pôde dizer nova em folha—está enferrujada por um insignificantissimo com fóros de tudo, menos de illustrado.

EFFECTIVOS

Dr. Luiz Pereira da Costa.
Arceidiago José Simões Dias.
Bacharel José A. Gaspar de Mattos.
Manoel Miranda.
José Antonio Lucas.
Antonio José de Moura Bastos.
José Antonio dos Santos.
José Marques Pinto.
Albano Gomes Paes.

SUBSTITUTOS

Bacharel Antonio J. de Sampaio Pinto.
Manoel Abilio Simões de Carvalho.
José das Neves Carneiro.
Alberto Carlos de Moura.
Augusto Luiz Martha.
José Teixeira da Cunha.
Manoel Teixeira da Cunha.
Francisco Joaquim da Costa.
Manoel Martins Ribeiro.

Novo theatro

Uma commandita de 20 accionistas, esta organisada com o capital de 10:000:000 réis para a reconstrução do antigo theatro de D. Luiz, adquirindo para seu alargamento a cesa confrontante, que era do dr. Azevedo.

Ultimou-se tambem a compra do velho edificio por 500:000 réis, e espera-se que muito brevemente principiem as obras de demolição.

Teria o novo theatro mais vastidão se podessem obter as casas que lhe ficam ao sul, do sr. dr. José Maria de Figueiredo, então conseguiriam edificar uma magnifica casa de espectaculos.

Dizem que o alçado é elegante e obedece a todas as condições, que modernamente se exigem nestes edificios destinados a divertimentos publicos.

Associação dos Artistas

Nas eleições que se realisaram no domingo nesta sociedade, foram eleitos para diversos cargos administrativos os socios:

MESA DA ASSEMBLÉA GERAL

Presidente—Valentim José Rodrigues.
Vice-presidente—José Maria Casimiro de Abreu.
1.º Secretario—João Maria Ferreira Roque.
2.º Dito—Antonio Augusto Lourenço.
Vice-secretario—Anthero Teixeira de Sousa Leite.
Dito—João Augusto Machado.

DIRECÇÃO

Presidente—Antonio Corrêa dos Santos.
Vice-presidente—Manuel Marques dos Santos.
Secretario—Manuel Rodrigues d'Almeida.
Vice-secretario—José da Silva Baptista.
Thesoureiro—Henrique Marques Perdigão.
Vogal—Antonio Simões (alfaiate).
Dito—Benjamim Ramos.

SUPPLENTES

João de Brito.
Joaquim Ignacio da Silva.
Manuel Antonio Pimentel.

CONSELHO FISCAL

Abel de Carvalho Freitas.
Antonio Augusto Ferreira da Silva Cortezão.
Manuel Joaquim de Miranda.

SUPPLENTES

Alberto Vianna.
João dos Santos.

«Em menos de tres dias venci e fiquei vencido! Antes de hontem démos caça a um navio inglez; depois d'um fogo de meia hora era nossa preza. O commandante, ao entregar-me o navio, apresentou-me esses dois homens e uma joven, que traziam roubada. «Já sabe o que valem! Até pretenderam apunhalar a pobre donzella, estando debaixo da protecção da bandeira franceza.

Carlos ao ouvir as declarações do commandante, teve desejos de os mandar enforçar! Nas frentes transparecia-lhes o terror, não se animavam a erguer os olhos! Estavam em poder da sua victima! Receiavam, como cobardes, a sua justa vingança.

—Commandante, aonde está essa joven?
—Na minha camara. Só assim estaria a salvo d'uma traição!
—O senhor é um bravo! Dê-me a sua mão, respondeu Carlos reconhecido.

O official francez desceu para a praça de armas; momentos depois apresentou-lhe uma joven de rara formosura, mas tão pallida, abatida, que parecia um cadáver.

Carlos recuou admirado. Era D. Carlota!
—Senhora, que significa isto?... Explique-me a sua presença aqui!... Aonde está seu pae?

A joven deu um grito; lançou-se-lhe nos braços, e caiu com uma syncope. Minutos depois voltaram-lhe os sentidos; contou os seus infortunios e os de seu malaventurado

Suffragios

Com a assistencia de numerosissimas pessoas, realisou-se na ultima sexta feira, na igreja de S. Thiago, uma missa seguida de Libera-me e benção do tumulo, suffragando a alma do malgrado moço, Abilio José Marques, mandada dizer pela commissão d'amigos que ja se havia encarregado de lhe organisar o funeral.

Foi uma cerimonia imponente.

Na proxima segunda feira pelas 8 horas da manhã, realisou-se ha tambem na igreja do Carmo, uma missa por alma do desditoso Abilio, mandada dizer pelo pessoal da reparação de fazenda d'este concelho.

Em Braga, onde reside o sr. João Ferreira Junior, amigo particular do extinto, tambem se realisou uma missa, a que assistiram muitissimas pessoas, e que foi dita a expensas d'aquelle individuo.

Na Figueira da Foz, Cantanhede e outras terras onde o saudoso Abilio José Marques, contava numerosos amigos, tambem se projecta mandar dizer missas por sua alma.

Rendimento de impostos

O rendimento dos impostos indirectos municipaes, no mez de novembro ultimo, foi de 1:945:894 réis, menos 684:421 réis do que em igual mez do anno anterior.

Movimento do matadouro

Durante o mez de novembro findo foram abatidos no matadouro d'esta cidade para consumo publico, 143 bois, 37 vitellas, 282 porcos e 2:101 carneiros e chibatos com o peso liquido de 66:078,65.

Necrologia

Falleceu nesta cidade o sr. Antonio Lopes da Cruz, que ha annos estava estabelecido no Porto, com sua familia, e que viera para Coimbra, a procurar allivio aos estragos da tísica, que o minava ha tempos.

Foi na segunda feira a sua morte, que deixa maguado o coração da boa esposa que tanta dedicação lhe dispensou na sua longa doença. O finado era um excellentissimo moço e a sua perda deve ter contristado seu pae, sr. Luiz Adelino Lapes da Cruz, e seu irmão, sr. Olympio Lopes da Cruz, a quem enviamos as nossas condolencias.

Foi na segunda feira o enterramento da sr.ª D. Maria Cecilia Borges, viuva do conhecido commerciante de ferragens, da rua do Visconde do Luz e rico capitalista, sr. Antonio José Alves Borges.

A seu afilhado, o sr. dr. Aloysio Augusto de Pinho, e á familia da finada senhora, os nossos pesames.

Em testamento cerrado, datado de 22 de abril de 1889, dispõe do seguinte:

Deixou ao Asylo de Mendicidade, de Coimbra, réis 2:000:000 em inscrições, valor nominal com obrigação de uma missa annual no anniversario do seu fallecimento; ao hospital de Nossa Senhora da Conceição, de Coimbra, uma inscrição de 500:000 réis; á associação de Nossa Senhora Consoladora dos Afflicto, 100:000 réis. Deixou 50:000 réis para distribuir por 50 pobres

pae; considerando-se salva, agradeceu a Deus a ventura que lhe proporcionára.

D. Carlota concluiu a sua triste narração; a resposta de Carlos foram duas grossas lagrimas. Elle soffreu muito nesta occasião! Recordou-se da morte de seu pae! Passou em revista todas as perseguições de que fôra victima; lamentou o fatal destino do velho desembargador.

Um sentimento piedoso o attrahia para a joven, que, orphã, sem arrimo, perseguida, lhe pedia protecção! Considerou-a como uma offerta da Providencia; abriu-lhe os braços.

Era o seu duplo salvador, porque depois de a ter arrancado á braveza dos elementos, salvava-a da morte moral! E se depois de tudo isto Deus não os unisse, Deus pela primeira vez andava pela diagonal, deixando as rectas da justiça.

—Senhora D. Carlota, disse elle, abraçando-a com affecto fraternal; foi Deus que me trouxe aqui! Socogue, porque encontrou um amigo devotado, um irmão extremoso!

«Os seus inimigos são os meus; vão receber o premio dos seus crimes!... João, João! proseguiu elle, dois marinheiros passem o cabo ao lais da verga grande; enforcuem esses homens!

«Dêem-lhe um quarto d'hora para se arrependem, e depois que morram como Judas o traidor.

D. Francisco e frei Rozendo ficaram

da sua freguezia e equal quantia para os pobres das 3 restantes freguezias da cidade, sendo 20:000 réis para os da freguezia de Santa Cruz, e 15:000 réis para os de cada uma das freguezias da Sé Cathedral e da Sé Velha. Deixou a seu sobrinho Augusto Luciano, réis 1.000:000, e 100:000 réis á filha Julia d'este seu sobrinho, afillhada da testadora; a sua afillhada Maria Cecilia, casada, filha de João de Pinho, 400:000 réis; ao seu caixeiro Antonio Gonçalves Barreira, 500:000 réis; a sua afillhada Maria Cecilia da Silva, 300:000 réis, e o usufructo de uma casa na rua do Corpo de Deus; ao seu afillhado Alberto Mendes, 200:000 réis; a Joaquim Rodrigues Dias, 100:000 réis. Deixou 2:000 réis a cada um dos pobres que soccorria, e que seu sobrinho Aloysio conhecia; a sua creada Maria da Encarnação, 40:000 réis, a esta e a cada uma das suas restantes creadas que se acharem ao seu serviço ao tempo do seu fallecimento, a cada uma 10:000 réis, e aos creados nas mesmas circunstancias, 6:000 réis a cada um.

Instituiu seus universaes herdeiros, em duas partes eguaes, aos filhos legitimos de seus sobrinhos José Luciano Simões de Carvalho, do Porto, sendo este e sua mulher usufructuarios, e Aloysio Augusto de Pinho, sendo este exclusivamente usufructuario, a saber: metade dos seus bens direitos e accões, para os filhos do 1.º e a outra metade para os filhos do 2.º, e o usufructo aos paes, como lica declarado.

Mareou o prazo de um anno para o cumprimento, e nomeou testamentarios os ditos seus sobrinhos, em 1.º logar o Aloysio, e em 2.º o José Luciano.

Destacamento

Seguiu no domingo no comboio das 7 horas da noite uma força de infantaria 23, commandada por um official, para Salvaterra de Magos. Receia-se a alteração da ordem publica por causa d'uns vadios.

Esfaimados

Desde que se fallou na ida do sr. Antonio Serpa para Roma, occupar o logar da embaixada vago pela morte do sr. Martens Ferrão, os esfaimados pretendentes já andam numa roda viva.

São mais do que as pragas que assolam o Egypto e ha menino bonito que tem pelo seu lado as elegantes...

Tudo isto é porco.

A GRANEL

No Samouco fizeram-se grandes transacções em vinhos. Os vinhos novos regulam 30:000 réis a pipa. Os da passada colheita regulam de 40 a 50:000 réis.

A colheita do vinho em Arruda dos Vinhos foi regular e de boa qualidade. As vendas tem sido numerosas alli, regulando o preço do almude (17 litros) a 1:000 réis.

Dizem de Monsão que o preço do vinho se tem conservado de 15:000 a 18:000 réis a pipa.

De Agueda noticiam, que o vinho novo, da melhor qualidade, tem regulado a 800 e 850 réis cada 20 litros!

De Abragão transmittem que o preço do alqueire do milho regula a 600 réis; o do centelo a 620 e o do feijão a 760 réis. Houve alli abundancia de vinho, e de excellente qualidade, sendo o preço da pipa de 20 a 24:000 réis.

O sr. Francisco Newton foi encarregado de fazer explorações scientíficas acerca das condições naturaes em Timor.

Venderam-se ultimamente na Corunha 10 sellos postaes por 1:800:000 réis dos primeiros que começaram a circular em Hespanha em 1850 a 1852. São de Isabel II, e são raros.

aterrados; os marinheiros iam cumprir as ordens do corsario, D. Carlota lançou-se-lhe aos pés; pediu para que lhes perdoasse! Carlos recusou primeira, segunda e terceira vez; á quarta cedeu.

—Mas, senhora, que farei d'estes homens? Que destino lhes darei?

—Deixe-os no navio apresado, entregues ao remorso e a Deus, que os castigará!

—Pôde ser, senhora D. Carlota; mas duvido que Deus queira tomar conta d'esses dois patifes! respondeu João Traquete.

—Seja como pede. Serei coherente com o evangelho; perdão para ser perdoado!... Para bordo, senhores; tu, João, manda desamarrar esses homens. Que tiquem entregues á mercê dos elementos; se Deus os salvar, bem sabe o que faz.

As ordens de Carlos foram cumpridas; dez minutos depois frei Rozendo e D. Francisco eram abandonados á mercê das vagas. O seu primeiro pensamento foi lançarem-se aos pés da sua victima; pedirem-lhe perdão, mas um raio de esperança, animado pelo orgulho, os conteve.

O brigue corsario partiu, singrando rapidamente, em breve se achou a grande distancia da corveta, aonde os dois cumpleres enraivecidos, em vez de se encomendarem a Deus, pediram-lhe perdão, praguejavam, blasphemavam o seu santo nome.

(Continua).

35 Folhetim—«Defensor do Povo»

O CORSARIO PORTUGUEZ

ROMANCE MARITIMO

ORIGINAL DE

CARLOS PINTO DE ALMEIDA

CAPITULO X

Aprisionamento

—Obrigado! disse o commandante francez. Ambos sabemos honrar a causa que defendemos; mas eu já arreei bandeira; o navio faz muita agua, e a tripulação não pôde mais.

Carlos saltou para o escaler, a fim de tomar posse do navio. mas recuou dois ou tres passos! A bordo estavam D. Francisco de Sarmiento e frei Rozendo!

—Que fazem aqui estes homens? perguntou elle ao commandante.

—O que estes homens são é facil de saber. Pergunte-lh'os, que elles responderão. Quanto a mim, a não ter de os respeitar como prisioneiros, já os teria mandado enforçar no lais dr verga grande! Ouça.

RECLAMES E ANNUNCIOS

COLLECCÃO PAULO DE KOCK

Obras publicadas

O Coitadinho, 1 vol. 480 pag. . . . 600
 Zizina, 1. vol. illustrado. 600
 O Homem dos Tres Calções, 1 vol.
 illustrado. 600
 Irmão Jacques, 2 vol. illustrados. . 800

No prelo

A Irmã Anna, 2 vol.

Para qualquer d'estas obras accet-
 tam-se assignaturas em Coimbra na

Agencia de Negocios Universitarios

de A. de Paula e Silva, rua do Infante
 D. Augusto.

Toda a correspondencia a José Cunha,
 T. de S. Sebastião, 3. — Lisboa.

A ARTE

Revista quinzenal illustrada, litteraria,
 critica e recreativa. — Director litem-
 rario, Albano Alves. — Director cha-
 racteristico, J. de Carvalho. — Director
 gerente, Luiz Maya. — Collaboração
 dos principaes escriptores portuguezes.

A revista tem 16 paginas, impressa
 em bom typo e bello papel e é resguar-
 dada por uma capa de côr.

A todos os assignantes da Arte que
 pagarem adeantado, será offerecido como
 brinde uma capa em percaline para en-
 cadernação da revista.

As assignaturas acompanhadas da
 sua importancia, deverão ser dirigidas á
 administração, que assume a sua res-
 ponsabilidade.

Anno, 800 — semestre, 400 — tri-
 mestre, 200 — avulso, 30 réis — (paga-
 mento adeantado).

Livraria Luso-Brazileira — Editora
 —Rua dos Caldeireiros, 22, 24—Porto.

A' venda nas livrarias, papelarias
 e tabacarias

ROTEIRO ILLUSTRADO

DO
 VIAJANTE EM COIMBRA

Com a planta da cidade
 e 43 desenhos de A. Augusto Gonçalves

PREÇOS: — Brochado, 300 —
 Cartonado, 360 — Encade-
 nado, 400.

Associação de soccorros mutuos
 DOS

ARTISTAS DE COIMBRA

AVISO

Por ordem do ex.^{mo} presidente da
 Mesa, são convidados os srs. associados a
 reunirem-se em assembléa geral, no
 proximo dia 15 de dezembro, pelas 10
 horas da manhã, na sala da mesma as-
 sociação.

ORDEM DO DIA

Apresentação dos trabalhos da com-
 missão encarregada na questão do em-
 prestimo do conto de réis.

Apresentação da escusa dos novos
 eleitos.

Coimbra, 7 de dezembro de 1895.

O secretario da Mesa,

Antonio Ribeiro das Neves Machado.

APRENDIZ TYPOGRAPHICO

Precisa-se um com pratica de
 um ou dois annos. Nesta typogra-
 phia se diz.

VIDEIRAS AMERICANAS

Basilio Augusto Xavier d'Andrade,
 rua Martins de Carvalho, n.º 45, vende
 videiras americanas com raiz da quali-
 dade Rupestris a 6\$000 réis o milheiro.
 Bacellos de metro da mesma quali-
 dade a 3\$000 réis o milheiro.

ESTABELEECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

COIMBRA

50 • RUA DE FERREIRA BORGES • 52

(EM FRENTE DO ARCO D'ALMEDINA)

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por pre-
 ços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.
 — Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Espe-
 cialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystofle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo
 sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglezas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço
 completo para mesa, lavatorio e cozinha.

Cimentos: Inglez e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se em-
 pregam em construcções hydraulicas.

Cal Hydraulica: Grande deposito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso
 aos proprietarios e mestres d'obras.

Tintas para pinturas: Alvaides, oleos, agua-raz, crês, gesso, vernizes,
 e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Armas de fogo: Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers
 espingardas para caça, os melhores sistemas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores
 para café, machinas para moer carne, balanças de todos os
 sistemas. — Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado,
 arame de todas as qualidades.

Electricidade e optica: Agencia da casa Ramos & Silva, de Lisboa,
 constructores de pára-raios, campainhas ele-
 ctricas, oculos e lunetas e todos os mais apparatus concernentes.

Pastilhas electro-chimicas, a 50 réis }
 Brilhante Belge, a 160 réis. } indispensaveis em todas as casas

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, ADRO DE CIMA, 20 — (Atraz de S. Bartholomeu)

2 Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho.
 Grande deposito de pannos crús. — Faz-se desconto nas compras para
 revender.

Completo sortido de coroas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de
 faille, moiré glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para
 adultos e creanças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres e
 trasladações, tanto n'esta cidade como fóra.

ANTIGO DEPOSITO DE MACHINAS

INGER



Estabelecimento de fazendas brancas

ARTIGOS DE NOVIDADE

ALFAIATARIA MODERNA

DE
 JOSÉ LUIZ MARTINS DE ARAUJO

90, Rua do Visconde da Luz 92 — COIMBRA

6 O mais antigo estabelecimento n'esta cidade, com as verdadeiras machinas
 Singer, onde se encontra sempre um verdadeiro sortido em machinas
 de costura para alfaiate, sapateiro e costureira, com os ultimos aperfeçoamentos,
 garantindo-se ao comprador o bom trabalho da machina pelo espaço de 10
 annos.

Recebe-se qualquer machina usada em troca de novas, transporte gratis
 para os compradores de fóra da terra e outras garantias. Ensina-se de graça,
 tanto no mesmo deposito como em casa do comprador.

Vendem-se a prazo ou prompto pagamento com grande desconto.
 Concerta-se qualquer machina mesmo que não seja Singer com a maxima
 promptidão.

ESTAÇÃO DE INVERNO

Acaba de chegar um grande sortido em casimiras proprias para inverno.
 Fatos feitos completos com bons forros a 6\$500, 7\$000, 8\$000 réis e mais
 preços. capas e bellas prendas sem competencia, varinos de boa catrapianha
 com forro e sem elle desde 5\$000 réis para cima, garante-se qualquer obra
 feita n'esta alfaiataria, dão-se amostras a quem as pedir.

Tem esta casa dois bons contramestres, deixando-se ao freguez a preferen-
 cia de optar.

Sempre honito sortido de chitas, chailes, lenços de seda, ditos de Escócia,
 camisaria e gravatas muito baratas.

Vende-se oleo, agulhas troçal e sabão de seda, e toda a qualquer peça
 solta para machinas.

Alugam-se e vendem-se **Bi-cycletas**.

LINGUA ALLEMÁ

Emil Yoch, professor d'esta lingua
 no Collegio Academico (rua dos
 Coutinhos n.º 27), communico aos que
 pretendam ser seus discipulos que a aula
 principia ás 10 horas da manhã.

Não convindo a todos esta hora, ha-
 verá outra aula á hora a que se combi-
 nar.

Emil Yoch.

COMPANHIA AUXILIAR

ARCO DO BISPO N.º 2

Esta companhia previne os seus mu-
 tuarios de que ate ao fim do corrente
 mez faz leitão de todos os penhores que
 estejam em atraso de pagamento de juros
 de mais de tres mezes.

Coimbra, 4 de dezembro de 1895.

O empregado da Companhia,

João Favas.

FACTURAS

DESENHOS VARIADOS

IMPRESSÕES NITIDAS

Typ. Operaria — Coimbra

AOS PHOTOGRAPHOS

Productos chimicos, chapas allemãs,
 cartões em diferentes generos, prensas,
 etc., etc.

Preços de Lisboa.

DROGARIA DE JOSÉ FIGUEIREDO & C.ª

Mont'arroyo 25 a 33 — COIMBRA

POR 18\$000

Vende-se um piano de estudo arran-
 jado de novo.

Rua Joaquim Antonio d'Aguiar n.º 30,

COIMBRA

FOGÕES

Na serrallheria de JOSÉ DIAS FER-
 REIRA, encontram-se á venda fogões
 de fogo circular tanto novos como usa-
 dos responsabilizando-se pelo seu traba-
 lho.

BAIRRO ALTO

11, Rua dos Militares, 13

COIMBRA

Deposito da Fabrica Nacional

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

COIMBRA

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

N'este deposito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a
 retalho, todos os productos d'aquella fabrica a mais antiga de Coimbra,
 onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos
 da fabrica.

3 RÉIS POR HORA

E' o consumo GARANTIDO do
 BICO AUER.

Os outros bicos ordinarios conso-
 mem no mesmo tempo 12 a 20 réis.

Encomendas a JOSÉ MARQUES LADEIRA

COIMBRA

99, Rua do Visconde da Luz, 103

Cantella com as contrafacções baratas que saem caras!

Publica-se ás quintas feiras e domingos

DEFENSOR

DO POVO

JORNAL REPUBLICANO

EDITOR — Adolpho da Costa Marques

Redacção e administração — Largo da Freiria, 14, proximo á rua dos Sapateiros

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

	Com estampilha	Sem estampilha
Anno	2\$700	Anno 2\$400
Semestre	1\$350	Semestre 1\$200
Trimestre	680	Trimestre 600

ANNUNCIOS: — Cada linha, 40 réis; repetição, 20 réis; contracto
 especial para annuncios permanentes.

LIVROS: — Annunciam-se gratuitamente quando se receba um
 exemplar.

Impresso na Typographia Operaria — Coimbra

Defensor

do Povo

COIMBRA — Quinta feira, 12 de dezembro de 1895

Ao correr da penna

Não temos a menor pretensão de aconselhar e muito menos de dirigir o partido republicano, ou outro qualquer partido democratico; e quando a confiança ou a generosidade nos quizesse conferir o encargo e a honra de tão alta função politica, declina-la-hiamos, immediatamente, enfeitando por igual glorias e responsabilidades.

Como representantes da Imprensa periodica, temos, porém, o dever e o direito de apreciar, devidamente e com justiça, segundo o nosso criterio, os factos da politica portugueza e as acções dos homens publicos e dos partidos, que os praticam ou lhes dão origem e realidade historica.

Não faltaremos ao cumprimento d'esse dever; nunca renunciaremos o direito de o cumprir.

Tem sido sempre opinião firme e asente d'este jornal e dos seus redactores — que a abstenção eleitoral se impõe aos republicanos, sob o dominio e influencia das circumstancias, desde a mallograda revolução de 31 de janeiro; e já algum tempo antes era uma necessidade, um dever de coherencia e de honra essa abstenção — radical, completa, absoluta, se assim pode dizer-se.

Ao cabo de alguns annos, depois de muitos e pungentes desenganos e illusões perdidas, melhor diriamos talvez quedas, perdas e desastres, os republicanos, empurrados pelos progressistas, ou arrastando estes consigo, resolveram, e ainda bem, a abstenção eleitoral em toda a linha.

Applaudimos esta resolução por ser conforme ao nosso modo de ver em boa politica republicana, sensata, habil e accomodada ao imperio das circumstancias, que afastavam da urna, transformada pelos partidarios da realza em um antro de saltadores, convertida pelos ministros do rei, seus delegados e agentes em um hidiondo fóco de corrupção, os sinceros amigos da liberdade, convictos e desinteressados adeptos das novas ideias democraticas.

Exultamos com a resolução geralmente, unanimemente adoptada; porque viamos, pela primeira vez, os republicanos portuguezes unidos em um mesmo sentimento de honra e dignidade, animados do mesmo pensamento de ordem e cooperação, ligados pelo accordo e pela disciplina, firmes no proposito de lançar ao desprezo e desamparar, na mais vergonhosa das refregas, os seus miseraveis e objectos adversarios politicos.

Ficamos contentes, animados pela esperanza de que, inflexiveis e conscienciosamente unidos, persistiriam inabalaveis em volta da bandeira nobre e immaculada da abstenção eleitoral.

Depressa, porém, se desvaneceu a nossa alegria, e murcharam as nossas esperanças, vendo que, em alguns municipios e principalmente no glorioso municipio do Porto, se moviam, e levantavam, por subserviencia ou imitação, ao lado dos progressistas, os republicanos portuenses, para dar batalha ao governo nas eleições camararias, em circumstancias identicas e nas mesmas condições, que lhes haviam aconselhado e imposto a completa abstenção nas eleições geraes para deputados.

Se elles, os republicanos, tinham abandonado as urnas e desprezado as eleições de deputados, — que fortes razões, que mo-

tivos poderosos poderiam leva-los, um mez depois, a entrar na refrega eleitoral, pondo a descoberto e em cheque as suas forças, e, o que é peor e mais para lastimar, a sua dignidade, a dignidade da sua coherencia, a honra e a briosa pontualidade do compromisso solemnemente contrahido com os seus correligionarios em todo o paiz?!

Não sabemos, francamente não sabemos responder a esta pergunta, que lança em nosso espirito a confusão e a descrença.

O que sabemos, e hoje todo o mundo sabe, é que os republicanos do Porto foram mais uma vez, não só vencidos, mas derrotados, não só derrotados, mas ludibriados pela corrupção, pela astucia, pelas tropelias eleitoraes, habil, traiçoeira ou violentamente empregadas pelas hostes governamentaes, pela galopinagem ministerial triumphante.

E todavia não enfraqueceram, no espirito publico da maioria dos portuguezes, as convicções e as aspirações republicanas; não desceu no animo dos partidarios da Republica em Portugal o amor da democracia; não arrefeceu o odio que todos elles votam ás instituições republicanas, nem se lhe quebrantou a coragem para lutar com hombridade e denodo, quando soar a hora da lucta, lucta a valer, lucta de destruição e oxtremínio para essas instituições, sobre as quaes pesa inteira a responsabilidade das nossas desgraças e miserias, do nosso descredito e da nossa vergonha.

Melhor fóra, mais digno e mais proveitoso se nos afigura persistir na abstenção pactuada, do que fornecer aos adversarios pretexto para ruidosas expansões de regosijo e clamorosos pregões de assignalada victoria.

Sem perder a nossa fé, sempre viva e cada vez mais funda, sem receios nem desalentos, que nos entibiem, e façam esmorecer na lucta em que andamos empenhados, é força confessar que a incoherencia dos republicanos portuenses, a falta de constancia e indomavel tenacidade na abstenção eleitoral, a quebra de solemnnes compromissos mais, muito mais do que a sua desfortuna, envolveram o nosso espirito em uma nuvem de tristeza, e pozeram em alarme a nossa consciencia, ante os factos desnorteada, que nós pergunta:

O que pretende?

Para onde se encaminha o chamado partido republicano portuguez?

Quem o aconselha em suas deliberações?

Quem o dirige nos seus actos?

José Falcão

Foi enviado aos differentes jornaes e comissões republicanas do paiz, um officio em que a comissão promotora da publicação da *Cartilha do Povo*, solicita donativos para tal fim.

Pela parte que nos respeita, já iniciámos a subscrição no nosso jornal, e esperamos ve-la crescer sob a coadjuvação dos nossos correligionarios.

Não pôde haver idéa mais alevantada e mais nobre do que esta de solemnizar o passamento do grande extincto, com a reedição da sua propria obra.

Abstemo-nos, por isso, de fazer mais commentarios á nobreza de intenções do grupo revolucionario academico, cuja acção tão brilhantemente se está afirmando.

Com o fim de activar a propaganda no sentido desejado, parte hoje para Lisboa o nosso prezado amigo e talentoso correligionario, Arthur Leitão, academico que propõe, em assembléa geral, a reedição da *Cartilha*.

ATÉ QUANDO?

Realisaram-se as eleições municipaes.

O governo venceu, moralmente perdeu. O decreto que o sr. João Franco publicou no *Diario do Governo*, garantia victoria aos seus amigos; os republicanos e progressistas apenas disputaram com interesse a eleição no Porto; as pressões foram grandes, por todos os meios o grande eleitor queria vencer, fôsse como fôsse; a bem ou a mal, haviam de sahir das urnas vencedores os candidatos do governo.

As disposições do decreto são nojentas e vexatorias; offendem os mais rudimentares principios constitucionaes, são um atropello á constituição a todo o momento rasgada pelos conselheiros da corôa, servos de sua magestade fidelissima, ao serviço da reacção que lhes agradece a protecção, patrocinando a causa que elles defendem, não em proveito do povo, mas d'elles que engordam e enriquecem á sombra da monarchia, e se cobrem com o manto real, chamado por elles proprios, capa de ladrões.

A imprensa governamental, enthusiasmada, rejubila, escreve nos seus jornaes, sem leitores e subsidiados pelo ministerio do reino, tolices e falsidades, querendo illudir o povo que bem os conhece já, e os lança continuamente ao desprezo, os aborrece e repelle.

A monarchia agonisa; é necessario que pensemos no futuro, a nossa independencia está ameaçada; sente-se ao longe a tempestade desencadeando-se sobre este povo de onde nasceram heroes, que praticaram prodigios em todos os tempos e em todas as épocas.

Como meridionaes o nosso sangue corre quente nas veias; é preciso, é urgente prepararmos a queda rapida d'este regimen gasto e immovel; cada hora que passa é um passo dado para a nossa perda completa, é uma esperanza de regeneração que se esvae.

E' necessario, é urgente exterminar os vermes que nos corroem o organismo; precisamos coragem para affrontar as difficuldades que hão de surgir, resultantes dos muitos erros accumulados; temos que nos sacrificar pela patria e pelos ideaes que prégamos, e temos sempre defendido.

A monarchia tem sido o peor dos males, desde a sua fundação até hoje. Passada a época das conquistas, desde que a nacionalidade portugueza se aureolou durante a primeira dynastia em pejeas sangrentas e renovadoras, desde que o periodo das descobertas terminou e o principio da nossa decadencia começou a tornar-se conhecido, a accentuar-se, os nossos reis e os nossos governantes não têm sido patrioticos, amigos da nação e do povo.

Os Filippes entrecalararam á força uma pagina negra nas paginas douradas da historia patria, durante os sessenta annos d'esse seu captivo passado entre torturas e angustias. D. João IV representa a continuação dos desastres da dominação castelhana.

Os seus descendentes não excederam este rei; D. João VI, que se acarneirou fugindo, abandonou o povo.

A nação ficou ao abandono; os francezes talaram os campos, invadiram as casas, exerceram violencias por toda a parte, roubaram-nos; milhares de familias ficaram desamparadas pela falta do braço protector; milhares de vidas morreram abraçadas á espingarda e á espada; e elle, que devia estar ao lado dos seus subditos, encorajando-os, incitando-os á lucta, animando-os com a sua presença e com o seu exemplo, fugiu para o Brazil, com medo, imbecilmente.

O actual representante d'essa raça de pygmeus é o sr. D. Carlos, amigo de caçadas e viagens, pouco intelligente, com fumaças de valentão, e que, no fim de contas, se deixa levar pelos seus famulos que obtem chancellaria real para todos os decretos, que saem da sua estreloucada cabeça para tolher a liberdade e empobrecer a nação.

Para completarmos o retrato da monarchia portugueza, falta dizer que accitou dos inglezes a ordem da Jarreteira!

E' gosto termos instituições tão bem representadas, por certo ficaremos ao abrigo da bancarrota e da miseria.

Até quando, ó monarchia, abusando da nossa paciencia?!

Subscrição aberta na redacção do *Defensor do Povo*, promovida pela briosa comissão do grupo republicano academico, para consagração á memoria do egregio republicano José Falcão.

Appellamos para a solidariedade dos republicanos conimbricenses, e recebemos qualquer quantia que nos for enviada.

Redacção do *Defensor do Povo*. . . 42500

As reformecas

Quando se trata de grandes estadistas é sempre com o Franco, o reformador obsceno, como lhe chamaram, quando elle se inspirou na reforma de instrucção secundaria.

Os professores de Lisboa, reunidos, approvaram as propostas do sr. Simões d'Almeida e Epiphanio Dias, para que os programmas sejam modificados, visto que a experiencia — de um mez! — tem provado a excellencia da reformeca e o grande merecimento d'esse homem funesto.

Pertence aos sabios da Inepcia, que não da Grecia.

Pelourinho

XXX

Dos ladrões que furtam com unhas disfarçadas

Os padres da companhia de Jesus crearam no seu convento de Coimbra um gato tão destro no seu officio de caçar, que até as aves do ar sujeitava á jurisdicção das suas unhas.

Este como se tivera o discurso que os philosophos negam a animaes que carecem de intendmento, revolviam-se em lama, e com ella fresca dava consigo no guarnel do pão, e espojando-se nelle levava pegado na lama, e entre as unhas quanto podia, e deitava-se ao sol como morto, até que os pardaes acudiam aos grãos de trigo que lhes offerecia por esta arte: e como os sentia de geito, tirava o disfarce ás unhas de repente, e agarava um ou dois, com que se fazia prato todos os dias, regalando a vida, como corpo de rei com aves de penna.

Tres disfarces se notam aqui; um da lama, com que se vendia pelo que não era; outro da dissimulação de morto, com que armava a tirar vidas; e outro da iguaria, que offerecia ás aves, para fazer dellas vianda.

Traça é esta muito ordinaria em caçadores e pescadores, que disfarçam o anzol e o laço para assegurarem a preza á sua vontade.

E os ladrões por estes modos disfarçam tambem as unhas para o mesmo intento, e para se assegurarem a si, que isso tem de timidas: e até as mais temidas e astoitas buscam disfarces, para evitarem pejos, e escandalos.

E vimos a concluir, que não ha ladrão que se não disfarce para furtar; porque até os mais descarados que salteam nas charneças, cobrem o rosto com mascarar e rebuços: e os de capa preta, que no povoado nos salteam, se não cobrem a cara com capapuças de rebuço, ao menos o disfarçam com mil mascarar, de que usam, cores e capas que tomam para encobrirem sua maldade, e fazerem a sua boa.

Chega o pretendente ao ministro, por cujas mãos sabe que correm os despachos de certo officio ou beneficio que pretende, e fazem um concerto entre si, que perderá o ministro duzentos mil réis, se não lhe houver o officio; e que lhe dará o pretendente cem mil réis se l'ho alcançar: asseguram-se com escriptos que se passam de parte á parte, cuja letra ou solfa, nem eu a sei descantar, nem o diabo lhe intende o compasso: e com este disfarce acreditam seus primores, e encobrem os barrancos que se seguem; e o que é simonia; usura, ou furto mero, taes enfeites lhe poem que parece virtude.

E com dizer que se ariscam a perder mais nos duzentos, gualdrizam o cento, a que chamamos menos, e ficam muito serenos na consciencia, pela regra dos contractos onerosos; como se no seu houvera algum risco, quando elles teem todo o jogo na sua mão, e baralham as cartas, e fazem o que querem *à dextris, e á sinistris*.

Sciencias, letras e artes

CONTOS

Desfalecera a aurora em gargalhadas brancas.

Nascente de fogo.

Estalava o sol em granadas d'ouro. Louco, surgia além, arremecendo fulgencias pelo espaço em fóra.

La em baixo, naquella fio de prata que serpeja na campina, estregavas-te — ó minha Esperança — aos prazeres do banho.

Cobria-te malmente um salgueiro em flôr, lançando-te ao seio de gelo perolas, muitas perolas.

A agua, crystalina como a tua alma, azul como o ceu azul dos teus olhos, em alongados beijos soluçava esperguçando-se no jaspe do teu collo. Teus cabellos loiro perolados por finissimas gottas d'agua, brincavam-te pelos hombros de alva espuma.

Nas margens as boquinhãs das rosas enviavam-te, a qual mais, perfume dos bafejos.

... E a Natureza admirava-te enlouquecida, e preitando por sob a gare terrissima de odorante frescura que sobre ti lançára.

Cahiam-me n'alma harmonias de rouxinos distantes suspirando meigas ballatas; avesinhas doidas, envoltas em mantos de candida innocencia vinham incensar-se na agua do teu banho. Eu, inconsciente, olhava-te e não te via.

Desperto ao leve ruido do tombar d'uma folha que desprendida do salgueiro, doidejando pelo ar, se lançou n'agua. Espirrou-me dos labios um vermelho sangue de ciume, bateu-me o coração cruel inveja; desejo mordente me afogueou as faces; e numa tontura selvagem, numa agonia dilacerante que me suffocava, vi-a, em deslisar suave, procurar abrigo nas curvaturas dos teus seios...

ALEXANDRE DE MATTOS.

A tramoia do Nyassa

Continuam em gamberria os gatunos da firma Arroyo, Centeno & C.ª, contra o grupo Asseca, que não larga a presa.

Neste jogo de empurra é certo que o processo que condemna a firma rapinante, continuará abafado como no tempo do sr. Moncada.

São amigos do homem do reino, que vae empregar-los no parlamento da policia.

Como vive o povo

É uma folha monarchica quem falla da desgraçada situação economica em que se vive em Lisboa e em que o paiz se encontra. E' ouvi-lo:

«Vive-se em Lisboa como se vivessemos dentro de uma praça sitiada, pagando todos os generos mais indispensaveis a vida pelo preço triplo e quadruplo do seu valor. O terrivel sitiador, o inimigo da nossa economia, o causador da miseria e da fome que alastra pelas classes mais pobres, sóbe já ás remedeadas e ameaça as que vivem em maior abastança o causador de todos estes males, de dia para dia mais terriveis, é, além do desleixo imperdoavel dos pobres publicos, o fi-co, que leva com as suas taxas exorbitantes a parte que pertence de direito á alimentação dos pobres.»

Aqui está uma folha monarchica de coração aberto, a fazer contricção na hora do arrependimento.

Mas depois a miseria do povo, as necessidades da vida a faltarem ás classes remedeadas, fa-lo pensar que o tempo não vae para festas e que isto por ora ainda deixa. E fica-se.

O povo na miseria — sem pão; e o rei na opulencia — a impar!

Como vive o rei

Está em Villa Viçosa a nossa real gente, sr. D. Carlos e sr.ª D. Amelia, que só voltarão para a córte no dia 23, se voltarem.

Os veados e os passarolos, vão ver bruxa, de mais o sr. D. Carlos — é olho que vê, tiro que pilha...

Vão dar-se varias caçadas havendo convites por turnos; muito amavel o nosso rei que quer ver os seus cortezãos a gosar tambem dos seus divertimentos. Não é egoista.

A primeira caçada annunciada para hontem, teve por convidados os srs. marquez do Fayal, conde de Gouvêa, D. Manuel de Menezes, visconde d'Alverca e visconde de Castello Novo.

O rei diverte-se? Diverte-se e gosa-lhe. Segue o adagio: — *Ande eu quente, ria-se a gente...*

CARTA DO PORTO

10 de dezembro de 1895.

Está consummado o acto eleitoral dos deputados, dos circulosinhos do municipio do Porto, ds sessões da ex.^{ma} camara da cidade invicta.

De fórma que sua magestade houve por bem tirar por um seu decreto a todos os cidadãos do municipio do Porto as prerogativas de elegerem, todos, os respectivos vereadores. Agora cada gruposinho de vereadores fica representando seu circulosito, apenas um grupo de cidadãos!!

Era melhor que os altos poderes do estado pensassem mais maduramente.

Sempre fomos contrarios a qualquer accordo de partidos (salvo o caso de salvação da patria) por entendermos, que os cidadãos, que se desligam de partidos monarchicos, para arvorarem a bandeira da patria, e não a dos interesses, não podem, sem quebra de principios e de patriotismo, ceder o campo a transacções partidarias e de corrilhos.

E ahi está a consequencia. Os progressistas concertaram-se com os regeneradores nas eleições de deputados para afastar os republicanos. Agora são elles progressistas os exterminados pelos regeneradores. E aos republicanos apenas se lhe roubam os votos, porque não se lhes pôde fazer mais cousa alguma.

Todavia será conveniente não confundir os chefes com as hostes. Não se fiem nisso; o povo illustrado e aquelle que é bem intencionado conhece os chefes que tantos annos os trazem entretidos em pugnas inglorias. E de palaviado já estamos satisfetos.

L. DA GAMA.

Grande carrapata

É a tal firma da grande unha pertencente á firma Hintze, Mayer, Bensaude & C.ª, que anda na baila, e tem rasca na assadura d'esta tramoia, com certeza.

Do antigo gremio dos alcools, dizem desapparecida a escripturação, na qual devia existir a conta corrente com cada uma das fabricas aggremiadas, para assim se poder averiguar a quantidade de alcool saído e entrado dos depositos, e o que depois de entrado, não tivesse pago os respectivos impostos. Assim nada se pode averiguar.

E não fica por aqui o escandalo por que se insiste muito no extravio de 150:000 litros de alcool importado pela firma macanja, muito da devoção do sr. Hintze, homem que não dá ponto sem nó!

Quem os tem para pelle de tambor é o nosso collega — O Paiz — rufa-lhe que é uma consolação.

Por isso se falla que vae ser perseguido — por importuno.

Questão de Cuba

De Washington communicaram as seguintes informaçoes:

«O senador democrata do estado da Florida, sr. Call, constituiu-se o defensor dos insurrectos de Cuba, e principiou hontem, 3, a sua campanha.

«Num discurso, que ficará memoravel, o sr. Call defendeu a legitimidade da insurreição cubana e dirigiu accusações graves aos hespanhoes.

«O seu fim consiste em obter do senado a approvação d'uma sua proposta.

«Nella pedia o sr. Call que, ao ministro dos estrangeiros, sr. Olney, se exigisse a apresentação da correspondencia trocada entre a diplomacia norte-americana e as autoridades hespanholas, acerca do processo movido contra o agitador Sanguily.

«O sr. Call pede o reconhecimento dos cubanos como belligerantes.

«A proposta do senador da Florida será brevemente discutida.»

Mais pede, em favor de Cuba, o deputado Alent.

A agencia Fabra communica o seguinte despacho telegraphic:

«O sr. Alent apresentará immediatamente, no senado, a sua proposta, na qual pede:

- 1.º O reconhecimento dos insurrectos cubanos como belligerantes;
- 2.º A annexação da ilha de Cuba aos Estados Unidos;
- 3.º A affirmação da doutrina de Monroe, no sentido que a America não deve de maneira alguma ter possessões ou colonias dependentes de nações monarchicas estrangeiras.»

O «Fervilha» empenachado

A nomeação do sr. Serpa Pimentel para a embaixada de Portugal, junto do Vaticano, dá definitiva a chefia do partido regenerador ao grande estadista das duzias, o João Franco, vulgo o Fervilha.

Nem outro — pelo caracter e pela villeza — podia occupar tão eminente logar, num bando de politicos onde esse homem tem corrompido tudo, affrontado a honra da nação, aviltado a dignidade do povo.

E' nesse bando de que elle vae ser chefe supremo, o bando politico onde mais tem imperado a corrupção de costumes, onde tem surgido os ladrões de companhias e bancos, onde se sustentam milhares de harpias, de estomagos vorazes que esvasiam os cofres publicos.

Ninguem, como o detestavel João Franco, detestado pelo paiz, pode representar tão cynicamente a caterva politica que o rodeia, d'onde surgiu o nefasto governo que tem tentado — sem pudor e sem brios — contra as liberdades de associação, de reunião, não respeitando a autonomia dos povos ruraes, nem as leis, violando as disposições da Carta Constitucional.

Assim tem levado vida de desvergonha e de ignominia esse ministerio esbanjador, venal, dissipador das receitas do Estado; ministerio, enfim, a quem um jornal monarchico appellidou de *governo de bandidos!*

Ninguem melhor do que esse obscuro ministro do reino, para representar o partido do odio e do latrocinio.

Está de nojo o paiz!

Para o Solar dos Barrigas

O socialista Augusto Fuschini está com um pé quasi no rebate do parlamento da policia, pela razão dos protestos contra as eleições dos srs. Costa Pinto e Coelho Serra.

Denunciaram-nos directores de companhias, remunerados pelo Estado. É por isso que se os protestos vingam o Fuschini e outros ainda figuram no Solar dos Barrigas.

Assumptos de interesse local

Justa promoção

Acabamos de ver com muita satisfação, o despacho de 2 do corrente, publicado no *Diario do Governo*, promovendo a primeiro aspirante da repartição de fazenda d'este districto, o nosso dilecto amigo, sr. Domingos Cardoso, intelligente e activo funcionario, que exerceu sempre, com zelo e competencia os seus cargos, tanto nesta repartição, como em Loanda, onde esteve, em serviço, alguns annos.

Ha poucos dias, sem reparo, utilisámo-nos d'uma informação noticiosa d'um nosso collega, que não se referindo a pessoas, mas só a categorias, denunciava a injustiça de um segundo aspirante addido pedir a sua promoção a primeiro aspirante, em detrimento dos effectivos.

Ora se nós vimos nomes, em vez de fazer côro com o collega, teriamos-lhe provado, com a lei na mão, que a pretensão do segundo aspirante addido, era justissima.

Quizemos rectificar a nossa noticia quando vimos que a questão era com o nosso amigo, mas elle pediu-nos que o não fizessemos, dando-nos a conveniente razão de que não desejava melindrar pessoa alguma e muito menos collegas, com quem deseja viver na melhor harmonia.

Consinta o nosso collega — o *Commercio de Coimbra*, — que lhe digamos: que a informação que lhe deram, não é a expressão da verdade; por isso que não poderam negar ao sr. Domingos Cardoso, que tem direitos adquiridos e garantidos pela lei, a sua promoção a primeiro aspirante, e tanto assim é que as estações officiaes lh'a concederam.

Receba o nosso amigo sr. Domingos Cardoso, um abraço sincero de velho amigo e felicitemo-lo porque nestes tempos, fazer-se justiça, representa um acontecimento singular.

O partido medico d'Assafarje

Contra a injustiça flagrante que aqui condemnámos — praticada pela camara no concurso do partido medico, para a freguezia d'Assafarja, preterindo, com dolo e má fé o concorrente — protestou o sr. dr. Maximino Mattos de Carvalho, que havia apresentado melhores classificações e mais annos de serviço do que o seu competidor.

O sr. dr. Maximino constituiu seu advogado o nosso dilecto amigo, sr. dr. Fernandes Costa.

Esperemos que a commissão districtal, faça inteira justiça ao reclamante.

Corrida de velocipedes record Aveiro-Coimbra

Com bastante concorrência realisaram-se no domingo as corridas de velocipedes e tandem, organisadas pelo Gymnasio de Coimbra, Real club velocipedista de Portugal, Velo club de Lisboa e Velo club do Porto.

O jury era composto dos seguintes srs.: — Gonçalo Calheiros, Borges de Oliveira e Emygdio Navarro.

Das corridas apurou-se o seguinte:

1.ª CORRIDA (Veteranos)

Partida d'Aveiro — 9 40', manhã.
1.º premio — Catalã — Percurso 3,13'.
2.º premio — Vieira — Percurso 3,19'.
Desistiram tres.

2.ª CORRIDA (Juniors)

Partida d'Aveiro — 10,44', m.
1.º premio (tandem) — Abranches e Oliva — Percurso 2,17'.
2.º premio (tandem) — Oliveira Monteiro e Peixinho — Percurso 2,34'.
3.º premio — Vasconcellos, (Lisboa) — Percurso 2,39'.

3.ª CORRIDA (Seniors)

Partida d'Aveiro — 11,9' m.
1.º premio (tandem) — Bleak e Bacalhau — Percurso 2,8'.
2.º premio — Eduardo Michin — Percurso 2,11'.
3.º premio — Manuel Ferreira — Percurso 2,17'.

O ponto de chegada foi junto da Casa do Sal, tocando a philharmonica *Contimbricense*. Ao findar a corrida regressaram os corredores á cidade, tendo uma entusiastica recepção. Dirigiram-se a pé ao Gymnasio, sendo acompanhados pela mesma philharmonica.

O Gymnasio de Coimbra offereceu ao sr. Eduardo Michin, um brinde por ter sido eile quem ganhára, em bi-cycleta, o record, fazendo-o em 2 horas e 11 minutos.

A noite o Gymnasio illuminou a sua comprida varanda á veneziana.

Os corredores e alguns socios do Gymnasio jantaram no Hotel Continental, no meio de fraternal convívio, levantando-se brindes fraternaes ás duas corporações.

O Guilherme das bombas

Era assim conhecido em Coimbra, o sr. Guilherme de Lima Nunes, que por muitos annos fóra o chefe dos bombeiros municipaes, unica corporação que então havia. Intrepido nos fogos, nunca recuou ante o perigo e d'elle contam-se algumas heroicidades.

Não era um bombeiro á moderna, mas, á antiga, e com um material detestavel, conseguiu muitas vezes, com o seu pessoal de homens corajosos — os principaes — fazer prodigios de valentia, sem os commodos aparelhos que ha hoje, os quaes facilitam muitissimo as manobras de ataque.

Ultimamente o canção de tanta lucha quebrou-lhe um pouco a energia, porém, em quanto pode, e quando deixou a chefia, comparecia sempre no local do sinistro, prestando os seus serviços, no grande incendio da casa da rua da Sophia.

O seu funeral foi muito concorrido.

Prestaram-lhe apenas as honras funebres ao velho bombeiro as corporações municipaes e os da Salvação publica.

Os nossos pezames a seus irmãos, pois bem sentimos a perda de character tão honrado, nestes tempos de desvergonha.

Despacho de pronuncia

Foram intimados na cadeia d'esta cidade, José Luciano de Castro e Agostinho Costa Alemão, do despacho de pronuncia pelo crime de que são accusados.

Do processo constam as seguintes opiniões do sr. juiz de direito:

«Que José Luciano de Castro, que vibrou uma pancada na cabeça do infeliz escriptivo das execuções fiscaes, da qual resultou a morte dezeseis horas depois, é o auctor material do crime, e Agostinho da Costa Alemão, que provocou o conflicto com altercação, ameaças e uma bofetada, e applaudiu a aggressão depois de consummada, é co-auctor; que é certo que o attentado não foi concertado nem premeditado, sendo meramente occasional, como se deprehende dos depoimentos de todas as testemunhas do acto, e antes e depois d'elle mas que, seguindo os principios de eminentes criminalistas, se deve tomar como intenção de matar a sede e a gravidade do ferimento; porisso conclue pronunciando os ambos, no crime de homicidio voluntario, sem admissão de fiança.»

Os réus vão appellar do recurso para a relação do Porto.

Veremos o que decide aquelle tribunal, que está prendendo muito a attenção do publico, sobre se o considera como homicidio voluntario se involuntario.

A venda das carnes verdes

Desde ha tantos mezes que a actual camara—que Deus vae ter em descaço—vem vindo a fazer papões aos marchantes, por causa d'elles venderem a carne tão cara, que ao cabo deram em droga as farofias d'alguns senhores camaristas; que iam fechar os talhos, estabelecer outros por conta do municipio—o diabo!

Ora os marchantes que não são para graças e sabiam que eram papões fingidos, e começam—á formiga—a anunciar carne por classes e a venderem ao publico—que ricos almas!—o seu quarto de kilinho a 65 e 70 réis, e mais baratinho,—que os pobresinhos tambem são filhos de Deus.

Pedem, por exemplo :
—Meio arratel de vacca.
—De qual, da de 65 ou 70 réis?
—Da de 70.
E podem dar-lh'o da de 65 réis, porque a não conhee.

A carne, para os pobresinhos, vendida nos talhos a 220 réis é uma historia que ainda não sabemos contar.

Coitadinhos dos pobresinhos!
Em conclusão. Apesar dos bons corações dos srs. marchantes e dos papõesinhos da camara, os consumidores vão comendo a carne—comparativamente—muito mais cara; e a tabella dos preços, desce e sóbe de coação á medida da consciencia dos cortadores.

Que bonita situação creou ao publico a camara municipal, na questão das carnes verdes.

Caçados pelos marchantes!
Surriada!

Companhia Russa

Esta notavel companhia, que tem feito sensação em todos os theatros, vêm dar duas recitas a esta cidade, sabbado e domingo.

Recomendamos aos paes não deixem a pequenada sem uma noite de alegre passatempo, pois que a companhia tem muitos trabalhos dedicados á infancia.

Dotação ás orphãs

A meza d'esta santa instituição da Misericórdia, vae proceder ao provimento de dozes ás orphãs pobres, recebendo as petições em sessão especial, no dia 31 de dezembro corrente, pelas 12 horas do dia, devendo ser entregues á meza pelas proprias orphãs, que pretenderem ser dotadas.

A essas petições devem juntar-se estes documentos:

- 1.º Certidão de idade;
- 2.º Certidão d'obito de pae;
- 3.º Atestado de bom comportamento;
- 4.º Certidão do competente juizo dos orphãos que mostre a sua pobreza, e, na sua falta, atestado do parochio.

Um valente rapaz

Ao salvador do sr. João Romão, que na praia da Figueira ia succumbido, perdendo a vida, Antonio Monteiro, natural d'aquella cidade, foi-lhe collocada ao peito, pelo administrador do concelho, a medalha de prata, com a qual sua magestade a rainha, agradece o intrepido rapaz.

O seu acto heroico foi acontecido no dia 23 de setembro do corrente anno.
Um brabo ao benemerito Antonio

66 Folhetim — «Defensor do Povo»

O CORSARIO PORTUGUEZ

ROMANCE MARITIMO

ORIGINAL DE

CARLOS PINTO DE ALMEIDA

CAPITULO X

Aprisionamento

Uma hora depois, da corveta franceza apenas se differencavam os mastarés, que em breve se esconderam.

Eram duas horas da madrugada. Carlos assentado á ré, passava em revista todos os factos, que ultimamente se tinham dado; admirava a maneira por que salvara D. Carlota; uma profunda sympathia o impellia para ella; ao recordar-se do casamento de D. Adelaide, em vez de soffrer, estimava, porque se via desligado de um compromisso que já considerava oneroso!...

D. Carlota pela sua parte fazia iguaes reflexões, convicta de que Deus a fadara para ser legitima esposa de Carlos. E verificar-se-hão as suas apprehensões? Veremos.

Parabens

Concederam ao sr. Eduardo Ferraz, habil desenhador da direcção das obras publicas, o premio de 20000 réis, em galardão ao seu projecto para a lapide commemorativa do congresso de tuberculose que será collocada na Universidade.

Estimámos saber que o seu trabalho fôra considerado. Aceite as nossas felicitações bem sinceras.

Necrologia

Está de lucto o nosso amigo sr. Basilio Augusto Xavier d'Andrade, director do banco Commercial de Coimbra, pela perda de sua chorada mãe.

A virtuosa velhinha que contava quasi 80 annos, deve deixar a seu dedicado filho, sincera saudade.

Reciba os nossos sentidos pezames.

O encerramento das lojas

Surgiu novamente a ideia de liberdade ao domingo nos estabelecimentos de commercio; e é tão justa, tão santa, que não ha nega-la. Serão attendidos.

Assim nos dizem. Realmente, quem trabalha dia a dia, semanas e semanas, bem merece o migalho de descaço que, das 3 horas da tarde, se estende até ás horas da entrada.

Notas de carteira

Tem estado doente a não poder ir ás aulas o nosso querido amigo e illustrado collaborador, sr. Lindorpe Macedo Pinto.

Desejamos ao sincero republicano as suas melhoras.

DIVERSAS

O sr. reitor recebeu do Instituto de França os agradecimentos á mensagem de pezames, que a Universidade lhe dirigiu pelo fallecimento do sabio microbiologista mr. Pasteur. É um officio muito honroso para o nosso primeiro estabelecimento scientifico.

Ha dias os quintanistas de direito, como é de tradição, photographaram-se em grupo, em frente do portico manuelino da capella universitaria.

A commissão do recrutamento militar para o futuro anno ficou assim constituída: Presidente, coronel reformado Antonio José Lopes; e vogaes, drs. João d'Araujo Pinto e Francisco do Amaral Guerra, e Dantas Guimarães.

O bom do Antonio Gomes a quem chamavam—o *Camellinho*—era um antigo alfaiate da alta e muito trabalhador.

Falleceu ha dias com um ataque.

Na direcção telegrapho-postal d'esta cidade estão em deposito telegrammas para os srs. Placido, desconhecido; e Borges Sousa, hotel Continental, ausente.

As tres horas da madrugada retirou-se Carlos para a camara; João veio para cima; e como não podia dormir, entregou-se a grande numero de reflexões philosophicas:

«Que sairá de tudo isto! Digam para ahi o que quizerem, mas o que me parece é que o commandante, andando a singlar tanto tempo na alheta de D. Adelaide, veio dar fundo em D. Carlota!

«E o caso é que o amor carregando a barlavento, navega em cheio naquelles dois corações!

«Mas, verdade, verdade, guardado está o bocado para quem o ha de comer.

João Traquete estava entregue a estas e outras considerações; não viu D. Carlota que estava ao pé d'elle, só no fim de alguns minutos é que deu por ella.

—Boas noites, senhora D. Carlota.

—Boas noites, senhor João.

O marinheiro ficou silencioso; depois de uma pequena reflexão, disse com os seus botões:

«Estou capaz de exprimentar se ella se recorda do banho que tumou ha perto de oito annos.»

Ao dizer isto, porem, sentiu-se commovido, e proseguiu em voz alta:

—Então, senhora D. Carlota, diz a tudo isto? Que estarão fazendo agora aquelles dois tratantes?

— Não me recorde factos que desejo es-

Academia de Coimbra

Reuniu no domingo, no theatro-circo, a fim de tratar de assumptos importantes a academia, presidindo o sr. Jayme Leal, secretariando os srs. Sotto-Maior e Paiva Pinheiro.

Tratava-se de discutir a fórma como os estudantes poderiam conseguir o melhoramento da sua classe, que lhe garantia melhores condições de vida, e entre alguns oradores alvitrou-se a ideia da organização da cooperativa, que já vem de ha muitos annos, sem resultados praticos.

Como é assumpto de importancia e que não pôde ser tratado e resolvido de afogadillo e sem bases, foi apresentada a seguinte moção pelo sr. José Joaquim Tavares:

«Considerando que são bem pouco regulares as actuaes condições economicas da academia e reconhecendo a necessidade de as melhorar: proponho que seja nomeada uma grande commissão que, pratica e scientificamente, estude os meios de prover esse mal do remedio.—José Joaquim Tavares.»

Precedendo-a de considerações muito judiciosas foi nomeada uma commissão para esse fim, approvada por aclamação da assemblêa e de que fazem parte os srs.:

Jayme Leal, Emilio Sotto Maior, Paiva Pinheiro, José Joaquim Tavares, Ricardo Paes Gomes, Carlos Fuzzeta, Peixoto Correia, Pedro Martins, Sá d'Oliveira, Luiz Rozette, Manuel Videira, Luiz Navega, João Serras e Silva, Antonio Milheirico, Vicente Madeira, Ferreira Pinto, Abreu da Silva, Marreiros Netto, Antonio Macieira, Antonio da Silveira, José Alberto dos Reis e D. Tomaz de Noronha.

Como incidente foi apresentada á assemblêa uma outra moção, muito concisa, lamentando o facto que tanto alarme tem produzido na cidade, e declarando que á academia não pôde nem deve ser attribuida a menor responsabilidade de tal facto.

Depois d'esta proposta passou-se ás seguintes resoluções:

Adherir ao convite dos estudantes do lyceu do Porto para uma homenagem das academias do paiz á memoria do visconde d'Almeida Garrett.

Agradecer á academia de Lisboa a manifestação de camaradagem, que patenteou recentemente, por occasião do funeral de Alberto Sotto-Maior, alumno do primeiro anno juridico, cujo cadaver d'aqui foi para aquella capital.

Um voto de louvor á commissão que, em nome da academia, ha pouco realisou nesta cidade as pomposas e brilhantes demonstrações patrioticas pela nossa victoria em Africa.

Foi encerrada a sessão devendo a commissão nomeada apresentar brevemente o seu parecer.

Nomes de pessoas

E' curioso indicar a significação da maior parte dos nomes usados na Europa.

Entre elles, uns procedem das linguas semiticas, outros da grega, latina, slava e escandinava, e alguns da gotica.

Os nomes mais gloriosos são, certamente, os dos anjos e archanjos: Miguel, Gabriel, Raphael, emanações da divindade.

Miguel, personifica a força suprema; Gabriel, a força creadora; Raphael, a força e a

quecer! Deus lhes perdõe o mal que me fizeram e á minha familia.

— Não perdõa, porque Deus é justo! Pela minha parte se os apanhasse esticava-lhe o gargalo até ficarem mais apertados do que as vergas nos amantinhos.

D. Carlota não lhe respondeu, e perguntou:

— Aonde está o senhor Carlos?

— O commandante desceu ha pouco para o seu camarote. Mas olhe lá, senhora D. Carlota, então a menina não tem somno?

— Eu não, senhor.

— Pois então vou contar-lhe uma historia, quer ouvir?

— Conte, conte, respondeu ella.

— Pois então, lá vae:

«Haverá oito annos, pouco mais ou menos, era eu primeiro marinheiro da fragata de guerra *S. Sebastião*, de que era commandante um velho official. A fragata era de fina construcção, tão veleira que quando apanhava vento de feição, nunca singrava menos de dez milhas por hora; por isso andavamos sempre do Brazil para a India; e da India para Portugal.

«Num dia de agosto recebeu ordem para o navio armar; com tanta actividade trabalhámos, que quinze depois estava de verga de alto, prompta para levantar ferro, como

virtude. Não devia dar-se ás mulheres o nome de Gabriella por ser essencialmente masculino.

O nome do homem mais altivo é o de Jorge, do grego *georgio*, dominador, subjuggador da terra.

Nomes latinos recordamos, Victor, vencedor; Leão, Maximiliano, o maior, Theophilo, amigo de Deus; Theodoro, don de Deus.

Theobaldo é um nome escandinavo que significa ao mesmo tempo, Deus e o amor.

André quer dizer em grego, homens; Carlos, de gotico karl, jovem.

Jacob é tomado em hebreu como synonimo de seductor, que toma o lugar d'outro.

Alexandre é um nome grego tão antigo que até a sua significação propria se ignora.

Filippe quer dizer que gosta de cavallos.

Eurico, proprietario opulento.

Entre os nomes gódos podem citar-se: Alberto, de raca nobre; Raymundo, de bocca pura; Edmundo, de bocca nobre; Eduardo, nobre guardador; Guilherme, o que deseja um casco; Luiz, coração de homem franco; Klodenrig é um nome illustre que significa, o que conhece os homens; Francisco, o Franco, Mauricio, o filho de mouro; Federico significa ser entre os francos o mesmo que Salomão entre os hebreus, rico em paz.

Entre os nomes de mulheres tem origem sagrada o de Maria, cheia de graça.

Sophia significa sabedoria em grego; Margarida, pedra preciosa; Luzia, luz em latim; Theresa, a que sabe domar feras, em allusão por a esclarecida santa do mesmo nome, segundo se diz, ter domado as suas paixões e em attenção a uma imperatriz cheia de valor; Alice, nome de uma preciosa flor que cresce nos alpes, o *edelweis*, que significa brancura e candidez.

A moda impera até nos homens; quando se rendia culto á Mythologia, chamava-se a algumas creanças, que hoje são senhoras respeitaveis, Flora, Euphrosina, Aurora, Cipre e Artemisa.

Mais tarde estiveram em voga os nomes romanticos de Izabel, Joana, Malvina, Inez, Leonor, Violanta, Leonarda e Etelevina.

Hoje usam-se alguns nomes francezes taes como: Josephina, Albertina, Amandio, Amelia, Amalia, Clotilde, Jenoveva, Bertha, sem esquecermos que é uso dar-se-lhes o nome das heroínas de romance.

ELEVADOR

REUNIÃO DOS SUBSCRIPTORES

São convidados todos os subscritores do elevador a reunir na sala da Associação dos Artistas na proxima quinta feira, 12 do corrente, pelas 8 horas da noite, para proseguimento dos trabalhos de installação da empreza.

Coimbra, 9 de dezembro de 1895.

RAUL MESNIER.

levantou dias depois; e em gavias e joanetas nos escorregámos pelo Tejo abaixo:

«A bordo ia um velho desembargador com duas filhas; a mais velha era uma menina de juizo, mas quanto á mais nova era inteiramente louca.

João, ao dizer isto, olhou de soslaio para D. Carlota, para se convencer do effeito que as suas palavras produziam; como a viu, prestando-lhe attenção, proseguiu:

«A mais nova, como lhe disse, era completamente louca, era pena, por ser muito formosa. A bordo ia tambem um frade capucho; como estragava a cabeça da pobre pequena, fazia com que andasse sempre ás arfadellas, sem leme e sem governo!

«O frade tinha embirrado com um guarda marinha; fez com que ella tambem lhe dedicasse um odio mortal; não contente com isto, tantas intrigas fez com a tripulação, tantas foram as calumnias, que a maior parte da marinhagem não o podia enxergar, não obstante ser um valente.

«Um dia porém, seriam duas horas da tarde, o vento mostrou-se travessio, a soprar rijo; em breve o mar se mostrou tão agitado, que levantava vagalhões que pareciam serras! Os raios rachavam os mastros; a fragata adornava com violencia.

(Continua.)

RECLAMES E ANNUNCIOS

ANTIGO DEPOSITO DE MACHINAS



SINGER

Estabelecimento de fazendas brancas

ARTIGOS DE NOVIDADE

ALFAIATARIA MODERNA

DE JOSÉ LUIZ MARTINS DE ARAUJO

90, Rua do Visconde da Luz 92 — COIMBRA

O mais antigo estabelecimento n'esta cidade, com as verdadeiras machinas **Singer**, onde se encontra sempre um verdadeiro sortido em machinas de costura para alfaiate, sapateiro e costureira, com os ultimos aperfeiçoamentos, garantindo-se ao comprador o bom trabalho da machina pelo espaço de 10 annos.

Recebe-se qualquer machina usada em troca de novas, transporte *gratis* para os compradores de fóra da terra e outras garantias. Ensina-se de graça, tanto no mesmo deposito como em casa do comprador.

Vendem-se a prazo ou prompto pagamento com grande desconto.

Concerta-se qualquer machina mesmo que não seja **Singer** com a maxima promptidão.

ESTAÇÃO DE INVERNO

Acaba de chegar um grande sortido em casimiras proprias para inverno. Fatos feitos completos com bons forros a 6\$500, 7\$000, 8\$000 réis e mais preços, capas e batinas preços sem competencia, varinos de boa catrapianha com forro e sem elle desde 5\$000 réis para cima, garante-se qualquer obra feita n'esta alfaiateria, dão-se amostras a quem as pedir.

Tem esta casa dois bons contramestres, deixando-se ao freguez a preferencia de optar.

Sempre bonito sortido de chitas, chailes, lenços de seda, ditos de Escócia, camisaria e gravatas muito baratas.

Vende-se oleo, agulhas troçal e sabão de seda, e toda a qualquer peça solta para machinas.

Alugam-se e vendem-se **Bi-cyeletas**.

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

COIMBRA

50 • RUA DE FERREIRA BORGES • 52

(EM FRENTE DO ARCO D'ALMEDINA)

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystolle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglezas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatorio e cozinha.

Cimentos: Inglez e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Cal Hydraulica: Grande deposito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

Tintas para pinturas: Alvaiades, oleos, agua-raz, crés, gesso, vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Armas de fogo: Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers espingardas para caça, os melhores systemas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, machinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferró zincado, arame de todas as qualidades.

Electricidade e optica Agencia da casa Ramos & Silva, de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas electricas, oculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Pastilhas electro-quimicas, a 50 réis

Brilhante Belge, a 160 réis. } indispensaveis em todas as casas

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, ADRO DE CIMA, 20 — (Atraz de S. Bartholomeu)

2 **Armazem** de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coroas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e creanças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres e trasladações, tanto n'esta cidade como fóra.

Associação de soccorros mutuos dos ARTISTAS DE COIMBRA AVISO

Por ordem do ex.^{mo} presidente da Mesa, são convidados os srs. associados a reunirem-se em assembléa geral, no proximo dia 15 de dezembro, pelas 10 horas da manhã, na sala da mesma associação.

ORDEM DO DIA

Apresentação dos trabalhos da commissão encarregada na questão do empréstimo do conto de réis.

Apresentação da escusa dos novos eleitos.

Coimbra, 7 de dezembro de 1895.

O secretario da Mesa,

Antonio Ribeiro das Neves Machado.

HOTEL COMMERCIO

(Antigo Paço do Conde)

11 N'este bem conhecido hotel, um dos mais antigos e bem conceituados de Coimbra, continúa o seu proprietario as boas tradições da casa, recebendo os seus hospedes com as attentões devidas e proporcionando-lhes todas as commodidades possiveis, a fim de corresponder sempre ao favor que o publico lhe tem dispensado.

Fornecem-se para fóra e por preços commodos jantares e outras quaisquer refeições.

AOS PHOTOGRAPHOS

Productos chimicos, chapas allemãs, cartões em diferentes generos, prensas, etc., etc.

Preços de Lisboa.

DROGARIA DE JOSÉ FIGUEIREDO & C.^a

Mont'arroiõ 25 a 33 — COIMBRA

LINGUA ALLEMã

Emil Yoch, professor d'esta lingua no Collegio Academico (rua dos Coutinhos n.º 27), communica aos que pretendam ser seus discipulos que a aula principia ás 10 horas da manhã.

Não convidando a todos esta hora, haverá outra aula á hora a que se combinar.

Emil Yoch.

COMPANHIA AUXILIAR

ARCO DO BISPO N.º 2

Esta companhia previne os seus mutuarios de que até ao fim do corrente mez faz leilão de todos os penhores que estejam em atraso de pagamento de juros de mais de tres mezes.

Coimbra, 4 de dezembro de 1895.

O empregado da Companhia,

João Favas.

FOGÕES

Na serrallheria de JOSÉ DIAS FERREIRA, encontram-se á venda fogões de fogo circular tanto novos como usados responsabilizando-se pelo seu trabalho.

BAIRRO ALTO

11, Rua dos Militares, 13

COIMBRA

JULIÃO A. D'ALMEIDA & C.^a

20—Rua de Sargento Mór—24

COIMBRA

13 N'este antigo estabelecimento cobrem-se de novo guarda-soes, com boas sedas de fabrico portuguez. Preços os mais baratos.

Tambem tem lãsinhas finas e outras fazendas para coberturas baratas.

No mesmo estabelecimento vendem-se magnificas armações para guarda-soes, o que ha de mais moderno.

CASA LEÃO D'OURO

117 — RUA FERREIRA BORGES — 123

COIMBRA

GRANDE ESTABELECIMENTO DE PANNOS E CASIMIRAS

COM

ATELIER DE FATO POR MEDIDA PARA HOMEM E CREAÇA

DIRIGIDO POR HABELS CONTRA-MESTRES

A este bem conhecido estabelecimento acaba de chegar um

EXTRAORDINARIO E VARIADISSIMO

sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras, e da mais alta novidade, para as estações d'outunno e d'inverno, a saber:

Grande e variadissima colleção de cortes de calça, de casimiras nacionaes e estrangeiras, a principiar a calça feita em 2\$500 réis.

Dita de flanelas e casimiras para fatos completos, a principiar o fato feito em 7\$500 réis.

Dita de casimiras e pannos pilotosou moscovs para dragues e vestons, feitos por medida, a principiar em 7\$000 réis.

Dita para paletots ou pardessus, feitos por medida, a principiar em 8\$000 réis.

Dita de casimiras e outras fazendas proprias para *ulatera* ou casacões com romeira, feitos por medida, a principiar em 8\$500 réis.

Dita para *makferianes*, *double-capes* ou capas talmas, feitas por medida, a principiar em 7\$000 réis.

Explendidos cortes para calças e fatos completos, de *casimiras e cheviotes inglezes*, o que ha de melhor e mais distincto neste genero.

Magnificos diagonaes e piqués pretos, estrangeiros, o que ha de mais CHIC para *smokings*, sobrecasacas e casacas.

Contra o reumatismo e rigoroso frio. — Excellentes *montagnaes* nacionaes e estrangeiros, de 1\$800 a 8\$000 réis o metro, o que ha de mais superior neste genero e de melhor para *jaquetões* e *sobretudos* de agasalho.

Grande variedade de pannos, flanelas e outras fazendas de novidade para capas e casacos de senhora, bem assim para fatos de creança, a principiar em 750 réis o metro.

Cheviotes nacionaes para calças ou fatos completos, de 700 réis o metro.

Cuarda-chuvas ou guarda-soes de paninho, alpaca, setim e de seda nacional, com armação elastica e automatic, de 450 a 4\$500 réis.

PARA LIQUIDAR COM GRANDE ABATIMENTO

Um saldo de diversas casimiras de côr que se vendem com o **abatimento de 30, 40 e 50 por cento, ou por metade do seu valor!!**

Bi-cyeletes pneumaticas, de 10 a 15 kilos de peso, ultimos modelos para passeio e corrida **com o abatimento de 35\$000 e 45\$000 réis!!**

Uma machina para alfaiate-industrial ossilante de *singer* — que se vende por metade do seu preço.

Esta casa responsabilisa-se pelo bom acabamento de todas as confecções executadas no seu atelier d'alfaiate, as quaes são confeccionadas pelos melhores e ultimos figurinos ou ao gosto do freguez, e debaixo da direcção do contra-mestre.

5 RÉIS POR HORA

E' o consumo **GARANTIDO** do **BICO AUER**.

Os outros bicos ordinarios consomem no mesmo tempo 12 a 20 réis.

Encommendas a **JOSÉ MARQUES LADEIRA**

COIMBRA

99, Rua do Visconde da Luz, 103

Cautella com as contrafacções baratas que saem caras!

Publica-se ás quintas feiras e domingos

DEFENSOR

DO POVO

JORNAL REPUBLICANO

EDITOR — Adolpho da Costa Marques

Redacção e administração — Largo da Freiria, 14, proximo á rua dos Sapateiros

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

	Com estampilha	Sem estampilha
Anno	2\$700	Anno 2\$400
Semestre	1\$350	Semestre 1\$200
Trimestre	680	Trimestre 600

ANNUNCIOS: — Cada linha, 40 réis; repetição, 20 réis; contracto especial para annuncios permanentes.

LIVROS: — Annunciam-se gratuitamente quando se receba um exemplar.

Impresso na Typographia Operaria — Coimbra

O DESENLAÇE

Veio finalmente, como era de esperar e muito para desejar, o rompimento da coalizão liberal entre *progressistas* e *republicanos*.

Quebrou-se a hybrida *alliança* entre amigos e inimigos da realza, entre os sectarios e os adversarios da monarchia.

Desatou-se a liga, presa por um falso nó; partiu-se, desfez-se, a espuria *união*, sob o roçar constante da lima edaz do desengano, pelos golpes fundos do insuccesso.

Ha muito que devera ter assim acontecido; e melhor fóra que a ephemera e mallograda colligação, de sua origem viciosa e por isso inviavel, nunca se houvera formado, como nunca se poderia constituir e consolidar com elementos tão heceterogeneos, com partes tão divergentes e repugnantes.

Era de prever o desenlace; inevitavel, fatal, vinha incubado nas entranhas do pequeno rato, que a montanha do patriotismo parira entre gritos lancinantes de indignação e no meio de violentas contracções de inuteis resistencias e após repetidos semicupios de frivola eloquencia comicial.

Ainda bem que se finou o rachitico monstrosinho.

Não lamentamos a sua obscura morte, como tambem não festejamos o seu ruidoso e apregoado nascimento.

Finou-se a colligação, gerada em coito damnado de *progressistas* e *republicanos*.

Parabens aos republicanos; libertos da macula e da responsabilidade de uniões illegitimas e de compromissos illicitos, voltam agora desaffrontados e sem peias ao caminho largo, plano, honesto e seguro dos seus elevados destinos e alevantados empreendimentos.

E se fosse permittido felicitar adversarios, d'aqui enviariamos saudações e emboiras ao partido *progressista*, que, sem hesitações nem deferencias, muito senhor de si e á sua vontade, póde ir rojar-se constricto aos pés do throno, pedir a el-rei perdão dos agravos que lhe fez, e rogar-lhe mais uma vez o favor de o acalentar em seus braços e cobrir, generoso, magnanimo com as dobras e recamos do seu roçagante manto, ao qual assignalados varões, outr'ora *progressistas*, deram feio e tenebroso nome, criminoso e infamante applicação.

Nós bem sabemos, e desde todo o principio o affirmamos.

A colligação, expediente irreflectido, parto monstruoso de imaginações doentias, explosão impetuosa e momentanea de sensibilidade exuberante, transvasada em cerebros de metaphysicos revolucionarios, não podia durar muito.

Era uma especie de beco sem sahida. Tenham uns e outros de voltar para traz.

E voltaram.

Tenham uns e outros, na sua retirada, de abrir caminho jogando o murro.

E jogaram.

E agora que sahiram do beco, e já estão fóra do labyrintho, em que inconsideradamente se metteram, pensem bem no caso, aproveitem a lição, que foi severa, e... tenham juizo.

Que os *progressistas* tenham, ou não tenham juizo pouco nos importa.

Ha muito que consideramos alienados, doidos varridos todos aquelles que ainda se mostram persuadidos de que é possivel a regeneração da monarchia em Portugal, e que, regenerada a monarchia, póde salvar-

PERVERSIDADE D'UM JULGADOR

Proponho que os membros da conferencia se comprometam aqui formal e expressamente a impedir a entrada para o Magisterio de Medicina do estudante Antonio José d'Almeida, quaesquer que sejam as classificações que hajam de lhe ser conferidas quer agora, quer no quinto anno ou depois.

30 - VII - 94.

Lopes Vieira.

Este documento torpe e monstruoso ao mesmo tempo que exautora e infama o nome que o subscreve, é uma nodoa lançada sobre uma corporação, que deve ser austera e incorruptivel!

P. C.

se e progredir a Nação portugueza pela monarchia visivelmente arruinada.

Quanto aos republicanos interessa-nos de veras o seu juizo; e fazemos votos para que tenham prudencia, dignidade, que sejam reflectidos em todos os seus actos, previdentes nas suas resoluções, inflexiveis nos seus propositos, energicos e perseverantes na lucta.

Nós temos confiança nos resultados favoraveis d'essa lucta; não tanto pela força dos homens que a promovem e travam, como pela força das novas ideias, que declararam guerra, e levam de vencida as velhas instituições monarchicas e os velhos preconceitos realengos.

Ao vermos, porém, o que se está passando nos arraiaes republicanos, ao vermos a incoherencia da lucta eleitoral municipalista do Porto, ao vermos a campanha de descredito, infame e vergonhosamente travada entre dois paladinos da imprensa republicana da capital; ao vermos a inacção e o mulismo do Directorio e das *auspiciosas* commissões municipaes republicanas, ao vermos tudo isso e o muito mais que a prudencia e a conveniencia nos mandam calar, — nuvens de tristeza acodem ao nosso espirito magoado; e, para desabafo e descargo de consciencia, diremos mais uma vez, e não cessaremos de repetir aos nossos correligionarios nas ideias e na aspiração: «Tenham juizo».

A tenia monarchica

Em quanto no paiz se procrear e desenvolver, com tanta rapidez, a terrivel tenia monarchica que lhe está sugando toda a seiva, o seu estado de abatimento moral cada vez mais irá manifestando a sua acção destruidora.

E a vida está para um Navarro, que vae ser nomeado *commissario regio*, junto da companhia dos caminhos de ferro, se o sr. Antonio Serpa acceitar a embaixada de Roma.

São dignos um do outro: representante e representado. Se aquelle ainda está sujo das lamas do Tejo, e a escaldar-lhe as mãos do *bonds* do Hersent; este tem ao travez da garganta o enorme osso representado nos milhares de roubos e de crimes; e a retalhar as faces deslavadas o epitheto das *Novidades-governo de bandidos!*

Continúa latente a crise de ladrões.

Banquete

Vão solemnizar a traição no Porto, os *progressistas*, offerecendo um banquete ao sr. José Luciano de Castro, o immortal chefe, a quem D. Carlos despreza, aproveitando-lhe os beneficios que fizera ao seu governo, propondo-se á eleição camararia do Porto.

O Franco beberá uma pingota á saude da marosca eleitoral.

Elevador

Está em fim organizada a empresa do Caminho de ferro funicular.

Na reunião de quinta feira, os senhores subscriptores compareceram em numero de 76, assistindo numerosos espectadores.

Presidiu o sr. dr. Ruben d'Almeida, secretariado pelos srs. dr. Agostinho de Andrade e Guilherme Cardoso.

Os estatutos, segundo o parecer da commissão, relatado pelo sr. dr. Alves Moreira, ficaram approvados por unanimidade pelos subscriptores presentes, e foi eleita, por aclamação, a commissão installadora que deve funcionar durante o primeiro biennio da empresa — o periodo mais espinhoso e difficil — assumindo a mesma commissão as funcções de conselho fiscal, sómente depois de publicados os estatutos no *Diario do Governo*.

Compõe-se esta commissão e futuro conselho fiscal, dos srs.:

EFFECTIVOS

Dr. Francisco Miranda da Costa Lobo
Dr. Augusto Eduardo Ferreira Barbosa
Manuel Augusto Rodrigues da Silva
João Teixeira Soares de Brito
Valentim José Rodrigues.

SUBSTITUTOS

Antonio José Dantas Guimarães
José Lourenço da Costa
José Fernandes Ferreira
Cassiano Augusto Martins Ribeiro
Adriano Marques.

A escolha d'estes cavalheiros para a fiscalisação e direcção financeira da companhia, são seguro penhor para que o capital que tem estado retrahido, venha a coadjuvar esta esperancosa empresa.

Regosija-nos este facto e antevemos nelle o percursor de uma *boa nova* que dará a Coimbra um futuro de prosperidades.

Asseguram-nos que os concessionarios mantêm o orçamento de 45:000:000 réis, e que o elevador *partirá da rua Ferreira Borges*, pelo tracto indicado e bem conhecido do publico.

O sr. dr. Guilherme Alves Moreira, que está tomando vivo interesse pela prosperidade d'esta empresa, informou a assemblêa geral de que o excesso do capital coberto — 35 contos e os 45 precisos para o elevador seguir da rua Ferreira Borges ao largo de S. João — ficava a cargo do conselho fiscal e amigos seus, o emittio-lo.

Esta declaração deixou muito satisfeita a assemblêa, que vê na frente da empresa homens de acção e probidade.

O nosso amigo sr. Augusto Teixeira declara em sua defeza que o facto de dizer que retirava as suas acções não era com o fim de prejudicar a empresa, e não era para admirar que fizesse aquella declaração por quanto tinha lido no *Defensor do Povo*, que tres vereadores não tinham ainda subscripto, declarando assignar com mais acções se o elevador partisse da rua Ferreira Borges.

Entre parenthesis. Ouça-nos o nosso amigo, já que se penitenciou em parte: a sua declaração provocou como foi presenciado a

desistencia dos srs. Jayme Lobo, Themido e Bento Ladeira. E o reparo que fizemos no *Defensor do Povo*, dando conta de tres vereadores que não subscreveram para o elevador, não deu causa a desistencias e sabemos que um d'esses senhores já subscreveu com algumas acções.

O sr. dr. Sousa Bastos deu uma pequena explicação ao sr. Teixeira. Em seguida sentiu que por falta de saude o sr. dr. Ayres de Campos se impossibilitasse de fazer parte da commissão installadora, mas que era de justiça que os senhores subscriptores reservassem a tão distincto caracter um logar de honra nesta empresa, que perpetuasse devidamente a sua dedicação, esforços e sacrificios por este melhoramento que partiu indubitavelmente de sua iniciativa.

Tambem nos informam de que o sr. dr. Alves Moreira prestára na reunião da commissão revisora dos estatutos eguaes elogios ao sr. dr. Ayres de Campos e aos amigos d'aquelle cavalheiro, que o acompanharam neste empreendimento.

E realmente o iniciador da construcção do Caminho de ferro funicular merece bem os louvores dos seus patricios, os quaes desconheciam os esforços que o sr. Ayres de Campos havia empregado para conseguir levar a cabo a construcção do elevador. E com a boa vontade do sr. Mesnier, com a adherencia dos seus amigos e auxilio dos subscriptores, em breve terá cumprido o sr. Ayres de Campos a promessa á sua terra.

Pelourinho

XXXI

Dos ladrões que furtam com unhas disfarçadas

CONCLUSÃO

Senhor, diz o outro, eu darei a vossa mercê uma quinta que tenho muito boa, e dizima a Deus, ou a vossa senhoria (que tambem entram senhorias nisto) já que é omnipotente na côrte, se me livrar d'uma tormenta de accusações, que actualmente chovem sobre mim, em que me arrisco a sair confiscado, ou com a cabeça menos.

Sou contente, responde o ministro; mas ha me vossa mercê de fazer uma escriptura de venda, em que confesse que lhe comprei a tal quinta com dinheiro de contado.

Feita a escriptura, toma com ella posse da propriedade; e mete vélas e rémos para livrar o donatario; e não descança até o pôr em gemeas, escoimado e limpo como uma prata.

E porque não ha coisa occulta que tarde ou cedo se não revele, e os murmuradores tudo deslindam, veiu-se a descobrir o feito e o por fazer na materia; chegaram accusações a quem puxou pelo ponto: deram-lhe logo com a escriptura nas barbas, fizeram mentirosos os zeladores, e ficaram-se rindo, se não é que ficou chorando o que perdeu a quinta, por ver quão caro lhe custou o disfarce na escriptura, com que o seu vallido capeou o conleio.

Outros com um saguete de nonada, com um acafate de figos disfarçam fidelidade, para confiardes d'elles cem dobrões emprestados, que vos pagam com mil figas.

Do zelo e serviço d'el-rei fazem luvas que encobrem unhas que agarram emolumentos grossissimos dos bens da corôa.

Estou-me rindo, quando os vejo fervorosos e diligentes no maneo da fazenda real; não dormem, nem comem, antes se comem com o cuidado e diligencia que mostram em tudo, não perdoando a trabalho; e eu estou cá commigo dizendo: assim tu barbes, como tu tens maior amor ao proveito d'el-rei, que a ti mesmo: que tens tu amor á fazenda d'el-rei, eu o creio, e que lhe armas algum bom lanço para ti capeado com esses merecimentos.

Quem introduziu cambios no mundo, disfarce inventou para palliar usuras, quando passam dos limites: e pratica de remir vexações com peitas nas pretensões de beneficios, capa e com que se disfarçam simonias.

Mudam os nomes ás coisas, para enganarem remorsos: desmentem umas machinas com outras: architectam castellos de vento, para renderem á força da consciencia, e zombarem do preceito: *Sed Dominus non irridetur.*

Coisas da politica portugueza

A reacção, animada pela protecção, que rei e ministros lhe dispensam, estende as garras, e quer fazer-nos regressar á época das preseguições, das torturas inquisitoriaes, das explorações infames do fisco em proveito da corôa e seus sequases.

Procurando escorar o throno priclitante, foram rei, ministros, defensores do throno e do altar lançar-se nos braços do jesuitismo, que, astucioso, foi pouco a pouco minando as liberdades, e tenta escalar o poder, ameaçando o socego das familias, as liberdades e a tranquillidade publica.

Fanaticos á sobre posse, tentam resuscitar as velhas que as revoluções baniram; liberaes hypocritas querem inutilisar a obra immorttal dos revolucionarios de 1820; querem novamente afogar em ondas de sangue a coragem dos povos, amordaçar os espiritos independentes.

Os seus odios são contra o povo que os detesta, e persegue como a animaes ferozes; contra o povo que não quer transigrir com as instituições ruinsas que os portegem, e verbera tudo que sejam especulações rea lengas, exhibições grotescas da jesuitada descarada e já infrene.

Retrogrados até ao exaggero, approvam os actos da dictadura; ficam contentes todas as vezes que as portas das prisões se abrem para receber não criminosos, mas jornalistas destemidos, cidadãos illustrados e independentes, sempre que um funcionario publico é arguido. A sua vontade seria ver com a grilheta aos pés e com a farda degradante do condemnado, os escriptores democratas, os livres pensadores; e para mais alcunham os homens, consagrados pela opinião publica, de atheus, pedreiros livres, de iberistas!

Que vergonha! Que revoltante cynismo! Os criminosos nunca foram parar á penitenciaria; nunca os ladrões dos cofres publicos expiaram as suas culpas nas grades de uma prisão; nunca os vendilhões da honra nacional foram castigados como merecem, e devem se-lo.

Por toda a parte clamores se erguem pedindo justiça e vingança; mas tanto a justiça como a vingança se demoram; a onda vaee crescendo, é certo, mas ainda não pode trazer os esplendores que pelo paiz espalha a luz das novas ideias.

O povo portuguez, esse gigante d'outrora, jaz inanimado pelo narcotico jesuitico, traçoeramente ministrado em doses diminutas, mas successivas.

Miseravel situação a nossa!

O que faz o partido progressista?

De braço dado com os republicanos, pré-gou em comícios a resistencia contra os impostos inconstitucionalmente decretados pelos dictadores; berrou contra o despotismo governamental, protestando contra os actos do ministerio, chegou ás vezes a ser jacobino; depois, vendo os resultados poucos lisonjeiros d'essa lucta attenuada, d'essa comedia, crusou os braços e quedou-se imbecil, incapaz de transpôr as forças caudinas do constitucionalismo monarchico, de affrontar os perigos de uma mudança de instituições.

Nada ficou d'esse apparato de forças, em que a oratoria de muitos foi ouvida com indifferença pelo povo, e a rethorica balofa de varios, cheia de phrases bombasticas, palavras retumbantes, expansões patrioticas, foi inconscientemente applaudida.

Os resultados, como sempre, foram nulos: palavriado, muito palavriado e nada, absolutamente nada de obras, coisas que praticamente se vejam.

Agora que os progressistas pareciam desenganados das instituições monarchicas, e querererem sacudir o jugo monarchico, cooperando com os republicanos na regeneração do paiz, a fé monarchica profundamente abalada ou antes de todo perdida no conceito publico, brotou novamente na reunião progressista ha pouco realisada no Porto.

O sr. Queiroz Ribeiro apresentou uma moção, e esses pataratas que se dizem liberaes, esses revolucionarios a meio pau, esses jacobinos dentro da legalidade, da Carta e seus actos addicionaes, os impagaveis progressistas, approvaram a moção, na qual se fazia profissão de fé monarchica, e de novo cercaram o rei que os tem desprezado e até repudiado.

Este sr. Queiroz Ribeiro é um dos oradores dos taes comícios de saudosa memoria, é um dos da resistencia municipalista; foi um dos que mais esbravejaram contra as instituições e politica monarchica, um dos que pintou a monta e fez o diabo, salvo seja, em Fornos d'Algodres, etc. Que lhes parece?

Este illustre poeta progressista estimado e elogiado até pelos governantes e seus parti-

darios que as *Novidades* apontam como um exemplo, como o oraculo que o partido progressista devia consultar e seguir, está pondo em cheque a chefatura do sr. José Luciano de Castro, que umas vezes parece collocar os interesses da nação acima dos dynasticos, outras vezes vaee visitar o chefe do Estado, e depois declara, para ser agradável aos irrequietos que foi lá unicamente para cumprir uma formalidade e... mais nada.

Aos progressistas do Porto succedeu o mesmo que ao sr. Queiroz Ribeiro, a quem a magnificencia regia, as alcatifas, tudo em fim perturbou a ponto de se esquecer que ia ao paço para lavar ante o sr. D. Carlos um protesto; e não podendo conter-se, não podendo resistir á tentação cahiu-lhe aos pés de admiração rendido, curvou a cerviz em signal de respeito á lei, aos bons costumes e ás instituições.

O partido progressista do Porto deixou-se levar a reboque pelo fraco sr. Queiroz Ribeiro, e cahiu como o carrapato na lama.

Approvou-lhe a moção, e ficou como elle seduzido ao ouvir-lhe contar a gentileza como tinha sido recebido pelo monarcha, as lindas coissas que vira, a sensação que sentira ao tocar com os labios frementes de patriotismo as niveas mãos do sr. D. Carlos!

Felizmente deram os senhores progressistas ocasião para desvanecerem as poucas esperanças que ainda se abrigavam no peito d'alguns, que honrados e sobre tudo coherentes com o passado, onde brilharam homens da estatura de Saraiva de Carvalho e Braamcamp, estão completamente agora desilludidos.

Coherencia senhores progressistas; deixem-se de tolices, que é tempo, mais que tempo.

Delimitem-se os campos. D'um lado os defensores da reacção, do absolutismo, do outro lado os amigos da liberdade e do progresso social.

A monarchia é incompativel com os interesses da Patria.

Agora senhores progressistas escolham; nós ha muito que escolhemos.

Subscrição aberta na redacção do «Defensor do Povo», promovida pela briosa commissão do grupo republicano academico, para consagração á memoria do egregio republicano José Falcão.

Appellamos para a solidariedade dos republicanos conimbricenses, e recebemos qualquer quantia que nos for enviada.

Transporte 47500

A situação financeira

Nunca esta coisa deu mais esperanças de ir a caminho de salvação. Imaginem:

As notas em circulação regulam por milhões, as libras para a *fiel aliada*, sommam-se aos milhares.

Vae arranzar tudo a Paris, o Carrilho, e hade trazer muito dinheiro em condições taes que os capitalistas ainda ficam a pagarnos juros do emprestimo. Estão muito satisfeitos com os creditos do governo.

Está salva a patria! Ladrões como pardaes.

NOTAS D'UM SOLITARIO

A essa hora adiantada da noite, alguma coisa de melancholico e inquietante hypnotizava a Alma.

Parecia derramar-se pelo espirito uma lagrima de saudade, um mal-estar indecifrável, que torna frouxo o pensamento, avolumando os nossos soffrimentos e angustias.

Fui caminhando, ao acaso, pelas viellas infectas e tortuosas, como um nevropatha arrendido e esfarrapado, que ande, altas horas, a mergulhar o craneo epileptico no velludo flaccido da noite, prescrutando as Formas e as Sombras. Fallava só, como esses torturados que andam pelas ruas da cidade com o peito a trasbordar de dôres e o cerebro a tumultuar no meio de pensamentos cobardes. Fallava só! emquanto um turbilhão de folhas séccas, tumultuando nas ruas, me fazia evocar coisas tristes — agonias d'uma sociedade degenerada, que se desfaz convulsa e nervosamente, estrangulada pela omnipotencia do Destino; hemoptyses martyrisantes, que os tsysicos cospem numa ultima revoada de Illusões.

A's vezes, no silencio, ouvia estralejar risadas alcoolicas, gargalhadas satanicas, que me perfuravam a Alma como laminas cortantes.

Fugi do centro da crápula, e fui ter ao caes, onde a essa hora cahia perpendicular-

mente um luar vacillante e humido. No meu espirito, já então socegado, começaram e esboçar-se bizarras concepções, em que havia a nota psychologica d'um idealista, meditando sobre a crystallinidade espelhante do rio, e sob a influencia ineflavell d'uma noite, que parecia segredar mysterios inconfessaveis e sonhos repassados de elegias suaves.

Lembrava-me do passado, como d'um Mundo já muito longe, levando deante de si, numa derrocada medonha, todas as aspirações d'uma geração ruidosa e energica, todas as lagrimas vertidas no meio de martyrios hystericos e todos os soffrimentos incomprehendidos, esmagando a Alma dos Eleitos. Visionava no Infinito longinquo e intangível fórmias vaporosas de Virgens, que caminhavam ao longo da Via-Lactea, cantando litanias febris — recordações d'uma vida passageira que se esbatia tragica no fundo imperceptivel do Universo.

Entretanto, a Natureza tinha dialogos eloquentes, em que havia gestos furiosos e energicos e gemidos inconscientes mas desesperados. E eu, nesse isolamento contemplativo, ia construindo tumulos de Chymeras sobre a lividez nostalgica do Inconsciente, entre apainelamentos nevrosados e intensos.

Surgia-me, num horizonte phantastico, como em téla da Renascença, uma vjsão acariciante, divinalmente bella, trasbordando em soluços e erguendo para mim as mãos purissimas, num recolhimento mystico e sobrenatural.

Evocava então toda a historia dos meus amores, constellados de Esperanças radiosas, e que agora não eram mais que rosarios estilhaçados, perdidos num deserto interminavel e árido.

Conheci-a um dia em que o Poente era mais sangrento e cheio de presentimentos funestos. No seu perfil suave e melancholico, desenhava-se o soffrimento das Almas Incomprehendidas, que vão atravessando o Lódo da Existencia, resignadas e compassivas, de olhos extaticos espargindo idealidades brancas.

Longo tempo a Vida nos correu feliz, bordada de intimos segredos, parecendo florir, perpetuamente, no nosso caminho brancas açucenas e paysagens serenas, banhadas por crepusculos opalinos e suggestivos. Mas um dia veiu, em que a Morte marchou para ella com gestos bruscos e macilentos, tendo no aspecto um cynismo de egoista, e a levou captiva em suas garras aduncas para o Mundo dos Symbolos indecifráveis.

Lembra-me bem! Espreguicava-se sobre as Coisas, com a covardia propria dos grandes scelerados, um dia soturno e frio, em que dominava um vento de imprecações e coleras, que mais parecia um rondó funebre, irrompendo pelo quarto onde jazia agora a Forma Rara d'aquelle espirito superior. Nas suas delicadas mãos de Santa, colloquei um ramo de violetas, como recordação saudosa dos tempos em que passeavamos juntos pelos campos, bebendo a paysagem espirituallizante e sa.

Quantas vezes! ainda passam na minha Mente como mortos extranhos, em revoadas de ais, as candidas Illusões, que um dia — já muito longe! — alvoreceram na minha Alma: vão soluçando, arquejantes, ladainhas incompreensíveis; toadas emballadoras, como vesanicos inconscientes através do Calvario do seu Amor.

Amanhecia. Uma tristeza indefinida esbatia-se, silenciosamente, sobre a casaria branca da cidade. No céu galvanico e enigmatico passava a procição envelhecida das minhas Chymeras, subindo desvairadamente para o Invisivel.

Um fremito de raiva invadiu me então a Alma e fugi espavorido e ameaçador como um alienado á vista da camisa de forças.

Coimbra, xv

VILLELA PASSOS.

Sciencias, letras e artes

CONTOS

Que Deus te acompanhe, Raul. Fica-me o doce prazer dos teus beijos quentes como os teus olhares de amante; resta-me a saudade como recordação tua, do teu affecto. Vaporosa como um sonho esvahe-se a alegria da minha infancia, o suspiro da minha juventude.

Recostando a cabecita loira sobre a mão pequenina e branca (mãosita assim ninguém mais a tem!), chorou por algum tempo.

... Crê, meu Raul, que nem por momento apenas te abandonam as minhas orações. Não resfriará o meu genuflexorio, que nelle pedir á Virgem irei por ti... E levantando-se numa resignação de martyr, olhar

brilhante como o sentimento que o incendia, erguendo airoosamente a fronte alvissima pallidamente illuminada por uma coragem que parecia loucura, arfante o seio aveludado e branco como uma camelia, apertando entre as suas a minha mão tremula e nervosa, disse-me com voz firme e sem pranto:— Parte. Um coração cheio de tanto amor não deve negar á patria que o acalentou, a força do seu pulso, a coragem da sua dedicação; quando voltares unirei ao seio que rejubilára duplamente de adoração e amor, o heroe que me pertence. E se a lucta me roubar ao coração o pão dulcissimo de teus affagos e caricias... que procurem tambem entre as sombras dos cyprestes a morada derradeira de quem te amou tanto.

Inundavam-me os olhos lagrimas como fogo; eu tremia de coragem na sua apothose do meu dever pela patria.

Foi pela tardinha. Ia empallidecendo o sol coando a custo, numa poeirada de oiro, os ultimos basejos acariciadores d'aquelles dias d'outomno, por entre as folhas de umas trepadeiras que se entrançavam na canieada do caramanchel.

... Embarcámos no dia seguinte, e a fragata juntamente com outros navios de guerra, levantou ferro com o tremeluzir da estrella d'Alva; entrámos no mar largo aos primeiros beijos embalsamados de uma Aurora branca e divinal.

Umias vinte dezenas de espadaúdos marinheiros, ageis como gattos, rijos como ferro, valentes como leões, que nunca amaram mais que o mar capitão e patria, mas d'alma, mas até ao ultimo sangue, me foram apontados como linitivo a uma angustia, a uma anciedade enorme naquelle deserto immenso de agua e ceu.

A machina arrancava do seio em braza viva nivos medonhos, atroando os ares numa gritaria de guerra e sangue; e cada gemido lugubre d'aquelle inferno inflamava-me no peito a raiva e sede de vingança contra o corsario negro, chefe da pirataria infame que infestava as costas, numa razzia nojenta e selvagem.

Trepada pelas enxarcias, espalhada em torno dos trinta canhões aguardava a voz de fogo! a minha valente marinagem, espiando o mar, perscrutando com olhos de vivo frenzei todas as direcções.

Porque são dias as horas no mar. Eu vivi tambem um desespero dilacerante nesse dia tão longo; inundavam-me a alma repuxos de saudades; desdobra-se-me o coração em panos de dôr. E neste ancian de raiva se foi avisinhando a noite.

... As ondas orladas de rendas de alva espuma, em caricias de amizade e conforto, esperguicavam-se na praia, quasi vinham beijar-lhe os pés; e Branca, soltos os cabellos negros como os seus olhos de cigana, assentada nos restos de um batel despedaçado, abraçava em olhares de inveja esse immenso mar de um azul turqueza, atrahida por um ponto negro como que suspenso de uma larga fita de fumo, fixo nas alturas das ultimas linhas do horizonte.

— Parece-me ver Raul, meu avô, dizia ella ao bravo heroe, velho leão do mar cuja fronte altiva e nobre envolta em uma moldura de cabellos brancos se erguia affavel e carinhosa para com todos; cujo peito rijo como aço mostrava abrigar-se ali um fanatico amor pela patria querida; — parece aquelle o seu navio. Adivinha-m'o o coração... Raul não morre, não, querido avô? Elle é valente!... Oh! Se eu fôra o mar, meu velhinho, se eu fôra o mar enguliria esses monstros que me roubam amor e vida; sepultaria nas profundezas dos abyssos... Meu avô-sinho, amo tanto Raul!...

(Continua).

ALEXANDRE DE MATTOS.

Carta de Gôa

É tão curiosa e interessante a carta que o brioso e valente militar, sr. Francisco Augusto Martins de Carvalho, official da expedição á India, dirigiu a seu affectuoso pae, o sr. Joaquim Martins de Carvalho que não fugimos á tentação de a publicar do seu *Conimbricense* pedindo venia.

Gôa, 14 de Novembro de 1895.

Em Aden pouco nos demoramos, ja por isso não tive tempo de ver a cidade arabe antiga.

A cidade moderna é feita e encostada a umas montanhas, que não têm a menor sombra de vegetação.

Foi a terra uma commissão de officiaes; com o fim de depôr na sepultura do capitão de artilheria Caldas, que fez parte da expedição a Moçambique em 1891, um crucifixo ornado de flores e crepes, encerrado dentro d'uma caixa com tampas de vidro.

O referido capitão falleceu no seu regresso

para Portugal e foi sepultado em Aden num dos cemiterios catholicos.

A commissão, porém, só teve tempo de ir a um d'elles, não encontrando a sepultura do malogrado official.

Nesse cemiterio apenas encontraram a sepultura d'um soldado, que pertenceu à mesma expedição, tendo a seguinte inscripção: — *Francisco Baptista. Infantaria 1. 4.ª companhia. 1.º Batalhão. 13 de Janeiro de 1892.*

Em vista d'isso foi entregue o referido crucifixo ao consul portuguez, ficando este encarregado, conjunctamente com o parochio, de procurar a sepultura do capitão Caldas, e depôr esta singela recordação dos seus camaradas a bordo do Zaire.

Acompanhava o crucifixo a seguinte dedicatória: — *Como homenagem à memoria do desilustro capitão Caldas, da artilheria portugueza, offerecem os officiaes do corpo expedicionario à India, sob o commando de S. A. o senhor Infante D. Affonso, e as senhoras, officiaes e funcionarios embarcados no vapor «Zaire» em 4 de Novembro de 1895.*

Sahimos de Aden no dia 4 de Novembro à tarde, e depois que deixámos este porto não tornámos a ver terra senão em Bombaim.

No dia 7 veio pousar no vapor um outro falconideo, de especie e cor differentes do primeiro que se apanhou.

No momento em que pousou no vapor achavamos-nos a 15º, 29' de latitude norte e 38º, 0', 9" de longitude este; por isso é de suppôr que esta ave tivesse vindo da Arabia, por ser o ponto de terra mais proximo da singradura do vapor nesse dia, e que tendo-se elevado a grande altura fosse arremessada por uma forte corrente de vento para o alto mar.

Um marinheiro foi buscar a ave ao cimo do mastro, e o sr. infante D. Affonso offereceu-a ao naturalista sr. Francisco Newton, que a preparou para ser enviada ao museu de Lisboa.

Com identico fim preparou um peixe voador, que entrou pela vigia do camarote e que eu lhe offereci.

Deixava os dedos phosphorescentes sempre que se lhe tocava.

No dia 10 chegamos a Bombaim, essa grande cidade, que deixa completamente deslumbrado o viajante, quando entra no seu porto.

É uma cidade maior do que Lisboa em população, com edificios grandiosos, alguns dos quaes chegam a ser verdadeiros monumentos.

Está neste caso a soberba estação dos caminhos de ferro. Porém a par de tantos esplendores, os bairros indigenas são verdadeiros bairros da Alfama, com edificações muito ordinarias, mal allumiados de noite e excessivamente imundos.

Em Bombaim compraram-se viveres para 6 dias, para quando a expedição desembarcasse, material da campanha e de sapadores que não trazia a força de infantaria, e cento e tantos cavallos para a força de cavallaria e officiaes montados.

Numa das docas estava fundeado o couraçado Vasco da Gama, a fim de reparar uma pequena avaria que teve no helice e limpar o fundo. E' esperado hoje em Goa.

Aqui acha-se apenas a canhoneira Rio Lima. Nos fundeamos na barra da Aguada em 12. Eu vim logo para terra nesse dia, porém a expedição só desembarcou hontem à noite.

E' o desembarque de tropas mais rapido e melhor ordenado a que tenho assistido.

Por em quanto nada lhe posso dizer de Goa senão que a cidade embora muito pequena, é bonita, e a vegetação luxuriante.

Seu filho do coração,

Francisco A. Martins de Carvalho.

Assumptos de interesse local

Vandalismo da camara

Não conhece Coimbra na sua maioria as bellezas da matta dos Jesuitas, onde em tempos uma vereação cuidadosa e intelligente, aproveitara aquelle pittoresco retiro, mandando-o limpar e dispondo-o para passeio, havendo alli alguns bancos.

Depois d'isto foram-se succedendo as vereações e a matta ficou ao desamparo, e hoje, nos dizem, desappareceram por completo os vestigios do bom trato que mãos cuidadosas lhe haviam dado.

Apesar d'esse desamparo nunca constou que nenhuma vereação, mandasse devastar as arvores d'aquella importante matta, havendo até algumas que ordenaram alli plantações, fazendo-se d'alli um viveiro para as plântulas da cidade.

Honra maior cabe à actual vereação que quer deixar bem assignalada a sua retirada do municipio com um acto devastador!

Devia ser. Quem durante a gerencia de tres annos encontrou uma maioria, que só protegeu amigos e dispendeu em inutilidades as receitas do municipio, não podia deixar de levar ao fim a vida de negligencia e de ineptia que em tantos actos deixa a prova.

O desaforado vandalismo que se está praticando na matta dos Jesuitas — por ordem de alguém — é um attentado brutal que só o pratica quem não tem noção alguma da utilidade d'aquella matta e ignora os beneficios que ella presta à hygiene.

Refere-se o nosso estimavel collega — *O Tribuno Popular* ao vandalismo e brada contra o machado destruidor da camara municipal, que num furor brutal está dizimando a espessa matta, onde ha arvores estimadas, como são as coniferas, muito elegantes e que estão soffrendo os effeitos d'uma estupidez intoleravel, e d'uma malvadez que se não perdôa.

E' um crime cortar arvores; pune-o a lei. Em Coimbra abundam os arvoricadas, porque a auctoridade se desleixa a proteger os criminosos. Não ha muitos dias que desapareceram da estrada da Beira, duas arvores que alli estavam; e este facto e outros passam quasi despercebidos se a imprensa, como agora, não protesta.

O devastamento da matta dos Jesuitas já apresenta grandes faltas, mostrando as paredes denegridas e a encosta a descoberto.

Informa o collega — *Tribuno* — que o logar de antigas arvores, está servindo de verdadejas hortas, onde se cultiva a couve e o feijão!

Affirma o mesmo collega que o ultimo corte — medonho, brutal — foi feito na sexta-feira e sabbado ultimos; accrescentando que confrangia o coração ouvir o estrondo das formosas coniferas cahindo por terra!

Com elle tambem perguntamos: com que fim se destroe por esta forma a arborisação da cidade? Talvez ao injustificado vandalismo **acresça algum escuro motivo** ainda mais digno de reprovação. Expliquem-se os defensores da camara.

Quizemos sublinhar as palavras acima, porque não duvidamos acreditar, que essas arvores, arrancadas tão criminosamente, sejam causa d'alguma suja trama em beneficio de amigo, parente ou adherente.

Que a imprensa não descure este assumpto a fim de se evitar que continue o vandalismo.

bombordo a estibordo, inclusivé a louca! E sabe a menina o que succedeu? O guarda marinha, assim que a viu cair ao mar, atirou se ás ondas para a salvar e...

João Traquete calou-se; D. Carlota caira de joelhos e chorava.

— Que tem, senhora D. Carlota, perguntou elle, ella porém não lhe respondeu, e continuou a chorar.

João respeitou a sua dor, e guardou silencio; Carlos chegou á ré; ao ver a joven de joelhos, levantou-a nos braços.

— Porque chora, senhora D. Carlota?

— Senhor Carlos, ás vezes tinha vaga recordação de um grande temporal! Lembra-me de tudo, mas considerava um sonho! Hoje, porém, pela historia que acabo de ouvir, reconheço a realidade do que eu julgava ideal... Senhor Carlos, desculpe os tresvarios da pobre louca, pelo muito que o ama, desde que a razão lhe voltou...

Carlos abraçou-a ternamente, e disse-lhe:

— Carlota, eu tambem a amo muito... Ainda ha de ser minha, quando deixar esta vida aventureira; por enquanto apenas serei seu irmão, não tenho um nome para lhe offerecer.

— Mas se o corsario de hoje ainda voltar a ser o official de outr'ora, então sim, será minha esposa! se os seus e os meus inimigos deixarem... Quem sabe?...

— Deus, que nos uniu na adversidade, respondeu D. Carlota.

Se a camara como cremos não é toda responsável por tão brutal destruição cumpre-lhe intervir e impôr-se á acção devastadora de tão besta-féra.

As quatro orphãs

As quatro meninas por quem o nosso benemerito collega sr. Joaquim Martins de Carvalho se tem interessado no *Conimbricense*, vão ser soccorridas pela Santa Casa da Misericórdia, com uma mensalidade de 30000 réis mensaes, que principiará no proximo mez de janeiro.

Apresentou á meza da Santa Casa a proposta para este generoso beneficio, o sr. dr. Luiz da Costa e Almeida, cavalheiro de sentimentos muito caridosos, e que encontrou nos seus collegas mesarios a franca annuencia, adherindo todos a este acto tão humanitario — o soccorro mensal a essas desamparadas meninas.

Louvados aquelles que acodem aos desventurados.

Hospitales da Universidade — Operações cirurgicas

Foram feitas no decorrer da semana as seguintes:

Na clinica-escolar de mulheres, pelo professor o sr. dr. Sousa Refoios:

Urethotomia externa para a extracção d'um calculo visical a um doente menor de 3 annos.

Extracção da catarata do olho direito a uma doente e praticada a gridectomia de ambos os olhos, a outra.

Assistiu, coadjuvando, o curso do 5.º anno.

Na clinica escolar cirurgica, pelo professor o sr. dr. Daniel de Mattos, foram praticadas as seguintes operações:

Extracção d'um sarcoma papillar aos dois grandes labios d'uma doente, auxiliado pelo alumno assistente, o sr. Antonio de Padua.

A outra doente, a extirpação de polipos fibrosos ao collo uterino, coadjuvado pelo alumno assistente, o sr. José Miguel Corrêa d'Oliveira.

A outro doente foi praticada a extirpação deum fibroma-kístico da grandula mamaria direita, pelo alumno assistente, o sr. Benjamim Teixeira, sob a direcção do mesmo professor. A esta operação assistiram os alumnos do 4.º anno.

Na enfermaria n.º 5, foi praticada pelo professor o sr. dr. João Jacintho, a extirpação d'um sarcoma implantado no nariz de uma doente, sendo auxiliado por alguns alumnos do 3.º anno e assistindo todo o curso.

Hydrophobia

Foram para o Insituito bacteriologico: Germano Ramos, de Panciro e Manuel Baptista, de S. Martinho do Bispo; para serem tratados, victimas das mordeduras d'um cão damnado.

Em Souzellas tambem têm apparecido ultimamente cães damnados. Um guarda da policia que alli foi para os matar, foi insultado e ameaçado pelo dono d'um dos cães, sendo feita ao poder judicial queixa d'este facto.

Parece que o terrivel *virus* contaminára o homemsinho.

— E' verdade, mas Deus está calado, e quem o seu inimigo poupa, nas mãos lhe morre, respondeu João Traquete.

E succedeu assim? E' o que os leitores hão de saber se nos exigirem a continuação.

CAPITULO XI

Apontamentos curiosos

Deixámos D. Francisco de Sarmiento e frei Rozendo a bordo da corveta franceza, que por Carlos fôra apresada. Deixámol-os entregues ao capricho das ondas, á furia dos ventos e á mercê da Providencia, que mais de uma vez véla pelos malvados, para mais tarde lhes applicar o castigo.

Os crimes d'estes homens mereciam uma correcção, para satisfação da virtude. Deus tolera, mas não deixa impune.

Carlos e D. Carlota seguem tambem vida aventureira, até a successão logica dos factos os chamar á continuação de uma historia, em que as verdades pullulam.

E enquanto não tratamos d'estes personagens tão importantes, divagaremos muitos annos aquem da epocha em que estamos, para demonstrar aos nossos leitores quem era frei Rozendo, a que familia pertencia e as causas do seu nascimento.

Frei Rozendo era um monstro; o seu nascimento marcou a epocha de um grande

Este é natural que não vá curar-se ao Instituto, vac mas é receber uns curativos na cadeia, que lhe abrandarão as furias.

Villela Passos

Este nosso amigo e distinctissimo collaborador, vac em breve lançar no mercado, um livrinho intitulado — *Novo Idealismo* — onde o seu talento e conhecimentos litterarios, mais uma vez se evidenciam.

O publico lendo o livro do nosso Villela Passos, reconhecerá a justiça das nossas palavras.

Gracinhas

Alguns *meninos* entretiveram-se ha dias a deturpar os lettreiros de varias ruas do Bairro Alto.

Os taes *graciosos* alteraram os disticos do Arco do Bispo, Couraça dos Apostolos, Rego d'Agua, rua do Forno, etc.!

Tirando a uns letras, transformando outras, acrescentando algumas, etc., conseguira expôr á vista dos transeuntes uma serie de indecencias, que offendem a moral e o decoro publico.

A camara municipal resolveu mandar immediatamente restaurar os referidos lettreiros.

Muito estimariamos que o sr. commissario tivesse uma conferencia com os auctores da façanha, e os fizesse arrepender da habilitade que manifestaram.

Estes escriptores de muro novo revelam muito espirito — de vinho.

Arthur Caldeira

Participa-nos este nosso bom amigo, Arthur Caldeira Scevola o seu casamento com a ex.^{ma} sr.^a D. Amelia Affonso de Carvalho Scevola.

A noticia do seu consorcio regosijou-nos sobremaneira, porque o Caldeira do Gymnasio, esse bellissimo moço tão alegre e tão valente, ainda lembra a todos os que frequentam aquella aggremação, onde elle foi distincto gymnasta.

A noiva deve ser uma senhora de bons dotes, dedicada companheira; tal devia ser a escolha do nosso amigo.

Que a felicidade os persiga e um futuro de venturas lhe seja prodigo.

DIVERSAS

Instaurou-se processo na Universidade contra José Luciano de Castro e Agostinho da Costa Alemão, aggressores do infeliz — Abilio José Marques.

Principiou o inquerito tendo sido ouvidas varias testemunhas.

A camara municipal de Coimbra, resolveu mandar construir a canalisação geral, para abastecimento d'aguas, para comodidade dos habitantes do populoso bairro de Santa Clara, que ha muito sentiam esta falta que agora vae ser remedida.

Mais vale tarde do que nunca.

Os habitantes da estrada da Beira bem podiam gosar tambem do abastecimento da agua, se a camara, conseguisse auctorisação da companhia do gaz, remunerando-a pelo trabalho de alargamento e assentamento da canalisação da agua, na mesma abertura que andavam a fazer na estrada.

crime, crime repugnante, que as leis divinas e humanas condemnam.

Eis como as cousas se passaram em 1760: Manuel Fernandes Pinto era um sabio e virtuoso medico, que se tinha votado inteiramente ao bem da humanidade, passando os dias a estudar e as noites em completa vigilia; o seu fim capital era dar á sciencia o maximo grau de perfeição.

Ninguem o via num theatro, nem em outro qualquer divertimento; se o queriam encontrar ás tardes, era no campo, aonde passava muitas horas a estudar as differentes plantas que o bordam. E depois de as sujeitar a uma analyse rigorosa, se lhes encontrava um segredo ou uma nova propriedade medica, ficava satisfeito, julgava-se compensado de todos os seus trabalhos.

Manuel Fernandes Pinto residia na cidade do Porto; tendo-se formado numa das universidades de Inglaterra, tinha bebido as ideias livres d'aquelle paiz, que acceitou como suas.

Em Portugal, seja dito com verdade, as idéas liberaes não são de hoje nem de hontem, datam de epochas muito remotas; e sem offensa do principe que tomou o pellicano para sua divisa, diremos que a liberdade d'esta terra expirou no seu reinado! D. João II, a exemplo de Luiz XI da França, matou as instituições livres, a titulo de dar garantias aos povos, salvall-os da tutela dos nobres.

(Continua.)

37 Folhetim — «Defensor do Povo»

O CORSARIO PORTUGUEZ

ROMANCE MARITIMO

ORIGINAL DE

CARLOS PINTO DE ALMEIDA

CAPITULO X

Aprisionamento

«Todos nos atirámos á faina, mas como o mar era muito, a tripulação levada pelas intrigas do frade, declarou-se em revolta, por lhe encaixarem no bestunto que o temporal não abrandava, enquanto o guarda marinha não fosse lançado ao mar, por estar mettido na seita dos illuminados!

«O commandante tentou dominar a revolta, mas era tarde. A marinhagem animada pelas palavras da louca, carregou de tropel sobre elle!

«O commandante estirou o primeiro que avançou, mas nesta occasião, como o mar era muito, carregou por barlavento, a fragata adornou!

«O vagalhão levou quanto apanhou, de

RECLAMES E ANNUNCIOS

AVISO

Abre-se o cofre para o pagamento das contribuições predial, industrial, rendas de casas, sumptuaria e decima de juros do corrente anno, no dia 2 do proximo mez de janeiro e fecha em 31 do mesmo.

Coimbra, 12 de dezembro de 1895.

O recebedor da comarca
Jardim.

VIDEIRAS AMERICANAS

Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º 45, vende videiras americanas com raiz da qualidade Rupestris a 6\$000 réis o milheiro. Bacellos de metro da mesma qualidade a 3\$000 réis o milheiro.

VIOLEIRO

Augusto Nunes dos Santos, (sucessor de Antonio dos Santos), premiado na exposição districtal de Coimbra em 1884 com a medalha de prata, e na de Lisboa de 1890.

Com officina mais acreditada d'esta arte participa que faz toda a qualidade de instrumentos de corda concernente a sua arte; assim como os concertos com a maxima perfeição, como tem provado ha muitos annos.

Tambem vende cordas de todas as qualidades.

Preços muito resumidos.

Rua Direita, 16 e 18 — Coimbra.

HISTORIA DA BASTILHA

Empreza — Praça do Bolhão, 70 — Porto

EDITOR-GERENTE — ABILIO DE BRITO

A *Historia da Bastilha*, publica-se aos fasciculos de 24 paginas, ao preço de 50 réis cada um, e o seu custo está ao alcance de todas as bolsas, quer do rico, quer do pobre; pois concluida, não importa em mais de dez tostões. A *Historia da Bastilha*, sae em fasciculos semanaes, que podem ser pagos no acto da entrega ou em serie de 6 fasciculos, á vontade do assignante. Para a provincia, accresce o importe do correio e a assignatura é paga por serie de 19 ou mais fasciculos, adiantadamente.

Os srs. assignantes receberão gratuitamente as capas destinadas á brochura dos dois volumes d'esta importante obra, que se assigna na Praça do Bolhão, 70 — PORTO.

COLLEÇÃO PAULO DE KOCK

Obras publicadas

O *Coitadinho*, 1 vol. 480 pag. . . . 600
Zizina, 1. vol. illustrado. 600
O *Homem dos Tres Calções*, 1 vol. illustrado. 600
Irmão Jacques, 2 vol. illustrados. . 800

No prelo

A *Irmã Anna*, 2 vol.

Para qualquer d'estas obras accetam-se assignaturas em Coimbra na

Agencia de Negocios Universitarios

de A. de Paula e Silva, rua do Infante D. Augusto.

Toda a correspondencia a José Cunha, T. de S. Sebastião, 3. — Lisboa.

COMPANHIA AUXILIAR

ARCO DO BISPO N.º 2

Esta companhia previne os seus mutuários de que até ao fim do corrente mez faz leilão de todos os penhores que estejam em atraso de pagamento de juros de mais de tres mezes.

Coimbra, 4 de dezembro de 1895.

O empregado da Companhia,

João Favas.

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA
COIMBRA

50 * RUA DE FERREIRA BORGES * 52

(EM FRENTE DO ANCO D'ALMEDINA)

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto. De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.

Pregagens: — Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystalle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglezas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatorio e cozinha.

Cimentos: Inglez e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Cal Hydraulica: Grande deposito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

Tintas para pinturas: Alvaíades, oleos, agua-raz, crês, gesso, vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Armas de fogo: Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers espingardas para caça, os melhores systemas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para moer casas, moinhos e torradores para café, machinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Electricidade e optica Agencia da casa Ramos & Silva, de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas electricas, oculos e lunetas e todos os mais apparatus concernentes.

Pastilhas electro-chimicas, a 50 réis } indispensaveis em todas as casas
Brilhante Belge, a 160 réis }

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, ADRO DE CIMA, 20 — (Atraz de S. Bartholomeu)

2 **Armazem** de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coroas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e creanças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres e trasladações, tanto n'esta cidade como fóra.

ANTIGO DEPOSITO DE MACHINAS



INGER

Estabelecimento de fazendas brancas

E
ARTIGOS DE NOVIDADE

ALFAIATARIA MODERNA

DE

JOSÉ LUIZ MARTINS DE ARAUJO

90, Rua do Visconde da Luz 92 — COIMBRA

6 O mais antigo estabelecimento n'esta cidade, com as verdadeiras machinas **Singer**, onde se encontra sempre um verdadeiro sortido em machinas de costura para alfaiate, sapateiro e costureira, com os ultimos aperfeiçoamentos, garantindo-se ao comprador o bom trabalho da machina pelo espaço de 10 annos.

Recebe-se qualquer machina usada em troca de novas, transporte *gratis* para os compradores de fóra da terra e *outras garantias*. Ensina-se de graça, tanto no mesmo deposito como em casa do comprador.

Vendem-se a prazo ou prompto pagamento com grande desconto. Concerta-se qualquer machina mesmo que não seja **Singer** com a maxima promptidão.

ESTAÇÃO DE INVERNO

Acaba de chegar um grande sortido em casimiras proprias para inverno. Fatos feitos completos com bons forros a 6\$300, 7\$000, 8\$000 réis e mais preços, capas e batinas preços sem competencia, varinos de boa catrapianha com forro e sem elle desde 5\$000 réis para cima, garante-se qualquer obra feita n'esta alfaiateria, dão-se amostras a quem as pedir.

Tem esta casa dois bons contramestres, deixando-se ao freguez a preferencia de optar.

Sempre bonito sortido de chitas, chailes, lenços de seda, ditos de Escócia, camisaria e gravatas muito baratas.

Vende-se oleo, agulhas troçal e sabão de seda, e toda a qualquer peça solta para machinas.

Alugam-se e vendem-se **Bi-cycletas**.

LOJA DA CHINA

Chás pretos e verdes
Especialidades.

Rua Ferreira Borges, 5

Completo sortido de productos para sopas, molhos, pimentinhos do Brazil, cacau *Van Houten's* e *Epps* com e sem leite, farinha imperial chinesa, conservas da fabrica de Antonio Rodrigues Pinto, leques, ventarolas, crepons, abal-jours a 40 réis, novidade, latinhas para chá e café, etc., etc.

FERNÃO PINTO DA CONCEIÇÃO

CABELLEIREIRO

Escadas de S. Thiago n.º 2

16 Grande sortimento de cabelleiras para anjos, theatros, etc.

FACTURAS

DESENHOS VARIADOS

IMPRESSÕES NITIDAS

Typ. Operaria — Coimbra

M. RIBEIRO OSORIO

ALFAIATE

185, 1.º — R. Ferreira Borges — 185, 1.º

Participa aos seus freguezes que recebeu o sortimento de fazendas para a estação de inverno, e por preços baratos para competir com qualquer outra casa.

LINGUA ALLEMÁ

Emil Yoeh, professor d'esta lingua no Collegio Academico (rua dos Continhos n.º 27), comunica aos que pretendam ser seus discipulos que a aula principia ás 10 horas da manhã.

Não convindo a todos esta hora, haverá outra aula á hora a que se combinar.

Emil Yoeh.

AOS PHOTOGRAPHS

Productos chimicos, chapas allemãs, cartões em diferentes generos, prensas, etc., etc.

Preços de Lisboa.

DROGARIA DE JOSÉ FIGUEIREDO & C.ª

Mont'arroyo 25 a 33 — COIMBRA

5 RÉIS POR HORA

E' o consumo GARANTIDO do BICO AUER.

Os outros bicos ordinarios consomem no mesmo tempo 12 a 20 réis.

Encommendas a JOSÉ MARQUES LADEIRA

COIMBRA

99, Rua do Visconde da Luz, 103

Cautella com as contrafacções baratas que saem caras!

Deposito da Fabrica Nacional

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

COIMBRA

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

N'este deposito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encommendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

Publica-se ás quintas feiras e domingos

DEFENSOR

DO POVO

JORNAL REPUBLICANO

EDITOR — Adolpho da Costa Marques

Redacção e administração — Largo da Freiria, 14, proximo á rua dos Sapateiros

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha		Sem estampilha	
Anno	2\$700	Anno	2\$400
Semestre	1\$350	Semestre	1\$200
Trimestre	680	Trimestre	600

ANNUNCIOS: — Cada linha, 40 réis; repetição, 20 réis; contracto especial para annuncios permanentes.

LIVROS: — Annunciam-se gratuitamente quando se receba um exemplar.

Impresso na Typographia Operaria — Coimbra

Defensor do Povo

COIMBRA — Quinta feira, 19 de dezembro de 1895

POLÍTICA COLONIAL

A EMANCIPAÇÃO DE CUBA

II

Foram Portuguezes e Hespanhoes, sem duvida os maiores, os mais ousados e, talvez, os mais felizes navegadores da idade moderna.

Nenhum outro povo estendeu em largueza e vastidão as viagens maritimas e a exploração de remotas e ignoradas regiões do globo; ninguém mais do que elles desvendou os segredos do Oceano, e correu deante da posteridade o véu, que, durante a longa serie de interpostos seculos, encobriu á Europa as terras desconhecidas de um Novo Mundo, de um emispherio, o qual de pólo a pólo divide ao meio a redondeza do planeta que habitamos.

Ao mesmo tempo que, ousados e corajosos navegantes, traçavam sobre os mares novos roteiros, abriam tambem novos caminhos relativamente commodos e seguros para pôr em communicação e commercio os continentes, em que se separa a parte solida da terra.

Por meio da conquista e da occupação, mais ou menos forçada, ao preço elevado de muitas vidas e fadigosos combates, de muitos e grossos capitães, adquiriram uns e outros direito, segundo as ideias do tempo, ao dominio e posse de vastos e ricos territorios ultramarinos na America do Sul e Central, e os Portuguezes, especialmente, na Africa, na Asia e tambem na Oceania.

Não bastava porém dominar e possuir; era necessario povoar, para consolidar o dominio; fazer produzir, para utilizar a posse, em proveito da respectiva metropole, da Humanidade, e dos proprios indigenas nas terras occupadas pela descoberta e appropriadas pela conquista.

Foi isso, justamente, o que nem uns nem outros souberam fazer, facilitando e preparando assim a invasão de intelligentes e habilidosos intrusos.

Em vez de enviarem para as suas possessões colonos europeus nas melhores condições phisicas, intellectuaes e moraes, capazes e idoneos para educar e pela educação transformar, quanto possivel, sob o influxo de uma bem dirigida acção e sabia influencia civilisadoras, as populações indigenas, e derramar entre ellas e sobre aquellas longiquas paragens e remotos climas o sopro benfazejo e renovador da cultura nacional, arremessaram para lá, como quem despeja em um affastado e escondido esgoto, a escoria, a vasa immunda da população.

Em lugar de viveiros sadios e opulentos de renovação vigorosa e promettedora, de elementos e garantias de riqueza e progresso, fizeram das suas possessões ultramarinas presidio de ladrões e vadios, abrigo de criminosos e malfeteiros de todas as especies e cathogorias, segundo as barbaras e desmoralisadoras legislações penaes do tempo.

Economicamente não estudaram, não desenvolveram as industrias extractivas, a agricultura, os trabalhos manufactureiros, proprios, originarios d'aquellas regiões e os que bem poderiam ser alli implantados, segundo as respectivas condições naturaes, de adaptação aos differentes logares, climas e raça de seus habitantes.

Reduziram a funcção economica, a mais importante das funcções colonias, á mais infame e improductiva das explorações, — á exploração usuraria, esgotadora de rapi-

neiros, e o commercio ao trafico degradante e deshumano da escravatura, á mais desalorada e insaciavel pirataria de salteadores costeiros.

Julgaram que a pujante productividade natural, em muitas partes virgem, d'aquelles vastos e fertéis territorios seria espontaneamente inexgotavel, podia dispensar o trabalho esclarecido do homem civilisado e garantir-lhes perpetuamente, na ociosidade e sem outro esforço que o da viagem, a posse e o gozo das riquezas, indo e voltando á metropole sempre carregados de optimas presas e opulentissimos thesouros.

Pelo que diz respeito á politica colonial foram sempre Portuguezes e Hespanhoes de uma ignorancia, de uma imprevidencia, de uma inhabilidade e insensatez assombrosas.

Nunca souberam, e por isso nunca poderam alcançar o seu alto valor politico; as colonias serviram apenas aos senhores reis de Portugal, seus ministros e satelites, para negociar com magnificos dotes o casamento das princezas e infantas da familia real, para facilitar a solução de conflictos e complicações externas, em que por vezes imprudentemente envolviam a metropole, e ordinariamente para alimentar o luxo insolente e a ostentação vangloriosa de uma corte balofa e de uma fidalguia imbecil, ignorantissima, ociosa e corrupta, cuja imbecillidade, ignorancia, ociosidade e corrupção, souberam aproveitar-se outras nações, nomeadamente a Inglaterra, a qual, se uma ou outra vez nos tem auxiliado e valido, tem sido sempre pelo alto preço da mais desalorada e leonina exploração e odiosa tutela.

A pagodeira em Villa Viçosa

Como bom catholico e *fidellissimo* — o tio Humberto que o diga — el-rei ouviu missa na capella real de Villa Viçosa, assistindo todo o pessoal disponivel da escola pratica, a força de infantaria e muito povo. Que popularidade!

E sobre aperriado, o pobre do Zé, que tem de pagar as estroinices da corte, o estafam com missas!

Em vista do nebuloso tempo, nem as altezas, as magestades, nem os cortezones e os convivas saíram do palacio, passando a tarde no pittoresco divertimento de atirar ao alvo, com revolvers, da janella do palacio que deita para o quintal.

Sabeis que aquelles exercicios de revolvers, nas patiscadas da corte, alvejam — com bom exito — as algibeiras do Zé Pacovio, o eterno alvo?

Sabeis que aquelles exercicios de tiro ao alvo, nas pagodeiras da corte, attingem — com bom exito — as algibeiras do Zé Pacovio, que se vê alvejado pelas descargas dos tributos, os quaes trabalham pelo mesmo systema do revolver — de repetição?

Pois o Zé não sabe alvejar — o perigo.

Retirou na segunda feira o 1.^o turno dos convidados para as caçadas.

Segue a roda dos turnos e já vão no 3.^o Vê-se que o sr. D. Carlos não olha a despezas a fim de obsequiar os seus amigos, que muito folgam com o seu bem estar.

Que enquanto dura, dura.

Crise financeira

E' bem desolador o estado economico do paiz, aggravando-se cada vez mais as suas desgraçadas condições.

Subiu o agio das libras, variando entre 1260 e 1270 réis; e o fundo externo desceu de 3% — á baixa de 25,53.

Povo de Villa Viçosa quem passa?

— E' o rei que vai pra caça!

Coisas da politica portugueza

O governo do sr. D. Carlos continúa recebendo agradaveis noticias das nossas colonias.

Os nossos valentes soldados mais uma vez sahiram victoriosos, honrando a patria e consolidando a nossa influencia e poderio, ameaçado naquellas longiquas paragens. Foi ahi onde os nossos antepassados praticaram prodigios de valor, e derramaram muito sangue, animados pelo ardor da conquista, pelo desejo vehemente de engrandecerem o paiz que os viu nascer, e que mais tarde havia de perpetuar a sua memoria, para os vindouros, nas horas de descrença e desalento, lendo esses actos de heroismo patriotico, se retemperarem para a luta e não se deixarem humilhar nem vencer.

Novamente a bandeira portugueza tremula nas regiões africanas d'onde o preto Gungunhana nos queria expulsar. Grande é o nosso entusiasmo ao saber d'esses brilhantes feitos das forças expedicionarias; e, com quanto não esteja ainda subjugado o astucioso rebelde, não podemos deixar de reconhecer a importancia das victorias alcançadas.

O governo, que mandou esses filhos do povo combater pela integridade territorial para aquellas inhospitas regiões, não foi previdente na organização da expedição, como devia, e era necessario que o fosse para preservar a vida aos milhares d'homens, que soffrem os horrores do clima, as terríveis febres, que debilitam, e muitas vezes victimam os europeus, enchendo-os de achaques que os torturam, e phisicamente os arrasam para todos os dias da sua vida.

E' neste ponto que insistimos: é necessaria a repatriação d'esses bravos, o quanto antes; e como têm de ser suspensas as operações militares, bom seria não sacrificar mais as tropas, que ansiosas esperam ordem de regresso á metropole.

Nós que não transigimos nem jámais havemos de transigir com o governo, não lhe regatearemos elogios naquilo que o merecer. Infelizmente nada tem feito que mereça encomios; as immoralidades são tantas, que alguns factos isolados, proveitosos e de alcance para o povo que dorme, nem se quer attenuam as tremendas responsabilidades que sobre si pesam, são uma gotta d'agua no mar dos males que nos têm causado.

Não acreditamos na sabedoria e estrategia do sr. Ennes, o ridiculo generalissimo das forças em Africa, para dirigir a campanha, que a nosso ver e de muita gente illustrada, está longe, muito longe de terminar, para o nosso poderio ameaçado ficar consolidado de vez e ao abrigo das arremetidas e violencias dos regulos, que ora nos apoiam, ora se colligam com os inglezes para nos guerrearem e roubarem.

Desde o celebre *ultimatum*, os governos, sem excepção, têm-lhes dispensado, com prejuizo nosso e até contra o sentir de todos os portuguezes, a mais decidida protecção, protecção que o monarcha auxilia e de que até se vangloria, aceitando favores d'esses ladrões que os ministros cobardemente têm deixado expoliar-nos, desprezando reclamações e protestos, que deviam attender.

Para demonstrar o favoritismo dispensado á Inglaterra, nossa aliada unicamente para melhor e mais facilmente nos reduzir as já dizimadas colonias, basta dizer, que á hora em que os foguetes atrovavam os ares e o exercito obrigado pelo ministro da guerra formava alas á passagem do sr. D. Carlos, de regresso do estrangeiro onde brindou a Inglaterra, fundeava no Tejo, um navio, conduzindo alguns expedicionarios que desprezando os seus interesses e affrontando os perigos, tinham ido á Africa, assegurar o nosso prestigio, abalado pelas machinações da Inglaterra.

Querem saber porém qual foi o premio que o governo concedeu a esses heroes, para galardoar os seus esforços, a sua dedicação e patriotismo, foi, ficar-lhes a dever tres mezes de *pret!* Isto classifica esse governo de ingratos, este regimen crapuloso em que nos afundamos; esta vergonha não aconteceria noutro paiz que não fosse Portugal, porque até as pedras das calçadas se levantariam a protestar contra tão grande indignidade!

Pode admittir-se que um governo que manda celebrar *Te-Deums* e recitas em homenagem ao exercito, não tenha dinheiro para pagar

tres mezes de *pret* aos soldados, que abatidos, combaleantes, macilentos, minados por incuraveis doencas e muitas vezes com a morte eminente, regressaram á metropole, e consinta que andem a mendigar queixando-se publicamente do calote governamental!

Elle que esmagou sobre as patas dos cavallos da municipal o povo de Lisboa, que em 11 de janeiro percorria as ruas e praças publicas, fremente de patriotismo, dando vivas á liberdade e morras á Inglaterra, traduzindo o odio que lhe ia na alma de portuguezes decididos, era melhor que, em vez de promover manifestações ridiculas e dispendiosas, destinadas unicamente a distrahir os espiritos da politica, vergonha d'elles e afinal de todos nós que os aturamos no poder, pagasse as dividas, e repatriasse esses pobres soldados, victimas do dever!

Pelourinho

XXXI

AS CAÇADAS

As caçadas são a ordem do dia na corte. Matar gallinholas é o officio de reinar. Mafra é o capitolio da camarilha. Ouçamos o *Diario de Noticias* que falla bem alto.

Diz elle no dia 1 do corrente:

CAÇADA REAL

Mafra, 30. — Hontem ás 10 e meia da manhã chegaram el-rei D. Luiz e o senhor infante D. Augusto, acompanhados pelos srs. conde de Mafra, Osborne Sampaio, João Manuel de Mello e dr. May Figueira. Ao meio dia foi el-rei para a caça das gallinholas, retirando-se ao anoitecer. Mataram-se trinta e cinco gallinholas e alguns coelhos, que appareceram ao acaso. Foi uma optima caçada; mataram-se num só dia tantas peças quantas as que cahiram nos tres das ultimas caçadas feitas aqui.

Isto foi a primeira funcção venatoria. Já foi optima funcção; mas a segunda é que: lhe levou as lampadas!

É o mesmo *Diario* que diz assim no dia 2:

CAÇADA REAL

(Segundo dia)

Mafra, 31. — A caçada de hontem foi, como não ha memoria, abundante em gallinholas. Mataram-se quarenta e cinco, dois gamos, uma perdiz e bastantes coelhos. Só el-rei, segundo me disseram, matou quatorze gallinholas. Sua magestade e o senhor infante retiraram hoje eram oito horas, indo muito satisfeitos com as duas caçadas, que preferizeram um total de oitenta gallinholas.

Oitenta gallinholas! Bravo! Bravissimo! Isto é que é uma caçada real! Parabens, caçadores!

Agora ao povo aqui baixo: Vamos a contas.

Oitenta gallinholas em dois dias, são quarenta gallinholas por dia. Dois mil contos a mais por anno que nos custam os paços, são pelo menos seis contos de réis por dia.

E quarenta gallinholas por seis contos são caras? Pois oitenta peças de tão fina caça não valem doze contos de impostos?

Realmente o povo não tem razão de se queixar. Quando os sacrificios, que se lhe pedem são tão bem applicados, elle deve pagar mais.

E' pois justo que se decretem mais impostos.

Para caçadas podem lançar-se, por exemplo, 10% additionaes, e não é muito. Onde já se paga *real d'agua*, e imposto de viação pôde tambem pagar-se — imposto de gallinholas. Isto ao menos attestará o nosso progresso em materia tributaria.

É depois o 1870 foi o panno d'amostra. O 71 promete muito mais raras exhibições. As caçadas neste anno não serão só a gallinholas, a coelhos, a gamos, a perdizes e a lobos.

Na corte já se prepara funcção muito mais rija, novidade de da *ultima moda de Paris*.

E sabeis qual é?

— Uma caçada ás ratas!

Isto é que ha de ser *reinação!*

Mas quem sabe se da tal caçada não ficará algum caçador na *roteira*...

(Lanterna.)

Sciencias, letras e artes

CONTOS

CONCLUSÃO

Tomba o sol entre negros castellos de nuvens, engolpha-se nas ondas envolvendo em uma aureola de oiro e luz esse pedaço negro perdido tanto além.

Abrigado com a pequenina mão de cêra branca, em fôrma de concha, os seus olhos pretos contra os raios d'um sol poente, Branca, numa ancia suprema fixava esse ponto do horizonte; e levantando-se desvairada, numa pallidez marmorea, olhar espantado a verter angustia, foi seguindo, seguindo ao longo da côsta sem que a despertasse d'essa allucinação gelida a voz cançada e afflicta do seu terno avô.

E neste caminhar sem pausa, sem consciencia, interminável, doído, veiu tambem a noite cobri-la com seu negro manto.

Meia noite dada na torre do navio. Não brilhava então a lua, não scintilava uma estrellita.

Em horrivel assobiada, indomavel e furioso passava o vento pelas vergas e enxarcias açoitando-nos pelo sul; uma trovoadá violentissima, fragorosa e formidavel correu sobre nós, e as vagas, alteozas como montanhas collossas ameaçavam submergir-nos, arremettendo contra o casco e lambendo a coberta.

O mar que ha pouco eu vira num socego manso, arfando-lhe o seio immenso sob uma gaze tenuissima de azul côr de céu, com a tranquillidade d'um collo virginal, agita-va-se agora em contorsões de monstro, en-voito num manto esfarrapado, da côr da lama, estendendo-se em linguas rubras, da côr do fogo. E como se não bastasse essa terrivel e infernal canção dos elementos em lucha, ia-me dentro n'alma maior tempestade ainda, de amor e desespero, de saudades la-cerantes!

... — Por sudêste... Inimigo avança!... Ventos e marinheiros, raios e trovões, oceano e céu redobravam furias a este grito da vigia da gavea grande.

Entrou-me de tropel nos pulmões um ar benéfico de vingança, e, de pé, firme sobre a coberta, empunhando um par de pistolas, ordenei fogo cerrado sobre um vulto negro, enorme, que se approximava.

Quinze canhões vomitaram compridos re- puxos de lava, e uma gritaria vil e canalha enlodou os ares com echos horripilantes.

— Fogo! Fogo... Fogo cerrado!... E dentro d'alguns minutos, casado com a tempestade em desabrída o ribombar dos canhões, rasgando as trevas em tetricos cla- rões o fogo incessante nutrido por esses va- lentes e o brilho phantastico do raio, a lucha foi encarnçada, terrivel; peleja-se com ani- mo, sem cობardia de parte a parte. O con- juncto de tantos sons como que vindos dos in- fernos, gritos, ais, ventos, trovões, mar e céu, golpes seccos de armas contra armas, blas- phemias d'uns exhortações d'outros, a raiva de todos, e de quando em quando o pesado partir d'um mastro, o rasgar d'uma vela, tudo isto em confusão medonhamente horri- vel formava uma symphonia impossivel, dia- bolicá.

E a insaciavel marinhagem em furia lou- ca, totalmente selvagem, estonteada pelo cheiro a carne e sangue, corpo a corpo, braço a braço, numa lucha satanica, indo- mavel, féra, dezimou o inimigo invadindo- lhe a embarcação. Brilha por entre as tre- vas a navalha numa frieza arripiante; veem-se rostos macerados e disformes, vermelhados pelas labaredas do convéz em chammás; tra- balham os arpês na descarga ao mar de corpos mutilados e sem vida.

— Coragem, marinheiros!... Eu avancei tambem quasi na frente; e ao pôr pé nesse covil de fêras que o mar baloiçava como fragil pella em sua mão pos- sante, ouvi um gemido lugubre de dôr, meio estrangulado por uma voz routa e nojenta que em linguagem de bandido, dizia: — Eras a ultima esperanza... vou tirar-te a vida an- tes que pertences...

Raul, batendo-lhe o coração em basques violentos, fez voar com uma pontaria rapida e certa a cabeça horriavelmente medonha d'um monstro semi-nú que, erguendo um punhal vilmente sanguinario e assassino elle vira á luz phantastica das vellas accendidas, por entre uns fardos amontoados no convéz; e num desespero louco, numa angustia su- prema e dilacerante exclamou num arranco de dôr, num grito prenhido de maldição e odio: — Salvem-a!... Branca, minha querida Branca!...

Colmbra, 8—95.

ALEXANDRE DE MATTOS,

As caçadas

O 2.º turno que partiu na terça feira para Villa Vicosa, era composta dos srs. minis- tros da Belgica, Inglaterra, Russia, Allema- nha, Estados-Unidos, França, Hespanha, Bra- zil, Hollanda e encarregados de negocios da Austria e Suecia, ministro dos negocios ex- trangeiros, Marquez de Fronteira, condes de Ficalho, Sabugosa e Bretiandos.

De primeira ordem. Isto não é gente para bacalhau nem sardinha frita. Imagina — ó Zé! — o que será!... E tu sem pão!

As nossas riquezas

Relata o *Universal* a importante noticia do orçamento da India a apresentar um deficit de 100 contos de réis, esperando o novo go- vernador equilibra-lo com esta grande me- dida financeira: augmentar as despesas com o pessoal da administração!

E assim fez. Digno discipulo do immor- tal financierista o lord Hintze.

Mais riquezas: a denuncia com que o pa- dre mestre do *Diario Popular* previne o go- verno e o chama a que repare e veja a rapida descida de fundos portuguezes nas praças estrangeiras é bem significativa, para que se veja em que estado desgraçado nos tem che- gado o ministerio.

Bem o préga fr. Thomaz... — O' vós povo de Villa Viçosa, quem passa?

— E' o rei que vae p'ra caça!

A morte dos expedicionarios

Falleceram no hospital da Estrella, em Lisboa, dois expedicionarios que se bateram com valentia nos sertões da Africa, em lucha defensiva á bandeira nacional.

Um era o 1.º cabo do 2.º batalhão do re- gimento d'engenharia, o sr. Julio Rodrigues Zagallo, que regressára ha pouco da Africa Oriental, sendo victimado por uma tysica.

Realizou-se o seu funeral no domingo sendo o caixão do brioso militar transpor- tado para o cemiterio occidental num armão e coberto com a bandeira portugueza.

Formavam alas cêrca de 100 praças do regimento a que elle pertencia, sob o com- mando d'um alferes.

Foi deposta sobre o athaude uma corôa de flores artificiaes, com fitas roxas, offere- cida pelos seus camaradas da companhia.

No cemiterio prestaram-lhe as honras fu- nebres, dando as descargas do estylo uma força de cabo.

O outro era José Baleizão, soldado do 2.º batalhão de infantaria 2, natural de Vi- digueira.

Falleceu no domingo no hospital da Es- trella, com uma tysica pulmonar.

O seu enterro foi na segunda feira no ce- miterio dos Prazeres.

O Gungunhana

Volta a fallar-se no terrivel sóba — a quem o sr. Ennes, o inclito general em chefe das Africas d'áquem e d'além mar — dava como escondido com a sua tropa no matto.

Domingo recebeu-se no ministerio da ma- rinha o seguinte telegramma:

Lourenço Marques, 15, ds 4 t. — *Minis- tro da marinha*, Lisboa. — Continuam as submissões. Caio, tio do Gungunhana man- dou a Chicomo pagar pé (?). As terras de Manjacaze foram dadas ao filho de Bingoana.

Estabeleci commandos militares entre Za- valla e Inhatumbo, e outro entre Boguxa e Ponda.

Mousinho partiu no *Limpopo* a fim de preparar a occupação de Chagave.

Em perseguição do Gungunhana tambem foi a lancha *Serpa Pinto* brevemente irão outras.

Os *indunas* do Gungunhana andam pe- dindo aos governos da Africa do Sul para que intervenham, a fim de obter a paz. — *Ennes*.

Vamos ter segunda edição de *Te-Deums*. Aviso aos carolas e parabens ás beatas.

Subscrição aberta na redacção do *Defen- sor do Povo*, promovida pela briosa com- missão do grupo republicano academico, para con- sagração á memoria do egregio republicano José Falcão.

Appellámos para a solidariedade dos republ- canos conimbricenses, e recebemos qualquer quantia que nos fôr enviada.

Transporte 47500

Conspirações dos clericães em França

Aos manejos das folhas clericães que tem desenvolvido uma activa propaganda diffa- mando o caracter impoluto do presidente da Republica, Felix Faure, responde valente- mente o popular jornalista Rochefort, nestas frizantes palavras:

«E' o cumulo do cynismo! Toda a gente sabe que foi um redactor da *Correspondence royaliste* quem, ha dias, annunciou aos seus leitores «uma historia espantosa», que não era mais que o plano de diffamação contra o sr. Felix Faure.

«E' ninguem ignora que o *Express da Midi*, folha realista e clerical de Toulouse, publicou no dia 29 ultimo um longo artigo, no qual o sr. Faure era intimado a demittir-se, sob a accusação de infamia. O immundo artigo terminava assim: — «Os presidentes da republica têm de sair todos pela porta secreta, victimas da infamia de um genro, ou da infamia de um sogro.»

«E já os clericães e os judeus do Parla- mento tratavam de escolher o seu candidato á presidencia da Republica. O scelerado Dupuy, assassino e Nuger, viria a ser o ca- pitão da malta, — embora elle estrebuche em negativas.»

Essas palavras são um latego vibrado por pulso vigoroso, sobre o dorso da infamante seita de execrandos roupetas, que julgam a França nação conquistada.

Previsão do tempo

Segundo o boletim de Noherlesoon, de 16 a 17 uma tempestade, procedente do Atlan- tico, invadirá o noroeste do continente. Essa tempestade bifurcar-se-ha, formando duas ra- mificações, sendo a de maior influencia a mais baixa que, passando pelo golfo de Gas- conha, atingirá a península, fazendo-se sentir especialmente na região septentrional.

No dia 18 recrudescerá o mau tempo no noroeste da Europa, havendo uma nova in- vasão de correntes areas oceanicas, que aborðarão as ilhas britannicas, dando-se con- junctamente um nucleo de baixas pressões a oeste de Portugal, com influencia na pe- ninsula, o que produzirá algumas chuvas até ao centro de Hespanha e ventos d'entre sueste e nordeste.

O dia 19 será parecido com o anterior; de 20 a 21 dar-se-hão invasões oceanicas no norte da Europa e península, produzindo gelos e nevoeiros.

A 23 dar-se-ha a mudança de tempo mais importante da quinzena, na península, que se prolongará até 26 caracterizada por chu- vas e ventos de sueste e nordeste. Uma forte borrasca; vinda do Atlantico, aborðará a Europa, manifestando-se duas forças dis- tinctas, uma que actuará até a Irlanda e ou- tra até ás ilhas dos Açores, dirigindo-se para o golpho de Gasconha.

O dia 24 será o mais critico d'este pe- riodo. Outro centro manifestar-se ha nas pa- ragens da ilha da Madeira, dirigindo-se para sueste, produzindo ventos rijos e chuvas bas- tante geraes e abundantes.

No dia 25, que será parecido com o an- terior, o temporal approximará-se-ha das costas de Portugal, propagando-se para o sueste e oeste da Europa.

A 26 passará pela Gasconha, havendo chuvas e ventos do sueste e nordeste.

A 27 restabelecer-se-ha o equilibrio at- mospherico, sendo as altas latitudes da Eu- ropa atingidas por correntes areas do Atlantico.

Os ultimos quatro dias serão claros, ha- vendo gelos bastante geraes e sendo o tempo nebuloso em alguns.

Assumptos de interesse local

Montopio Conimbricense Martins de Carvalho

Na ultima reunião da direcção, com a comparencia do conselho fiscal, o sr. Adriano da Silva Ferreira propoz que na sala das ses- sões fosse collocado o retrato do sr. Joaquim Martins de Carvalho, additando a essa pro- posta, o sr. Jorge da Silveira Moraes, o alvitre de tambem se retratarem os srs. Antonio dos Santos Pereira Jardim e Augusto Pinto Ta- vares, pois foram tres os fundadores e inicia- dores de tão prestante associação.

Por unanimidade foi aprovada a proposta e o additamento, e nomeada uma comissão para no mais curto espaço de tempo, lhe dar cumprimento; compõe se dos seguintes srs.:

- Julio Augusto da Fonseca
- Jorge da Silveira Moraes
- Manuel José Telles
- Adriano da Silva Ferreira
- Antonio Gomes Tinoco
- Bernardo Carvalho
- João Gomes Paes,

Dos retratos foi encarregado o habil desi- nhista, sr. Christiano Leal os quaes serão inaugurados com uma sessão solemne.

O sr. João Paes offereceu-se para fazer a impressão *gratis* d'um quadro onde fique archivada a acta da fundação.

Merecem os maiores elogios e louvores todos os que collaboram neste acto de grati- dão prestado áquelles tres benemeritos que crearam em Coimbra a primeira instituição de soccorros mutuos, protegendo na doença e na invalidez.

Theatro Principe Real

A Companhia Russa, tem despertado grande enthusiasmo.

O publico de Coimbra, pouco acostumado a ouvir musica classica, tem frequentado as- siduamente os esplendidos concertos, com que esta companhia, dirigida superiormente pelo celebre maestrino Dmitri Slaviansky d'Agréneff. Esta companhia de que fazem parte as gentilissimas e distinctas cantoras Inna e Margarida Slaviansky d'Agréneff, tem deliciado os nossos ouvidos, sequiosos de boa musica.

Os applausos são sempre estrepitosos, os variados numeros de musica muitas ve- zes entrecortados de brados, que tradu- zem o agrado com que as lindas canções russas, a que o clima, a situação geographica e outras disposições naturaes, imprimem uma nota caracteristica, fria, triste e melancholica, deveras impressionante, e que apezar d'um pouco contraria ao sentir e ao genio alegre dos meridionaes, nos subjuga, attraem e até encantam.

Além das canções russas cantam tambem varias canções populares portuguezas, taes como: a *Dobadoira*, o *Malhão*, a *Caminha verde*, as *Carvoeiras* e a *Noite Serena*, que fizeram levantar a platêa em bravos estrepit- osos.

Com quanto se resentissem na maneira de as cantar, da falta de vivacidade, que as nos- sas tricaninhas lhe imprimem, quando nas fogueiras, ao lado do par, de chapéu der- rubado e facha, lhe vão voltendo olhares re- passados de ternura, em quanto ellas sara- coteando-se e acompanhando o ritmo da canção, com pequenos estalinhos, que lhe saem d'entre os dedos, com alegria de rapa- ricas novas e solteiras, fazem todavia com que, desviando a vista do palco nos pareça estar nos bellos dias de S. João e S. Pedro, a ouvi-las e a... ama-las.

Os *canticos sacros* russos são admiraveis, principalmente pela instrumentação que é devéras surprehendente; a afinação é abso- luta; nada ha que notar-lhe, defeitos não exis- tem, como aliás não existem em qualquer canção que nos fizeram apreciar, em que umas vezes sobressahem as melopeias rythmadas dos pescadores do Volga, outras vezes os hymnos guerreiros dos velhos heroes mos- cowitas.

Cantaram tambem no final do primeiro concerto o *Hymno Nacional Russo*, em que aquellas notas singelas parecem evocar pie- dade do Czar para aquelles, que nas grades das prisões dá o odio que o regimen aucto- ritarío despotico lhes fez desenvolver na alma e levar ao sacrificio da propria vida!

O hymno nacional russo foi ouvido de pé por todos os espectadores.

Para os nossos leitores fazerem uma idéa do romantismo de que estão impregnadas todas aquellas lindas canções, transcrevemos do libreto do segundo concerto, que distri- buiram, o assumpto d'alguns numeros.

Hontem, o spectaculo agradou, como sempre, sendo muito applaudidas as *Danças russas*, que se apresentaram pela primeira vez.

A neve branca nos campos — (Canção Campestre) A neve branca nos campos não brilha tanto como os brancos muros do seu palacio que vejo brilhar ao longe, illuminados pelo sol. Alli está pensando em mim; aproxima-se da janella e olha para minha casa. Desce a escada vestido de gala e os fogosos cavallos condu- zem-no a casa de meu pae a quem pede a minha mão. Adeus, sonhos da juventude, o amor pôz termo á mi- nha liberdade!

A Zavafuna — Dialogo entre uma joven que deseja conservar a sua liberdade e recusa casar-se, e sua mãe que a procura convencer fazendo-lhe ver a felici- dade que lhe proporcionou.

No jardim de meus paes — Canto da joven solteira que recusa casar-se, ponderando os prazeres que dis- fructa na casa paterna e no jardim de sua casa, onde cantam os rouxinoes.

Diante da nossa porta — Canção para acompanhar a dança que as raparigas solteiras costumam organizar na Rússia em frente da casa ou da porta de uma com- panheira recém-casada, sendo esta a que canta, e con- clue por tomar parte no baile até amanhecer apesar da opposição da sua familia.

O canto das Estacas — Esta canção costuma ser cantada pelos carpinteiros do governo de Kostroma, ao preparar as estacas para serem cravadas na terra. A primeira parte da copla compõem se de uma phrase improvisada e depois segue o estribillo. — «Aie, dou- binouchka okhni!» Que quer dizer: — «Aguenta o queixa-to, estaca!»

Ladrões á revelia

Ha mais de dois mezes que uns malfetores tem posto em sobresalto os habitantes do pedrão, proximo da estação B, assaltando as habitações por altas horas da noite, com auxilio de chaves falsas.

O sr. Antonio Marques tem sido o mais perseguido naquellas redondezas, entrando-lhe no armazem de cereaes e levando-lhe um caixão de feijão e outros objectos.

A semana passada foi novamente assaltado o celleiro do sr. Marques, não conseguindo os ladrões o que desejavam por que a visinhança, que anda aterrada, ao sentir as pancadas que se davam na porta gritou, vendo ainda uns vultos a fugirem.

Pelos estragos da porta do celleiro vê-se que os malvados fizeram uso dos machados para a arrombar.

A casa do celleiro, como outras que lhe estão juntas, ficam muito proximas da estação, e como a execução das manobras dos comboios, desde as 11 horas á 1 da noite, produzem um barulho ensurdecedor, a não se estar prevenido, é facil aos salteadores levarem a cabo os seus criminosos projectos.

Ainda na madrugada de domingo para segunda feira foi assaltada a casa de José dos Santos, tambem do Padrão, não conseguindo o seu intento pela razão de se haver disparado um tiro, que os pôz em debandada.

Admira-nos que a policia não tenha conhecimento d'estes acontecimentos, os quaes bem merecem a attenção do sr. commissario de policia, de quem esperamos dê immediatas providencias, informando-se circunstanciadamente do que deixamos narrado.

Funebre homenagem

Um grupo de amigos de Abilio Marques, a desditosa victima dos dois criminosos presos e pronunciados em o nosso tribunal, vão erigir, no cemiterio, um mausoleu que guarde os seus restos mortaes.

É uma devota homenagem, suggerida pela saudade infinda, que ficou viva e funda nos corações amigos.

Foi encarregado da execução do monumento o nosso dilecto amigo, sr. João Machado, artista habilissimo, que tem revelado, o seu talento e o seu estudo, em muitos trabalhos que lhe acreditam o seu nome.

Dizem-nos que o projecto-alçado para o mausoleu está singelo, sem comtudo desmerecer da boa esthetica que sabe imprimir ás suas esculpturas, o nosso amigo.

Recenseamento militar

Está nomeado a commissão de recenseamento militar com exercicio no proximo anno de 1896, ficando assim constituida:

EFFECTIVOS

Coronel reformado Antonio José Lopes, drs. Francisco do Amaral Guerra e João Augusto d'Almeida Araujo Pinto e Antonio José Dantas Guimarães.

SUBSTITUTOS

Antonio Jose de Moura Bastos, Antonio de Sousa Pinto, José Marques Pinto e Manuel Ferreira Lopes.

Pela determinação da lei é dada a presidencia d'esta commissão ao presidente da camara.

23 Folhetim — «Defensor do Povo»

O CORSARIO PORTUGUEZ

ROMANCE MARITIMO

ORIGINAL DE

CARLOS PINTO DE ALMEIDA

CAPITULO XI

Apontamentos curiosos

No que dizemos somos insuspeitos: fidalgos tolos merecem-nos tanto conceito, como os elephantes do Grão Mogol.

Não temos por fim deprimir a antiga ou moderna nobreza; acatamos todas com o maior respeito, toda a vez que a virtude seja a sua divisa, o talento a sua recommendação, o saber o seu pharol de guia; sempre que possuam estas virtudes estaremos ao seu lado, não para lhes glorificar os seus pergaminhos de muitos seculos, para lhes admirar o talento e o saber.

Mas vamos ao nascimento do frei Rozeno, que sendo nobre pela mãe e plebeu pelo pae, tinha os defeitos de ambas as classes, sem possuir nenhuma das suas virtudes.

Faculdade de Direito

Terminaram hontem os concursos na faculdade de Direito. Todos os tres candidatos foram approvados, por unanimidade, em merito absoluto e litterario; e em merito relativo ou graduado por ordem da sua antiguidade, conforme o resultado das votações:

- 1.º — sr. dr. Arthur Montenegro.
- 2.º — sr. dr. Teixeira d'Abreu.
- 3.º — sr. dr. Affonso Costa.

Centro commercial e industrial

Para 5 de janeiro proximo este centro projecta uma grande festa, para o que se organisou já uma grande commissão.

A avaliar pelos commissionados e, entusiastas por estes divertimentos, a projectada festa deve ser estrondosa, muito superior a outras que alli se tem realisado com grande estadao.

E' não desanimar que a temperatura convida á dança — aquece os corações.

Util publicação

Dirigida pelo erudito publicista, sr. Eugenio de Castro, vae sahir nesta cidade uma *Bibliotheca Internacional*, que publicará as obras primas nacionaes e estrangeiro, em volumes, fazendo-os distribuir quinzenalmente ao preço de 100 réis.

A *Livraria Moderna*, superiormente dirigida pelo nosso amigo, sr. Augusto d'Oliveira, é a editora d'essa importante publicação.

O valor litterario da nova *Bibliotheca Internacional*, a facilidade da aquisição das obras que se publicarem, a barateza do fasciculo — 100 réis — deve merecer de toda a gente, que desejar possuir tão completa collecção, o seu concurso.

Necrologia

Está de luto pela morte de sua estremecida mãe, o nosso bom amigo e acreditado commerciante d'esta praça, sr. José Marques Pinto.

Quem bem conhece a sua acrisolada afeição pela familia, pôde avaliar quão grande deve ser a dôr que, lhe tem atribulado o coração de filho tão extremoso.

Receba o nosso amigo, sr. José Marques Pinto e sua consternada familia, sinceras condolencias de quem sente o seu pesar.

O nosso antigo amigo sr. João da Costa Mello, digno empregado do commercio e habil professor primario nas aulas da Associação dos Artistas, teve a fatal sorte de seu filho ser accommettido d'uma apoplexia fulminante, que o prostrou para sempre.

Deu-se o triste acontecimento na terça-feira de manhã, ao cimo da rua Martins de Carvalho, caindo desfallcido o desventurado Antonio Maria de Mello, empregado muito habil da companhia *Singer* emuito estimado por todos.

Para tão rude e violenta commoção que surprehendeu seu pae, sua mãe e irmãos, que tanto lhe queriam, não ha palavras de conforto, nesta hora de compungente afflicção pela perda d'um filho querido, que tanta afeição lhes dedicava.

Apresentamos os nossos pesames pelo infausto acontecimento, que tão rapidamente roubou a vida a um moço tão cheio de esperanças.

E' triste.

O morgado da Louzã, D. Pedro Portocarrero, não era titular, mas contava um grande numero de avós nobres; no seu palacio solar existia a arvore genealogica de toda a sua familia, que datava de epochas immemoriaes, pelo que a sua estirpe era fallada e respeitada em todos os circulos da mais genuina aristocracia.

Em 1758 ou 1759 existia apenas d'esta vetusta familia o morgado D. Pedro, sua irmã, D. Ignez Portocarrero, e sua mãe, D. Izabel Feveronia, que pertencia por linha masculina á muito nobre familia dos Noronhas, que podia competir em antiguidade com a dos Portocarreros, como provava com muitos velhos pergaminhos.

O velho solar dos nobres da Louzã estava encravado entre uma cordilheira de montanhas, cercado de um largo fosso; as paredes denegridas erguiam-se altivas, demonstravam ás gerações modernas, que tinham subsistido através dos seculos, para gloria sua e do seu nobre fundador. Uma extensa mata, um grande soute de castanheiros, um pomar de espinho e umas duzentas geiras de terra, completavam os dominios d'este importante morgado, que, alem d'esta propriedade, possuia outras de grande vulto e maior valor.

Para o pateo do vetusto solar passava-se por cima de uma ponte, que ainda por ceremonial se levantava todos os dias ao romper do dia, para se abater ás nove horas da noite.

DIVERSAS

Vae proceder-se aos trabalhos de reforma na varanda da *Via Latina*, na Universidade. O pavimento que é pesadissimo vae ser substituido por vigamento de ferro e abobada, sendo o sólo ladrilhado a mozaico.

Bem se necessita d'essa reforma.

Dizem ser natural de Coimbra, o moço do couvez, Pompeu dos Santos, que caíra ao mar morrendo afogado na viagem do vapor *Portugal* entre os portos de Novo Redondo para Loanda.

Ahi fica a má nova á familia do desventurado, se realmente, como noiciaram elle é natural de Coimbra.

Requeru registo de uma marca destinada a tinta de escrever denominada *Tinta peninsular preta*, o sr. Alvaro Esteves Castanheira, activo commerciante e industrial d'esta cidade, com fabrica de tintas e lacres na estrada da Beira.

Os alumnos do Lyceu Central d'esta cidade, reunidos em assemblêa geral, elegiram uma commissão que ha de dirigir-se a todos os estudantes dos lyceus do paiz, para ser assignada uma representação ao governo pedindo o restabelecimento dos exames em outubro.

Cemiterio da Conchada

Na semana finda em 10, enterraram-se os seguintes cadaveres:

Abilio José Marques, filho de paes incognitos, de Santa Maria d'Arrifama, de 37 annos. Falleceu no dia 30 de Novembro.

D. Maria Cecilia Augusta Borges, filha de pae incognito e Maria de Jesus, de Coimbra, de 90 annos. Falleceu no dia 1 de Dezembro.

Antonio Lopes da Cruz, filho de Luiz Adelino Lopes da Cruz e Virginia da Boa Morte, de Coimbra, de 19 annos. Falleceu no dia 2.

Anna Rita, filha de José da Silva e Emilia Rita, de Tondella, de 17 annos. Falleceu no dia 5.

Guilherme Augusto de Lima e Nunes, filho de Joaquim Maria Nunes e Maria Emilia Lima Nunes, de Coimbra, de 59 annos. Falleceu no dia 6.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 18:779.

Na semana finda em 17 enterraram-se os seguintes cadaveres:

Antonio, filho de João da Silva Carvalho e Emilia dos Prazeres, de Coimbra, de 5 mezes. Falleceu no dia 8.

D. Anna Antonia de Andrade, filha de Francisco Xavier Pereira de Andrade e Joaquina de Andrade, de Casal Comba, de 80 annos. Falleceu no dia 9.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 18:786.

Carteira da policia

Foi preso e enviado para juizo José Fernandes, filho de Manuel Joaquim Fernandes, morador na rua do Carmo, porque tendo-lhe sido entregue uma bi-cyclata para levar a compôr, a foi empenhar por 9039 réis, na casa penhorista, sita ao arco do Bispo, em nome do roubado.

Preso mais uma vez e entregue ao poder judicial o larapio Julio Fernandes, o *macabeu*, porque tendo recebido de Francisco Moleiro, alquilador, a quantia de 590 réis para ir buscar milho e fava para os cavallos, fugiu, gastando em proveito proprio aquella quantia.

A antiga barbacan do castello já não existia; apenas pelas muralhas derrocadas se erguiam algumas pequenas torres ou cubellos.

O interior da casa era sombrio, porque os vidros de diferentes côres das altas e estreitas janellas, de architectura gothica; roubavam-lhe a claridade; o sol a custo transparecia através da côr denegrida das vidraças.

O palacio tinha uma capella com jazigo, aonde repousavam todos os avoengos d'esta familia; era escura e lugubre como o resto das casas; ás suas extensas galerias pereciam mais uma serie de catacumbas do que as salas de um nobre solar.

Entre todas as galerias a que mais se distinguia, pela originalidade, era a dos quadros de familia, onde os retratos de todos os avós dos Portocarreros se achavam collocados com a maior symetria pela sua ordem chronologica. Alem d'estes quadros, na parede principal estava dependurada a arvore genealogica d'esta nobilissima casa, que ia buscar a sua origem em Adão, não poderia ir mais longe.

A familia Portocarrero era orgulhosa, intratavel; baldado seria a um plebeu pedir-lhe hospitalidade, porque lh'a recusava, se bem que outro tanto não succedia a qualquer nobre, que era recebido com a maior cortezia e distincção, em attenção aos seus fóros e pergaminhos. Mas antes de jantar recebia uma aristocratica prelecção, ao mostrarem-lhe

Entregues á policia vindo presos de Elvas os mancebos Antonio Guilherme, d'este concelho, e Manuel das Neves, do concelho de Louzã, que, para se eximirem ao serviço militar, tentavam emigrar clandestinamente. Foram entregues ás respectivas auctoridades administrativas.

O SELVAGEM

Versão de LORJÓ TAVARES

É da penna inspirada de Emilio Richebourg o romance **O SELVAGEM** que em breves dias começaremos a publicar.

Esta obra, uma das que maior nome deram ao exito extraordinario na França que lê, densenrola episodios enternecedores, scenas auctor, e que teve um nas empolgantes e situações altamente dramaticas que mantêm o leitor n'uma constante anciedade, pelo seu interesse crescente.

Pelo dedo se conhece o gigante. Basta lêr os primeiros capitulos d'este soberbo trabalho para se revelar a penna de Emilio Richebourg, o inspirado auctor da *Mulher Fatal*, *A Martyr*, *A Filha Maldita*, *O Marido*, *A Esposa*, *A Viuva Millionaria*, *A Avó* e de tantos outros romances de enação.

O SELVAGEM teve um tal exito de leitura, que hoje se acha traduzido em todas as linguas cultas. É, pois, **O SELVAGEM** que a empresa **Belem & C.** vae offerecer á apreciação dos seus assignantes em Portugal.

BRINDE a cada assignante no fim da obra *uma estampa* de grande formato, a côres, representando o *real sanetuario do bom Jesus do monte*.

Tal é o brinde que a empresa **Belem & C.** offerece aos assignantes do notavel e extraordinario romance **O SELVAGEM**. Essa estampa, expressamente feita para esse fim, representa um dos mais notaveis edificios de Portugal, vendo-se nitidamente nella desenhados o soberbo portico da entrada, as seis capellas de nova architectura e a fachada da igreja. Abrange tambem o elevador, a estação, os hoteis, etc.

BRINDES A QUEM PRESCINDIR DA COMMISSÃO

Em 2 assignaturas — Um novo album de Lisboa com 12 vistas photographicas de 16 por 11 centimetros.

Em 4 assignaturas — Cinco grandes vistas em chromo, proprias para quadros, representando: a Avenida da Liberdade, a Praça de D. Pedro, o Palacio da Pena em Cintra, o Palacio de Chrystal no Porto e o Monumento da Batalha.

Em 5 assignaturas — Uma Collecção de 7 albums de vistas de Portugal, publicados por esta empresa.

Em 10 assignaturas — Um aparelho completo de porcellana para almoço de doze pessoas.

Em 15 assignaturas — Um grande relógio de parede, kalendario, medindo 56 por 38 centimetros.

Em 30 assignaturas — Um aparelho completo de porcellana para jantar de doze pessoas, noventa peças.

Todos estes brindes são concedidos ás pessoas, tanto de Lisboa como das provincias, que se correspondam com a empresa e se encarreguem da distribuição; e serão expedidos depois de finalizada a publicação e quando a empresa tenha recebido a importancia total das assignaturas. O mesmo se dá com a expedição do brinde a cada assignante.

Valor total dos brindes distribuidos: 12:900\$000 réis.

a galeria dos quadros, e a sua arvore genealogica; e só depois d'este santo exercicio, é que lhe permittiam entrar na casa de jantar, onde uma lauta refeição o esperava.

A mania aristocratica d'esta gente era sabida, commentada por todas as pessoas, que se riam e compadeciam das suas pretensões.

Em Coimbra fizeram echo os tresvarios do morgado da Louzã e de sua familia, um estudante do quarto anno de direito, um dos mais illustrados talentos da universidade, entendeu divertir-se á custa d'elles.

Consultou Lourenço de Castro, um dos seus condiscipulos com quem tinha mais intimidade e disse-lhe:

— Homem, não saberás dizer-me que qualidade de bichos são uma familia fidalga, cuja mania aristocratica é deu m ridiculo ncalculavel?

«Ouvi dizer que viviam num palacio acastellado, especie de ninho feudal, cuja vetustez faz lembrar as lendas da idade media.

«Segundo me affiançam, a mãe d'esta santa familia é uma grutesca e velha reliquia d'esse feudalismo, que ha tres seculos se finou.

«Ali não se abre a porta a quem não fôr fidalgo, e fidalgo de velha data; antes de lhe offerecerem de jantar; dão-lhe uma piedosa, edificante prelecção de aristocracia, especie de profissão de fé, ou credo nobiliario.

(Continua.)

RECLAMES E ANNUNCIOS

ANTIGO DEPOSITO DE MACHINAS



INGER

Estabelecimento de fazendas brancas
E
ARTIGOS DE NOVIDADE

ALFAIATARIA MODERNA

DE
JOSÉ LUIZ MARTINS DE ARAUJO

90, Rua do Visconde da Luz 92 — COIMBRA

O mais antigo estabelecimento n'esta cidade, com as verdadeiras machinas **Singer**, onde se encontra sempre um verdadeiro sortido em machinas de costura para alfaiate, sapateiro e costureira, com os ultimos aperfeiçoamentos, garantindo-se ao comprador o bom trabalho da machina pelo espaço de 10 annos.

Recebe-se qualquer machina usada em troca de novas, transporte *gratis* para os compradores de fóra da terra e *outras garantias*. Ensinia-se de graça, tanto no mesmo deposito como em casa do comprador.

Vendem-se a prazo ou prompto pagamento com grande desconto.

Concerta-se qualquer machina mesmo que não seja **Singer** com a maxima promptidão.

ESTAÇÃO DE INVERNO

Acaba de chegar um grande sortido em casimiras proprias para inverno. Fatos feitos completos com bons forros a 65500, 75000, 85000 réis e mais preços, capas e batinas preços sem competencia, varinos de boa catrapianha com forro e sem elle desde 35000 réis para cima, garante-se qualquer obra feita n'esta alfaiateria, dão-se amostras a quem as pedir.

Tem esta casa dois bons contramestres, deixando-se ao freguez a preferencia de optar.

Sempre bonito sortido de chitas, chailes, lenços de seda, ditos de Escócia, camisaria e gravatas muito baratas.

Vende-se oleo, agulhas troçal e sabão de seda, e toda a qualquer peça solta para machinas.

Alugam-se e vendem-se **Bi-cyeletas**.

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

COIMBRA

50 • RUA DE FERREIRA BORGES • 52

(EM FRENTE DO ARCO D'ALMEDINA)

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystofle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglezas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatorio e cozinha.

Cimentos: Inglez e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Cal Hydraulica: Grande deposito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

Tintas para pinturas: Alvaiades, oleos, agua-raz, crês, gesso, vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Armas de fogo: Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers espingardas para caça, os melhores systemas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, machinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Electricidade e optica Agencia da casa Ramos & Silva, de Lisboa, constructores de pára-raios, campainhas electricas, oculos e lunetas e todos os mais apparelhos concernentes.

Pastilhas electro-chimicas, a 50 réis } indispensaveis em todas as casas
Brilhante Belge, a 160 réis. }

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, ADRO DE CIMA, 20 — (Atraz de S. Bartholomeu)

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coroas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e creanças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres e trasladações, tanto n'esta cidade como fóra.

Associação de soccorros mutuos dos ARTISTAS DE COIMBRA AVISO

Por ordem do ex.^{mo} presidente da Mesa, são de novo convidados os srs. associados a reunirem-se em assembléa geral, no proximo dia 22 de dezembro, pelas 10 horas da manhã, na sala da mesma associação.

ORDEM DO DIA

Apresentação da escusa dos novos eleitos.

Apresentação de uma proposta para socios benemeritos e honorarios. Coimbra, 15 de dezembro de 1895.

O secretario da Mesa,

Antonio Ribeiro das Neves Machado.

AVISO

Abre-se o cofre para o pagamento das contribuições predial, industrial, rendas de casas, sumptuaria e decima de juros do corrente anno, no dia 2 do proximo mez de janeiro e fecha em 31 do mesmo.

Coimbra, 12 de dezembro de 1895.

O recebedor da comarca

Jardim.

HOTEL COMMERCIO

(Antigo Paço do Conde)

N'este bem conhecido hotel, um dos mais antigos e bem conceituados de Coimbra, continúa o seu proprietario as boas tradições da casa, recebendo os seus hospedes com as atenções devidas e proporcionando-lhes todas as commodidades possiveis, a fim de corresponder sempre ao favor que o publico lhe tem dispensado.

Fornecem-se para fóra e por preços commodos jantares e outras quaesquer refeições.

ACS PHOTOGRAPHS

Productos chimicos, chapas allemãs, cartões em diferentes generos, prensas, etc., etc.

Preços de Lisboa.

DROGARIA DE JOSÉ FIGUEIREDO & C.^a

Mont'arrote 25 a 33 — COIMBRA

JULIÃO A. D'ALMEIDA & C.^a

20 — Rua de Sargento Mór — 24

COIMBRA

N'este antigo estabelecimento cobrem-se de novo guarda-soes, com boas sedas de fabrico portuguez. Preços os mais baratos.

Tambem tem lãsinhas finas e outras fazendas para coberturas baratas.

No mesmo estabelecimento vendem-se magnificas armações para guarda-soes, o que ha de mais moderno.

VIDEIRAS AMERICANAS

Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º 43, vende videiras americanas com raiz da qualidade Rupestris a 65000 réis o milheiro.

Bacellos de metro da mesma qualidade a 35000 réis o milheiro.

M. RIBEIRO OSORIO

ALFAIATE

185, 1.º — R. Ferreira Borges — 185, 1.º

COIMBRA

Participa aos seus freguezes que recebeu o sortimento de fazendas para a estação de inverno, e por preços baratos para competir com qualquer outra casa.

5 RÉIS POR HORA

E' o consumo GARANTIDO do BICO AUER.

Os outros bicos ordinarios consomem no mesmo tempo 12 a 20 réis.

Encomendas a JOSÉ MARQUES LADEIRA

COIMBRA

99, Rua do Visconde da Luz, 103

Cautella com as contrafações baratas que saem caras!

CASA LEÃO D'OURO

117 — RUA FERREIRA BORGES — 123

COIMBRA

GRANDE ESTABELECIMENTO DE PANNOS E CASIMIRAS

COM

ATELIER DE FATO POR MEDIDA PARA HOMEM E CREANÇA

DIRIGIDO POR HABILIS CONTRA-MESTRES

A este bem conhecido estabelecimento acaba de chegar um

EXTRAORDINARIO E VARIADISSIMO

sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras, e da mais alta novidade, para as estações d'outomno e d'inverno, a saber:

Grande e variadissima colleção de cortes de calça, de casimiras nacionaes e estrangeiras, a principiar a calça feita em 25500 réis.

Dita de flanelas e casimiras para fatos completos, a principiar o fato feito em 75500 réis.

Dita de casimiras e pannos pilotosou moscovs para dragues e vestons, feitos por medida, a principiar em 75000 réis.

Dita para paletots ou pardessus, feitos por medida, a principiar em 85000 réis.

Dita de casimiras e outras fazendas proprias para **ulsters** ou casacões com romeira, feitos por medida, a principiar em 85500 réis.

Dita para **makferlanes, double-capes** ou capas talmas, feitas por medida, a principiar em 75000 réis.

Explendidos cortes para calças e fatos completos, de **casimiras e cheviotos inglezes**, o que ha de melhor e mais distincto neste genero.

Magnificos diagonaes e piqués pretos, estrangeiros, o que ha de mais CHIC para **smokings**, sobrecasacas e casacas.

Contra o rheumatismo e rigoroso frio. — Excellentes **montagnacs** nacionaes e estrangeiros, de 15800 a 85000 réis o metro, o que ha de mais superior neste genero e de melhor para **jaquetões** e **sobretudos** de agasalho.

Grande variedade de pannos, flanelas e outras fazendas de novidade para capas e casacos de senhora, bem assim para fatos de creança, a principiar em 750 réis o metro.

Cheviotes nacionaes para calças ou fatos completos, de 700 réis o metro.

Cuarda-chuvas ou guarda-soes de paninho, alpaca, setim e de seda nacional, com armação elastica e automatic, de 450 a 45500 réis.

PARA LIQUIDAR COM GRANDE ABATIMENTO

Um saldo de diversas casimiras de côr que se vendem com o **abatimento de 30, 40 e 50 por cento, ou por metade do seu valor!!**

Bi-cycletes pneumaticas, de 10 a 15 kilos de peso, e ultimos modelos para passeio e corrida com o **abatimento de 355000 e 455000 réis!!**

Uma machina para alfaiate-industrial oscillante de **singer** — que se vende por metade do seu preço.

Esta casa **responsabilisa-se pelo bom acabamento de todas as confecções executadas no seu atelier d'alfaiate, as quaes são confeccionadas pelos melhores e ultimos figurinos ou ao gosto do freguez, e debaixo da direcção do contra-mestre.**

Publica-se ás quintas feiras e domingos

DEFENSOR

DO POVO

JORNAL REPUBLICANO

EDITOR — Adolpho da Costa Marques

Redacção e administração — Largo da Freiria, 14, proximo á rua dos Sapateiros

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

	Com estampilha	Sem estampilha
Anno	28700	Anno 28400
Semestre	15350	Semestre 15200
Trimestre	680	Trimestre 600

ANNUNCIOS: — Cada linha, 40 réis; repetição, 20 réis; contracto especial para annuncios permanentes.

LIVROS: — Annunciam-se gratuitamente quando se receba um exemplar.

Defensor

do Povo

COIMBRA — Domingo, 22 de dezembro de 1895

PARA A FRENTE

De todos os cantos onde se agita a ideia republicana, veem-nos, impetuosa e ardente, a primeira nota d'uma ballada de guerra:

— Para a frente, para a frente!

E na atmosphera cheia de pestilencias onde se move uma sociedade sem rumo, e a reboque do mais desenfreado capricho, aquellas palavras são como a grande alvorada de uma hora de Justiça!

Para a frente, pois!

Nunca se desceu tão baixo, nunca! Desde o *ultimatum* que se arrasta a honra nacional pelo lodo; desde o *ultimatum* que as patas do Poder nos espesinham as liberdades e nos afogam, na garganta, a dignidade d'um protesto. Estamos no fundo lamacento d'um abysmo de miserias, sem luz, sem pão, sem nada, cuspidos todo um passado de glorias, emsombreadas muitas probabilidades do futuro.

E' preciso, pois, subir, voar d'esta imundicie ás grandes culminancias onde brilha, esplendido, o sol da liberdade.

E' preciso, pois, subir. Se, na subida nos faltarem escadas, embora: poderemos fazer um degrau de cada barricada!

E' preciso, pois, andar. Se, porém, nesta jornada para o Progresso, nos impedirem obstaculos, quebrem-se as nossas pennas, mas armem-se os nossos braços.

Para a frente, pois, e que o desejo de todos reuna os nossos esforços no sentimento grande da Patria, e no *desideratum* sublime da Republica!

Um povo, como o nosso, não morre, não! Acorda, desperta.

Pois bem: levemos uma baforada da tempestade que nos incendeia a alma a todos os que ainda tem cerebro para pensar, e coração para sentir.

Pois bem: ergamos, bem alto, o estandarte sagrado da Patria, e entoemos, no clarim da Revolta, o canto entusiastico da Republica.

E desengane-se o partido republicano. Ou vae para a frente, para onde o chamam os corações generosos, ou ha de salpicar-se de lama que salta das orgias monarchicas.

Avance, portanto, em carga cerrada, que tem uma grande missão a cumprir — a reabilitação nacional, vasada nos moldes de instituições novas e democraticas,

A monarchia, entre nós, arrasta uma vida miseravel e doentia a estrebuxar na lama dos arranjos. No mundo dos espiritos, a selecção natural já lhe deu o ultimo pontapé de repudio e nojo. Nojo, sim, porque a questão politica, em Portugal, é mais uma questão de moralidade, do que uma questão de principios.

A Revolução tem, portanto, de ser uma grande limpeza: penitenciarias abertas para os grandes ladrões, e picareta demolidora sobre os nichos onde se aninham compadres e afilhados, toda essa grande quadrilha que vive á sombra da traficancia politica, sem um trabalho honesto e digno que os honre, mas com a eschola toda da galopinagem eleitoral, que os recommenda. Tem de ser o élo, ainda que sangrento, necessario, que prenda o sentir e querer do nosso povo, represo nas cadeias torturantes d'um conservantismo abjecto, tolhido pelos preconceitos d'um anachronismo estúpido, ás instituições onde possa desenvolver-se, e tenha de regular-se.

Poderá, porém, realizar-se dentro da engrenagem já pôdre do constitucionalismo monarchico, a grande reforma que tem de

ser radical, porque tem de distanciar-se, o mais possivel, das podridões do existente? Não, evidentemente, não!

Ahi estão mais de sessenta annos de experiencia desoladora a apontar o caminho a seguir. Não somos nós que fallamos; são elles que gritam num aviso e num incitamento.

— Para a frente, para a frente!

Que estas palavras, sejam, pois, ouvidas por todos para que, na hora da justiça, se não diga que faltam braços á Patria, e almas para o cumprimento d'um Dever.

EVARISTO DE CARVALHO.

HOMENAGEM A JOSÉ FALCÃO

Toda a imprensa republicana do paiz tem applaudido com enthusiasmo a sublime ideia da commissão republicana academica em comemorar o 3.º anniversario da morte do egregio republicano e prestigioso chefe, o dr. José Falcão.

Morto para a vida, viverá na mente das gerações futuras que o hão de lembrar como o precursor dos grandes principios sociaes, apregoados e defendidos na sua *Communa de Paris*, que foi o altar da solemne communhão do seu espirito revolucionario, da sua alma de crente, de athleta audaz.

E por que todos nós assim o conhecemos, por isso lhe glorificamos a memoria!

Por todo o paiz se levanta o espirito democratico, em adhesões sinceras á manifestação grandiosa do eminente vulto de José Falcão, que o povo santificou ao ouvir a sua palavra na *Cartilha do Povo*, Evangelho que ensina a doutrina do bem, livro aberto que falla ao coração dos opprimidos e dos desvalidos, com a sinceridade d'um fanatico, com a creença das almas santas.

A *Cartilha do Povo* foi escripta para o povo.

A sua linguagem é facil, intuitiva e correcta.

Dialogada com originalidade tem situações ardentes e enhusiastas pela Patria e pela Republica, tem passagens dolorosas, sentidas, que tocam a fibra da alma popular.

Citaremos ao acaso, o dialogo com que fecha o *Segundo encontro de João Portugal e José Povinho*:

João Portugal

«Antes de partir sempre te quero fazer uma pergunta: não te lembras que aqui ha annos quem não queria que o filho fosse para soldado, pagava quarenta moedas, e o filho ficavava livre?»

José Povinho

Ai! Lembro, lembro, e essa lembrança ha de fazer-me o coração negro até a hora da morte.

João Portugal

Sim! Conta-me essa historia, que ahi anda por força grande maroteira dos nossos tyrannos.

José Povinho

«A minha mãe era filha de gente pobre. Quando casou, deram-lhe em dote um cordão d'ouro, com uma cruz pendente: era toda a riqueza dos paes. Quando havia doença empenhava-se o cordão em casa do prior, e durante um anno havia só meia ração de brôa, até se poder desempenhar o dote da minha mãe. Men avô tinha dois filhos; a nm deixou um olival e uma vinha, ao outro, que era o meu pae, deixou-lhe a casa em que vivia, e as hortas da ribeira. Aquella terra era pequena, mas parecia abençoada. Os torrões andavam alagados com o suor de meu pae, que pareciam regados com agua benta. Era um dia de lavoura, mas dava pão para meio anno, fora as hortaliças e o sustento dos animaes. Quando eu comecei a ganhar com a enxada, havia abundancia e alegria na nossa familia. Chegou o dia de eu ser apurado para soldado. A minha gente esperava que eu ficasse livre, porque meu pae dava sempre o voto ao administrador, com a promessa que

lhe fizeram de eu ser livre em entrando nas sortes. Fui á inspecção, quando fiz os 21 annos, e fiquei apurado para soldado! A minha mãe, que estava á porta do governo civil quando lhe trouxeram a noticia, cahiu, como se fôsse assombrada por um raio. Trouxeram-na para casa como morta, e em 12 horas não deu signal de si. Quando voltou á vida tinha os olhos tão medonhos, que ninguem a conhecia. A pobre creaturinha estava doida! Os medicos disseram que ella não volta ao seu juizo se não lhe trouxessem para ali o filho. Meu pae vendeu a horta; vendeu o cordão que estava destinado ao pescoço da minha irmã no dia do seu casamento, e assim arranjaram um homem por mim. Eu voltei, mas para ver a minha mãe doida o meu pae pobre, cada dia mais triste, até que a morte o levou. A minha pobre mãe anda por esses montes esfarrapada, e a uivar que parece uma loba. A minha irmã foi servir, porque o noivo já a não quiz, e agora tem uma vida, que melhor lhe fôra andar pelos montes como a nossa mãe, Ah! malditos sejam aquellos que precisam de soldados para a guerra.

Nestes dialogos, como em todos os do *Cathecismo*, ha brados de indignação contra o existente, lagrimas enternecidas vertidas pela miseria. Historias bem tristes.

O sr. João Serio Veiga, enviou uma carta á commissão republicana recordando nella os tempos em que foi filiado no centro republicano, dirigido pelo grandioso vulto José Falcão; e como agora se trata de lembrar tão eminente chefe, offerece á commissão um carimbo de borracha para marcar o expediente, pedindo para que lhe indicasse quaes os dizeres que devia conter.

A commissão ficou muito congratulada pela generosa offerta do sr. Serio Veiga, e enviou-lhe o seguinte:

HOMENAGEM A JOSÉ FALCÃO

14 — Janeiro — 1896

O offerente immediatamente enviou o carimbo e a commissão dirigiu-lhe um officio de agradecimento, louvando-o pela sua espontanea dadiwa, o que prova os seus sentimentos democraticos e quanto respeito e veneração tem pela memoria do nunca olvidado chefe do partido republicano.

O officio é muito honroso para o sr. Serio Veiga e a commissão está-lhe immensamente grata.

Além da *Cartilha do Povo*, escreveu o estimado morto José Falcão um folheto sobre a *Communa de Paris* e o *governo de Versailles* e um outro — *Questão do Zaire*.

D'estas edições foi editor o sr. José Diogo Pires, conceituado proprietario da Livraria Central; restando-lhe ainda 50 exemplares da *Communa de Paris* e 25 da *Questão do Zaire*, offereceu-os á commissão republicana academica, promotora da manifestação civica á memoria do extinto professor, para serem vendidos e o seu producto revertido para as despesas da grande edição que deliberaram fazer da *Cartilha do Povo*.

A commissão reconhecidissima pelo importante offerimento, já officiou ao sr. Diogo Pires, a quem testemunhou os seus agradecimentos.

O sr. dr. Eduardo d'Abreu enviou á commissão republicana a importancia de 50000 réis para a subscrição aberta.

O nosso estimado collega *O Porvir*, de Famalicão, bem redigido semanario republicano, publicou um extenso artigo lembrando a memoria do nosso chorado chefe.

Foi aberta a subscrição pela redacção — *O Porvir*, com a importancia de 100000 réis, para o custeio da grande edição da *Cartilha do Povo*, que será distribuida profusamente pelo paiz.

A commissão vae dirigir-se a toda a imprensa republicana portugueza, a fim de abrirem nos seus jornaes, as respectivas subscrições.

Toma parte na grande manifestação junto do mausoleu do extinto democrata José Falcão, entre outros republicanos illustres, o sr. dr. Manuel d'Arriaga, cidadão de reconhecido talento e honestidade, que será o orador convidado pela commissão.

José Pereira de Sampaio (Bruno) o festejado escriptor portuense, foi encarregado de escrever o *prefacio* que ha de abrir o folheto da *Cartilha do Povo*.

Os nossos correlligionarios de Lagôa (Algarve) já se dirigiram ao secretario da commissão academica republicana, declarando-lhe que adheriam com enthusiasmo a todas as manifestações em homenagem ao sr. dr. José Falcão. Brevemente enviarão o producto da subscrição aberta entre os republicanos d'aquella villa.

Honra lhes seja!

Pelourinho

XXXIII

PRESENTE REAL

Não houve nenhuma nova caçada, nem se planeou nenhuma correria venatoria; mas regista-se um facto notavel nos annaes dos caçadores.

E o facto é notavel como acontecimento venatorio, como acontecimento politico, e como circumstancia de peso nas relações intimas de uma familia.

— Olá! diz sem duvida o leitor; que seria? Uma amabilidade de D. Amadeu I a D. Luiz I.

Um brinde do rei de Hespanha ao rei de Portugal!

Uma manifestação de sympathia e amizade trocada entre os dois cunhados, que reinam e caçam na peninsula iberica!

— Caspité! ahi vem o Tosão d'Ouro!

Era tempo talvez, e meio delicado de attenuar o effeito desagradavel da má recepção feita em Madrid ao duque de Palmella, quando ali foi, em nome do rei de Portugal felicitar o novo rei de Hespanha!

— Nada! melhor do que isso!

O que presá mais o bebado?

Um copo de vinho.

— O que estima mais o gastronomo?

Um bom petisco.

O que aprecia mais um caçador?

Um bom cão.

A' falta de um foram dois.

O rei de Hespanha presenteou seu cunhado de Portugal com dois primorosos galgos. E então como elles vieram!

Foi embaixada por embaixada.

Faz lembrar a que el-rei D. Manuel mandou ao Papa, quando lhe enviou primorosos presentes de especiarias e preciosidades das conquistas da Asia.

Os totós vieram acompanhados por um caçador, garbosamente uniformizado, com fato e distinctivos da sua profissão, buzina a tiracolo, faca de matto á cinta, etc.

Um verdadeiro catita!

El-rei de Portugal recebeu o *enviado* de seu cunhado com o cerimoniaal devido á sua honrosa profissão, e gratificou-o generosamente.

Diz-se que vão ser contemplados os pescadores da Trafaria; mas o caçador que trouxe os galgos conheceu mais cedo do que elles a côr das libras do real bolsinho.

Tambem, entre dois galgos, e dois ou tres centos de pescadores, ha grande differença para um rei.

A caça é profissão mais nobre, embora menos util, que a pesca, e por isso se devem dispensar mais cuidados aos galgos, que são animaes de caça do que aos pescadores, que são animaes de pesca.

E' natural que haja agora brinde e embaixada de Lisboa para Madrid.

O plenipotenciario naturalmente será o João da Burra, a maior notabilidade caçadora que agora fulgura na academia venatoria da Ajuda. O povo d'Alcochete está inconsolavel por haver findado a real pandega annual.

Os chronistas alcochetanos choramigam em tom plangente a ausencia da *camarilha*, e descrevem em linguagem commovedora as caçadas e as ceias, e os descantes, e os prazeres d'aquelles cinco dias de Pancas, como na Trafaria os não ha!

(Lanterna.)

Sciencias, lettras e artes

CONTOS

Noite afogadiça e quente. Em uma voluptuosidade de amante, o luar esperguçava-se ao longo da superfície do rio; cahia em religioso silencio pelas negras tranças do arvoredo. A agua, tal como um soluço lento d'amor, cingia docemente em abraços apaixonados os troncos dos olmeiros; e sempre, sempre, não mais se ouvia ali que não fosse o dedilhar suavemente triste da Natureza, na sua harpa mysteriosa...

Profundo silencio por todo o castello do antigo solar medieval, cujo terrazo era esverdeado de musgo bracejavam as longas hastes das heras em uma lucta silenciosa, longa, indiciativa.

Um ninho em cada ramo, sonhavam amor e carinho as avesinhas do lugar.

Parecia que nunca alli houvera luz do sol nem turbulencia.

La subindo meigamente a lua em ceu tão deslumbrante; irriquetas e traquinas, luzentes estrellinhas rasgavam em brilho manso, coado atravez de pannos de luar, de ponta a ponta o manto avelludado da noite.

De cabeça reclinada em uma pedra musgosa e estendido na areia sob o unico olhar d'uma velha ponte, fui-me entorpecendo, e como hallucinado por embriagante hachich, passavam perante o meu espirito em febre visões phantasticas.

Um homem enorme de mãos cabelludas e pernas como guacana, estatelado á prôa d'um barco esguio e branco como um olhar de Amarte, deslizando como uma esperança, esse homem phantastico de pernas nuas e calças arregaçadas até ao jelho, peito á mira e longos cabelos á brizola, com os pés mergulhados na tepida consolação da agua, ia remando, remando pela superfície remançosa; e eu sorvia em supremo extasis, em suave ancia essa harmonia embriagante do cahir n'agua dos fios de lagrimas que os remos iam chorando.

Rebocava como airoso vaporsito uma pequenina gondola tripulada por um joven trovador, que, de trança a tiracolo, arrancava merencoiramente das suas cordas de crystal suspiros melancolicos como saudades. Dizia assim:

Vim ha dias encontrar A Fada do meu solar Num rosario, Num rosario a rezar. Eram fios os seus cabellos; Suas preces, seus anhelos —Se eu soubera— Oh, quem me dera dize-los.

E após pequena pausa continuou chorando:

Padre-nossos eram 'strellas, Suspiros — Ave-marias, ...meus olhos são teus vigias, Quero ouvir-te suspirar; Quero ver-te desflar As contas de teu rosario — Pedacitos de luar... —

Perdera-se ao longe a voz do trovador como se fôra um echo fugido pelo espaço além, e uma harmonia de beijos fechou este soluçar.

... Ergue-se num relampago todo o alcacer entre nuvens franjadas de ouro; e bem perto de mim, — allucinação terrivel! — luz viva como se fôra dia, a meiga Fada do vestu castello, quebrado o encanto á meiga voz castello do seu amante, de olhos — dois estilhaços de noite escurissima — brilhantes como a negridão do azeviche, meigos como os do seu Peccado, fixos no céu, vae caminhando sublime, esplendida, mergulhada em banhos de mocidade e frescura, por sobre a superfície limpida das aguas.

Lá se assentam na beira da barquinha Abraçam os olhares, misturam os labios, confundem os beijos. Sob um bordado doido, quente, scintillante de rendas, setim e carne de espuma alvissima, arfa-lhe o seio em leve canção; percebem-se os contornos do seu corpo divinal d'uma voluptuosidade hespanhola, atravez d'um roupão transparente de finissima granadina; amam-se...

De subito rasga-se o rio em bôccas ensangnentadas. Cahem pelo ar pesado e espesso cortinados de nuvens em fogo.

Formam-se enormes e tetricos remoinhos. Voa o barco rebocador feito pedaços, desfiado á mão do temporal. Gemem os elementos em lucta titanica, e a gondolasita, leve como se fôra penna perdida d'algum passarinho, vae voando, voando pelo espaço em fôra; parece que tem, das asas. Os seus vestidos côr de gredeletem, da côr da flôr do linho, cobertos de finissimo pó de ouro — pequenissimas estrellinhas —, iam me acenando lufadas de saudades; parecia uma aza enorme de gentil mariposa. Seus cabellos de ebano

perdiam-se dispersos em confusão pela ne-grura cerrada da noite...

Arde em immensa labareda o castello medieval, e esse outro monstro de mãos cabelludas e pernas côr de guíaca, tal como se fôra um demonio sahido dos infernos, rijo como a vingança, inerte como a morte, mudo como a eternidade, de pé sobre um montão de fogo e brazas, olha o luar agora já escorrendo de estrella em estrella na amplidão do espaço. E do meio d'esse brazal nasce uma flôr de sangue em cujo calix como sendo um berço, dorme tranquilla e só uma creança loira, da côr do sol, embalada a mão pesada d'esse gigante... E hoje recorde... E esse gigante... E a saudade e a vingança em desejo ao coração me vibram, a felicidade fenecida e feita pó; reneço a mulher que tanto amei; espirra-me do peito em chaga inveja e odio que injectam minh'alma enferma. Laivos de sangue me enodoam os olhos, me empanam a vista; revolve-se em meu seio um desespero em arremettidas infernaes; e nesta revolta selvagem e louca do meu existir contra o meu proprio ser se desfaz, fibra a fibra, um barquito de rosas feito e de penares. Como esse monstro de pé sobre o brazeiro do meu passado em chamma, se levanta o ciume gargalhando veneno e escarneo olhando em ares de victoria e vencida a ventura a escorrer-lhe branca pelo seio. E a Traição, a qual um dia embriagante hachich em visão prophetica, — desenrolando a tela em farrapos da minha vida desgraçada perante o meu espirito allucinado e em febre — feroz como terrivel verdade, como se fôra um grito perdido em cavernas de desespero, me havia apontado sob o aspecto d'uma flôr de sangue, essa Traição esmaga-me o peito ao peso enorme d'um sarcasmo infame, degolando — olhar espantado a esguicho gangrena e nojo! — a ultima esperança do castello das minhas illusões em horrivel derrocada...

Mostra-me em seu calix rubro e fume-gante, cabecita loira como favo de mel doirado, filha sacrilega de amante prejura e d'um trovador aventureiro e falsario, uma creancia doce e meiga como um carme de amor...

Coimbra, XI — xcvi

ALEXANDRE DE MATTOS.

No olho da rua

O pobre diabo do Queiroz Ribeiro, que traz uma monarchivite aguda, quiz espectorar asneiras na Provincia, conseguindo publicar uns artigos editoriaes, que produziram enorme sensação de desgredo no Porto, pois era uma completa retratação de tudo quanto aquelle jornal havia publicado contra o acto eleitoral, até ao dia da lucta com os galopins do governo.

A redacção da Provincia que viu semelhante attentado á sua dignidade, começou a publicar varios artigos de combate com os quaes quiz reagir o queirozinho, que forçou os redactores a corre-lo e a manda-lo pôr na rua.

Elle fará queixa ao sr. D. Carlos.

Invenções da igreja

Os catholicos apostolicos romanos que tanta coisa tem inventado em seu beneficio e em seu interesse, desde épocas muito remotas até hoje, não vem fôra de proposito publicar as variadas invenções que fez a igreja em diversas épocas:

Table with 2 columns: Inventos, Annos. Rows include Agua benta (120), A penitencia (157), Os frades (348), A missa latina (431), A extrema-unção (550), O purgatorio (563), A invocação dos santos (993), Os sinos em (1000), O celibato dos padres (1016), As indulgencias (1119), As dispensas (1200), A confissão oral (1215), A Immaculada Conceição (1854), A infallibilidade do papa (1870).

Com semelhantes inventos se tem explorado a credence popular, e o seu fanatismo cada vez mais se desenvolve.

Veja-se que antes da religião estabelecer a especulação da agua-benta no anno de 120, não havia nem penitencias, nem purgatorio, nem a confissão geral, nem o resto das invenções que se nos deparam até 1870 em que papa Pio IX apregou a sua infallibilidade!

Em religião do mundo existe especulação mais completa aos crentes do que a exercida pelo catholicismo apostolico-romano. Não tem conto os milhares de milhões de bilhões de tentaculos que este polvo lança por sobre o orbe catholico.

INSTRUCCÃO PRIMARIA

E' a instrução quanto a alma o que a luz é quanto aos olhos: na prosperidade é ornato; no infortunio é refugio.

PHILEMON.

A instrução (diz o grave escriptor, D. Antonio da Costa) ainda está nacionalisada; o povo não sabe, e a questão não está no decretamento de providencias palliativas. Está na seriedade do assumpto e na verdade pratica d'ella.

E' essa uma grande verdade e tanto mais para hoje quando as provisões legais não são remedios que entretenham, são venenos que atrophiam.

Com as leis de 1878 e 1880 do grande publicista Antonio Rodrigues de Sampaio, a instrução prosperou sensivelmente, mas a poucos passos acaba-se com as conferencias pedagogicas, o meio mais officas de illustrar o professorado alevantando o do estúpido marasmo em que jazia e só em boa fé o poderá negar aquelle que desconhecer por completo os principios mais rendimentares que devem presidir ao bom ensino.

Em seguida á suspensão d'essa importante garantia para os mestres e para os discipulos vem o sr. José Dias Ferreira substitui-la pela inconveniente e envergada pequice de obrigar o paes das crianças ao penoso sacrificio de solicitarem documentos para as matriculas, os quaes, se não são dispendiosos, cons-trangem os requerentes a desperdiçar o tempo de que carecem, não para prover á sustentação da familia, mas para pagar os cada vez mais onerosos tributos, que a bôcca do inferno absorve d'um trago, e sempre insaciavel!!!

Pouco depois são tambem glosadas as gratificações de frequencia, esse poderoso incentivo, pelo qual as escolas mais se povoavam e os professores mais se distinguiam, pois que, se todos ficam ganhando o mesmo nas suas respectivas classes, é bem de ver, que pouco se interessam em leccionar mais ou menos alumnos.

Sobre tudo ainda ultimamente vem uma prescripção legal, não só inhibir o professor de admoestar os seus alumnos mais ou menos severamente, mas sujeita-lo á dura pena d'uma transferencia ou antes ao simples mudo d'um qualquer mandão por qualquer odio ou capricho, que toma o nome de conveniencia de serviço.

Ora uma pena tal pôde chamar-se, na phrase do sabio R. Bastos, desproporcionada e impopular; apresenta a imagem da violencia e da tyrannia, e porisso nunca terá a opinião por aliada; revela apenas que em tudo estamos no periodo azado dos odios e das vinganças.

Continuar-se-ha. 18 — 11 — 95.

P.

Rei partiu

Vem ahí o rei de Lourenço Marques, com o seu estado-maior e toda a força de caçadores 3.

O sr. D. Ennes de Bergeret recolhe á metropole cheio de loiras — a 50 mil réis por dia — de levar coiro e cabelo.

Deu as suas ordens: entregou o governo a um, e a outro deixou-o no governo interino; recommendou uma carapuçada de providencias.

O telegramma é mais explicito; ei-lo:

«Parto hoje no Zaire com o coronel do estado-maior, majores e toda a força de caçadores 3. Retiram-se os doentes de todas as armas, officias de artilheria e engenharia. Entreguei o governo a Corrêa Lanca, que está aqui. Vae Queriol, ficando Diogo de Sá no governo interino de Lourenço Marques. Deixo conjunto de providencias para attender ás necessidades urgentes da cidade, porto e districto, esperando ser relevado do excesso de attribuições. — Ennes.»

O sr. D. Ennes, decretou no seu reino. Submisso, pede lhe relevem o excesso das attribuições.

A que chega um rei bambas!

A tecer....

Um novelleiro progressista, em correspondencia do Porto para esta cidade, inventa a ballela: que os srts. Drs. Nunes da Ponte, Forbes Bessa e Duarte Leite, tinham pedido a demissão de membros da commissão executiva do partido republicano do Porto.

Não sabe a verdade, mas se é verdadeiro — adeus partido republicano!

Dá-lhe pena a sorte do partido republicano. Descance o novelleiro que a intriga já foi desmentida.

ANTONIO JOSÉ D'ALMEIDA

O nosso dilecto amigo e correigionario, sr. dr. Antonio José d'Almeida, foi provido no partido medico municipal de S. Thomé e Príncipe.

Parabens aos habitantes de S. Thomé pois vão ter no nosso amigo um medico desvellado, activo e sabedor; não lhe faltando merecimentos clinicos, nem os dotes de cavalheirismo no exercicio da sua profissão.

As suas virtudes civicas, estão-lhe abonadas pela unanimidade de toda uma cidade que o viu perseguido e o vê victorioso.

E' um caracter impolluto, nobilissimo, puro d'alma e de coração aberto sempre ao bem, acudindo á desgraça, valendo á miseria. Como politico um republicano, intransigente, ousado; guardando a linha, em tudo, por tudo.

E' um amigo, leal e franco. Tambem os tem — nós; e não ha quem seja mais.

Felizmente que o dr. Antonio José d'Almeida só nos dará o grande abraço de despedida, ao partir para S. Thomé, no paquete que parte de Lisboa, no dia 6 de fevereiro do proximo anno.

Fica ainda na metropole 16 dias, visitando Coimbra sempre que lhe conste que alguém — amigo — precisa da sua presença aqui.

Reminiscencias

O Correio da Noite acerca da Falperra politica — a eleição municipal do Porto — ferra assim os dentinhos, com a malicia de raposa matreira: o que agora se fez é nova edição do que muitas vezes se tem feito.

Ao pé da lettra, o nosso collega — A Voz Publica, esfrega-o d'esta maneira:

«Apoiadissimo!

«Por signal que uma d'essas vezes foi em 1892 — quando os progressistas foram arrastados, pelos seus chefes sem escrupulos, á ignobil trapaça d'um comitio com os regeneradores, para vedarem aos republicanos a entrada na camara.

«A orgia é sempre a mesma.

«Os queixosos é que são diversos.»

Bom é ir com os antigos nestes dizeres: — Não fallar em corda em casa de enforcado!

Não se conhecem

A Provincia já descompõe os republicanos e accusa-os de desleaes, neste periodo:

«Nós tambem colhemos alguma coisa d'aproveitavel da colligação: foi o conhecimento da deslealdade d'um grupo politico (o republicano,) que não tem direcção com a força e auctoridade precisas para se impôr aos correigionarios estouvados.»

Já é descouco. Desde que lá tem o progressista do sr. Franco, a Provincia tresloucou.

Nem podem fallar em deslealdade os progressistas do sr. Queiroz, desde a moção apresentada na ultima reunião do partido, onde se fez juramento de fé monarchica, inquebrantavel, e desde o telegramma que por portas falsas pôde chegar ás mãos e conhecimento do sr. D. Carlos.

Os que assim procedem no seio d'um partido, onde uma maioria de progressistas repudia a deserção vergonhosa que lhe propõem não devem fallar em estouvados.

Da colligação agourámos mal e não se nos sumiu da mente a proverbial phrase do francez: — On comait le diable á ses griffes.

Sudario

O illustre critico sr. Silva Pinto, a proposito da reunião progressista do Porto fecha a sua correspondencia de Lisboa para a Voz Publica, com periodos, bem eloquentes e causticos que vão em seguida transcriptos:

«Agora, na occasião em que lhes escrevo, seis individuos conversam á mesma banca em que eu trabalho. Tem chegado depois de mim, a um por um, successivamente, e a entrada perguntou-me cada um d'elles: — «Que diz você aos Progressistas do Porto?» E como eu, silencioso, encolhia os hombros, cada um abraçava um commentario:

- Aquillo está abaixo de tudo!
- E' a ultima das vergonhas!
- Nunca se desceu até alli!
- Réles! Réles! Miseravel!
- Nojento!
- E ahí tem os meus amigos o echo da opinião.»

Com vista aos progressistas do sr. João Franco.

Não se pôde dizer melhor — nem com mais verdade.

Estampilhas do centenário da Índia

A comissão executiva do centenário da Índia escolheu entre os desenhos para as estampilhas os seguintes: de Correia Belem — *Partida de Restello*; de Christino da Silva — *Para ir buscar tudo o desejado*; de João Vaz — *Allegorias*; de Gonçalves Coelho — *Se mais mundo houvera*; de Roque Gameiro — *Frota do Gama*; de Marte — *Chegada a Calicut*.

Para modelo do sello da taxa complementar ou multa foi approved o desenho de Carlos Miranda Costa — *Audiencia do Samorim*.

Vão ser expostos ao publico todos os desenhos.

O pseudonymo Marte é do alferes Luna, de infantaria 11.

Subscrição aberta na redacção do «Defensor do Povo», promovida pela briosa comissão do grupo republicano academico, para consagração á memoria do egregio republicano José Falcão.

Appellamos para a solidariedade dos republicanos conimbricenses, e recebemos qualquer quantia que nos for enviada.

Transporte	4\$500
M. F.	200
J. D. L.	200
Somma	4\$900

Assumptos de interesse local

Associação dos Artistas

Do relatório apresentado pela comissão nomeada para apurar das responsabilidades da gerencia que havia emprestado 1:000\$000 réis, consta a culpabilidade dos membros d'essa gerencia, segundo a opinião de dois juriconsultos que para esse fim foram consultados.

Por este motivo foi-lhe participado o resultado da syndicancia a que se procedeu, sendo convidados a comparecerem em presença da comissão e direcção, a fim de entrarem com a importancia do emprestimo.

Que tudo se decida em boa paz entre os interessados é o nosso desejo.

As aguas das fontes

Tem procedido a uma rigorosa analyse chimica á agua das fontes da cidade os srs. Charles Lepierre e Vicente José de Seica.

E' opinião dos dois analytas que as aguas das fontes estão impregnadas de substancias muito prejudiciaes á saude publica.

A' auctoridade compete dar agora immediatas providencias prohibindo por completo o uso d'aquellas aguas mesmo para uso externo.

Orinoes

O orinol que está ao fundo da rua Martins de Carvalho — aquella rica prenda que muito honra a camara, confirma o teimoso desleixo em que a camara leva a sua gerencia, sem tratar da limpeza da cidade dandolhe orinoes decentes e desinfectados.

99 Folhetim — «Defensor do Povo»

O CORSARIO PORTUGUEZ

ROMANCE MARITIMO

ORIGINAL DE

SABLOS FINO DE ALMEIDA

CAPITULO XI

Apontamentos ourosos

«Depois de muitas zumbaias aos retratos dos seus avoengos, é que permittem ao paciente neophyto o appetecido jantar, que é servido de uma maneira principesca.

«O filho d'este abençoado pergaminho humano é uma especie de urso, veste bragas de burel, e usa chapéu de feltro das fabricas de Braga! E como já se acabou a raça dos paladinos, o illustre selvagem caça desde pela manhã até a noite os javardos seus contemporaneos.

«Ora em compensação, segundo me consta, tem o morgado uma irmã, que me dizem ser formosa, instruida, muito sympathica, e como ninguem entra no palacio sem ser fidalgo, lembrei-me pregar-lhe uma peça;

Se os encarregados da limpeza cumprissem o seu dever, não estaria a visinhança d'aquella rua a soffrer constantemente um insupportavel cheiro.

Para abonar o desprezo a que a camara tem votado este serviço, basta dizer que pedindo a junta de parochia de S. Bartholomeu para que se dessem providencias a evitar o estado immundo e até prejudicial em que se conservam as paredes d'aquelle recanto, junto ás escadas da igreja, e ainda a casa que lhe fica proxima, não foi attendida, e o chiqueiro continúa, apesar de nos havermos queixado que as orinas corriam por sobre as pedras da rua.

Vão-se embora os srs. vereadores. A maioria não deixa saudades.

Recita de despedida

Foi escolhido pelo quarto anno de Direito o auctor da peça dramatica que se ha de representar no theatro Principe Real, para despedida do curso do quinto anno de 96-97.

Foi encarregado para a escrever o sr. Antonio Silveira, com collaboração d'outros condiscipulos.

A peça intitula-se — *Ipsis verbis*, operetta em tres actos, e os seus auctores, dizem-nos, possuem cabedades litterarios sufficientes para apresentar uma operetta recheada de fins graça e situações comicas.

Informam-nos que é o maestro sr. dr. Simões Barbas quem será chamado para a parte musical.

DIVERSAS

Em Santa Clara vae ser feita a canalisação das aguas, ficando o bairro de Cellas, quinta de Santa Cruz e estrada da Beira, á mingua.

Contentem-se com a sorte, que os vereadores não são immensos.

De visita a esta cidade vieram de Aveiro dois velocipedistas fazendo o percurso em 2 horas e 5 minutos, 55 kilometros.

Foi ultimado o contracto para construcção do matadouro que tantos mezes levou a decidir, chegando o grupo concessionario a declarar que retirava a proposta,

Brevemente serão inaugurados os trabalhos do novo matadouro, que deve ser um edificio sumptuoso, o primeiro do paiz.

O sr. governador civil a instancias do sr. ministro do reino, retirou o pedido de demissão que tinha apresentado.

Plantação das vinhas

Alguns agricultores d'esta cidade requisitaram a diversos estabelecimentos agricolas, com viveiros de videira americanas, grandes quantidades de pés para a renovação das vinhas devastadas pelo phyloxera.

Do viveiro de Oliveira do Hospital requisitou o sr. Adelino Simões de Carvalho, para plantarem em Santo Antonio dos Olivaeis, 5:000 pés barbados da rupestris-glabra e egual numero de rupestris

Do viveiro da quinta da Louzada. (districto do Porto) recebeu o sr. dr. Augusto Simões de Castro, 500 pés de cada uma das acima mencionadas.

«Apresento-me como representante de uma familia, que tenha dois ou tres bispos entre os seus avós, meia duzia de condestaveis, almirantes, tudo mais quanto me possa recommendar como nobre. Que dizes a isto? Não achas que será divertido?»

Lourenço de Castro, que conhecia o valor moral do seu condiscipulo, respondeu-lhe:

— Homem, eu sympathizo com a idéa, acho-a até feliz; se a filha da castellã vale a pena, tenta essa aventura, que mais tem de burlesca, do que de perigosa. No entretanto diz-me: quem é o tal morgado? Aonde reside?

«Sempre será bom que m'o digas, para avaliar a qualidade de animal com que tens de te haver.

— E' o morgado Portocarrero da Louzã; creio que tambem terás ouvido fallar nelle, respondeu Manuel Duarte dos Anjos.

— Sim, tenho ouvido contar diferentes anecdotas d'esse morgado, que se não vive na lua, passa a sua nobre existencia na terra como qualquer topeira ou reptil. Mas acautela-te, porque ás vezes estes selvagens, que nunca se afastam das paredes derrocadas e denegridas dos seus palacios solarengos, têm dentes de lobo; se os atacam no covil, são piores do que ursos.

— Ora deixa-te d'isso: para um lobo ha um bordão, para um urso uma espingarda; e se os dentes são duros, quebram-se-lhe; para que hei de estar com receio?

Do viveiro de Torres Vedras foram enviadas ao sr. Guilherme Costa, para Verride, 1:000 pés barbados de rupestris e tambem o sr. dr. Costa Lobo, para a freguezia de S. Paulo, 8:000 pés.

Oxalá que os esforços que se estão empregando para a rehabilitação das regiões vinicolas que se perderam, possam reviver com a nova plantação das videiras americanas. Se ainda isso se obtesse a agricultura viveria mais desafogada e o commercio de vinhos voltaria ao antigo estado de progressão de muito interesse para a classe vinicola.

Cooperativa academica

A comissão incumbida de dar parecer sobre o estabelecimento d'uma cooperativa de generos de mercearia, pensa em fazer um ensaio, em pequena escala, a fim de verem quaes os resultados.

Se depois d'um exame minucioso as provas forem de segura garantia, tomar-se-ha depois uma resolução definitiva.

Ao publico e á imprensa

A redacção do *Jornal do Cegos* roga a todas as pessoas cegas ou ás que conheçam cegos, e em especial aos medicos e aos parochos de todas as freguezias do paiz, o favor de enviarem ao jornal (Rocio, Lisboa) as seguintes indicações até ao fim do corrente mez: 1) nome e morada da pessoa cega; 2) idade; 3) causa da cegueira; 4) desde quando perdeu a vista.

A's pessoas cegas que não sejam pobres, que informarem que prescindem de qualquer beneficio futuro que possa advir para os seus companheiros de infortunio, pelo conhecimento d'esta estatistica, a redacção offerecerá a collecção de um anno do *Jornal dos Cegos*.

Roga-se tambem ás redacções de todos os jornaes do paiz, o obsequio de transcreverem este pedido até ao fim do anno.

O intuito da redacção é obter a estatistica dos cegos, estatistica que existe em todos os paizes, excepto em Portugal.

A GRANEL

Vai ser regulamentada por forma diferente do que o tem sido até hoje a concessão de passagens aos colonos por conta do Estado.

O transporte *India* regressa a Lisboa, repatriando funcionarios do Estado, logo que o governador geral de Angola dispense aquelle navio do serviço em que está.

A camara municipal de Penafiel pediu telegraphicamente ao sr. ministro da marinha para ser avisada com antecedencia da chegada do contingente d'artilheria de montanha que foi a Lourenço Marques.

Brevemente começarão as negociações entre Portugal e Vaticano acerca das circunscripções ecclesiasticas em Angola e Congo. Para esse effeito o sr. Miguel Dantas levou instrucções.

Abriu-se hoje na Academia de bellas-arts a exposição dos trabalhos do curso de pintura para pensionato no estrangeiro; são quatro os concorrentes, cada um dos quaes apresenta duas provas. O assumpto do concurso é o Bom samaritano.

Em Setubal foi destruida por um incendio a capella, da praça de Boage. O fumo invadiu o Hotel Central matando por a-silva o hospede José Antonio Rosa.

«Eu não vou provocar o homem, vou rir-me d'elle e dos seus pergaminhos.

«Não creias que é intenção minha seduzir-lhe a irmã; conheces o meu character, em que deves confiar.

— Sim, não duvido de ti; mas queres que te dê a minha opinião?

— Falla, homem, todo eu sou ouvidos.

— Pois bem, aconselho-te francamente, que deixes em paz o morgado, com as suas bragas, com o seu chapéu e com os seus bolorentos pergaminhos.

«Através da farça e do ridiculo que sonhas, vejo transparecer factos, que hão de influir muito seriamente na tua vida futura.

— Ora não te faças propheta agoureiro. «Eu sou um rico e nobre fidalgo da ilha da Madeira.

«Sou nobre sem mistura de sangue plebeu: se bem que ha quem diga para ahi muito baixinho, que a nobreza d'aquella ilha descende em linha recta dos lacaios do infante D. Henrique!

«Eu porém não acredito isso.

— Mas que estás tu para ahi a dizer? Que genealogia é essa? perguntou Lourenço de Castro.

— E' muito simples: dirijo-me ao palacio do morgado; annuncio-me como um Noronha, fidalgo de velha estirpe da ilha da Madeira. Toça a buzina; abaixa a ponte levadiça, e eu faço a minha entrada triumphal no velho solar.

No boulevard Dugommer, em Marselha, morava uma rapariga de costumes ligeiros, chamada Maria Peyronnel, de 26 annos. Como ella não saisse de casa, foi avisada a policia e mandando esta arrambar a porta, foi encontrar a pobre mulher estendida no leito, morta com a fronte rasgada a golpes de machado. Parece que o roubo foi o mobil do crime, mas não se desconfia sequer quem seja o autor do assassinato.

O SELVAGEM

Versão de LORJÓ TAVARES

E' da penna inspirada de Emilio Richebourg o romance **O SELVAGEM** que em breves dias começaremos a publicar.

Esta obra, uma das que maior nome deram ao seu auctor, e que reve um exito extraordinario na França que lê, desenrola episodios enternecedores, scenas empolgantes e situações altamente dramaticas que mantêm o leitor n'uma constante anciedade, pelo seu interesse crescente.

Pelo dedo se conhece o gigante. Basta lêr os primeiros capitulos d'este soberbo trabalho para se revelar a penna de Emilio Richebourg, o inspirado auctor da *Mulher Fatal*, *A Martyr*, *A Filha Maldita*, *O Marido*, *A Esposa*, *A Viuva Millionaria*, *A Avó* e de tantos outros romances de «sensação»

O SELVAGEM teve um tal exito de leitura, que hoje se acha traduzido em todas as linguas cultas. E', pois, **O SELVAGEM** que a empresa **Belem & C.** vae offerecer á apreciação dos seus assignantes em Portugal.

BRINDE a cada assignante no fim da obra *uma estampa de grande formato, a cores, representando o real sanatorio do bom Jesus do monte.*

Tal é o brinde que a empresa **Belem & C.** offerece aos assignantes do notavel e extraordinario romance **O SELVAGEM**. Essa estampa, expressamente feita para esse fim, representa um dos mais notaveis edificios de Portugal, vendo-se nitidamente nella desenhados o soberbo portico da entrada, as seis capellas de nova architectura e a fachada da igreja. Abrange tambem o elevador, a estação, os hotéis, etc.

BRINDES A QUEM PRESCINDIR DA COMMISSÃO

Em 2 assignaturas — Um novo album de Lisboa com 12 vistas photographicas de 16 por 11 centimetros.

Em 4 assignaturas — Cinco grandes vistas em chromo, proprias para quadros, representando: a Avenida da Liberdade, a Praça de D. Pedro, o Palacio da Pena em Cintra, o Palacio de Chrystal no Porto e o monumento da Batalha.

Em 5 assignaturas — Uma collecção de 7 albums de vistas de Portugal, publicados por esta empresa.

Em 10 assignaturas — Um apparelho completo de porcellana para almoço de doze pessoas.

Em 15 assignaturas — Um grande relógio de parede, kalendario, mediundo 56 por 38 centimetros.

Em 30 assignaturas — Um apparelho completo de porcellana para jantar de doze pessoas, noventa peças.

Todos estes brindes são concedidos ás pessoas, tanto de Lisboa como das provincias, que se correspondam com a empresa e se encarreguem da distribuição; e serão expedidos depois de finalizada a publicação e quando a empresa tenha recebido a importancia total das assignaturas. O mesmo se dá com a expedição do brinde a cada assignante.

Valor total dos brindes já distribuidos: 12:900\$000 réis.

— Pois visto teimares faz o que quizeres. Eu faço como Pilatos: lavo d'ahi as minhas mãos.

Os dois amigos separaram-se: um com a convicção de que se ia divertir, o outro receiando uma catastrophe em vez de uma distracção.

Manuel Duarte dos Anjos partiu para a Louzã, contando passar bellos dias no rico solar; e comquanto fosse filho de um negociante de sola, concebêra o ridiculo plano de se apresentar, como pertencente a uma das familias mais aristocraticas de Portugal.

Oito dias depois apresentou-se no antigo solar dos morgados da Louzã, sob o nome de D. João de Noronha, parente de uma antiga casa titular. E' escusado dizer que ao ser annuciado um Noronha, as portas se abriram, o estouvado estudante foi recebido com distincção.

Disse que a sua familia era da ilha da Madeira, que desejava ter a honra de conhecer pessoalmente uns fidaigos, que pela sua antiga prosapia eram respeitados em todo o paiz.

O morgado não estava em casa, mas sua mãe não faltou aos deveres da hospitalidade para com tão nobre senhor; quanto a D. Ignez, sua filha, como pensava por differente maneira, olhou com indifferença para o estudante, julgando ver mais um pedante, além dos muitos que via naquella casa.

(Continua.)

RECLAMES E ANNUNCIOS

HISTORIA DA BASTILHA

Empreza — Praça do Bolhão, 70 — Porto
EDITOR-GERENTE — ABILIO DE BRITO

A *Historia da Bastilha*, publica-se aos fascículos de 24 paginas, ao preço de 50 réis cada um, e o seu custo está ao alcance de todas as bolsas, quer do rico, quer do pobre; pois concluída, não importa em mais de dez tostões. A *Historia da Bastilha*, sae em fascículos semanais, que podem ser pagos no acto da entrega ou em série de 6 fascículos, á vontade do assignante. Para a provincia, accresce o importe do correio e a assignatura é paga por series de 10 ou mais fascículos, adiantadamente.

Os srs. assignantes receberão gratuitamente as capas destinadas á brochura dos dois volumes d'esta importante obra, que se assigna na Praça do Bolhão, 70 — PORTO.

A ARTE

Revista quinzenal illustrada, litteraria, critica e recreativa. — Director litterario, Albano Alves. — Director charadístico, J. de Carvalho. — Director gerente, Luiz Maya. — Collaboração dos principaes escriptores portuguezes.

A revista tem 16 paginas, impressa em bom typo e bello papel e é resguardada por uma capa de côr.

A todos os assignantes da *Arte* que pagarem adeantado, será offerecido como brinde uma capa em percaline para encadernação da revista.

As assignaturas acompanhadas da sua importancia, deverão ser dirigidas á administração, que assume a sua responsabilidade.

Anno, 800 — semestre, 400 — trimestre, 200 — avulso, 30 réis — (pagamento adeantado).

Livraria Luso-Brazileira — Editora — Rua dos Caldeireiros, 22, 24 — Porto.

A' venda nas livrarias, papelarias e tabacarias

ROTEIRO ILLUSTRADO

DO VIAJANTE EM COIMBRA

Com a planta da cidade e 43 desenhos de A. Augusto Gonçalves

PREÇOS: — Brochado, 300 — Cartão, 360 — Encadernado, 400.

COLLECCÃO PAULO DE KOCK

Obras publicadas

O *Coitadinho*, 1 vol. 480 pag. 600
O *Zizina*, 1. vol. illustrado. 600
O *Homem dos Tres Calções*, 1 vol. illustrado. 600
O *Irmão Jacques*, 2 vol. illustrados. . . 800

No prelo

A *Irmã Anna*, 2 vol.

Para qualquer d'estas obras accetam-se assignaturas em Coimbra na

Agencia de Negocios Universitarios

de A. de Paula e Silva, rua do Infante D. Augusto.

Toda a correspondencia a José Cunha, T. de S. Sebastião, 3. — Lisboa.

COMPANHIA AUXILIAR

ARCO DO BISPO N.º 2

Esta companhia previne os seus mutuários de que até ao fim do corrente mez faz leilão de todos os penhores que estejam em atraso de pagamento de juros de mais de tres mezes.

Coimbra, 4 de dezembro de 1895.

O empregado da Companhia,

João Favaç.

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA
COIMBRA

50 * RUA DE FERREIRA BORGES * 52

(EM FRENTE DO ARCO D'ALMEDINA)

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystofle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglêzas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatorio e cozinha.

Cimentos: Inglez e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Cal Hydraulica: Grande deposito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

Tintas para pinturas: Alvaiades, oleos, agua-raz, crês, gesso, vernizes, e muitas outras tintas e artigos de pintores.

Armas de fogo: Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers espingardas para caça, os melhores systemas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, malhões de torradores para café, machinas para moer carne, balanças e todos os systemas. — Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Electricidade e optica Agencia da casa Ramos & Silva, de Lisboa, constructores de pára-raios, campainhas electricas, oculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Pastilhas electro-quimicas, a 50 réis }
Brilhante Belge, a 160 réis. } indispensaveis em todas as casas

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, ADRO DE CIMA, 20 — (Atraz de S. Bartholomeu)

2 **Armazem** de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coroas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e creanças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres e trasladações, tanto n'esta cidade como fóra.

ANTIGO DEPOSITO DE MACHINAS



INGER

Estabelecimento de fazendas brancas

ARTIGOS DE NOVIDADE

ALFAIATARIA MODERNA

DE JOSÉ LUIZ MARTINS DE ARAUJO

90, Rua do Visconde da Luz 92 — COIMBRA

6 O mais antigo estabelecimento n'esta cidade, com as verdadeiras machinas **Singer**, onde se encontra sempre um verdadeiro sortido em machinas de costura para alfaiate, sapateiro e costureira, com os ultimos aperfeiçoamentos, garantindo-se ao comprador o bom trabalho da machina pelo espaço de 10 annos.

Recebe-se qualquer machina usada em troca de novas, transporte *gratis* para os compradores de fóra da terra e *outras garantias*. Ensina-se de graça, tanto no mesmo deposito como em casa do comprador.

Vendem-se a prazo ou prompto pagamento com grande desconto.

Concerta-se qualquer machina mesmo que não seja **Singer** com a maxima promptidão.

ESTAÇÃO DE INVERNO

Acaba de chegar um grande sortido em casimiras proprias para inverno. Fatos feitos completos com bons forros a 65500, 75000, 85000 réis e mais preços, capas e batinas preços sem competencia, varinos de boa catrapianha com forro e sem elle desde 55000 réis para cima, garante-se qualquer obra feita n'esta alfaiateria, dão-se amostras a quem as pedir.

Tem esta casa dois bons contramestres, deixando-se ao freguez a preferencia de optar.

Sempre bonito sortido de chitas, chailes, lenços de seda, ditos de Escócia, camisaria e gravatas muito baratas.

Vende-se oleo, agulhas troçal e sabão de seda, e toda a qualquer peça solta para machinas.

Alugam-se e vendem-se **Bi-cycletas**.

AOS PHOTOGRAPHOS

Productos chimicos, chapas allemãs, cartões em diferentes generos, prensas, etc., etc.

Preços de Lisboa.

DROGARIA DE JOSÉ FIGUEIREDO & C.ª

Mont'arroio 25 a 33 — COIMBRA

FERNÃO PINTO DA CONCEIÇÃO

CABELEIREIRO

Escadas de S. Thiago n.º 2

COIMBRA

16 Grande sortimento de cabelleiras para anjos, theatros, etc.

M. RIBEIRO OSORIO

ALFAIATE

185, 1.º — R. Ferreira Borges — 185, 1.º

COIMBRA

Participa aos seus freguezes que recebem o sortimento de fazendas para a estação de inverno, e por preços baratos para competir com qualquer outra casa.

VIOLEIRO

Augusto Nunes dos Santos, (sucessor de Antonio dos Santos), premiado na exposição districtal de Coimbra em 1884 com a medalha de prata, e na de Lisboa de 1890.

Com officina mais acreditada d'esta arte participa que faz toda a qualidade de instrumentos de corda concernente á sua arte; assim como os concertos com a maxima perfeição, com tem provado ha muitos annos.

Tambem vende cordas de todas as qualidades.

Preços muito resumidos.

Rua Direita, 16 e 18 — Coimbra.

LOJA DA CHINA

Chás pretos e verdes Especialidades

Rua Ferreira Borges, 5

Completo sortido de productos para sopas, molhos, pimentinhos do Brazil, cacau *Van Houten's* e *Epps* com e sem leite, farinha imperial chinesa, conservas da fabrica de Antonio Rodrigues Pinto, leques, ventarolas, crepons, abal-jours a 40 réis, novidade, latinhas para chá e café, etc., etc.

Deposito da Fabrica Nacional

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

COIMBRA

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

N'este deposito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quizesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

3 RÉIS POR HORA

E' o consumo GARANTIDO do BICO AUER.

Os outros bicos ordinarios consomem no mesmo tempo 12 a 20 réis.

Encomendas a JOSÉ MARQUES LADEIRA

COIMBRA

99, Rua do Visconde da Luz, 103

Cautella com as contrafacções baratas que saem caras!

Publica-se ás quintas feiras e domingos

DEFENSOR

DO POVO

JORNAL REPUBLICANO

EDITOR — Adolpho da Costa Marques

Redacção e administração — Largo da Freiria, 14, proximo á rua dos Sapateiros

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha		Sem estampilha	
Anno	25700	Anno	25400
Semestre	15350	Semestre	15200
Trimestre	680	Trimestre	600

ANNUNCIOS: — Cada linha, 40 réis; repetição, 20 réis; contracto especial para annuncios permanentes.

LIVROS: — Annunciam-se gratuitamente quando se receba um exemplar.

Impresso na Typographia Operaria — Coimbra

Defensor

do Povo

COIMBRA — Quinta feira, 26 de dezembro de 1895

Independencia do poder judicial

Se a sciencia *especulativa* estabelece, e demonstra o theorema de que a funcção judiciaria deve ser distincta das outras funcções, e estar localisada em um orgão especial e apropriado; a vida social *pratica* exige instantemente a sua applicação; e por isso a chamada *separação e independencia do poder judiciario* tem merecido aos publicistas e aos legisladores mais attenção ainda do que a do *poder legislativo e executivo* — pelas seguintes razões:

A solemnidade e a generalidade imprimem aos actos do *poder legislativo* um elevado caracter de grandeza, affectam directamente, e interessam, de um modo geral e immediato, toda a nação, e põem logo a descoberto quaesquer excessos e abusos, que ou perturbem, ou restrinjam, ou opprimam o respectivo orgão no exercicio das suas operações.

Não se prepara, não se discute, não se formula qualquer lei, sem que, pelo menos, a parte esclarecida da nação tenha fitos os olhos no trabalho dos legisladores; o interesse geral e a publicidade servem aqui de plena garantia e poderoso estímulo ao espirito colectivo, á consciencia nacional, á opinião publica, que o salvaguardam.

A propria violencia, que seria necessario empregar para subjugar ou opprimir o *poder legislativo*, defende-o de qualquer tentativa de subjeição ou absorção por parte dos outros poderes; a qual sem duvida, effectuando-se, provocaria uma explosão revolucionaria.

A oppressão ou absorção do *poder executivo* é mais difficil ainda. Os depositarios ou orgãos d'este poder, tão geral, tão activo, tão permanente, e tão protegido pela *força publica*, que elle tem á sua disposição, estão em condições mais proprias para serem oppressores do que opprimidos.

Não acontece, porém, assim com o *poder judicial*:

O que principalmente caracteriza a funcção judiciaria é que a *força ou poder da lei* substitue a sua *energia propria*; o *orgão judiciario* torna-se *passivamente* o orgão da lei; presta-lhe a sua voz, o seu movimento; falla por ella, move-se por virtude d'ella, é o seu instrumento.

Esta regra não padece excepção, senão nos casos em que a lei falta, ou é deficiente e obscura, ou *restricta* a certas hypothèses, podendo ser applicada a outras semelhantes e analogas não previstas.

Só então, em qualquer d'estes casos, pôde usar-se d'um prudente arbitrio, temperado no espirito da legislação respectiva, semelhante ou analogo, nos principios da sciencia juridica e no *bom senso*.

Entre a lei, como regra e meio ordinario, e a razão esclarecida do julgador, como excepção e supplemento, só ha para receiar que esta prevaleça sobre aquella. Para remediar este inconveniente ha ainda dois poderosos e efficazes meios:

O *poder judicial*, nos seus julgamentos, é obrigado a produzir e a expôr, com simplicidade e clareza, os motivos que fundamentam as suas decisões, de modo a fazer ver que usando, excepcionalmente e em caso extremo, do seu prudente arbitrio e recorrendo á *equidade*, não pratica um acto de auctoridade propria e pessoal, mas de *razão legal*; e que entre o *direito estabelecido* e as *partes interessadas* na demanda serve apenas de *intermediario*.

Além d'isso, para remediar e corrigir as funestas consequencias do erro ou do abuso, existem, como dissemos, successivos graus ou *instancias*, que a funcção judicia-

ria percorre, e principalmente e grau *supremo*, o ponto culminante e extremo da sua evolução, destinado a restabelecer o direito, a fixar a jurisprudencia, a restituir á lei toda a sua integridade e pureza, o que o arbitrio e a razão supplementar lhe tiver usurpado ou pervertido, por meio d'uma interpretação definitiva. Nisto está o segredo de uma boa organização judiciaria.

A *funcção judiciaria* é, para mais, em todas as suas operações, adstrita a *formulas*, que não pôde nem deve preterir ou desprezar, porque o mesmo seria annullar os seus proprios actos, umas vezes sem remedio, podendo algumas ser suppridas com difficuldades e delongas prejudiciaes ao desenvolvimento da sua acção.

A subjeição do *poder judicial* no seu exercicio a *formulas sacramentaes*, como regra para a *validade* dos seus actos ou operações, não deve, porém, ser absoluta, nem mesmo ser exaggerada, á similhaça do que outr'ora se praticava em Roma, que, ainda assim, creou o *direito pretoriano* para salvar a *equidade*, e hoje em Inglaterra, que, para o mesmo fim, instituiu a sua *chancellaria*.

O *poder judicial* precisa, não obstante, de seguras e efficazes garantias de *independencia*:

Os seus actos ou operações não têm nem a solemnidade, nem a generalidade, nem a grandeza, nem a publicidade dos actos do *poder legislativo e executivo*. Parece não interessarem, e realmente não interessam, de um modo directo e immediato, toda a nação. Não traduzem, nem representam uma generalisação abstracta como a lei, mas uma particularisação concreta como a *sentença*.

O *poder judicial* não tem, á sua disposição *immediata* e submettida ao preceito legal da obediencia passiva, a *força publica*, como o *poder executivo*.

O livre exercicio do *poder judicial* é, pois, da mais alta importancia em toda e qualquer nação; porque é a sua acção que assegura, consolida, e protege, sem o emprego da força material e da violencia, todas as *garantias* declaradas na *Constituição* e leis *derivadas*, para a aquisição e gozo das condições de existencia, individual e collectiva.

Mas, para que essa segurança e protecção sejam efficazes, é necessario que nem sombra de obstaculo possa impedir-lhe ou perturbar o cabal desempenho da sua missão, a qual, como dissemos, é — *conhecer e julgar os factos e applicar-lhes o direito*, segundo as leis.

Trema Troia!

Dos muitos trabalhos que o grã-general Festas tem para apresentar no *Solar dos Barrigas*, um é o plano de defeza de Lisboa e seu porto.

Estão arranjadinhas as potencias da Europa.

Não temos onde cair mortos e quer-nos defender dos invasores de fóra!

Se o plano de defeza fosse para os invasores cá de dentro, não estariam os cofres publicos sem ter com que pagar os juros aos seus credores, para o proximo anno.

Bem se vê que os trabalhos do guerreiro ministro são *peças* para opera comica, com musica d'Offembach que quer representar no Solar.

Subscrição aberta na redacção do *Defensor do Povo*, promovida pela briosa commissão do grupo republicano academico, para consagração á memoria do egregio republicano José Falcão.

Appellámos para a solidariedade dos republicanos conimbricenses, e recebemos qualquer quantia que nos fór enviada.

Transporte 47900

Coisas da politica portugueza

A Hespanha continúa a mandar soldados para Cuba e a desperdiçar sommas fabulosas com o fim de dominar a insurreição; á qual Martinez Campos, apezar de toda a sua intelligencia, vontade e estrategia, não conseguiu pôr termo, nem sequer attenuar, se dermos credito ás derrotas ultimamente inflingidas aos hespanhoes, o que, infelizmente, para esse povo que se está sacrificando, nada nos alegra, pelo contrario compunge muitissimo.

O *bravo* marechal Martinez Campos, em quem o povo hespanhol a principio confiou plenamente, manifestando a sua impotencia, está perdendo a popularidade e a fama militar e guerreira que o aureolava; está descendo todos os dias e a todas as horas.

Já se falla, e até exige a sua immediata demissão do commando em chefe das forças em operações na grande e formosa Antilha, orgulho dos hespanhoes e, agora, a sua cruz.

E com effeito, serão os hespanhoes crucificados; apezar de terem lá mais de cem mil soldados, bem armados, regularmente instruidos e disciplinados, dirigidos por officiaes valentes e destemidos; apezar de cruzarem em volta da florescente ilha quasi todas os navios da armada hespanhola, auxiliando assim as operações comprehendidas por terra e evitando o desembarque das expedições filibusteiras, que de quasi todas as partes da America do Norte se dirigem para auxiliar os audazes revolucionarios a triumphar e a conquistar a liberdade e independencia, pela qual se batem, e corajosamente morrem.

Maximo Gomez e Maceo, almas da revolução cubana, têm zombado da habilidade e estrategia de Martinez Campos, que está pagando a sua traição. Desgraçado d'elle se o apanham! Segundo dizem, hão de cortar-lhe a mão com que elle assignou a infame traição de Sanguento.

Estas derrotas e escaramuças, sem resultados decisivos para a Hespanha, têm exasperado muito os animos, e offendido o tradicional orgulho dos hespanhoes, ciosos, como poucos, das suas glorias e reputação.

Foi esse orgulho que os levou ao campo de batalha, desprezando a vida e arruinando a metropole exausta de forças; é esse orgulho que os leva a combater irmãos pelo sangue e pelos costumes, pondo em frente e em duello os velhos principios de subjeição, preconceito que as ideias modernas têm cautelosamente ido pouco a pouco illuminando e substituindo pela idea de independencia, por esse direito que todos têm de ser livres, chegados que sejam á sua mocidade, seguindo a ordem natural das coisas, que a sciencia prevê e os factos constantemente mostram.

A Hespanha atravessa ao presente uma crise gravissima, a qual se manifesta sob varios aspectos e por causas mais ou menos remotas.

A guerra em Cuba, desperdiçando dinheiro, dizimando a população, a pouca ou nenhuma habilidade com que Martinez Campos tem dirigido a campanha, a questão com as vereações do municipio de Madrid, a politica conservadora do sr. Canovas, a actividade dos partidos revolucionarios, e uma certa effervescencia que se nota em toda a peninsula, são symptomas d'um mal estar permanente, que se não pôde prolongar por muito tempo, e fazem nascer nos homens da politica aspirações a uma mudança radical instituições.

Esse estendal de miserias, que se descobriu em Madrid, foi um golpe formidavel no gasto regimen monarchico, cahido nas mãos d'uma estrangeira e representado nominalmente por uma creança rachitica.

Essa crise não pôde deixar de reflectir-se entre nós; e, mais tarde ou mais cedo, havemos de ver as nossas ricas e ainda vastas colonias, nomeadamente Angola, seguindo a evolução natural e logica, querer emancipar-se, animada pelos mesmos ideaes que levaram Cuba a revoltar-se, para acabar com a exploração e abandono, a que tem sido votada pelos governos da metropole.

Bem sabemos que essa evolução está longe; a attenção, porém, com que temos observado estes factos, faz-nos prever um tal futuro, que os nossos governantes inspirando-se nos interesses da nação, poderiam

demorar, proporcionando-lhe meios de prosperidade

Em Cuba, onde a civilisação é maior e a instrucção está mais desenvolvida que entre a nossa provincia de Angola, vê-se a grande força que o elemento negro tem dado á insurreição, a qual Hespanha, até agora e apezar dos seus esforços desesperados, não pôde debelar.

Ora não seria bom acabarem de vez os vexames, a que ainda se sujeita essa população, para não accender a scentelha de independencia e liberdade, inata e que apenas o grau inferior da cultura intellectual tem conservado amortecida?

Os governos em Portugal nada têm feito; consagram o seu tempo a tramar negociatas taes como a *Salamancada*, as *obras do porto de Lisboa*, a tramoia do *Nyassa*, a ladroeira dos *phosphoros*, a perseguir cidadãos, a tolher a livre manifestação do pensamento, o direito de reunião, etc.

Todos têm lançado ao abandono a questão colonial. As nossas colonias, já retalhadas e reduzidas pelos inglezes, serão por elles inteiramente absorvidas, se não houver mais seriedade e cuidado para o futuro.

Nós republicanos, como patriotas e inimigos da exploração torpe e revoltante, continuaremos a gritar:

Acudam ao que os inglezes nos deixaram e ainda nos resta das nossas antigas grandezas.

Expedicionarios esmolando

Tem sido a maior das vergonhas verem-se passar pelas ruas de Lisboa os expedicionarios, a estenderem a mão á caridade de quem passa.

Tem-se protestado energicamente contra os poderes publicos e officiaes que atiram ao desprezo, e abandonam á caridade publica, valentes militares que lutaram em Africa em defeza da patria, a qual se está tornando madrastra para os seus filhos mais valorosos.

Fizeram-se festanças carolas, theatradas, mil coisas, a titulo de ser em honra dos heroes da Africa!

Dos cofres publicos saíram contos de réis para as manifestações encapotadas á monarchia, que outra coisa não foram todas essas pantominas de enthusiasmo que o governo preparou, com estrondosos fiascos; para agora ver com cynismo e sem vergonha — porque nunca logrou essa virtude — o triste espectáculo de andar mendigando quem tinha direito a receber do Estado e do paiz a garantia d'um futuro que os pozesse ao abrigo da miseria em que os fazem viver.

Os tres desgraçados: Francisco José e Antonio Vicente da Silva, soldados de caçadores 2, e Gastão da Silva, marinheiro, apresentaram-se no governo civil, sendo mandados em seguida recolher aos seus quartéis, para onde se dirigiram, apresentando-se aos respectivos commandantes.

Para o marinheiro já foi pedido pelo sr. commandante do corpo, ao sr. ministro da marinha, para ser admittido na divisão dos reformadores, ficando a comer do quartel em quanto não fór reformado.

Bem se podia ter evitado a dolorosa impressão que produziu no publico de Lisboa a scena commovente de se verem tres heroes defensores da patria, cheios de fome — a esmolar!

Só em Portugal, na monarchia dos braganças, succedem d'estas vergonhas.

Segundo uma cartá recebida de Lourenço Marques e datada de 24 de novembro, nesta data estavam no hospital da Cruz Vermelha 202 expedicionarios doentes, e, se não fóra a sollicitude d'esta associação benemerita, teria fallecido mais de metade das praças de pret, pois que se apresentavam exaustas, abatidas pela fome, cobertas de immundicie e ninguem lhes acudiria.

Sergio maricas

O *Cosmopolita* do *Diario Illustrado* fez esta phrase ás noites de Lamego:

«Falla se no tamanho das noites de Lamego! Não ha noites de Lamego, *tediosas*, interminaveis, junto d'uma mulher a quem se possa querer bem.»

Lindo, não é?!
No pseudonymo está encarnado o Sergio, porque o burro é tambem *cosmopolita*.
Ou não ha Deus...

Sciencias, letras e artes

AS TRES GAVETAS

Como gesto resolutivo — como uma pessoa que não mudará de ideia — a condessa Madelina indicou o moel japonês de tres gavetas, côr de rosa e dourado, sobre o qual a luz produzia scintillações magicas, e, com toda a gravidade, disse:

— Escolha uma d'estas tres gavetas, Valentim, e abre a que escolher: em todas ellas colloquei uma resposta á supplica que o senhor constantemente me dirige ha seis mezes; se abrir a gaveta da resposta que deseja, consentirei em agradar-lhe... mas tremase abrir qualquer das outras! porque nesse caso nunca mais me verá!

— Ai de mim! suspirou elle. — Uma doce probabilidade contra duas decepções! Mas que cruel ideia que teve Madelina!

— Ao menos, se fôr feliz, terei a consolação de poder accusar o acaso da minha falta...

Entre as tres gavetas elle hesitou muito tempo. Tremula, a sua mão ia d'uma a outra, não ousando puxar pelo anel dourado...

Decidiu-se, enfim, fechados os olhos, e contando com a divina misericórdia da Providencia.

Oh, alegria! oh infinita ventura! A resposta — uma folha de papel côr de rosa, que elle freneticamente desdobrou — continha a adoravel palavra — Sim!

Como um ebrio, tomou Madelina nos braços e levou-a...

Quando rompeu a manhã, Valentim não se sentia completamente satisfeito, e bem o mostrava no semblante.

— Ah! — exclamou ella admirada — Que te falta ainda, querido ingrato?

— Uma nuvem obscurece-me a felicidade...

— Junto de mim?! E que nuvem é essa, meu amor?

— Devo-te ao acaso, não a ti propria...

E Valentim curvou a annuviada fronte. Madelina, porém, desatou a rir.

— Pareta! — disse ella, beijando-o suavemente nos labios. — Pois não adivinhas-te? Eu tinha collocado a mesma resposta nas tres gavetas!

CATULLE MENÈS.

O valentão do Queiroz

As trombetas de Jericó atroam os ares com os seus sons annunciando as conquistas, as glorias, e os loiros, que jámais ha ganho em campanhas o patarata do Queiroz Ribeiro; Ribeiro como o Jayme José.

Em quanto o nosso correligionario sr. Alves Corrêa esteve no Porto, onde foi muito propositadamente para corrigir o Queirozinho, andou elle a jogar as escondidas, procurando o redactor do *Paiz* quando sabia não estava no hotel.

Por fim decidiu-se a alugar um carro que desancasse o adversario — com quem recusava bater-se, por medo — e alugou o ton-surado Motta Macedo, com fumaças de brigão e fama de *piugado*, e lá foram ambos, para a estação de Campanhã, o Queiroz e o padre com ares gingões.

O restante do caso vai ouvir-se do nosso distincto collega do Porto, a *Voz Publica*:

Partiu hontem á noite para Lisboa o nosso confrade do *Paiz*, sr. Alves Corrêa. Muitos amigos e correligionarios foram alli despedir-se d'elle.

O sr. Queiroz Ribeiro, acompanhado do sr. padre Motta Macedo, apresentou-se na estação. Ao apparecer no atrio, os amigos do sr. Alves Corrêa deixaram este nosso collega só, o qual assim se conservou durante algum tempo.

Chegado o momento de seguirem para a *gare*, o sr. Alves Corrêa passou ainda só por aquelles dois senhores, sem que com elle contendessem. Depois que elle passou para a *gare*, começou o sr. Queiroz Ribeiro a chamar em altos brados o sr. Alves Corrêa, que já estava outra vez junto dos seus amigos.

D'envolta com alguns insultos, o sr. Queiroz Ribeiro, acompanhado sempre pelo padre Motta Macedo, quiz adeantar-se d'um modo brusco; atropelladamente. Neste momento um cavalheiro, a quem elle incommodava, agarrou-o vigorosamente pelo cachoço, dizendo-lhe: *O senhor para onde devia ir era para o hospital do conde Ferreira!*

Então o padre Motta Macedo levantou a bengala que levava, e, quando ia a descarregar uma pancada á falsa fé nesse cavalheiro, que apertava talvez um pouco demasiado o sr. Queiroz Ribeiro, um outro cavalheiro lançou a mão á bengala já levantada, tirando-lh'a.

A este tempo o sr. Alves Corrêa já estava no compartimento da sua carruagem, e o cavalheiro que tinha tirado a bengala, não encontrando já o sr. padre Motta Macedo, para lh'a entregar, de-

pô-la nas mãos do sr. Alves Corrêa, para este jornalista a pôr ás ordens do seu dono, na redacção do *Paiz*, em Lisboa, onde poderá ser procurado esse trophêu.

Nesta balburdia, o sr. capitão Arriscado chegou a dar a voz de preso ao sr. Queiroz Ribeiro. No comboio, muitos passageiros manifestaram a sua sympathia pelo sr. Alves Corrêa, levantando-lhe vivas.

Na *gare* via se, além do commissario sr. capitão Arriscado, muitos policiaes fardados e á paisana e o ex-escrivão Fogaca, que, ao que nos informam, quiz fazer de pimpão mesmo na presença do seu superior hierarchico.

O sr. Alves Corrêa pede-nos para, em seu nome, agradecermos aos amigos e correligionarios que lhe manifestaram aqui o seu apreço e estima, e de quem não pôde despedir-se pessoalmente.

A INSPECÇÃO DO PEIXE

Continúa a notar-se a ausencia do *medico hygienista* na inspecção do peixe, o que não devemos calar, pois que isto constitue a falta de cumprimento de deveres, deveres que custam ao municipio a brincadeira de réis 5000000 por anno, sem resultados.

O sr. dr. Vicente Rocha, — ainda que lhe pese — ha de ouvir-nos, sempre, emquanto delegar no sr. Abel Elyseu, fiscal do mercado, a inspecção do peixe, a quem falta competencia, tendo de sobejo embofias de sabedor.

Com ares de senhor absoluto e modos rispídos, commette inconveniencias de quem desconhece o Felix Pereira. Declarou guerra á pescada de Lisboa e jurou aos donos eterna perseguição.

Quanto peixe deu entrada no mercado até ao dia 15, foi condemnado — enterrando-se 112 kilos de peixe!...

E uma selvageria! Inspeciona-o, cheirando; não o expreme como fazia o *medico hygienista* quando por lá apparecia.

Já se disse que o cheiro que tanto lhe incommoda o sensível olphato é devido á longa viagem de Lisboa a Coimbra e á pescada vir abafada dentro dos cabazes, dando-lhe um cheiro ao *fartum*, mas desde que se lave, perde-o por completo. Informe-se o sr. Abel com os hoteis e casas particulares e para certeza completa mande fazer a lavagem na sua presença e verá a verdade d'esta affirmacão.

Ha duas semanas, numa remessa de pescadas que veio de Lisboa — a cheirar ao *fartum* — teve logo a sentença de ser enterrada; mas não sem injuriar, como é seu costume, uma vendedeira que assistia á *inspecção da cheireta*, e a quem dirigiu esta ameaça:

— O peixe de Lisboa contiúua? Não têm vergonha nenhuma; pois vou acabar-lhe com a raça.

Textual. Como se vê é um modelo de polidez, este homem, em quanto lhe não tirarem o brilho, corrigindo-o.

Reatando o caso, a pescada não escapou ás furias do sr. Abel Elyseu, que mandou chamar, a correr, o sr. dr. Vicente Rocha o qual ao chegar — disse... o *Amen* dos sarchistas.

Podêra não! Quem o livra das massadas da inspecção do peixe, não é o sr. Abel? Paga-lhe com gratidão.

Ricos 5000000 réis por anno!

Esta má indisposição contra as vendedeiras, que parecem escravas d'um *bonga* é de sempre. E' com rudeza e com desabrimto que as trata, principalmente aquellas que são pobres, desprotegidas.

Seguem-lhe as pisadas dois guardas que alli estão addidos ao serviço do mercado.

Dizem-nos que de Lisboa tem vindo pouco peixe para o nosso mercado, porque os contractadores d'aquella cidade sabendo o que por cá vai na inspecção do peixe recusam-se a manda-lo, para se livrarem da vingança de quem declara que hade acabar com o peixe de Lisboa.

Não admira, pois, que o peixe tenha encarecido, dados todos estes abusos e desleixos que ficam apontados, e que as vendedeiras sejam procuradas a venderem quartos de pescada.

Extranha-se na praça que o peixe das vendedeiras da Figueira, venham ao mercado com pescado — sempre bom... São umas santinhas, e umas mãos rotas, que vivem na paz do Senhor.

De sensação! O policia Antonio Lourenço, que faz o serviço de fiscalisação no mercado é que procedeu á *inspecção do peixe*, nos dias 19, 20 e 21!!!

Isto no impedimento do sr. Abel que havia saído para fóra da terra — e pelo desleixo do *medico hygienista*, que estava dentro da cidade.

Ricos 5000000 réis por anno!

Confictio anglo-americano

Os Estados-Unidos e a Inglaterra estão em confictio diplomatico, rompendo-o o governo dos grandes estados americanos, contra a nossa *fiel alliada*.

O *Imparcial*, de Madrid, acerca do confictio, diz: — o que dera motivo a rompimento tão serio entre duas potencias fóra em primeiro logar a exploração das minas de ouro em Yuarari e em Alaska, pelos inglezes, parece aos *yankees* uma violação, e essa muito positiva da doutrina de Monroe. O tratado de 1825, celebrado entre a Russia e a Grã-Bretanha, pelo qual a zona de Alaska foi distribuida entre as duas potencias, garante a exploração das minas á Inglaterra; mas os Estados-Unidos tratam de, em seu proveito, interpretar a letra do tratado. A Inglaterra está longe de annuir; e, se não ha nisto razões para rompimento, não sabemos d'outras que mais quadrem a nações tão zelosas dos seus interesses.

Suppõe-se no entanto que pazes sejam feitas e se chegará a um accordo, pois diz o mesmo jornal madrileno — que em ambos os paizes, pensa-se sériamente nas responsabilidades d'uma tal guerra, que deixaria muito mal feridos os dois colossos. Tanto em Londres como em Washington pensa-se, e bem, que os interesses do trabalho não devem ser levanamente sacrificados a veledades bellicas. Aquelles sim: que são praticos!

O de Soveral esfrega as mãos de contente por se não encontrar em Londres num momento de tanto aperto.

Já foi consultado sobre o assumpto — vai obrar.

Palavras de verdade

Escreve-as a penna do nosso collega o *Primeiro de Janeiro*, em artigo editorial, do qual rapsodiamos uma parte, pela sua importancia, não nos furtando, para o proximo numero a dar o restante acerca das festas militares que se preparam ao imperador da Alemanha.

Segue a transcripção:

Dizem jornaes de Lisboa que pelas ruas da capital andam mendigando soldados da expedição da Africa. Doentes de febres, minados dos soffrimentos do clima e da campanha, o seu aspecto é miseravel. Para esses que assim soffrem, a rainha sr.ª D. Maria Pia, e toda a familia real, concorreram com subscripções de dinheiro, abrindo um sanatorio.

É sympathica a ideia. A caridade, venha d'onde vier, merece ap, lauso. Mas o que é essa estmoia no pé do symptoma terrivel que demonstra? Que valem esses contos de reis, dados pelos soberanos, quando se pensa na vergonha d'uma administração que não cuida das mais triviaes exigencias, dos mais indeclinaveis deveres?

Pois comprehende-se acaso que, vindo d' Africa soldados portugezes encontrem, em vez de cuidados sollicitos, a miseria e a fome o abandono e o desconforto? Que dirá o estrangeiro que, ao passar na rua, estendendo-se-lhe a mão d'um mendigo, souber que elle é um combatente, d'esses que lá fóra tem honrado a patria, com risco da sua vida, trazendo para o seu paiz uma existencia compromettida nas doenças d'um clima horrivel?

Que o governo do rei responda.

Verdades como punhos, porque esses patriotismos e essas caridades nada significam, perante a realidade dos factos: tres soldados expedicionarios mendigando pelas ruas de Lisboa!

ERRATAS

No artigo — *Instrucção Primaria* — publicado em o numero passado, devido á má revisão, saiu todo esse sudario de disparates que vão corrigidos e que pedimos desculpa ao seu auctor.

Na linha 3.ª onde se lê — importantio — deve ler-se *infortunio*.

Na linha 6.ª onde se lê — ainda esta nacionalisada — deve ler-se: *ainda não está nacionalisada*.

Na linha 10.ª onde se lê — d'ella — deve ler-se: *d'elle*.

Na linha 19.ª onde se lê — officas — deve ler-se: *efficaz*.

Na linha 23.ª onde se lê — rudimentares — deve ler-se: *rudimentares*.

Na linha 49.ª onde se lê — muto — deve ler-se: *nulo*.

Na linha 55.ª onde se lê — azado — deve ler-se: *azedo*.

Assumptos de interesse local

Para ferias

O sr. dr. Manuel Emygdio Garcia distincto cathedratice da faculdade de Direito, s. ex.ª esposa e filhos partiram na terça feira para Lisboa onde vão passar as ferias do Natal.

O nosso amigo e assiduo collaborador do *Defensor do Povo*, Manoel Furtado Garcia já havia seguido para a capital no domingo e d'alli para Madrid, acompanhando a tuna academica de Lisboa.

Felicidades e tudo o mais.

Monte-pio Coimbricense Martins de Carvalho

Pelos artigos de ha dois numeros do nosso estimado collega — *O Coimbricense* — acerca da fundação do *Monte-pio Coimbricense*, concluimos que o seu redactor, sr. Joaquim Martins de Carvalho, apressara a sua resolução: de fundar uma sociedade de soccorros mutuos ao ver as contas da receita e despeza da *Sociedade dos artistas lisboenses*, de que era secretario o fallecido Olympio Nicolau Roy Fernandes, benemerito cidadão, que ao vir para Coimbra, instituiu e organisou a Associação dos Artistas, no anno de 1862.

A resolução do sr. Martins de Carvalho foi applaudida pelo sr. Pinto Tavares, a quem mostrara o jornal. Em seguida pediu para Lisboa ao sr. Olympio que lhe enviou succintas informações conjunctamente com estatutos, regulamentos, diplomas e outros documentos que serviam ás associações de soccorros mutuos que existiam na capital.

Preparado com esses elementos redigiu o sr. Martins de Carvalho um requerimento ao sr. governador civil, pedindo licença para convocar uma reunião publica a fim de se tratar da organização d'um *Monte-pio*, como havia pensado.

Como acto de deferencia convidou o sr. Pinto Tavares a assignarem ambos o referido requerimento, e como se desse a coincidencia de passar na occasião em que o assignavam, o sr. dr. Antonio dos Santos Pereira Jardim, aproximou-se perguntando o que era o papel; sabendo o seu fim mostrou desejos de assignar o referido requerimento e por annuencia do sr. Martins de Carvalho, assignou-o mesmo na rua, sem entrar na loja do sr. Pinto Tavares. A reunião fez-se no dia 1 de janeiro de 1851, ás 10 horas da manhã no edificio da camara municipal.

Foi numerosissima a concorrência de pessoas que compareceram, sendo approvado o titulo que lhe havia dado o sr. Martins de Carvalho — *Monte-pio Coimbricense*, e organisada uma commissão para redigir os estatutos. Aceitou o encargo de os redigir o sr. dr. Francisco Fernandes Costa, servindo-lhe de base o que havia enviado de Lisboa o sr. Olympio Roy Fernandes.

Approvados, foi constituida a sociedade. Por isto se vê que o sr. Joaquim Martins de Carvalho foi o iniciador, quem principiou obra tão humanitaria, cooperando na fundação — por sua annuencia — os srs. Augusto Pinto Tavares e dr. Antonio dos Santos Pereira Jardim, que prestou depois bons serviços, como secretario, e o sr. Joaquim Martins de Carvalho, como presidente.

E assim fica esclarecida a affirmativa de que não foram tres os iniciadores do antigo *Monte-pio Coimbricense*.

A arvore do Natal

Uma novidade para Coimbra, a *Arvore do Natal*, que este anno figura na *Loja da China*, do nosso amigo, sr. Augusto Martins, onde se encontram as mais galantes bijuterias chinezas, allemãs e italianas.

Na improvisada arvore veem-se pendentes uma infinidade de gulodices: — chocolates, liras (dinheiro) reluzentes de ouro e prata, cabeças de veados, carneiros, e cabras, armaduras de guerreiros, capacetes, e uma innumeravel collecção de bijuterias de fazer doirdas as creanças e os lambareiros.

Só visto se acredita e quem fôr á *Loja da China* não foge á tentação de morder numa moeda italiana, em ouro ou prata, com a véra effigie do rei Humberto. Só o Martins, que tem artes do diabo, é capaz de desencantar da China e do Japão os objectos mais exóticos que se fazem no Celeste imperio.

Nestes tempos de escacez de dinheiro em ouro e em prata, consola comprar as moedas — que até se comem!

Se os ministros dão com o thesouro — é d'uma vez a *Loja da China*.

Bombeiros Voluntarios

Na segunda feira procedeu-se ás eleições dos corpos gerentes d'esta humanitaria corporação ficando na gerencia que a ha de administrar, durante no biennio de 1896-97, os srs.:

DIRECÇÃO

Januario Damasceno Ratto, *presidente*
José d'Oliveira Serrano, *vice-presidente*
Francisco da Fonseca, *1.º secretario*
Antonio Augusto Lourenço, *2.º secretario*
Manoel da Conceição Ningre, *thesoureiro*.

CONSELHO FISCAL

Adelino Augusto Ferrão Castel-Branco
Antonio Augusto Ferreira Silva Cortezão
Antonio Coutinho de Moura.

A direcção, pelos nomes que a compõe, ha de conseguir que a prestante associação progrida e satisfaça por completo o seu fim,

Os melhoramentos de Coimbra

Assignou-se na segunda feira passada o contracto para a construcção do novo mata-doiro, cujos trabalhos são inaugurados no proximo sabbado 28.

Os trabalhos devem estar concluidos dentro de 10 mezes.

A empresa a quem a construcção do mata-doiro foi adjudicada tem a sua sede em Lisboa e é constituída com capital d'aquella praça.

Se não fosse a morosidade e o desleixo com que a maioria da camara procedem, andando 9 mezes para fechar o contracto, em vez de se fazer no sabbado a inauguração dos trabalhos para a construcção do mata-doiro; neste mez, a 8 do corrente, contava o syndicato inaugurar a sua abertura.

Vae a maioria da camara encher-se de honras e glorias que lhe não cabem, pois — em verdade se diga — aos esforços do sr. dr. Ayres de Campos, aos sacrificios pecuniarios que offereceu — para garantia de lucros ao syndicato concessionario — se lhe deve, faça-se justiça, Coimbra ser dotada com um magestoso edificio, como não ha igual no paiz.

Combatemos o sr. dr. Ayres de Campos, como politico, porque o vemos rodeado de falsos amigos e de homens desprezados por antigos chefes regeneradores, que nunca os levaram ás cadeiras do senado, desprezando-os.

E' notorio por toda a Coimbra que nem os drs. Lourenço, e Fernando de Mello, em quanto vivos, nem os srs. drs. Souto Rodrigues, Sousa Refoios e outros cavalheiros, sentaram a seu lado o moleiro dos Loyos. Aproveitaram-lhe a galopinagem eleitoral, e mais nada.

Foi precisa a influencia e o dinheiro do sr. dr. Ayres de Campos para o homem se possuir da veicidade de poder ser o luminar da politica, a pimpona vaidade de impar a sua importancia perante os collegas vereadores.

Aqui está com quem hombreou o sr. dr. Ayres de Campos, e como lhe tem pago a politica e os collegas que até pretendem ensombrar-lhe os serviços, agora que se vae inaugurar os trabalhos do mata-doiro, e se sabe que o seu estado de saude lhe não permite assistir ao regosijo.

Bem justas razões temos — ao recordar os tempos das confidencias e das revelações contra a podridão politica que vexava, dizia-se — de verberar o procedimento dos que julgamos, bons, sinceros, almas votivas ao bem, á verdade, á justiça, para os vermos partir para tão tristes derrotas, attrahidas pelo fausto da politica de vestes recamadas de europeis, como as Messalinas, a perverter caracteres, a aniquillar reputações feitas, a desprezitar e a cuspir em tradições honrosas, que foram perdidas pela cegueira da vaidade.

E ainda agora reparamos para onde nos atiraram os devaneios, a proposito do Mata-doiro, melhoramento que se deve — exclusivamente — ao sr. dr. Ayres de Campos. Honra lhe seja feita.

Abastecimento d'agua

A camara municipal recebe propostas das pessoas que quizerem continuar avençadas no consumo d'agua e outras que presentemente o queiram ser.

O praso para a apresentação das propostas termina no dia 31 de dezembro corrente. Aviso aos interessados.

O Elevador

Parece que a comissão installadora já convidara o illustre engenheiro a apresentar o seu orçamento, e logo que o faça e seja approvedo principiarião as obras do elevador, sob a direcção do sr. Raul Mesnier.

Ha grande ansiedade devido á demora que tem havido.

A virtuosa viuva do sr. marquez de Pommers, que tantas sympathias creou nesta cidade e tanta lhe tinham os povos da Portella, subscreveu ha dias com dez acções de cem mil réis para o elevador.

Assim quiz v. ex.ª concorrer para um importante melhoramento que Coimbra vae possuir.

Tambem o principal accionista da Companhia comimbricense de illuminação a gaz, sr. Crespo, subscreveu com 500.000 réis em acções.

Asylo de cegos

Decidiu a camara municipal por proposta do sr. vice-presidente, dr. Ruben d'Almeida, representar a el-rei para que o Asylo de cegos e aleijados, installado no extincto convento de Cellas, seja transformado em Asylo-officina.

Pensa a camara converter aquella casa para ministrar a educação e o ensino proficional de artes e officios, a creanças do sexo masculino, orphãos, desvalidos ou vagabundos. Se for feita a concessão proverá ao que se relaciona com o augmento de despeza, e á collocação dos seis asylados, que estão em Cellas, sendo, a pouco e pouco, internados no Asylo de Mendicidade.

A instituição que se pretende crear póde prestar relevantes serviços á creança desprotegida e vagabunda, se á frente d'este instituto se pozerem homens de sentimentos e zelosos nos seus deveres. Assim deixaremos á noite de ver andar creanças de ambos os sexos a esmolar, sujeitas a muitos perigos.

E' uma bella instituição e merece louvores o seu iniciador.

Faculdade de Direito

Em congregação plena esta faculdade, decidiu por unanimidade absoluta, não permitir fosse collocado na Via latina a lapide commemorativa do Congresso nacional de tuberculose.

As outras faculdades vão reunir sobre o mesmo assumpto, e suppõe-se que tambem denegarão o seu voto.

Em vista d'esta attitude não se sabe ainda o que se resolve acerca da collocação da lapide e qual será o local escolhido.

Desastre

Dizem que está obtendo alguns allivios o sr. Antonino Venancio d'Oliveira David, da quinta da Malavada que no sabbado passeando no seu cavallo, este desbocara-se caindo o cavalleiro e ficando com um pé preso num estribo, foi arrastado pelas calçadas na carreira vertiginosa que levava o animal.

Estimaremos que encontre rapidos allivios.

Este monologo, escusado é dizer que foi pronunciado de maneira, que a sua nobre mãe o não ouvisse, seria considerado um desacato aos seus brasões e mais titulos nobiliarios.

Sua mãe, pensou, porém, por diferente maneira!... Viu apenas no recémchegado um moço da mais alta nobreza; foi por este lado que o considerou sem se importar com a sua illustração.

Depois d'estas breves considerações applicou aos olhos uma formidavel luneta, com aros de ouro, para melhor contemplar as feições e maneiras de Manuel Duarte dos Anjos, que se conservou impassivel.

Por este facto, já os leitores vêem, que o mancebo persistira na idéa de se divertir á custa d'aquella pobre gente.

Supportou impassivel a rigorosa analyse, que D. Izabel Feveronia lhe fez, conservou-se n'uma posição aristocratica, digna, porém sem altivez.

D. Izabel Feveronia, ao completar a sua analyse, voltou-se para sua filha e disse:

— Não tem duvida, minha filha! Aposto como este joven pertence a uma familia, cuja nobreza data de quatro seculos! Pois não vê? Ora repara, has de achar-lhe as manceiras de um legitimo fidalgo!

«Não soffre duvida; o puro sangue de uma velha aristocracia, reconhece-se a vinte leguas de distancia! Ah! Sim, não me illudo...»

«Aqui n'este joven reside uma nobreza sem mancha! N'esta frente, de rigorosas li-

Casa Havaneza

Tem sempre esta casa, de que é proprietario o sr. Adriano Marques, o que ha de mais novidade em artigos estrangeiros, de primeira qualidade e bom gosto, pois em todas as épocas revelou aprimorada escolha nas bijuterias e em todos os objectos de que se compõe o seu importante estabelecimento.

Em figuras de porcellana da fabrica de Nuremberg: bailarinas com os seus costumes, collecção variada de be-bés, gnomos, estatuetas, idyllios, e tantas outras de bello effeito decorativo.

Fez uma magnifica escolha de louça da China, pratos e vasos para plantas.

Ha variedade de objectos ornamentaes, além do que tem em adornos para escriptorio, salas, luxosas collecções de papel para escrever, e tantos outros artigos.

A ultima novidade fecha com chave d'ouro: — os tecidos austriacos, como nunca viram olhos comimbrenses!

Toalhas de mesa e guardanapos de linho finissimo e liso — parecem seda — estampadas com lindos labores a côres, todos diferentes, a hesitar-se na escolha. E' difficil dar uma ideia exacta, só vendo. E não são somenos as toalhas para mãos e banho e os guardanapos do preço de 100 réis, tudo com estampagens de bonitos desenhos, tambem de linho tecido, em relevo.

Quem for de bom gosto não deixe de visitar a Casa Havaneza, e verá que só o Adriano tem o condão de satisfazer os mais exigentes, em objectos decorativos e de artigos correspondentes a tabacaria, perfumaria e tantos outros.

Associação dos Artistas

Parece que os corpos gerentes implicados no emprestimo de 1.000.000 réis que a Associação dos Artistas emprestára, apresentaram uma proposta para amortisação que é inaceitavel em face da opinião dos distinctos juriconsultos que deram o seu parecer. E' pena que se não chegue a um accordo amigavel.

Professor primario

A zelosa meza da Santa Casa da Misericórdia, nomeou para seu professor o sr. Julio Cesar Augusto, director da Escola Central, na praça do Commercio.

Em Coimbra, é bem conhecido o nosso amigo, pelos chefes de familia que lhe entregam seus filhos ao estudo do ensino primario, onde recebem um ensino intuitivo, que esclarece a creança sem lhe embutir, á força de decorar, ás materias dos compendios.

Na escola do sr. Julio Cesar explica-se o ensino primario praticamente e o discipulo fica a ter consciencia do que estuda.

Parabens ao nosso amigo, que se hade desempenhar do honroso cargo para que foi escolhido como é capaz quem tem levado vida de trabalhador em beneficio da educação da creança.

A GRANEL

Terminou a sua publicação o antigo semanario militar. O Exercito Portuguez, em motivo das querelas que ultimamente lhes promoveram. Está descansado o sr. ministro da guerra.

nhas aristocraticas, transparece o velho sangue azul dos seus antepassados...

O estudante não se preoccupou com as palavras de D. Izabel, nem com o seu olhar investigador, através da monstruosa luneta; tinha-se apresentado com o firme proposito de lhes pregar uma peça. Ficou tranquillo; esperou que lhe dissessem mais alguma cousa o que não tardou muito.

— Meu nobre senhor, proseguiu D. Izabel no mesmo tom declamatorio, quem sabe se meu parente! E' com maior satisfação, que a vossa excellencia recebo n'esta casa.

«A familia dos Noronhas foi, é, e sempre ha de ser bem recebida por aquelles, que têm na consideração devida a sua nobre ascendencia e vida gloriosa!»

«Ah! senhor D. João de Noronha, dizia meu pae, descendente em linha recta de Perycles, um dos genios da antiga Grecia, parente não muito afastado do grande Wamba, rei godo, que a familia dos Noronhas era nobilissima, altamente corajosa?»

«Ah! quantas e quantas vezes lhe ouvi dizer:

«Os Noronhas foram sempre uns valentes! Nunca tiveram medo!»

«Sim, posso affiançar a vossa excellencia, que os Noronhas ainda hoje são esforçados cavalleiros; fidalgos poderosos; de uma lealdade que se não discute.

«Porem o modernismo vae destruindo este bello edificio de tantos seculos.

Rendeu 169.680 réis o 2.º bando preatorio realiado no domingo em Lisboa, a favor dos operarios das officinas do caminho de ferro ultimamente devoradas por um violento incendio.

O caixeiro d'um estabelecimento de modas New-York declarou a um jornalista que as despezas de luxo são alli cada vez mais crescentes. Uma das freguezas do seu estabelecimento gasta por anno, para ella e para uma filha, mais de 50.000 dollars e outras quarenta freguezas pagam contas annuaes superiores a 10.000 dollars.

Dizem alguns jornaes que andam em circulação, em diferentes terras, muitas notas falsas de 10 e 20.000 réis.

Foram fechadas, por ordem superior, as escolas primarias de Portalegre, em consequencia de alguns alumnos terem sido atacados de anginas de mau caracter.

Houve no dia 20 uma grande explosão na hulheira de Gummoek, perto de Kalsick, na Carollina. Receia-se que o numero de victimas suba a 40.

Regressa a Lisboa, segundo se diz, no principio do proximo fevereiro o illustre poeta, nosso ministro no Brazil, sr. conselheiro Thomaz Ribeiro.

«Fala-se no tamanho das noites de Lamego! Não ha noites de Lamego, lediosas, interminaveis, junto de de uma mulher a quem se possa querer bem.»

Mr. Lonemi publicou uma curiosa estatistica em 1607 provando que desde o anno em que Henrique IV subiu ao throno, 1589, até aquella época (18 annos) 4.000 fidalgos tinham sido mortos na França em duellos.

O couraçado Fuji, mandado construir pelo governo japonéz, nos estaleiros da Companhia da fundição e construcções maritimas do Tamisa vae sair d'aqui a algumas semanas. E' o maior couraçado até hoje existente.

COMMUNICADO

Os fornecimentos do Hospital da Universidade

No ultimo numero da Ordem, jornal catholico de Coimbra, vejo publicado um suetto em que se diz gratuitamente que não tem fundamento as accusações que aqui fiz acerca do fornecimento do hospital. Repito; — affirmo, baseado em provas testemunhaes, que o fornecedor, sendo obrigado pelos autos da arrematação a apresentar galinhas não o faz, pois que leva frangos, que devendo ser rejeitados, não o são, sendo assim prejudicado o hospital! O que eu disse, citando factos, não se refuta com uma simples e leviana declaração em contrario.

Já depois de publicado o meu anterior comunicado, adquiri mais o seguinte importante depoimento a favor da minha accusação:

Pela sr.ª Joaquina Capada, que levou os frangos que mencionei, em nome do fornecedor, foi dito, em plena praça publica, deante de mais de cincoenta testemunhas, que na coqueira não ficaram somente aquelles frangos, pois vira lá muitos mais.

Com o actual fornecedor, portanto, não ha o mesmo zelo e rigor com que se procedia para com o precedente.

Faça o sr. administrador, como lhe compete, uma rigorosa syndicancia. Eu estou prompto a provar a minha accusação. Não fujo á responsabilidade dos meus actos e muito desejo que os outros façam o mesmo.

Continuo de atalaya.
Coimbra, 1.º de dezembro de 1895.
F. G. Ferreira,

«A nobreza vae decaindo: desce em vez de subir; a sociedade ingrata não a trata nem respeita como deve!»

«Uma pleiade de bastardos, que fundam a sua imaginaria nobreza nos titulos das suas habilitações litterarias, julgam-se superiores a nós! A nós, que se nada sabemos nem estudámos, temos a nobreza hereditaria, adquirida por nossos avós a matar mouros e a esmagar os villões dos nossos dominios... Pobres loucos... A verdadeira nobreza é a hereditaria... Pois não acha, senhor D. João de Noronha?»

O estudante esteve a ponto de se denunciar; comquanto estivesse prevenido, nunca esperou que lhe desfechassem á quicima roupa uma descarga tão balofa! Conteve-se porém; preparou-se para novos episodios, e respondeu placidamente:

— Agradeço a vossa excellencia as lisonjeiras palavras que me dispensa; e se os Noronhas são nobres, os Portocarreros não cedem em nobreza aos mais antigos titulares da peninsula! Tenho a maior consideração pela familia de vossa excellencia, porque, sem lisonja, é a mais antiga entre a antiga nobreza d'esta terra.

Manuel Duarte dos Anjos já tinha captado a benevolencia de D. Izabel Feveronia, mas depois de lhe ouvir as suas ultimas palavras, respondeu-lhe com arrebatamento:

(Continua.)

40 Folhetim — «Defensor do Povo»

O CORSARIO PORTUGUEZ

ROMANCE MARITIMO

ORIGINAL DE

CARLOS VINTO DE ALMEIDA

CAPITULO XI

Apontamentos curiosos

D. Ignez, se não era formosa, era sympathica, tinha muitos dotes naturaes, que a tornavam interessante; depois de ouvir fallar Manuel Duarte dos Anjos, fez melhor idéa d'elle, disse interiormente:

«Ao menos este é nobre em tudo! Falla muito bem; a sua exposição é fluente! Parece-me ser um mancebo muito illustrado.

«Não tem o pedantismo dos que apparecem n'esta casa, que apenas fallam dos seus pergaminhos, da sua arvore genealogica e dos seus eternos avoengos.

«Este moço não se parece com elles: tem espirito, illustração; uma vivacidade que muito o distingue.

RECLAMES E ANNUNCIOS

ANTIGO DEPOSITO DE MACHINAS



INGER

Estabelecimento de fazendas brancas

ARTIGOS DE NOVIDADE

ALFAIATARIA MODERNA

DE JOSÉ LUIZ MARTINS DE ARAUJO

90, Rua do Visconde da Luz 92 — COIMBRA

O mais antigo estabelecimento n'esta cidade, com as verdadeiras machinas Singer, onde se encontra sempre um verdadeiro sortido em machinas de costura para alfaiate, sapateiro e costureira, com os ultimos aperfeiçoamentos, garantindo-se ao comprador o bom trabalho da machina pelo espaço de 10 annos.

Recebe-se qualquer machina usada em troca de novas, transporte gratis para os compradores de fóra da terra e outras garantias. Ensina-se de graça, tanto no mesmo deposito como em casa do comprador.

Vendem-se a prazo ou prompto pagamento com grande desconto.

Concerta-se qualquer machina mesmo que não seja Singer com a maxima promptidão.

ESTAÇÃO DE INVERNO

Acaba de chegar um grande sortido em casimiras proprias para inverno. Fatos feitos completos com bons forros a 6\$500, 7\$000, 8\$000 réis e mais preços, capas e batinas preços sem competencia, varinos de boa catrapianha com furro e sem elle desde 5\$000 réis para cima, garante-se qualquer obra feita n'esta alfaiataria, dão-se amostras a quem as pedir.

Tem esta casa dois bons contramestres, deixando-se ao freguez a preferencia de optar.

Sempre honito sortido de chitas, chailes, lenços de seda, ditos de Escócia, camisaria e gravatas muito baratas.

Vende-se oleo, agulhas troçal e sabão de seda, e toda a qualquer peça solta para machinas.

Alugam-se e vendem-se Bi-cyeletas.

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

COIMBRA

50 • RUA DE FERREIRA BORGES • 52

(EM FRENTE DO ARCO D'ALMEDINA)

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystofle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglezas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatorio e cozinha.

Cimentos: Inglez e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Cal Hydraulica: Grande deposito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

Tintas para pinturas: Alvaides, oleos, agua-raz, crès, gesso, vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Armas de fogo: Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers espingardas para caça, os melhores systemas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, machinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Electricidade e optica Agencia da casa Ramos & Silva, de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas electricas, oculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Pastilhas electro-quimicas, a 50 réis

Brilhante Belge, a 160 réis } indispensaveis em todas as casas

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, ADRO DE CIMA, 20 — (Atraz de S. Bartholomeu)

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coroas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e creanças.

Continua a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres e trasladações, tanto n'esta cidade como fóra.

Lingua Ingleza e Geographia

Padre José Augusto Diniz, professor d'estas disciplinas no Collegio academico (Rua dos Coutinhos n.º 27), communica aos interessados que pode alli ser procurado todos os dias da 1 ás 3 1/2 horas da tarde.

BRINDES, PARABENS

BOAS VESTIAS

CARTÕES appropriados e outros artigos de luxo. Completas novidades. Grande sortimento em cartões para photographia chegados nos ultimos dias.

PAPELARIA CENTRAL

2 — Rua de Visconde da Luz — 6

AOS PHOTOGRAPHOS

Productos chimicos, chapas allemãs, cartões em diferentes generos, prensas, etc., etc.

Preços de Lisboa.

DROGARIA DE JOSÉ FIGUEIREDO & C.ª

Mont'arroyo 25 a 33 — COIMBRA

JULIÃO A. D'ALMEIDA & C.ª

20 — Rua de Sargento Mór — 24

COIMBRA

N'este antigo estabelecimento cobrem-se de novo guarda-soes, com boas sedas de fabrico portuguez. Preços os mais baratos.

Tambem tem lâminhas finas e outras fazendas para coberturas baratas.

No mesmo estabelecimento vendem-se magnificas armações para guarda-soes, o que ha de mais moderno.

VIDEIRAS AMERICANAS

Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º 45, vende videiras americanas com raiz da qualidade Rupestris a 6\$000 réis o milheiro.

Bacellos de metro da mesma qualidade a 3\$000 réis o milheiro.

HOTEL COMMERCIO

(Antigo Paço do Conde)

N'este bem conhecido hotel, um dos mais antigos e bem conceituados de Coimbra, continúa o seu proprietario as boas tradições da casa, recebendo os seus hospedes com as atenções devidas e proporcionando-lhes todas as commodidades possiveis, a fim de corresponder sempre ao favor que o publico lhe tem dispensado.

Fornecem-se para fóra e por preços commodos jantares e outras quaesquer refeições.

COMPANHIA AUXILIAR

ARCO DO BISPO N.º 2

Esta companhia previne os seus mutuarios de que até ao fim do corrente mez faz leião de todos os penhores que estejam em atraso de pagamento de juros de mais de tres mezes.

Coimbra, 4 de dezembro de 1895.

O empregado da Companhia,

João Favas.

LOJA DA CHINA

Chás pretos e verdes Especialidades

Rua Ferreira Borges, 5

Completo sortido de productos para sopas, molhos, pimentinhos do Brazil, cacau Van Houten's e Epps com e sem leite, farinha imperial chinesa, conservas da fabrica de Antonio Rodrigues Pinto, leques, ventarolas, crepons, abat-jours a 40 réis, novidade, latinhãs para chá e café, etc., etc.

3 RÉIS POR HORA

E' o consumo GARANTIDO do BICO AUER.

Os outros bicos ordinarios consmem no mesmo tempo 12 a 20 réis.

Encommendas a JOSÉ MARQUES LADEIRA COIMBRA

99, Rua do Visconde da Luz, 103

Cautella com as contrafacções baratas que saem caras!

CASA LEÃO D'OURO

117 — RUA FERREIRA BORGES — 123

COIMBRA

GRANDE ESTABELECIMENTO DE PANNOS E CASIMIRAS

COM

ATELIER DE FATO POR MEDIDA PARA HOMEM E CREANÇA

DIRIGIDO POR HABILIS CONTRA-MESTRES

A este bem conhecido estabelecimento acaba de chegar um

EXTRAORDINARIO E VARIADISSIMO

sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras, e da mais alta novidade, para as estações d'outomno e d'inverno, a saber:

Grande e variadissima colleção de cortes de calça, de casimiras nacionaes e estrangeiras, a principiar a calça feita em 2\$500 réis.

Dita de flanelas e casimiras para fatos completos, a principiar o fato feito em 7\$500 réis.

Dita de casimiras e pannos pilotosou moscovs para dragues e vestons, feitos por medida, a principiar em 7\$000 réis.

Dita para paletots ou pardessus, feitos por medida, a principiar em 8\$000 réis.

Dita de casimiras e outras fazendas proprias para ulsters ou casacões com romeira, feitos por medida, a principiar em 8\$500 réis.

Dita para makferianes, double-capes ou capas talmas, feitas por medida, a principiar em 7\$000 réis.

Explendidos cortes para calças e fatos completos, de casimiras e chevioses inglezes, o que ha de melhor e mais distincto neste genero.

Magnificos diagonaes e piqués pretos, estrangeiros, o que ha de mais CHIC para smokings, sobreacasas e casacas.

Contra o rheumatismo e rigoroso frio. — Excellentes montagnaes nacionaes e estrangeiros, de 1\$800 a 8\$000 réis o metro, o que ha de mais superior neste genero e de melhor para jaquetões e sobretudos de agasalho.

Grande variedade de pannos, flanelas e outras fazendas de novidade para capas e casacos de senhora, bem assim para fatos de creança, a principiar em 750 réis o metro.

Cheviotes nacionaes para calças ou fatos completos, de 700 réis o metro.

Cuarta-chuvas ou guarda-soes de paninho, alpaca, setim e de seda nacional, com armação elastica e authomatica, de 450 a 4\$500 réis.

PARA LIQUIDAR COM GRANDE ABATIMENTO

Um saldo de diversas casimiras de cór que se vendem com o abatimento de 30, 40 e 50 por cento, ou por metade do seu valor!!

Bi-cyeletes pneumaticas, de 10 a 15 kilos de peso, ultimos modelos para passeio e corrida com o abatimento de 35\$000 e 45\$000 réis!!

Uma machina para alfaiate-industrial ossilante de singer — que se vende por metade do seu preço.

Esta casa responsabilisa-se pelo bom acabamento de todas as confecções executadas no seu atelier d'alfaiate, as quaes são confeccionadas pelos melhores e ultimos figurinos ou ao gosto do freguez, e debaixo da direcção do contra-mestre.

Publica-se ás quintas feiras e domingos

DEFENSOR

DO POVO

JORNAL REPUBLICANO

EDITOR — Adolpho da Costa Marques

Redacção e administração — Largo da Freiria, 14, proximo á rua dos Sapateiros

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha		Sem estampilha	
Anno	2\$700	Anno	2\$400
Semestre	1\$350	Semestre	1\$200
Trimestre	680	Trimestre	600

ANNUNCIOS: — Cada linha, 40 réis; repetição, 20 réis; contracto especial para annuncios permanentes.

LIVROS: — Annunciam-se gratuitamente quando se receba um exemplar.

Defensor

do Povo

COIMBRA — Domingo, 29 de dezembro de 1895

Condições do nosso estado economico

Entre as varias condições da existencia social, preponderam, sem duvida, as condições economicas, aquellas que fornecem aos organismos sociaes a sua nutrição; o seu maior ou menor grau de vitalidade, e por isso de força e energia, para prevêr a sua conservação, aperfeiçoamento e garantia, depende do seu estado economico e com elle intima e indissolvelmente se relaciona.

Abstrahindo dos órgãos e das funções economicas, nem sequer poderemos conceber a possibilidade da vida social; e é por isso que, sempre e por toda a parte, as nações e os seus governos ligaram a maxima importancia aos phenomenos ou factos de ordem economica, do mesmo modo que em biologia se attende principalmente aos phenomenos da nutrição, como que subordinando todos os phenomenos e condições normaes ou anormaes da vida organica; do mesmo modo que a hygiene e a medicina têm por base os phenomenos e as condições da boa ou má, regular ou irregular alimentação.

Diz-se, e com razão, que o estudo das condições economicas de um povo exigem maior somma de conhecimentos scientificos, mais seguras previsões e acertadas providencias da parte dos governos, que presidem aos destinos de uma qualquer nação, e dirigem o seu movimento, e regulam e se dirigem o seu estado social, ou se trate da sua simples conservação ou persistencia, ou se promova o seu desenvolvimento progressivo, o seu aperfeiçoamento.

É pois para os governos, deve ser para todos, mas principalmente para os governantes, para os dirigentes do grande corpo social, o primeiro e o mais instante dever — estudar as condições do estado economico, prevêr ás necessidades presentes e prevêr as necessidades futuras do estado economico, que o affectam, e poderão vir a affectar, actuando e influenciando simultaneamente todas as outras condições, todas as demais necessidades, de cuja satisfação depende a sua complexa e integral existencia administrativa, moral e juridica.

Estudar e resolver o problema economico, segundo as circumstancias presentes e as previsões do futuro, deve pois ser a primeira e mais instante preocupação de quem governa, o maior empenho, e por isso o maior esforço de todos aquelles que, por officio, por função especial, dirigem ou pretendem dirigir os destinos de uma nação.

Parece todavia que d'essa obrigação ou pelo menos do seu rigoroso e exacto cumprimento se têm esquecido os governos de Portugal; todos os governos, muito principalmente os que se têm formado e constituído nestes ultimos e calamitosos tempos da nossa manifesta decadencia e ameaçadora ruina economica e moral, causa immediata da nossa desorganização administrativa e bem caracterizada dissolução politica.

Perdida inteiramente e inutilmente consumida a desorientada e inepta actividade dos nossos governantes em pequenas cousas, em mesquinhas combinações e intrigas de politica partidaria e artificial, empenhado o seu maior esforço, absorvida toda a sua fingida energia e esteril missão governativa em embarçar o progresso das instituições e em fazer-nos retrogradar aos ominosos tempos do absolutismo, a nossa vida economica definha a olhos vistos, atrophia-se, e não tardará muito que a miseria, a fome invada com as suas terriveis consequencias, e martyrise com as suas devastadoras garras,

a população das cidades e dos campos, a população industrial e agricola, a população activa e laboriosa, que, por si só, sustenta o organismo social, a unica que produz para si e para todo esse numeroso bando de ociosos parasitas, que dentro em pouco não acharão tambem de que lançar mão para alimentar a sua criminosa ociosidade, o seu imperdoavel desleixo, o abandono a que systematicamente tem votado a agricultura, as outras industrias e o commercio, que dando-nos a abundancia e o bem estar a prosperidade, o socego e a alegria, publica e particular, bem poderiam e deveriam dar-nos honra e gloria, e garantir-nos a consideração, o respeito e até o reconhecimento das outras nações, que ao presente nos exploram, desprezam e radicalisam.

O nosso organismo social acha-se de-pauperado nas suas forças, exausto de recursos; abandonado, improductivo, em grande parte da sua extensão, o nosso territorio, não só virtualmente rico mas opulento em condições naturaes e sendo um dos factores primordiales da existencia social, não é, como podia e devia ser, um rico e opulento factor da nossa vida economica; a população portugueza, dotada de uma selecção especifica superior para todos os generos de trabalho, para todos os ramos de industria, permanece estacionaria no seu crescimento numerico, embrutecida por falta de educação e instrução nas suas aptidões; inerte como que insensível, apathica no meio das miserias que a torturam, dos vexames que a opprimem, das vergonhas que a cobrem, não tem estímulos que a provoquem a trabalhar; trabalha arrastada apenas pelas necessidades instantes de uma vida animal passiva de eseravos accorrentados ao feudo de uma dynastia, açoutados pelo azorrague dos feitores e capatazes da realza: e, se não pode e não quer suportar as espoliações affrontosas e as violencias ferozes do senhor e dos seus delegados e servidores, apalaciados e interessados na exploração e na tyrannia, a população portugueza emigra para paizes longiquos, onde o seu trabalho encontra remuneração condigna, as suas necessidades satisfação sufficiente, e onde pelo menos respira desafogada em uma atmosphera de liberdade e independencia, que ao mesmo tempo a consolam e nobilitam.

Uma razzia

O sr. D. Carlos, na sua viagem pelo estrangeiro destapou com liberalidade a cornucopia das pendurezas. Em graças e mercês foram cerca de duzentas, a personagens francezes e allemães.

É um mãos rotas o nosso rei; deve-lhe ficar caro ter de condecorar tanta gente.

Não lhe chega o ordenado d'um dia! Se os condecorados soubessem quem usa por cá de parte da fazenda que o sr. D. Carlos lhe metteu á cara, davam ao diabo a offerta.

A cotação das commendas, ou viscondados, estão ahí pela hora da morte!!!... Só quem não quer.

A Bulla em crise

Chamem-lhe tolos. Na diocese da Guarda, o rendimento da Bulla da santa cruzada, diminuiu bastante.

É pena que o povo se não decida a deixar de ser explorado e sustentar o estado maior da clericalhada que comem da Bulla, desde o bullario que devóra tres contos de réis por anno, até aos commissarios e thesoureiros.

É tudo por amor da religião e do pobre-sinho do Vaticano que é um argentario colossal.

ATRAVEZ DA POLITICA

Vamos a isto, com os pontapés da critica, com as chicotadas da Revolta. Vamos lá, numa abalada vertiginosa, o bico da penna picando a ultima infamia, nos labios accessos, a ultima maldição.

Vamos. É um borborinho surdo que se alastra, nesta atmosphera impudica, como o felino rosnar de gatos esfomeados, ao redor d'um quasi sugado osso?

Pois bem: vamos lá, que estes accentos ferinos são como a risada sanguinaria e coberta de orações hypocritas, que um jesuita rugisse, perto, d'uma victima da tortura!

Vamos lá, portanto, e que as nossas palavras levem um alento novo ao martyr, e um arrepio de assombro ao verdugo!

Comecemos, porém, nessa politica, que a quero dissecar, — nessa politica de *clowns* em perpetuas palhaçadas e cabriollas do Paço, para as praças publicas, e que, das praças publicas, por um esforço de pericia incerta, vão cahir sorridentes, espinha quasi quebrada em curvaturas phenomenaes, aos pés de sua magestade real!

Vamos lá, a esse pratinho doce de asneiras e imbecilidades accumuladas, servido pelos altos cozinheiros da coisa progressista. Vamos a isto.

Perdem-se ainda, no ar, os ultimos accentos da rethorica comical, como notas funebres voltitando sobre um cadaver.

Mas, como esse cadaver não inspira respeito, passemos, irreverentes, gargalhadas ironicas a estalarem nos labios.

Morreu o partido progressista! Na esphera indecisa dos procedimentos dubios, morreu sem os estertores de gigante, sem os impetos heroicos de revoltado!

O seu epitaphio pode ser este:

AQUI JAZ
O PARTIDO PROGRESSISTA
SEMPRE AMANTE DA LEGALIDADE...
MAIS DAS COSTELLAS... MAIS DAS BATATAS.

Agora, que a grande massa anonyma de esse partido, morto como instituição, reflecta...

Outra coisa que, igualmente, desperta um certo interesse, nesta amalgama de egoismos aos encontros junto da escada da politica, onde ha um constante bater de cabeças ocas na ancía de primeiro subir, é, sem duvida, a extraordinaria camara dos senhores deputados.

De maneira, que todo o paiz está ancioso, á espera de que os rouxinoes abram o bico, para colher as preciosas perolas da sua eloquencia e sabedoria.

Em elle, ha lá grandes sabios desconhecidos.

É afinal, a sabedoria, ou os conhecimentos technicos que todos nós julgamos necessarios ao bom desempenho de qualquer ramo de serviço, são, no entender dos nossos tyrannetes, dispensaveis para o desempenho do mesmo serviço.

Senão, vejamos: julgam talvez os leitores que o grande dirigente das nossas operações bellicas, na Africa, seja algum general perfeitamente iniciado nos segredos da estrategia?

Pois, não, senhores. O sr. Ennes póde ser um jornalista distincto, um dramaturgo soffrivel, mas o que elle não é nem póde ser, é um estrategico sabedor.

Isto, porém, não faz ao caso. E, assim, é que eu já me não admiro de coisa alguma.

Porque estou certissimo de que, se alguém fôr a admirar-se do que succede neste paiz, dará, com certeza, em doido.

WERTHER.

Homenagem a José Falcão

O sr. dr. José Godinho de Mendonça, membro da comissão municipal de Galveias, enviou á comissão academica, que trata da homenagem ao nosso glorioso chefe, dr. José Falcão, a quantia de 30000 réis para a subscrição aberta em auxilio da publicação da *Cartilha do Povo*.

Horror ao fagóte

Deu-lhe volta o miolo a frei José dos Qurações. Quem era tão amiguinho das melodias orchestraes, e tinha musicos e cantores afamados, vae prohibir as orchestras nas igrejas!

Não se contenta em não ouvir, obriga os outros a supportar as flautas desafinadas dos órgãos e o grunhir do cantochão.

Está retrogrado na musica, que no mais todos o conhecem pelas orelhas.

Pelourinho

XXXIV

DOS QUE FURTAM COM UNHAS AGUDAS

Toda a unha que arranha, é aguda; e toda a unha que furta, arranha até o vivo: logo todas as unhas que furtam são agudas. Bom está o argumento, e bem conclue o syllogismo. Mas não fallo d'essa agudeza, senão da subtileza com que alguns furtam, sem deixarem rasto, nem pégada de que lhes pegue; e aqui bate o subtil e o agudo d'esta arte.

O estudante que vendeu a imagem de S. Miguel da capella da universidade de Coimbra, como se fôra sua, a um homem do campo, não andou subtil; porque ainda que fez o contracto no pateo, e a entrega na capella sem testemunhas, e se acolheu com dez mil réis nas unhas, logo se descobriu a maranhã, e o apanharam pelos signaes que deu o villão, e lhe fizeram pagar o capital e mais as custas.

E menos agudo andou o outro, que tallhando o preço das gallinhas a quem as vendia na feira, e levando-o a quem dizia lh'as havia de pagar, o pôz em uma igreja onde estava o padre cura confessando, e chegando-se a elle lhe pediu por mercê á puridade, se lhe queria ouvir de confissão aquelle homem, e respondendo alto que sim, e que esperasse, que logo o despacharia, se deu o vendedor por satisfeito, cuidando o mandava esperar para lhe dar o preço da compra, e teve logar o ladrão de se acolher com o furto; mas não advertiu, que o podia conhecer o confessor, como conheceu, de que resultou sair o ladrão da alhada com mais perda que ganancia.

Mais agudo andou outro, que vendo entrar pela ponte da mesma cidade de Coimbra um forasteiro bem vestido, armou a lhe furta o fato na volta; e armou bem para seu intento, porque o esperou no local d'um poço que está na estrada por onde havia de passar, chorando sua desgraça, e que lhe caíra naquelle instante uma cadêa d'ouro dentro no poço, e que daria um dobrão a quem lh'a tirasse.

Moveu-se a compaixão ao passageiro, que devia de ser homem de bem, se não é que o picou o interesse, e por isso não presumiu malicia: gabou-se que sabia nadar como um golfinho, e que lhe tiraria a cadêa de mergulho: despiu-se, sem se despedir do vestido, que logo se despediu d'elle; porque o matolote da cadêa, tanto que o viu debaixo d'agua, tomou as de villa Diogo com todo o fato e cabana, deixando a seu dono como sua mãe o pario, sem lhe deixar rasto; nem pégada, por onde o seguisse; nem podia, ainda que quizesse, pelo deixar preso sem cadêa, nem grilhão, como pintam as almas do purgatorio.

Menos cruel andou uma matrona em Madrid, e não menos arditosa, que mandou fazer duas bocetas com fechaduras, ambas eguaes, e semelhantes na guarnição e pregadura: metteu em uma tres mil cruzados de joias, e na outra outro tanto peso de chumbo e pedras que achou na rua; e escondendo esta na manga, se foi com a outra a um mercador rico, que lhe dêsse dois mil cruzados a cambio sobre aquellas joias: celebraram o contracto, sem reparar ella na quantidade dos redivos, porque não determinava de os pagar; nem elle no capital, porque se assegurava com as joias. Virou-se contra um escriptorio para tirar o dinheiro, e com maior velocidade a senhora harpia trocou as bocetas, pondo na mesa a das pedras chumbadas, e recolhendo na manga a das joias; e levando a chave consigo, para que lhe não enxovalhassem ás joias ou atirassem com as pedras, se foi com os dois mil cruzados, onde nunca mais appareceu nem apparecerá, senão no dia do juizo.

Sciencias, lettras e artes

HONTEM E HOJE

Já não uso fazer como soia
D'antes, inda este amor me não chegára:
Encontrasse belleza, por mais rara,
Nunca por tal belleza morrera.

Mas vi-te, e, ao ver-te, o ver que me prendia
Laço de amor, foi logo. Hoje tentára
Em vão já não te amar como te amára,
Pois, se se amasse mais, mais te amaria.

Nesse passado tempo as esperanças
Não me viviam mais que alguns momentos,
Pois que as matavam sempre as abundanças.

Hoje só tenho queixas e lamentos!
Busco nos teus affectos alianças...
E topo unicamente soffrimentos.

FILINTO D'ALMEIDA.

CONTOS ALLEMÃES

Um juiz ás direitas

Um ricaço muito avarento perdeu um sacco deitel com boa somma de dinheiro em oiro. Deitou logo annuncios nas folhas, promettendo cem talers de alviçaras a quem lh'o restituísse. Um camponez, que tinha encontrado o sacco, foi contentissimo entrega-lo ao nosso homem. Elle contou e tornou a contar o dinheiro, e depois de certificar-se que nada faltava, disse com a maior seriedade para o camponio:

«Deviam estar aqui dentro oitocentos talers; não encontro senão setecentos, vejo que vocemecê teve o cuidado de tirar por suas mãos os cem que eu tinha promettido: estamos pagos.»

O camponio cahiu das nuvens porque, não tinha tocado no dinheiro, e semelhante recompensa de modo nenhum o podia satisfazer. Vamos ao juiz, exclamou elle muito azedado com a historia; não senhor, isto não fica assim; vamos ao sr. juiz, e o que elle disser é o que se faz. Foram. O juiz ouviu um e outro com a maior attenção; pensou um pouco no caso, e por fim sahio-se com esta sentença:

«Vocemecê, disse elle, voltando-se para o ricaço, perdeu um sacco com oitocentos talers; e vocemecê, continuou o magistrado dirigindo-se ao camponio, achou um sacco com setecentos talers. Muito bem. Está provado, que o sacco que vocemecê achou, não é o mesmo que este senhor perdeu; e por tanto, tome você outra vez conta d'elle, e guarde-o, até que appareça alguém a reclamá-lo. Quanto ao meu amigo, concluiu o juiz voltando-se novamente para o avarento, com um risinho de escarneo, não tem outro remedio, senão ficar esperando com paciencia que lhe appareçam os seus oitocentos talers.

A herança de nosso pae

Foi o sultão á mesquita fazer a sua oração. Approxima-se d'elle um pobre muito esfarrapado e diz-lhe:

«Poderoso senhor, acreditas no que diz o sancto propheta?»

O sultão, cuja piedade era notoria, respondeu:

«Se creio! Sem duvida nenhuma; creio firmemente em tudo quanto diz o santo propheta.»

O pobre redarguiu:
«O propheta diz no Alcorão: — Todos os homens são irmãos. — Senhor meu irmão, tende a bondade de repartir commigo da herança.»

O sultão sorriu-se, pensando comsigo: eis um modo originalissimo de pedir esmola. E deu ao pobre uma piastra.

O mendigo olhou e tornou a olhar para a moeda; voltou-a nos dedos mais de uma vez, e por fim; levantando a cabeça disse para o sultão:

«Senhor meu irmão, tu das-me apenas uma piastra e possues mais ouro e prata do que poderiam carregar cem camellos. Chamarás tu a isto repartir irmãomente?»

O sultão poz o dedo na bocca, como para indicar-lhe silencio, e accrescentou:

«Cala-te, meu querido irmão, contenta-te com isso e cala-te, muito calado; não digas a ninguém o que te dei, porque bem sabes quanto a nossa familia é numerosa, e se cada um começasse a exigir o que lhe pertence, ainda tu terias a repôr.»

O querido irmão convenceu-se, e decidiu-se a ir immediatamente esbanjar a herança, antes que lhe pedissem tornas.

O bobo e o rei

Tinha o rei um cavallo que estimava muitissimo, e disse uma vez:
Eu não sei o que faria, se este cavallo

morrêsse; o que sei, é que mandava enforcar, sem appellação nem aggravo, quem me dêsse semelhante noticia.»

Um bello dia o cavallo morreu: como é natural, ninguém se atraveu a dizer tal ao rei, que estava muito tranquillo da sua vida, longe de pensar em semelhante desgraça. Apresentou-se diante de sua magestade o bobo da côrte, chorando perdidamente, e dizendo entre soluços:

— Ai! meu senhor, que desgraça, que immensa desgraça! O vosso cavallo, aquella joia, o vosso rico cavallo...

— Morreu? pergunta o rei pallido de assombro; e sem esperar resposta continua: — morreu, não ha que duvidar, morreu; cala-te...

— Senhor, prosegue o bobo redobrando o chôro, senhor, eu não choro pelo cavallo, choro por outra desgraça muito maior do que essa?

— Então que foi? pergunta o rei inquieto.
— Não foi; ha de ser o desgosto que nós teremos de sentir, vendo enforcar vossa magestade, por ter dado a si proprio a noticia que eu bem lhe queria encobrir.

Apezar da sua afflicção o rei não pôde deixar de sorrir-se, e attendendo ás circumstancias attenuantes, commutou a pena de morte em dois pontapés bem puchados, que deu no bobo.

Heroicidade dos expedicionarios

São de muito interesse as noticias que chegam de Lourenço Marques, relatando o combate de 7 do corrente que derrotou a gente do Gungunhana. Nas tropas portuguezes, morreram os seguintes soldados de caçadores 3: Antonio Manuel, n.º 49 da 1.ª companhia; José Maria, n.º 63 da 1.ª; José Rodrigues Datos, n.º 132 da 3.ª; José Feliciano, n.º 194 da 4.ª; e João de Andrade, de cavalaria 1, impedido do sr. capitão Mousinho.

O major Malhado sr. ferido num braço com uma bala, que lhe fez um lascamento profundo na parte interna e inferior do humero. O capitão do estado-maior Costa e o alferes Costa e Silva tambem ficaram feridos.

Os cavallos do coronel Galhardo e capitão Mousinho foram mortos a bala.

As forças retiram-se para Inhambane. Ficaram guarnecendo Chimoio e Ribeira Amba o capitão Sarsfield, tenentes Nascimento Pinheiro e Pimentel, alferes Barros, Carneiro e Silva, com duzentas e tantas praças. O forte Antonio Ennes ficou guarnecido com 4 metralhadores e 4 peças.

Logo que a columna de operações recolheu a Chimoio, baixaram ao hospital 108 praças.

O Alferes Costa e Silva foi prostrado pela bala que lhe feriu o hombro. O valente official não deixou de combater enquanto pôde. A perda de sangue fez-lhe perder as forças. Estava no ponto onde o ataque foi mais violento. Dos 32 soldados que commandava morreram 2 e ficaram feridos 5.

As balas Kropatschek furaram grossos troncos de arvores onde se abrigavam os rebeldes, que caíam mortos. Um vatua, abrigado atraz de um ninho de salalé, chegou a disparar 14 tiros de espingarda Martini, e continuaria se o tenente Pimentel não o atravessasse com uma bala.

O sr. Antonio Ennes, acompanhado do capitão Costa, dr. Napoles e capitão Mousinho, partiu no dia 28 de novembro de Inhambane para Lourenço Marques. Mousinho fica para exterminar o bando que ainda acompanha o Gungunhana.

E é a heroes que tem dado a vida pela integridade do nome portuguez, na Africa, que os ministros de estado desprezam; e se mostra indifferente el-rei, que aos seus reaes ouvidos por certo chegára a noticia que os expedicionarios andavam esmolando pelas ruas de Lisboa...

Mas talvez não: que o tiroeiro aos gaviões pôde muito bem evitar que chegue a Villa Viçosa os lamentos d'esses soldados heroes, que morreriam de fome se a caridade do povo lhe não acudisse.

Novo monopolio

Falla-se na pretensão d'um syndicato, que anda em combinações com o governo para ficar com o exclusivo do fabrico da chapelaria.

Vê-se o que o publico está soffrendo com o monopolio dos phosphoros, quanto se prejudica com a escassez de papel desde que foi monopolisado, os tabacos, todas essas extorsões que se praticaram em prejuizo da liberdade de industria, reduzindo os operarios a infimas condições, sómente para se favorecerem amigos e compadres, que têm posto o paiz a saque.

E' uma epidemia que ha muito reclama desinfecção e mal de nós se lhe não dermos cura.

Consoadas

Em França foram os credêres d'esta nação, que, aproveitando a estada do sr. D. Carlos, em Paris, mandaram affixar cartazes, injuriosos; agora é um periodico de Berlim que diz que o sr. D. Carlos foi aquella cidade pôr uma corôa funebre sobre os fundos portuguezes descidos de 78 a o!

O peor é que a nação vae sendo insultada, sem o direito de protestar contra tal procedimento, desde que o governo e a realleza crearam e mantem a situação desgraçada, quasi miseravel, que está latente por toda a parte.

Felizmente que estas e outras affrontas vão sendo atiradas ás faces das instituições e de quem as mantem, com sacrificio da nossa honra.

Conselho de Estado

Sobre a reunião do conselho de Estado, damos os seguintes pormenores:

O presidente do conselho declarou que as nomeações de novos pares era feita em execução do decreto dictatorial de 26 de setembro ultimo, que reformou a camara dos pares.

Os srs. José Luciano de Castro e Barros Gomes declararam que votavam contra a proposta do governo por ser feita em virtude do decreto dictatorial, cuja legalidade não reconheciam, e que constituia um precedente unico na historia das nossas dictaduras, por versar sobre materia constitucional.

O sr. conde de Casal Ribeiro não compareceu por estar doente, mas auctorizou um dos seus collegas a fazer declarações catheticas contra a nomeação de pares, feita em virtude do decreto dictatorial, antes de approvedo pelas côrtes.

O sr. Bocage tambem votou contra a proposta ministerial, com declarações.

O sr. Barjona disse que votava por considerar ainda em vigor a lei anterior á reforma dictatorial, contra a qual se pronunciou em termos claros.

Os srs. Antonio de Serpa e conde de Valbom votaram a proposta ministerial.

O sr. conde de Ficalho fez suas as declarações do sr. Barjona.

Por fim foram approvedos os pares do reino vitalicios que o sr. Hintze Ribeiro apresentára, e são os srs. Arthur Hintze Ribeiro, mano do imbecil lord Hintze; Moraes de Carvalho, ex-ministro da fazenda; Jeronymo Costa Pimentel, reaccionario muito conhecido, defensor acerrimo dos jesuitas; conde do Restello, presidente da camara municipal de Lisboa, censurada e desconsiderada ferozmente pelo governo; e conde de Carnide, grande proprietario.

Lacaios ás ordens dos ministros hão de obedecer-lhes cegamente, para isso foram comprados e por isso vão occupar o logar junto á alta gerarchia dos proceres.

Já foi chão que deu vinha. Têm por lá muita potreira, muita escolmalha — o que se chama fidalguia de *calcanhar rachado*.

Ha homens de palha — estes são de lama!

O valente Queiroz

Em telegramma de 26 para o nosso collega *A Voz Publica*, diz o correspondente de Lisboa: — «O sr. Queiroz Ribeiro está aqui, diz-se que procurando o sr. Alves Corrêa. Disseram-me que o sr. Queiroz passou hontem ao lado do director do *Paiz*, mas que não o reconheceu. Hoje foi o sr. Ribeiro para a Recadea, onde o sr. Alves Corrêa raras vezes apparece.»

Anda a morder-lhe o corpo e não ha que negar-lhe a caridade de o coçar.

Terá a guarda-lo o matulão do padre Motta Macedo?

Reforma judiciaria

A commissão de reforma judiciaria que entregou o projecto ao ministro, propõe a extincção dos julgados municipaes, e altera as attribuições dos juizes ordinarios.

O melhor da festa: — augmenta com dois juizes o Supremo Tribunal de Justica.

Que aquillo por lá é uma trabalhadeira — de esfalfar... as algibeiras do povo!

As turras

O partido catholico no Porto, convicto reaccionario e professo jesuita, uma nullidade politica que appareceu por artes do diabo, anda em gamberrias; a esgandaharem-se, os correligionarios!

Não é por amor ao proximo, nem por virtudes praticadas, é, sem duvida, por ambições, ou invejas.

Mordem-se como cães ciosos.

Palavras de verdade

É ainda o *Primeiro de Janeiro* que em artigo editorial trata da visita do imperador da Allemanha, das festas com que o hão de receber, e condemna as despezas que o sr. ministro da guerra ha de fazer com as paradas, em quanto se deixa morrer de fome quem defende a patria. Seguem os periodos a que nos reputamos:

«Vem ahí o imperador da Allemanha. Preparam-se festas militares. O que ellas sejam para o imperador da primeira nação guerreira do mundo é escusado dizer-lo. Não pôde o imperador vêr, quer pelo numero dos soldados, quer por outro motivo, coisas que lhe cause leve impressão.

E essas paradas, es-es exercicios, essas ostentações custarão rios de dinheiro. Somos sempre assim!

O sr. ministro da guerra vae comprazer-se infinitamente nessas manobras que serão mandadas inserir no jornal allemão onde elle já foi apre-goado.

Nos quartéis irá uma grande azafama: dinheiro, e muito, custará tudo isto.

Ao mesmo tempo, os expedicionarios que regressam d'África, á semelhança, do que já aconteceu, não terão quem os espere no desembarque e irão, como uns mendigos desvalidos, para o hospital aonde os transportará a caridade d'alguem que d'elles se amereceie.

Será preciso, para acudir a soldados portuguezes, que a caridade particular se exerça. Particular, sim! Pois outra coisa não é o dinheiro dado pelos soberanos, e as dadivas que obtiveram dos funcionarios e opulentos negociantes e industrias a quem se dirigiram. Eis a triste verdade.

Povo administrado pelos governantes como se fóra um antigo morgadio. Só se olha ás pompas espectaculosas, e não se cuida de tudo quanto é serio, de tudo quanto é preciso e represente um bom acto de administração!

O que está acontecendo é significativo. E para nos encher de vergonha. Estamos como no tempo em que, no dizer d'um historiador, os soldados pediam, á porta das secretarias e dos pagos reaes, esmola aos estrangeiros que vinham a Lisboa.

Soldados, e vindos das luctas, das campanhas, reduzidos a mendigar, cheios de fome e de doença!

Falsificação

Accusam alguns jornaes as bellezas da administração colonial, denunciando o caso ladrão, em Moçambique, da carimbagem das rupias.

Operou-se um grande milagre! Na carimbagem, de 35:000 rupias carimbadas, appareceram, em virtude da fraude, 400:000 em giro!

E foi o governo que, passado o prazo legal, roubou o publico, carimbando rupias.

Nada escapa á rapina!

Noticias da India

O sr. governador da India mandou cessar o pagamento da pensão ao rei Sundem, ordenando que a fazenda nacional tomasse conta das propriedades, mercê que o dito rei usufrua.

Esta resolução funda-se em não se ter elle apresentado na secretaria do governo geral no prazo de 8 dias ao que fóra intimado como outros individuos que recebiam pensões do estado.

A pensão do rei Sundem, concedida em 1764 quando foi conquistada e destruida a praça de Pondá pelo conde da Ega, era assignada no orçamento por 5:666 rupias. O rei vivia num bom palacio em Pondá.

S. M. a rainha D. Maria Pia dirigiu a seu filho o sr. infante D. Affonso o seguinte telegramma:

«No jubilo que resentimos hoje na nossa querida patria pela nova victoria que a expedição, debaixo do teu commando, obteve na India com os nossos valentes officiaes e soldados, mando-te as minhas felicitações e a todos, reconhecida a Deus por quanto nos protege, e de alma te agradeço o bem que assim me fizeste. — (a) Rainha Maria Pia.»

Novos livros

Está sendo esperado com anciedade o livro do sr. conde de Casal Ribeiro, versando sobre os acontecimentos politicos.

Falla-se tambem no apparecimento d'um outro livro mais sencional — do sr. A. Fuschini — onde fará revelações politicas de grande importancia, tratando de factos de summo interesse e dos homens mais evidentes da politica.

Trema o governo e a realleza!...

Subscrição aberta na redacção do «Defensor do Povo», promovida pela briosa comissão do grupo republicano académico, para consagração á memoria do egregio republicano José Falcão.

Appellamos para a solidariedade dos republicanos conimbricenses, e recebemos qualquer quantia que nos for enviada.

Transporte 4\$900

Assumptos de interesse local

Inundação — Mulheres afogadas

O Mondego com as ultimas chuvadas alagou os campos marginaes, e como de costume, não quiz passar sem inundar a parte baixa do bairro de Santa Clara e a rua das Parreiras.

O Choupal tambem foi avassalado pelas aguas do rio, bem como o Padrão, proximo á estação do caminho de ferro, estrada da Cidreira até ao porto de S. Thiago.

Foi nestas condições, que duas mulheres, vindas de Cantanhede para esta cidade, não quizeram retroceder ao chegar ao porto de S. Thiago e foram andando dois kilometros metidas em agua, que ia profundando, á medida que ellas se approximavam da estação, pela estrada da Cidreira, que é cortada pelas aguas que correm da valla do sul para a do norte, onde se submergiram as duas infelizes mulheres.

Pela imprudencia de se não retirarem ao verem-se com agua acima da ante-perna, e quererem vencer a levada que atravessava o caminho, por onde haviam de passar; foi o que as arrastou a valla do norte, onde pereceram.

Ao constar a desgraça que se dera, dois policias compareceram no local, seguido de um carro conduzindo um barco e dois barqueiros.

Foram encontrados na agua os seguintes objectos: um chaile, duas rodilhas, uma cesta, um cachenez, um relógio de sula e um pequeno sacco, que ficaram no poder da policia.

Já appareceram os cadaveres, um representa a idade de 20 annos, outro dizem ser a mãe.

Inauguração do matadouro

A camara municipal participa-nos em officio que amanhã, segunda feira, pelas 2 horas da tarde se realisará a inauguração dos trabalhos de construcção do edificio do matadouro, no planato da quinta de Santa Cruz. Agradecemos a amabilidade da communição.

Justo pedido

Os escreventes dos cartorios judiciais d'esta comarca vão solicitar dos seus chefes para os cartorios se fechem aos domingos e dias santificados, podendo assim descansar das 7 e 8 horas por dia de trabalho que fazem toda a semana.

E' tão justa a pretensão que estamos certos que os srs. escrivães attenderão os seus subordinados.

« Folhetim — «Defensor do Povo»

O CORSARIO PORTUGUEZ

ROMANCE MARITIMO

ORIGINAL DE

CARLOS FINO DE ALMEIDA

CAPITULO XI

Apontamentos curiosos

— Sim, senhor, os Portocarreros são das familias mais distinctas d'este paiz, como logo lh'o demonstrarei.

«A sua origem perde-se na escuridão dos seculos; é de remota epocha, de gloriosas tradições.

«O rei, como o ser rei, se fosse nosso parente, devia honrar-se muito; porque a nobreza da casa de Bragança é muito moderna, em relação á nossa; a sua origem é plebea e bastrada: é plebea, porque a mãe do mestre de Aviz não era nobre; é bastarda, porque o primeiro duque de Bragança o foi.

«Só os nobres de muitos seculos, como nós, é que sabem separar o trigo do joio! Muitos nobres temos para ahi, que sendo

Desmoroamento

Quinta feira, ás 7 horas da manhã deu se um desabamento no muro de supporte do quintal que pertence á Santa Casa da Misericórdia no caminho para a Fonte Nova e que estava plantado de hortaliças e outros legumes, arrastando na queda uma nespereira e uma cerejeira.

Felizmente não houve desgraças pessoas; só um padeiro do sr. Jacob, que passava, teve a felicidade do muro não cahir a tempo de ser colhido de chofre; mas nem assim evitou que umas pedras o tocassem. Se se demora, um segundo que fosse, era victima da incuria e desleixo da camara que devia ter ouvido as providencias que foram pedidas por parte da imprensa, e reclamar dos administradores da Misericórdia obras immediatas de reforma, num muro que não offerecia nenhuma condições.

E' preciso que se faça uma vistoria rigorosa ao restante muro que ainda está em pé, pois é provavel que esteja combalido pelo apoio que lhe falta e pela oscillação que podia ter soffido na occasião do desabamento.

Sirva este desastre de ensinamento aos que têm responsabilidades nelle, o qual podia ter sido a causa de funestas consequencias, resultando muitas mortes, se o desabamento se dá mais tarde poriso que é um caminho de muito transito.

«Cancioneiro popular»

Vae publicar uma completa collecção de canções populares, em numero superior a quatrocentas composições, com a letra, o sr. Eduardo Lopes de Lima Macedo, professor muito habil, nosso patricio, que ha de dar-nos um completo trabalho, principalmente no que diz respeito a Coimbra, pois conhece perfeitamente a nossa trova popular.

E' editada pelo nosso amigo sr. Joaquim Bento Ladreira, proprietario da typographia e lithographia Minerva Central.

Encontra-se aberta a assignatura na mesma typographia, na rua da Sophia.

Fallecimento

Está de luto o sr. José Joaquim da Silva Pereira, acreditado commerciante d'esta cidade e sua esposa, pela morte de seu sogro, o sr. Adriano d'Oliveira.

Receba o sentimento do nossa pesar.

Grupo Amadores dramaticos

Um grupo de operarios no desejo de passar as horas de descanso em agradável convívio, vae fazer a sua estreia dramatica no theatro Gil Vicente, com o apparatuso drama em quatro actos — *O capitão de la-drões* — cujos ensaios vão bastantes adiantados.

A primeira recita será muito brevemente.

DIVERSAS

Para o logar de conservador da comarca de Condeixa foi nomeado o nosso patricio e amigo, sr. dr. João Augusto Antunes, a quem não falta competencia para exercer esse logar. Parabens ao nomeado e a sua familia.

Para Lamego foi transferido o conservador que estava em serviço em Condeixa.

da mais infima plebe, á custa de baixezas e vilanias, é que conseguiram uns pergaminhos, que honrando-os, deshonram aquellos que os possuem limpos, e os seus brasões muito claros... Olhe, por exemplo, o conde de ... se foi titular, é porque baixou a desempenhar o papel de espião, e delator, denunciando a D. João II o plano dos conjurados de que fizera parte.

O joven inclinou-se respeitoso, e respondeu.

— Outro tanto não se pôde dizer da familia de vossa excellencia, pois não tem a menor mancha que a deslustre; verdade é que...

— Já sei a que vossa excellencia se refere... E' talvez á conspiração contra D. Joanna de Castella, a favor de Izabel sua tia; mas affianço-lhe que os direitos de D. Joanna eram duvidosos, além d'isso a união da Hespanha, por meio do casamento de D. Izabel com Fernando de Aragão, era uma necessidade politica, a que os Portocarreros não se podiam recusar.

— D'essa maneira, para a nobre familia de vossa excellencia, prevaleceram os interesses da corôa de Hespanha aos de Portugal!

«Olhe, minha senhora, o sol, sendo o rei dos planetas, não pôde obstar ás nuvens que offusquem o seu brilhantismo. E vossa excellencia acaba de fazer uma declaração de um vulto tal, que um Noronha... Sim mi-

A pretensão dos alquiladores para que se abrisse o transito no Caes Novo, foi satisfeita pela camara municipal que o havia prohibido depois das obras de calcetamento que ali fizera.

E' no dia 1 de janeiro, na proxima quarta feira, que na sala da Associação dos Artistas os novos corpos gerentes, tomam posse dos seus cargos.

A nova gerencia que ha de administrar os negocios do Monte pio Conimbricense — *Martins de Carvalho*, toma posse dos seus cargos no quarta-feira, 1.º de janeiro, na sala das suas sessões.

Cemiterio da Conchada

Na semana finda em 24, enterraram-se os seguintes cadaveres:

Anna da Silva Luciana, filha de José Luciano e Theresia de Jesus, da Figueira da Foz, da 50 annos. Falleceu no dia 14.

Rita da Assumpção, filha de José Antonio e Bernarda Maria, de Coimbra, de 76 annos. Falleceu no dia 16. Francisco, filho de José Maria dos Santos e Emilia Augusta, da Arregaça, de 16 mezes. Falleceu no dia 16.

D. Maria Peregrina Barbedo Vieira, filha do bacharel José Joaquim Pereira Barbedo e D. Theresia Rosalia Barbedo, da Sinfias, 67 1/2 annos. Falleceu no dia 17.

Antonio Maria de Mello, filho de João da Costa e Mello e Maria, Augusta Marques Mello, de Coimbra, de 25 annos. Falleceu no dia 17.

Joaquina Marques, filha da pae Incognito e Mariana Marques, de Oliveira d'Azemeis, de 54 annos. Falleceu no dia 18.

Raul Marques Cardoso, filho de Antonio Marques Cardoso e Clotilde da Exaltação, de Coimbra, de 17 annos. Falleceu no dia 19.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 18:795.

Ao publico e á imprensa

A redacção do *Jornal dos Cegos* roga a todas as pessoas cegas ou ás que conheçam cegos, e em especeial aos medicos e aos parochos de todas as freguezias do paiz, o favor de enviarem, ao jornal (Rocio, Lisboa) as seguintes indicações até ao fim do corrente mez: 1) nome e morada da pessoa cega; 2) idade; 3) causa da cegueira; 4) desde quando perdeu a vista.

A's pessoas cegas que não sejam pobres, que informarem que prescindem de qualquer beneficio futuro que possa advir para os seus companheiros de infortunio, pelo conhecimento d'esta estatistica, a redacção offerecerá a collecção de um anno do *Jornal dos Cegos*.

Roga-se tambem ás redacções de todos os jornaes do paiz, o obsequio de transcreverem este pedido até ao fim do anno.

O intuito da redacção é obter a estatistica dos cegos, estatistica que existe em todos os paizes, excepto em Portugal.

A GRANEL

Diz-se que para as 28 cadeiras d'Instrucção primaria a concurso, no districto de Vizeu, appareceram, nada menos de 84 concorrentes, sendo 50 do sexo feminino e 34 do masculino.

Uma comissão da Associação Commercial d'Aveiro conferenciou com o ministro da guerra, pedindo-lhe a reparação do quartel de cavallaria. O ministro respondeu que não tinha dinheiro.

nha senhora, que um Noronha não pôde justificar nem admitir...

— Que diz, senhor D. João, terá porventura vossa excellencia a pretensão de se julgar de uma familia mais nobre, mais leal e mais portugueza do que a nossa? O que tem o brilhantismo do sol com os brasões da nossa familia? O sol só alumia uma parte do mundo! Os Portocarreros são conhecidos em todo o orbe; os seus brasões só podem ser desattendidos por qualquer ignorante em nobiliarchia...

Manuel Duarte dos Anjos, conheceu a necessidade de pôr termo a um assumpto, que lhe provocava o riso; já se julgava sobre um braseiro; e para contentar a pobre fidalga, respondeu-lhe com a maior seriedade do mundo;

— Minha senhora, não tive por fim duvidar dos altos feitos e reconhecida nobreza de vossa excellencia; duvidar d'isso seria confundir o finito com o infinito, e negar á luz o seu brilhantismo!

«A opulenta familia de vossa excellencia é conhecida de um a outro polo! Não ha um canto no mundo, aonde os Portocarreros não sejam conhecidos e respeitados...

— Assim o deve dizer; porque desde que o mundo é mundo, ha Portocarreros; se não descendem de reis, são os reis que d'elles descendem.

«Se os meus avós seguiram o partido de Izabel a Catholica e de Fernando de Aragão,

— Foram hoje á assignatura os decretos sobre a collocação do pessoal judiciario ultramarino, sobre a classificação das comarcas; sobre a medalha da campanha de Lourenço Marques; sobre a concessão de mercês honorificas, etc.

O SELVAGEM

Versão de LORJÓ TAVARES

E' da penna inspirada de Emilio Richebourg o romance **O SELVAGEM** que a empresa **Belem & C.** começou a publicar.

Esta obra, uma das que maior nome deram ao seu auctor, e que teve um exito extraordinario na França que lê, densenrola episodios enternecedores, scenas empolgantes e situações altamente dramaticas que mantêm o leitor n'uma constante anciedade, pelo seu interesse crescente.

Pelo dedo se conhece o gigante. Basta lêr os primeiros capitulos d'este soberbo trabalho para se revelar a penna de Emilio Richebourg, o inspirado auctor da *Mulher Fatal*, *A Martyr*, *A Filha Maldita*, *O Marido*, *A Esposa*, *A Viuva Millionaria*, *A Avó* e de tantos outros romances de «sensação»

O SELVAGEM teve um tal exito de leitura, que hoje se nella traduzido em todas as linguas cultas. E', pois, **O SELVAGEM** que a empresa **Belem & C.** vae offerecer á apreciação dos seus assignantes em Portugal.

BRINDE a cada assignante no fim da obra *uma estampa* de grande formato, a cores, representando o *real sanctuario do bom Jesus do monte*.

Tal é o brinde que a empresa **Belem & C.** offerece aos assignantes do notavel e extraordinario romance **O SELVAGEM**. Essa estampa, expressamente feita para esse fim, representa um dos mais notaveis edificios de Portugal, vendo-se nitidamente nella desenhados o soberbo portico da entrada, as seis capellas de nova architectura e a fachada da igreja. Abrange tambem o elevador, a estação, os hoteis, etc.

BRINDES A QUEM PRESCINDIR DA COMISSÃO

Em 2 assignaturas — Um novo album de Lisboa com 12 vistas photographicas de 16 por 11 centimetros.

Em 4 assignaturas — Cinco grandes vistas em chromo, proprias para quadros, representando: a Avenida da Liberdade, a Praça de D. Pedro, o Palacio da Pena em Cintra, o Palacio de Chrystal no Porto e o monumento da Batalha.

Em 5 assignaturas — Uma collecção de 7 albums de vistas de Portugal, publicados por esta empresa.

Em 10 assignaturas — Um apparelho completo de porcellana para almoço de doze pessoas.

Em 15 assignaturas — Um grande relógio de parede, kalendario, medindo 56 por 38 centimetros.

Em 30 assignaturas — Um apparelho completo de porcellana para jantar de doze pessoas, noventa peças.

Todos estes brindes são concedidos ás pessoas, tanto de Lisboa como das provincias, que se correspondam com a empresa e se encarreguem da distribuição; e serão expedidos depois de finalizada a publicação e quando a empresa tenha recebido a importancia total das assignaturas. O mesmo se dá com a expedição do brinde a cada assignante.

Valor total dos brindes já distribuidos: 12:900\$000 réis.

elles lá tinham as suas razões e nós devemos respeitá-las...

«E' este o dever de um bom fidalgo. O estudante ficou admirado do que ouviu, e respondeu:

— Minha senhora, eu o que queria dizer não era isso, era... sim, que a minha familia, a dos Noronhas, tambem nada tem que lhe prejudique os seus brasões, pois, segundo me consta, foram sempre esforçados cavalleiros, que no tempo de D. João I honraram-se prestando grandes serviços ao rei.

E' exactamente, respondeu D. Izabel, cada vez mais convencida que tinha na sua presença um descendente dos Noronhas, já vejo que vossa excellencia não descursa as gloriosas tradições de familia! Folgo muito de ter a honra de conhecer vossa excellencia; e enquanto não chega o meu filho, passemos á sala immediata, para lhe mostrar os nossos quadros de familia; a nossa arvore genealogica: digo a nossa, porque lhe hei de mostrar que somos parentes por linha feminina.

D. Izabel levantou-se, acompanhada por sua filha, e seguidas por Manuel Duarte dos Anjos, entraram numa vasta galeria toda laçada. A mobilia era antiquaria; altos pannos de Tunis cobriam as paredes de alto a baixo.

Duas paredes pendiam grandes quadros, representando na maxima parte guerreiros de aspecto feroz e de medonha catadura.

(Continua.)

RECLAMES E ANNUNCIOS

A' venda nas livrarias, papelarias e tabacarias

ROTEIRO ILLUSTRADO DO VIAJANTE EM COIMBRA

Com a planta da cidade e 43 desenhos de A. Augusto Gonçalves

PREÇOS: — Brochado, 300 — Cartonado, 360 — Encadernado, 400.

A ARTE

Revista quinzenal illustrada, litteraria, critica e recreativa. — Director litterario, Albano Alves. — Director charadistico, J. de Carvalho. — Director gerente, Luiz Maya. — Collaboração dos principaes escriptores portuguezes.

A revista tem 16 paginas, impressa em bom typo e bello papel e é resguardada por uma capa de côr.

A todos os assignantes da Arte que pagarem adeantado, será offerecido como brinde uma capa em percaline para encadernação da revista.

As assignaturas acompanhadas da sua importancia, deverão ser dirigidas á administração, que assume a sua responsabilidade.

Anno, 800 — semestre, 400 — trimestre, 200 — avulso, 30 réis — (pagamento adeantado).

Livraria Luso-Brazileira — Editora — Rua dos Caldeireiros, 22, 24 — Porto.

HISTORIA DA BASTILHA

Emprea — Praça do Bolhão, 70 — Porto
EDITOR-GERENTE — ABILIO DE BRITO

A *Historia da Bastilha*, publica-se aos fasciculos de 24 paginas, ao preço de 50 réis cada um, e o seu custo está ao alcance de todas as bolsas, quer do rico, quer do pobre; pois concluida, não importa em mais de dez tostões. A *Historia da Bastilha*, sae em fasciculos semanais, que pôdem ser pagos no acto da entrega ou em série de 6 fasciculos, á vontade do assignante. Para a provincia, accresce o importe do correio e a assignatura é paga por series de 19 ou mais fasciculos, adiantadamente.

Os srs. assignantes receberão gratuitamente as capas destinadas á brochura dos dois volumes d'esta importante obra, que se assigna na Praça do Bolhão, 70 — PORTO.

LOJA DA CHINA

Chás pretos e verdes
Especialidades

Rua Ferreira Borges, 5

Completo sortido de productos para sopas, molhos, pimentinhos do Brazil, cacau *Van Houten's* e *Epps* com e sem leite, farinha imperial chinesa, conservas da fabrica de Antonio Rodrigues Pinto, leques, ventarolas, crepons, abat-jours a 40 réis, novidade, latilhas para chá e café, etc., etc.

MANTEIGA PURA DE VIANNA DO CASTELLO

Dr. Queiroz Ribeiro & Barbosa.

HOTEL COMMERCIO

(Antigo Paço do Conde)

11 N'este bem conhecido hotel, um dos mais antigos e bem conceituados de Coimbra, continúa o seu proprietario as boas tradições da casa, recebendo os seus hospedes com as attentões devidas e proporcionando-lhes todas as commodidades possiveis, a fim de corresponder sempre ao favor que o publico lhe tem dispensado.

Fornecem-se para fóra e por preços commodos jantares e outras quaesquer refeições.

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

COIMBRA

50 • RUA DE FERREIRA BORGES • 52

(EM FRENTE DO ARCO D'ALMEDINA)

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto. De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.

Pregagens: — Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystolle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglezas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatorio e cozinha.

Cimentos: Inglez e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Cal Hydraulica: Grande deposito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

Tintas para pinturas: Alvaiades, oleos, agua-raz, crês, gesso, vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Armas de fogo: Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers espingardas para caça, os melhores systemas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, machinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Electricidade e optica Agencia da casa Ramos & Silva, de Lisboa, constructores de pára-raios, campainhas electricas, oculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Pastilhas electro-chimicas, a 50 réis } indispensaveis em todas as casas
Brilhante Belge, a 160 réis. }

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, ADRO DE CIMA, 20 — (Atraz de S. Bartholomeu)

3 **Armazem** de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coroas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e creanças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres e trasladações, tanto n'esta cidade como fóra.

ANTIGO DEPOSITO DE MACHINAS



INGER

Estabelecimento de fazendas brancas

ARTIGOS DE NOVIDADE

ALFAIATARIA MODERNA

DE JOSÉ LUIZ MARTINS DE ARAUJO

90, Rua do Visconde da Luz 92 — COIMBRA

6 O mais antigo estabelecimento n'esta cidade, com as verdadeiras machinas **Singer**, onde se encontra sempre um verdadeiro sortido em machinas de costura para alfaiate, sapateiro e costureira, com os ultimos aperfeiçoamentos, garantindo-se ao comprador o bom trabalho da machina pelo espaço de 10 annos.

Recebe-se qualquer machina usada em troca de novas, transporte *gratis* para os compradores de fóra da terra e *outras garantias*. Ensina-se de graça, tanto no mesmo deposito como em casa do comprador.

Vendem-se a prazo ou prompto pagamento com grande desconto. Concerta-se qualquer machina mesmo que não seja **Singer** com a maxima promptidão.

ESTAÇÃO DE INVERNO

Acaba de chegar um grande sortido em casimiras proprias para inverno. Fatos feitos completos com bons forros a 6500, 7500, 8500 réis e mais preços, capas e batinas preços sem competencia, varinos de boa catrapianha com forro e sem elle desde 5500 réis para cima, garante-se qualquer obra feita n'esta alfaiateria, dão-se amostras a quem as pedir.

Tem esta casa dois bons contramestres, deixando-se ao freguez a preferencia de optar.

Sempre bonito sortido de chitas, chailes, lenços de seda, ditos de Escócia, camisaria e gravatas muito baratas.

Vende-se oleo, agulhas troçal e sabão de seda, e toda a qualquer peça solta para machinas.

Alugam-se e vendem-se **Bi-cycletas**.

Lingua Ingleza e Geographia

Padre José Augusto Diniz, professor d'estas disciplinas no **Collegio academico** (Rua dos Coutinhos n.º 27), communica aos interessados que pode alli ser procurado todos os dias da 1 ás 3 1/2 horas da tarde.

BRINDES, PARABENS

BOAS FESTAS

CARTÕES appropriados e outros artigos do luxo. Completas novidades. Grande sortimento em cartões para photographia chegados nos ultimos dias.

PAPELARIA CENTRAL

2 — Rua de Visconde da Luz — 6

M. RIBEIRO OSORIO

ALFAIATE

185, 1.º — R. Ferreira Borges — 185, 1.º

COIMBRA

Participa aos seus freguezes que recebeu o sortimento de fazendas para a estação de inverno, e por preços baratos para competir com qualquer outra casa.

VIOLEIRO

Augusto Nunes dos Santos, (sucessor de Antonio dos Santos), premiado na exposição districtal de Coimbra em 1884 com a medalha de prata, e na de Lisboa de 1890.

Com officina mais acreditada d'esta arte participa que faz toda a qualidade de instrumentos de corda concernente á sua arte; assim como os concertos com a maxima perfeição, como tem provado ha muitos annos.

Tambem vende cordas de todas as qualidades.

Preços muito resumidos.

Rua Direita, 16 e 18 — Coimbra.

VIDEIRAS AMERICANAS

Basilio Augusto Xavier d'Audrade, rua Martins de Carvalho, n.º 45, vende videiras americanas com raiz da qualidade Rupestris a 65000 réis o milheiro.

Bacellos de metro da mesma qualidade a 35000 réis o milheiro.

FACTURAS

DESENHOS VARIADOS

IMPRESSÕES NITIDAS

Typ. Operaria • Coimbra

Deposito da Fabrica Nacional

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

COIMBRA

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

N'este deposito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

3 RÉIS POR HORA

E' o consumo **GARANTIDO** do BICO AUER.

Os outros bicos ordinarios consomem no mesmo tempo 12 a 20 réis.

Encomendas a **JOSÉ MARQUES LADEIRA**

COIMBRA

99, Rua do Visconde da Luz, 103

Cantella com as contrafacções baratas que saem caras!

Publica-se ás quintas feiras e domingos

DEFENSOR

DO POVO

JORNAL REPUBLICANO

EDITOR — Adolpho da Costa Marques

Redacção e administração — Largo da Freiria, 14, proximo á rua dos Sapateiros

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno 25700	Anno 25400
Semestre 15350	Semestre 15200
Trimestre 680	Trimestre 600

ANNUNCIOS: — Cada linha, 40 réis; repetição, 20 réis; contracto especial para annuncios permanentes.

LIVROS: — Annunciam-se gratuitamente quando se receba um exemplar.

Impresso na Typographia Operaria — Coimbra